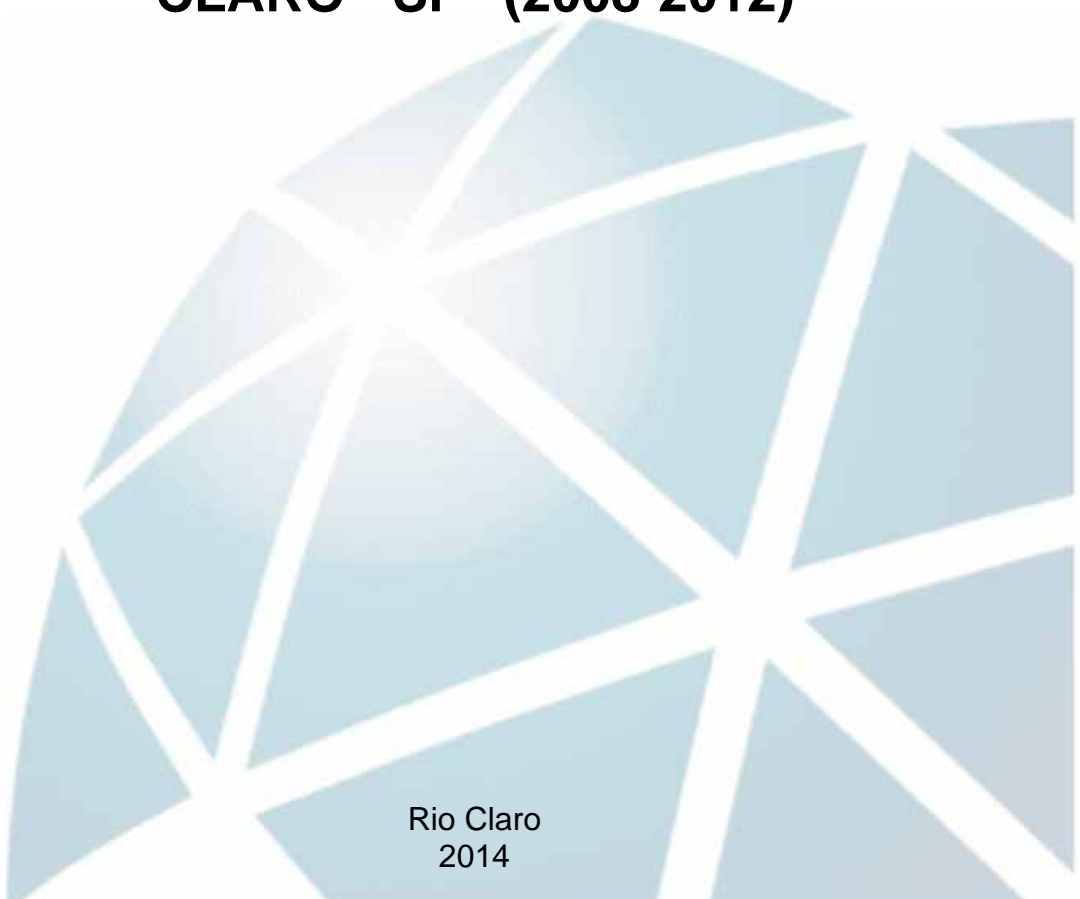

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FÁBIO RIANI COSTA PERINOTTO

**POLÍTICAS CULTURAIS, PARTICIPAÇÃO E
EDUCAÇÃO:
O CASO DA REDE "ARTE CULTURA RIO
CLARO - SP" (2008-2012)**



Rio Claro
2014

FÁBIO RIANI COSTA PERINOTTO

POLÍTICAS CULTURAIS, PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO:
O CASO DA REDE "ARTE CULTURA RIO CLARO - SP" (2008-2012)

Orientador: Profa. Dra. Bernadete Aparecida
Caprioglio de Castro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia

Rio Claro
2014

301.2 Perinotto, Fábio Riani Costa
P445p Políticas culturais, participação e educação: o caso da rede
“Arte Cultura Rio Claro – SP” (2008-2012) / Fábio Riani
Costa Perinotto. - Rio Claro, 2014
221 f. : il., figs., tabs., fots.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro

1. Cultura. 2. Participação social. 3. Educação em rede. 4.
Educação não-formal. 5. Conselho. 6. Conferência. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus ancestrais, primeiramente, de gerações e gerações, que participaram na minha trajetória para que a vida me levasse até esta entrega. Não apenas do trabalho de conclusão de curso, mas de entrega pessoal no modo de viver - este mesmo que vou aprendendo cada vez mais a vivê-lo nas convivências.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram diretamente e indiretamente envolvidas neste meu intervalo de tempo da vida em que dediquei a escrita do trabalho, mesmo que com um tempo demorado para além do esperado e pretendido.

Agradeço a todas as pessoas que cursaram Pedagogia na mesma época que eu cursei, sejam calouras ou veteranas – de todas as turmas.

Agradeço a todas as pessoas que me lecionaram aulas no curso da Pedagogia.

Agradeço a todas as pessoas que participaram e participam comigo dessa história da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', da Rede 'Cultura Viva' e dos 'Pontos de Cultura' – pois sei que aprendi muito mais neste mesmo período de graduação (2008 a 2012) com as ações práticas a partir das trocas e compartilhamentos, colaborações e cooperações (todas com engajamento social e político) do que com os discursos de intelectuais, falas de palestrantes, e retóricas de acadêmicos.

Agradeço ironicamente a todos os políticos municipais conservadores, pois foi a teimosia destes que me gerou ainda mais resistência e força para continuar na luta até a conquista do Conselho, e, agora, fazer questão de registrar esta história neste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço com todo amor e carinho aos meus irmãos mais velhos: André e Rafael.

Agradeço com todo amor e carinho a meu pai e minha mãe: Alexandre e Cecília.

Agradeço com todo amor e carinho a minha companheira: Laura.

Agradeço por fim a paciência de todos que conviveram comigo neste meu dilema e novela cômica-dramática-mexicana de finalmente escrever este tal de TCC.

... Agradeço a tudo: todos e “tudos”

RESUMO

No atual momento as redes sociais, fazendo uso dos meios digitais/virtuais e partindo para ações no real/presencial, têm tido cada vez mais papel político importante nas transformações das relações humanas. Nestas redes há compartilhamentos de diversas informações, documentos e materiais com conteúdos que auxiliam na formação, assimilação e aprendizagem tanto pelos participantes diretos destas redes quanto pelos demais sujeitos e cidadãos influenciados pelas ideias elaboradas a partir destas redes. Este projeto pretende estudar a rede “Arte Cultura Rio Claro” no período 2008 a 2012 tendo como foco a realização da I Conferência Municipal de Política Cultural e as lutas pela criação do Conselho Municipal de Política Cultural. O trabalho abordará: as trocas e compartilhamentos entre os integrantes desta rede, a realização de encontros, reuniões, fóruns; o recebimento do Prêmio do Ministério da Cultura como ‘Articulação da Rede’ e a realização do Projeto “Tuxáua”; a realização das pré-conferências e 1ª Conferência Municipal de Política Cultural; a criação do Conselho Municipal de Política Cultural; entre outros. O objetivo do projeto é avaliar a rede como processo participativo, mostrando a relevância da política cultural para a educação não-formal de uma comunidade, principalmente por conta das pautas desta rede trazerem tanto a importância de valorizar a diversidade cultural, quanto a importância da participação cidadã nas decisões políticas.

Palavras-chave:

Rede, Rio Claro, Cultura, Conselho, Conferência, Educação não-formal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Tabela criada com base em E-MAIL por Agente Cultural - de 29 de Outubro de 2008.	26
FIGURA 02 – Tabela de e-mails compartilhados no Grupo por Meses nos Anos, organizado automaticamente pela própria ferramenta da página virtual da Rede – de Fevereiro de 2014.	27
Figura 3 – Oficina Edital Estadual 300 Pontos de Cultura, na sede do Centro de Voluntariado	40
FIGURA 4 – Arte de Divulgação do “EMA-11” com referência visual ao Cultura Viva.	43
FIGURA 5 – Reunião de Comissão Organizadora do 11ºEMA e Conferência Livre de Cultura.	46
FIGURA 6 – Pré-Encontro Municipal de Adolescentes de 2009, no Centro Cultural Municipal.	47
FIGURA 7 – Narradores coordenando a atividade “Dinâmica da Cidade!” durante o 11ºEMA.	49
FIGURA 8 – Plenária Final da Conferência Livre de Cultura durante o 11ºEMA de 2009.	51
FIGURA 9 – Sistematização de propostas apresentadas pelos grupos na Plenária Final da Conferência Livre durante o 11ºEMA de 2009.	54
FIGURA 10 – Público presente no 16ºBatepapo Cultural do Arquivo, no Centro Cultural, com Célio Turino.	67

FIGURA 11 – Encontro ‘Tuxáua’ em Itirapina.	69
FIGURA 12 – Reunião de 02 da Rede, compartilhamento de estatutos e leis de Conselhos.	80
FIGURA 13 – Reunião de 02 da Rede, compartilhamento de estatutos e leis de Conselhos.	81
FIGURA 14 – Encontro ‘Tuxáua’ em Campinas.	87
Figura 15 – Parte dos presentes em roda de Reunião do dia 29 de Dezembro de 2010.	95
Figura 16 - Lista dos presentes da Reunião do dia 29 de Dezembro de 2010.	95
Figura 17 - Logomarca que a Rede passaria a usar como Movimento.	103
Figura 18 – Registro de uma das Edições do Sarau Paulo Rodrigues.	104
Figura 19 – Registro de uma das Edições do Sarau Paulo Rodrigues.	104
Figura 20 – Arte gráfica feita pela Rede para divulgação da 1ª Pré-Conferência	106
Figura 21 – Palestrantes da Regional SP do MinC – Pré-Conferência de Janeiro de 2011.	109
Figura 22 – Público mobilizado pela Rede – durante abertura da Pré-Conferência de Janeiro.	112
Figura 23 – Fórum de Política Cultural edição de Junho com Célio Turino.	126
Figura 24 – Abertura do Fórum Municipal de Audiovisual.	129

Figura 25 – Fórum e Pré-Conferência de Comunicação e Cultura Digital com Renato Rovai.	132
Figura 26 – Capa de divulgação da Conferência.	134
Figura 27 – Página 02 de divulgação da Conferência.	135
Figura 28 – Página 03 de divulgação da Conferência.	136
Figura 29 – Página 04 de divulgação da Conferência.	137
Figura 30 – Tabela de presenças em Pré-Conferências, baseada nos relatórios da I Conferência Municipal de Política Cultural; organizada por Fábio Riani Costa Perinotto em 28/03/2014	144
Figura 31 – 2 fotos com Poder Público: reunião de 29/12/2011.	152
Figura 32 – 2 fotos somente Sociedade Civil: reunião de 29/12/2011.	152
Figura 33 – Assinaturas de Recebimento da “Carta ao Prefeito”	156
Figura 34 – Protocolo de Recebimento da “Carta ao Prefeito”.	156
Figura 35 – Página 01 da “Carta ao Prefeito”.	158
Figura 36 – Página 02 da “Carta ao Prefeito”.	159
Figura 37 – Capa do “Manifesto do dia 20 de Junho – Para a Cultura em Rio Claro.	175
Figura 38 – foto do “Artistas-Públicos” veiculada no Jornal Diário do Rio Claro.	178

Figura 39 – foto do “Artistas-Públicos” veiculada nas Redes-Sociais.	179
Figura 40 – primeira arte de divulgação da campanha “Conselho de Cultura JÁ!”	181
Figura 41 – Compa TRONO, da Bolívia, com seu Caminhão/Palco no Jardim Público de Rio Claro – ato Pró-Conselho de Política Cultural no dia 27 de Junho de 2012.	183
Figura 42 – Tribuna da Câmara com atriz Aline ‘Negra’ Silva, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”	183
Figura 43 – Tribuna da Câmara com o Plenário cheio, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”	183
Figura 44 – Tribuna da Câmara com a Homenagem a Sandra Brás, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”	184
Figura 45 – Moção de Apelo nº128/2012 Aprovada por Unanimidade	185
Figura 46 – Capa do Jornal “Oê Vê! sente – sala – ouve – pensa”	186
Figura 47 – Foto 01 ‘Roda de Conversa’: Lei Rouanet com Nilson Santos, em 26/06/2012.	187
Figura 48 – Foto 02 ‘Roda de Conversa’: Lei Rouanet com Nilson Santos, em 26/06/2012.	187
Figura 49 – Página 01 da Carta protocolada na Câmara aos Vereadores do DEM - 08/08/2012.	190
Figura 50 – Página 02 da Carta protocolada na Câmara aos Vereadores do DEM - 08/08/2012.	191

Figura 51 – Imagem de mobilização para Campanha “Conselho de Cultura JÁ!” divulgada nas redes-sociais chamando os interessados para o dia 15 de Agosto.	194
Figura 52 – Página 01 de “Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho” – de 14/08/2012.	196
Figura 53 – Página 02 de “Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho” – de 14/08/2012.	197
Figura 54 – Página 03 de “Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho” – de 14/08/2012.	198
Figura 55 – Plenário da Câmara durante Votação do dia 15 de Agosto.	200
Figura 56 - Plenário da Câmara com a Campanha “Conselho de Cultura JÁ! - 15/08/2012.	201
Figura 57 - Convite da Campanha “Conselho de Cultura JÁ!” à sessão camarária de 22/08/2012.	203
Figura 58 - Jornal Cidade, caderno ‘Eleições 2012’, página A-5 - 29/09/2012.	209

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.	
RESUMO.	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.	
SUMÁRIO.	
INTRODUÇÃO.	11
DA REDE À CRÍTICA, DO MOVIMENTO À AÇÃO PRÁTICA.	22
1.1 - O surgimento da Rede 'Arte Cultura Rio Claro'.	22
1.2 - De "Comissão Cultural" a Conferência Livre da Sociedade Civil.	31
1.3 - Primeira Conferência de Cultura na cidade - não foi a municipal.	36
1.4 - O final de 2009 na Rede, e a cidade ainda sem Conferência Municipal.	54
O VIRTUAL NO REAL: INTERFIRINDO NA REALIDADE SOCIAL.	58
2.1 – Janeiro de 2010: expansão da Rede.	58
2.2 – Formações em Rede.	63
2.3 – Os primeiros meses de um ano eleitoral: politização da Rede.	65
2.4 – Junho: Fogo na Rede - Museu e Patrimônio & Comissão dos Pontos.	71
2.5 - Reuniões presenciais.	74
2.4 – Ampliação de pauta: Sistema Municipal de Cultura e Leis.	76
2.5 - Aniversário de 02 anos da Rede.	80
2.6 - O período eleitoral na Rede.	82
2.7- Pós-período eleitoral: foco no município com possível Conferência.	89
DE REDE ARTICULADORA PARA INSTITUIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO.	98
3.1 – Reuniões e encontros até o Seminário "pré-conferência".	98

3.2 – Pós Seminário “pré-conferência” na Rede, mês a mês.	111
3.3 – Encontros e reuniões: mobilizações e formações em Rede.	118
3.4 – Segundo semestre: organização da 1ª Conferência Municipal.	126
3.5 – A realização da 1ª Conferência Municipal.	142
3.6 – A Rede após a 1ª Conferência Municipal.	146
DO LEGÍTIMO AO LEGAL – DA REDE AO CONSELHO.	154
4.1 – Cartas aos políticos, e Plano Diretor Municipal.	154
4.2 - Lei de Conselho na Câmara Legislativa.	169
4.3 – Primeiro pedido de vistas e suas reações por meio da Rede.	175
4.4 – 2º semestre de 2012: defesa por um Conselho Deliberativo.	188
4.5 – Segundo pedido de vistas e Eleições Municipais.	206
4.6 – Vitória da Rede: criação do Conselho.	209
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	214
REFERÊNCIAS.	216

INTRODUÇÃO

O Brasil, nos últimos anos, tem se organizado cada vez mais através de programas e projetos que possibilitassem maior participação da sociedade junto aos governos com realização de Conferências, criação de Conselhos, aplicação de Orçamentos Participativos e realização de Fóruns, Audiências e Consultas públicas, além de Sistemas que unificam algumas destas acima citadas tal como é o SUS (Sistema Único de Saúde), o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e o SNC (Sistema Nacional de Cultura). Tais ferramentas da nova democracia brasileira também são chamadas de “Instituições de Participação” ou “IPs”, e instrumentalizam a população servindo também para sua formação e capacitação. As "IPs" auxiliam para que a política não seja percebida apenas em épocas eleitorais, mas sim como um processo de disputa, tensão, luta, e avanços, no dia-a-dia.

Este trabalho de conclusão de curso irá focar no quesito formação no âmbito da educação não formal através da educação em Rede, principalmente formação no sentido de esclarecimento, entendimento e compreensão por parte dos munícipes da cidade de Rio Claro sobre o processo de implantação de seu Conselho Municipal de Política Cultural.

Ao falarmos em educação em Rede estamos tratando também de cooperação na aprendizagem. De acordo com o sociólogo Manuel Castells em sua obra Sociedade em Rede, a cooperação em seus distintos contextos (laboral, educativo, etc.), apresentaria melhores resultados do que a competição. Ainda segundo ele, a internet e as tecnologias favorecem tal cooperação, atuando em mudanças sociais. As teorias de aprendizagem tradicionais, utilizadas como suporte à educação presencial, não foram produzidas tendo em mente ambientes virtuais. Muitos autores, por consequência, defendem que são necessárias novas teorias, ou no mínimo uma revisão dessas teorias tradicionais, para suportar as novas práticas de aprendizagem em educação online, plataformas da web 2.0, redes sociais e dispositivos móveis. Seriam necessárias, portanto, novas estratégias pedagógicas para dar conta da interação, comunicação e produção de conteúdo colaborativo em ambientes virtuais. Na educação em Rede temos, por exemplo, a experiência advinda da Teoria do Conectivismo, também conhecida como uma teoria de

aprendizagem para a era digital, desenvolvida por George Siemens e Stephen Downes no qual o foco do amadurecimento e transformação de uma sociedade pode ser percebido pelas relações que vão se estabelecendo em redes de aprendizagem com fluxos de informações e compartilhamentos de ideias e percepções críticas sobre a realidade, fazendo-se uso inevitável da internet a partir das informações que nela estão e vão sendo disponibilizadas, porém com as mudanças sociais não se dando no virtual somente e sim no concreto e real, material.

No caso desta pesquisa veremos com detalhes históricos o quanto a troca de informações e interações através da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' fazendo-se uso de um grupo de e-mails (espaço virtual que Levy (2010) conceitua como ciberespaço) possibilitou que seus próprios participantes fossem compreendendo tantos conceitos quanto as pautas políticas que iam aparecendo, e posteriormente com cada vez mais tantos outros cidadãos e munícipes da cidade de Rio Claro participando desse processo até que há o convencimento por parte dos líderes políticos e das mídias convencionais de se avançar na criação de mais Instituições de Participação para o setor da Cultura nas políticas públicas municipais – com destaque para a Conferência (em 2011) e o Conselho (em 2012).

A UNESP mesmo faz uso de ferramentas, em seu ensino formal a distancia, de ferramentas com coprodução no ampliar de conhecimentos tendo raízes no movimento dos recursos educacionais abertos e conectivismo. O conectivismo vai para além dos construtivismos como as atividades colaborativas, cooperativas e interativas a partir dos processos de ensino e aprendizagem apresentados por Vygostky, por exemplo.

O conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individual. O modo como a pessoa trabalha e funciona são alterados quando se utilizam novas ferramentas. O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. O conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital. (Siemens, 2004).

De certa forma, a rede é um agente cognitivo que ultrapassa as limitações individuais. Eu posso não ser capaz de identificar todos os elementos que compõem a informação de qualidade, mas uma rede social e tecnológica sim (Siemens, 2010).

Este trabalho não vem na intenção de cumprir com um papel de apologia ao fim das escolas como as temos, e criticar os pensadores inspiradores tão citados em Projetos Políticos Pedagógicos Escolares (e nem mesmo posicionar-se pró-educação à distância ou pró-ensino a distância) até mesmo porque o foco não é a educação formal ou questioná-la ainda que segundo Augusto Franco:

A IDÉIA DE CAPTURAR OBJETOS para colocá-los na máquina, a idéia de salvar (arquivar) configurações do passado, constituiu o caminho para a construção de conhecimento nas sociedades pré-fluzz. As teorias do conhecimento pressupostas por essa idéia podiam ser, na melhor das hipóteses, construtivistas, mas não podiam ser conectivistas. Não é por acaso que construtivismo gerava escolas (burocracias do ensinamento) enquanto que conectivismo vai gerando inevitavelmente não-escolas (**redes de aprendizagem**). A idéia de construção do conhecimento – de depositar “tijolo por tijolo num desenho lógico”, como diz a canção (26) – decorre de uma epistemologia não-fluzz. Essa idéia, ao se aplicar, requer uma espécie de congelamento de fluxo (ou de materialização do passado) para ir combinando objetos, como em uma espécie de lego. Ela permitiu a ereção de aberrações como os knowledge management systems, originalmente pensados para abastecer de informações estratégicas o topo de pirâmides. Era compatível, portanto, com estruturas centralizadas e não com redes distribuídas.⁴⁷ Mas o conhecimento presente em uma rede mais distribuída do que centralizada não pode ser gerido top down, simplesmente porque não há um nodo ou clustercapaz de capturá-lo com antecedência, domesticá-lo ou codificá-lo (transformando-o em ensino) para fácil itar o acesso a ele dos demais. É um conhecimento fluzz, quer dizer, é uma relação social, móvel e sempre em mutação. Como no sistema imunológico dos mamíferos e de outros animais, é um conhecimento que está distribuído por toda a rede. Um nodo interagente conhece porquanto (e enquanto) está interagindo e não porque foi alocado em uma posição para receber uma instrução de outrem (escola). É um conhecimento novo a cada vez. Como naquele rio heraclítico, ninguém pode aprendê-lo mais de uma vez. É por isso que as plataformas hierárquicas de transmissão do conhecimento foram estruturadas para avaliar e validar o conhecimento ensinado e não o conhecimento aprendido. E é por isso que todas elas exigem tribunais epistemológicos, corpos (docentes) de guardiães do passado (que são sempre coaguladores: sacerdotes, professores, doutores, mestres e outros titulados) encarregados de dizer quais conhecimentos podem ou não transitar. A chamada “arquitetura de informação” das plataformas digitais p-based segue o mesmo caminho. Tudo se resume a abrir caixinhas para depositar e salvar conteúdos, escaninhos para coagular, guardar e ordenar o passado com o intuito declarado de facilitar a busca futura, quando, na verdade, seu objetivo é outro: selecionar e pavimentar caminhos para o futuro que sejam produzidos pela dependência da trajetória (ou pela repetição de passado).

(FRANCO, 2012, p. 46)

Pela pedagogia a inspiração que temos desta lógica do que aqui apresentamos está mais pautada pelos Círculos de Cultura de Paulo Freire, por exemplo. Entendendo o Círculo de Cultura como um espaço dinâmico, de interação

e acolhimento e principalmente com foco no diálogo em que todos que participam têm a possibilidade de ensinar e aprender – que veremos ao longo do trabalho isso se comprovar na prática da Rede ‘Arte Cultura’.

Neste estudo tem-se por objetivo apresentar e refletir sobre as possibilidades da pedagogia da virtualidade em um Círculo de Cultura, além de como uma Rede mobilizadora inicialmente virtual passa para o presencial com reuniões e encontros de modo aberto para a tomada de decisões a partir de construções coletivas tanto de pautas e temas quanto de estratégias para as ações na prática. Romão (2006) cita a proposta pedagógica freiriana com o educador como um animador cultural (que na Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ seriam vários de seus participantes), criando condições para a aprendizagem dos seus educandos, desafiando-os na descoberta dos temas e desse modo, de novas palavras geradoras. Dentro deste contexto, o que se verifica, é que as características dos Círculos de Cultura são o diálogo e o trabalho interativo em grupos oriundos e transformadores da própria cultura, e no caso da Rede aqui pesquisada não há separação clara e sectária entre educador e educandos, mas sim na aprendizagem em rede que há pelos compartilhamentos de visões de mundo e críticas e opiniões sobre as coisas que estão ocorrendo na sociedade e outras que podem passar a ocorrer a partir das proposituras e organizações com mobilização e articulação.

O estudo, portanto, nesse sentido, traz a reflexão sobre as possibilidades da pedagogia da virtualidade em um Círculo de Cultura e esta passando para o presencial. Segundo Gomez (2004), a Pedagogia da Virtualidade se sustenta em três princípios básicos: a educação popular freiriana, o desenho e aprendizagem colaborativa e a rede como rizoma procurando incorporar o sujeito como social e histórico cultural, resultado da própria práxis.

No modelo aqui apresentado, o Círculo de Cultura não chega a ser reinventado, ainda que Freire tenha feito questão de deixar ao seu legado, não para ser copiado, mas, sim para uma nova possibilidade e é também um pouco disso que nesse estudo propomos como um ato poético que rompe o presencial e surge como Círculo de Cultura Virtual que se volta para as ações sem jamais descolar-se da práxis.

O estudo aqui apresentado debruçou-se sobre o período de 2008 a 2012 contextualizando a articulação da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' e seu histórico de compartilhamentos de conhecimentos, arquivos e experiências, também seus encontros, além dos momentos tanto de negociação quanto de disputa para com os Poderes Públicos, incluindo 1ª Conferência Municipal de Política Cultural e sessões da Câmara Municipal, entre outras reuniões ao longo destes cinco anos. A periodicidade foi escolhida devido a dois marcos importantes desse processo: a criação da Rede em 2008 e a efetivação do Conselho como Lei Municipal em 2012.

O caso também é de grande estima para o discente responsável por esta monografia, devido à sua participação ativa no caso estudado sabendo que há a importância de evitar em si o papel social de militante da causa engajada, no momento da redação, para assumir o papel social do cientista pesquisador.

Pelo fato de ter participado ativamente do caso estudado o discente também teve em seu histórico institucional acadêmico no curso de Graduação em Pedagogia a validação da inscrição na disciplina de Antropologia como "aluno especial" uma vez que esta, infelizmente, não constava na grade curricular de seu curso e sim no curso de Geografia. Inscreveu-se sob a justificativa apresentada para as seções de Graduação assim: "Tenho interesse em focar meus estudos na Pedagogia relacionando cada vez mais Educação e Cultura. E pelo meu entendimento de Educação considero um absurdo no curso de humanas como a Pedagogia não ter a disciplina de Antropologia. E termino esta curta justificativa argumentando que também já trabalho com projetos de nível nacional relacionando estes dois importantes temas sociais, o nome do projeto é: Pontos de Cultura." – este fato fortaleceu no sujeito pesquisador tanto um contato a mais com outras questões mais voltadas a sociologia e antropologia, vinculando-as às pedagogias, quanto contato também com a professora que viria a ser sua orientadora nesta monografia de Trabalho de Conclusão de Curso.

Foi também durante a Graduação que o discente cumpriu dois anos de estágio não obrigatório na Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro (validadas pela sua Instituição de Ensino, a UNESP), onde teve participação ativa no caso estudado, não apenas como um integrante da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', mas também como um servidor público organizador da 1ª Conferência Municipal de

Política Cultural na qual dentre tantas demandas fortaleceu a pauta do Conselho Municipal de Política Cultural na cidade a ponto de ser elaborada, durante a sua realização, uma primeira proposta de Lei do Conselho Municipal de Cultura. Estes dois acontecimentos citados mostram a relação que há entre o pesquisador, o tema, as pedagogias e o curso propriamente dito.

Optamos em estimular uma maior isenção no pesquisador como militante social da causa engajada, e como cumpridor do papel social de cientista buscamos manter uma forma de realizar a pesquisa de modo a possibilitar uma postura mais objetiva e menos tendenciosa.

Escolhemos fazer uso da metodologia etnográfica através da Descrição Densa de Gliffort Geertz, que critica o uso limitado de conceitos de “experiência-próxima” ou de “experiência-distante”, pois os primeiros “deixariam o etnógrafo afogado em miudezas e preso em um emaranhado vernacular” (GEERTZ, 1997, p.88) e os segundos “o deixaria perdido em abstrações e sufocados em jargões” (GEERTZ, 1997, p. 88). Desse modo, o autor explica que a antropologia interpretativa não deve escolher qual dos dois conceitos é melhor que o outro, mas sim fazendo uso de cada um quando for necessário à análise. Ele destaca que o método adequado à análise interpretativa da antropologia é a *descrição densa*, noção emprestada de Gilbert Ryle. A importância da etnografia feita através da *descrição densa* está na de perceber as particularidades, ou *miudezas* através das seguintes quatro características: “ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixa-lo em formas pesquisáveis (...) ela é microscópica” (GEERTZ, 1989, p. 31).

A descrição densa permite distinguir (conforme exemplo usado pelo autor) os tiques nervosos, e as piscadelas por conspiração com um amigo, ou as piscadelas por imitação e as piscadelas ensaiadas. A distinção será obtida diante do sentido impresso pelo indivíduo, na medida em que é compartilhado e compreensível pelos demais (GEERTZ, 1997). Deste modo, o etnógrafo “deve atentar-se para o comportamento e, com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento – ou mais precisamente, da ação social – que as formas culturais encontram articulação” (GEERTZ, 1989, p.27). Outro aspecto relevante da etnografia, levantado por Geertz,

faz referência ao registro do discurso social, ou seja, ao manejo que o etnógrafo realiza transformando-o de acontecimentos passados para relatos que podem ser consultados outra vez. Menciona também que os estudos e pesquisas antropológicos são pontos de partida para outras pesquisas. Geertz (1989) acrescenta que etnografia tem que ser mais interpretativa do que observadora, pois o etnógrafo observa, registra e analisa.

Faremos uso também da metodologia 'Análise Documental' e nesta perpassando também pela metodologia da Etnografia Virtual ou 'Netnografia'. Nos procedimentos desta pesquisa tivemos como principal objetivo: sistematizar o processo de produção da rede 'Arte Cultura Rio Claro', desde 2008, para fazer uma análise do processo durante a escrita dos acontecimentos e levantar dados que possibilitassem uma leitura clara das conquistas, da visibilidade e do movimento que viabilizou a criação do Conselho Municipal de Política Cultural no município.

Faremos uso, portanto, conforme já afirmado, da metodologia 'análise documental' considerando documentos produzidos ao longo do processo, incluindo tanto cartas e ofícios, quanto notícias de jornal.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa – de grande valia para os historiadores –, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LÜDKE; ANDRE, 1986, p. 38).

No caso das correspondências e interações pela internet através principalmente do Grupo de E-mails da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' iremos fazer uso de uma 'análise documental' e também da metodologia 'etnografia virtual'.

A chegada da Internet colocou um desafio significativo para a compreensão dos métodos de pesquisa. Através das ciências sociais e humanidades as pessoas se encontraram querendo explorar as novas formações sociais que surgem quando as pessoas se comunicam e se organizam via e-mail, websites, telefones móveis e o resto das cada vez mais mediadas formas de comunicação. Interações mediadas chegaram à dianteira como chave, na qual, as práticas sociais são definidas e experimentadas. (HINE, 2005, p. 01).

Parte das informações necessárias foi obtida no conjunto de relatos, correspondências, atas de reuniões, fotos e etc compartilhados dentro do grupo de e-mails 'Arte Cultura Rio Claro'. Há também como fontes de pesquisa as notícias veiculadas nas mídias convencionais que relatam a passagem desta história – algumas já constavam no arquivo do grupo, outras foram sendo arquivadas pelo pesquisador ao longo destes anos, e outra fonte de pesquisa tratando sobre as questões na municipalidade será o relatório final da I Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro, juntamente com o material publicitário de divulgação da mesma.

A escolha da metodologia de análise documental se justifica por termos os documentos como uma fonte de informações estável e rica. Como esses documentos quando impressos em papel não se deterioram com facilidade, se são tomados os devidos cuidados para sua conservação, tornam-se importantes fontes de dados para qualquer tipo de pesquisa histórica posterior e complementar.

[...] convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes, não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão deste problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios (GIL, 2008, p. 47).

No nosso caso teremos como acréscimo também os documentos digitais arquivados no grupo de e-mails utilizado pela rede já vinculando também nessa questão a etnografia virtual.

Nós conceituamos esfera da web não simplesmente como uma coleção de websites, mas como um conjunto de recursos digitais dinamicamente definidos estendendo-se sobre múltiplos sites da web considerados relevantes ou relacionados a um evento central, conceito ou tema, e seguidamente conectado por hiperlinks. **As fronteiras de uma esfera da web estão delimitadas por uma orientação de tema compartilhado e de uma estrutura temporal (grifo do autor).** (SCHNEIDER FOOT, 2005, p. 158).

Quanto à utilização da etnografia virtual temos como algo superado nesse estudo aquele que é considerado um dos principais questionamentos acerca da questão ética de uma pesquisa sob essa metodologia: “fóruns on-line são considerados públicos ou privados podendo ou não constituir “consentimento informado” no ciberespaço?”. Afinal, os participantes da Rede 'Arte Cultura Rio

Claro' (uma comunidade on-line, um grupo de e-mails compartilhados) apesar de não terem pretendido criar dados de pesquisa quando estavam em interação na Internet (Kozinets, 2002) todos estavam cientes de que tal espaço virtual era de acesso público para qualquer pessoa interessada, tanto em participar quanto apenas observar – tanto assim é que deste espaço faziam parte e acessavam as informações pessoas ligadas as mídias locais que se embasavam nas relações e interações das correspondências para fazerem seus textos jornalísticos, e nas próprias discussões e debates sobre a redação de um release para um jornal da cidade, por exemplo, feito através dos conteúdos escritos na Rede era um momento em que vinha a público para todos os participantes tal abertura e acesso as informações que a Rede proporcionava, assim como por mais de uma vez era lembrado tal característica ao longo do tempo de acordo com o estudado nestes anos de 2008 a 2012.

Cientificamente, o método da análise documental é importante uma vez que os documentos podem ser consultados várias vezes e utilizados para diferentes tipos de pesquisas. A partir de uma pesquisa como esta, é possível dar maior visibilidade para documentos talvez ainda não tão conhecidos, ou que não haviam recebido olhares críticos e analíticos sobre o tema abordado. Com esses documentos à disposição, tais podem ser revistos quantas vezes for necessário para que outros trabalhos mais apurados de avaliação possam ser realizados. Assim como uma releitura do processo pode ser feita, ampliando a análise. O mesmo pode se dizer das informações contidas na Rede 'Arte Cultura Rio Claro' que, enquanto não tiver suas configurações alteradas, permanecerá de acesso livre.

A redação desta monografia foi elaborada de modo a compor a cronologia (desde 2008) das correspondências e das reuniões, incluindo a realização da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural – Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura (em 2011), indo até um pouco após a aprovação do Conselho Municipal de Política Cultural (em 2012).

No primeiro capítulo teremos os intervalos entre os anos de 2008 a 2010. Neste capítulo focaremos o processo de formação em relação a temas como 'Participação' e 'Políticas Culturais' que ocorreu no período em que a Rede 'Arte Cultura Rio Claro' ainda não tinha encontros presenciais significativos - como iremos

ver que passou a ocorrer a partir de 2010. Portanto, abordaremos tal questão focando o aspecto da Rede Virtual com o compartilhamento de arquivos, as correspondências e interações entre seus participantes.

Para abordar a construção desta Rede, iremos contextualizar mencionando o trabalho da Organização Não Governamental (ONG) 'Centro de Voluntariado de Rio Claro' (Ponto de Cultura Rio Cidade Viva), a sua missão assumida na época, a relação desta com a Rede Cultura Viva tanto o Programa Governamental Federal quanto as Comissões Estadual Paulista e Nacional de Pontos de Cultura, destacando Prêmios conquistados pela entidade que fortaleceram as pautas e as articulações tais como "Areté – Eventos em Rede" (com a realização de uma 'Conferência Livre de Cultura' compondo a programação de um encontro) e "Tuxáua Cultura Viva – articulação em rede" – e ressaltamos que iremos apenas pontuar, destacando o trabalho da ONG devido à relevância histórica para contexto da Rede 'Arte Cultura Rio Claro'. Não pretendemos estender a pesquisa a ponto de esgotar com detalhes todo um estudo sobre a ONG ou mesmo sobre as próprias Políticas Culturais Federais. A relação do Ponto de Cultura com a Rede será percebida até os últimos momentos de 2012, no quarto capítulo.

No segundo capítulo teremos como foco o ano de 2010, no qual começaram a ocorrer os encontros presenciais da Rede – este também foi um ano eleitoral que influenciou as articulações e movimentações tanto no grupo de e-mails quanto nas pautas das reuniões. Neste capítulo trataremos do processo de formação que aconteceu na Rede 'Arte Cultura Rio Claro' com relação aos temas de 'Conselho Político' e 'Sistema de Cultura'. Desse período estudaremos o momento histórico a partir da Rede Virtual e de seus encontros presenciais relevantes para o fortalecimento de tal Rede na localidade e municipalidade. Para abordar tal fortalecimento nós iremos analisar algumas das correspondências e interações no virtual, notícias de jornal, e alguns documentos produzidos pela Rede a partir dos encontros presenciais.

No terceiro capítulo nos deteremos no ano de 2011 – ano em que foi realizada a Conferência. Durante a Conferência muitos cidadãos estiveram presentes nas Pré-Conferências, Fóruns, e Plenária Final (atividades que compunham a programação) participando assim de uma formação sobre assuntos

desde 'Financiamento e Economia da Cultura' e 'Participação Popular em Conselho de Cultura', até assuntos sobre Políticas Culturais para setores, segmentos, linguagens e expressões componentes da diversidade cultural como 'Audiovisual', 'Hip Hop', 'Teatro e Circo', entre outros. Portanto, neste capítulo analisaremos o processo de formação que houve além da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' com a participação de novos cidadãos, tal momento foi muito importante tanto para o histórico do processo, quanto de grande relevância para este estudo.

Para abordar a formação acima citada, não iremos focar apenas na análise de algumas das correspondências e interações por meio virtual, uma vez que naquele momento o processo se deu além da Rede que existia. Porém não deixaremos de tê-las também como fontes de informações para o período. Iremos estudar os documentos produzidos (vinculados a Conferência), incluindo relatórios, e também algumas notícias de jornal.

No quarto capítulo abordaremos o ano de 2012, no qual estudaremos o processo de aprovação da Lei do Conselho Municipal de Política Cultural, devido à luta política travada na cidade para a sua criação. O Conselho foi a principal demanda da I Conferência e instrumento de participação que deu sentido a toda essa história e também para este estudo. Nesse período houve reuniões entre a Sociedade Civil (protagonizada principalmente por alguns dos membros da Rede 'Arte Cultura Rio Claro') e Prefeitura Municipal, teve também entre Sociedade Civil e Câmara Municipal; ocasionando mobilizações para preenchimento do plenário de sessões da Câmara. Nesse período o material jornalístico é bastante rico, uma vez que o processo ocorreu dentro do contexto das Eleições Locais, e por isso é fonte proveitosa como material de análise deste estudo. Nós também iremos analisar algumas das correspondências e interações através da Rede, e documentos produzidos naquele momento, incluindo cartas e ofícios. E encerraremos este trabalho com nossas considerações finais.

DA REDE À CRÍTICA, DO MOVIMENTO À AÇÃO PRÁTICA

1.1 - O surgimento da Rede 'Arte Cultura Rio Claro'

Para Rio Claro o ano de 2008 marca uma renovação importante no cenário de debate sobre Arte, Cultura e políticas públicas. É neste ano, no dia dezenove do mês de agosto (portanto, antes das eleições municipais daquele ano), que se deu início a uma rede social, um meio de articulação, que unisse artistas, produtores e agentes culturais e fazedores de cultura da cidade interessados em debater e divulgar ideias e ações relacionadas à Arte e Cultura. Criou-se assim o 'Arte Cultura Rio Claro': http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro/ – que também é, hoje, identificado principalmente entre seus participantes somente como “o Arte-Cultura” ou “AC_RC” e também como “MARCÔ – Movimento Arte Cultura Rio Claro”.

Grupo de e-mails criado com a intenção de funcionar como um Fórum Virtual Permanente sobre principalmente Arte e Cultura na Cidade de Rio Claro/SP (e "Região"). Arte-Cultura, Arte-Educação, Culturas Populares, Culturas Regionais, Patrimônios Materiais e Imateriais, Eventos, Reuniões, Comissões, Conselhos, todas as Artes, multi-culturas... Não dispensando debates sobre Política Social, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Comunicação... e tantas outras que permeiam a Cultura e temáticas abordadas nas Artes em Geral. Vamos construindo este grupo coletivamente... E dando-lhe as características que queremos. A intenção é juntar tod@s Artistas e Fazedor@s de Cultura, Produtor@s Culturais... enfim! Tod@s que tenham gosto pela "coisa" e tenham vontade de Mobilizar... Para fazer acontecer as coisas na Cidade de Rio Claro/SP (e "Região"). Para divulgar as coisas que acontecem na Cidade de Rio Claro/SP (e "Região").

(“Descrição” – Grupo: “artecultura_rioclaro”. Consulta feita em 10/03/2014).

O 'Arte-Cultura', não se caracteriza pela criação de um grupo cultural na cidade, e sim por gerar uma articulação em Rede, envolvendo diversos grupos, pessoas e fazedores de cultura (agregando cidadãos para além da classe artística).

Trata-se, portanto de uma maneira de organização que pode ou não ser reconhecida como 'Movimento Social', marcado por seu modo de ser e atuar, tendo como uma de suas ferramentas a comunicação através de um 'grupo de e-mails.

Já teorizei sobre como a estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interação entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral. Frequentemente, a sociedade emergente tem sido caracterizada como sociedade de informação ou sociedade do conhecimento. Eu não concordo com esta terminologia. **Não porque conhecimento e informação não sejam centrais na nossa sociedade. Mas porque eles sempre o foram**, em todas as sociedades historicamente conhecidas. O que é novo é o facto de serem de **base microelectrónica**, através de **redes tecnológicas** que fornecem **novas capacidades a uma velha forma de organização social: as redes** [grifos do autor].
(CASTELLS, 2006. Pág. 17)

Tal articulação na localidade e municipalidade tem desde o início a importante pauta do Conselho de Cultura (desde 31 de Agosto de 2008, logo após sua criação a partir de um e-mail com o título "DEBATE 01: Conselho Municipal de Cultura?"). A importância desta renovação, iniciada em 2008, no cenário da cidade de Rio Claro permitiu rever a história recente do setor cultural e de suas organizações no município, que desde o começo da década de 90 se orientava para a criação de um 'Conselho Municipal de Cultura' constando-o tanto na Lei Orgânica do Município (de 1990) e quanto também nos Planos Diretores da cidade (desde o de 1992).

No início de 2000 houve reuniões, encontros e debates, entre Prefeitura e sociedade civil a fim de se criar um Conselho de Cultura em Rio Claro. Ainda que tenha ocorrido alguns fóruns para avançar nessa questão, como em 23 de maio de 2003 quando ocorreu o Fórum Regional de Políticas Culturais (com sede na cidade) e tendo este como primeira proposta aprovada no documento final elaborado na modalidade de Carta a pauta "Incentivar a criação de Conselhos de Cultura no âmbito comunitário, municipal, estadual e federal..." é, também, de 2003 para 2004 que houve uma desarticulação dessa proposta já apresentada e defendida em documentos como "Rio Claro é Cultura" (no qual se propunha a criação do Conselho para o mandato municipal da gestão de 2001 a 2004). Esta desarticulação é atribuída à falta de consenso (conforme é relatado em dois importantes e-mails ainda no começo do funcionamento da Rede Arte Cultura), o

que acabou esvaziando as movimentações em prol de políticas culturais daquele período e, ao não se concretizarem ações na prática, o processo ficou desestimulado assim como os poucos agentes culturais e artistas que eram mais ativos e participantes nestas questões na época.

“Estou muito satisfeito em ver o pessoal da Cultura continuando suas atividades e buscando a promoção da integração (...) Tentamos formar o Conselho Municipal de Cultura, como muito bem lembrou o Elber. Certamente falhamos e não conseguimos realizar o intento (...) Inicialmente, penso que faltou paciência para obter posições de consenso ou próximas disso. Claro que há diferenças e por conseqüência, conflitos. Aliás o que é muito bom e pode ser útil e importante.”

(E-MAIL – por Ex-Prefeito Municipal - de 01 de Setembro de 2008)

“(...) o Conselho Municipal de Cultura só acabou não sendo criado durante o nosso governo devido a falta de consenso (...)

(E-MAIL – por Ex-Diretor de Cultura - de 05 de Setembro de 2008)

A partir de 2008 foi esta Rede (o ‘Arte Cultura’) e sua articulação agregando diversos agentes, produtores, atores e fazedores de cultura que garantiu uma participação da sociedade civil, resgatando esta pauta sobre Políticas Públicas de Cultura na cidade de Rio Claro.

Nas eleições municipais de 2008 a rede ainda estava recém-criada e com poucos integrantes, porém, ainda assim a pauta sobre o Conselho conduziu seus participantes à proposta de organização a fim de questionar os candidatos sobre quais propostas estes teriam para a cultura. Como o grupo ainda estava apenas começando, com muitos se cadastrando para receber e enviar as correspondências e para também poderem se reconhecer (uma vez que muitos não se conheciam) é que houve uma demora para a viabilização de uma primeira reunião entre os participantes do grupo de e-mails e também uma demora em como pautar os políticos que estavam como candidatos em 2008, no qual pensou-se em primeiramente reunir os membros do ‘Arte Cultura’ (ainda que talvez virtualmente) para na sequência proporcionar um encontro com os políticos. Foram mais de 40 correspondências compartilhadas entre os membros do ‘Arte Cultura’ tratando diretamente sobre a proposta de viabilizar encontros presenciais do grupo

entre Agosto e Novembro, e mais de 40 correspondências tratando sobre a questão eleitoral da época. Abaixo segue trecho de um e-mail exemplo que tratou sobre esta questão:

“Muito legal ver que as pessoas envolvidas com a cultura em RC estão se mobilizando (...) Gostaria de sugerir outra coisa, que enquanto atores culturais atuantes na cidade redigíssemos um manifesto a ser entregue aos candidatos à prefeitura, uma carta de compromisso, qualquer coisa desse gênero, solicitando que o candidato eleito dê atenção especial às manifestações culturais presentes na cidade. Outra idéia é pedir uma reunião para conhecer as plataformas de governo voltadas para a área cultural.”

E-MAIL – por Escritora e Poetiza - de 03 de Setembro de 2008

Um papel formador que já se percebia nesse momento ocorre através das interações entre os participantes do grupo de e-mails, no qual passa-se a ter um convencimento político da importância de um encontro presencial e propositivo entre os integrantes antes de se reunirem com candidatos ao cargo de prefeito da cidade. Ainda que houvesse dificuldades para agendar o primeiro encontro, deu-se destaque à junção de pautas abordadas na troca de correspondências ao longo deste tempo. Elaboramos, abaixo, uma tabela com base em um e-mail que se propôs a fazer um resumo de alguns assuntos compartilhados naquela época:

TABELA: LEVANTE DOS PRINCIPAIS TEMAS DE DISCUSSÃO NO ANO DE 2008	
Integrante da Rede Arte e Cultura (Atuação e/ou profissão)	Pontos de Destaque
Agente Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Conselho Municipal de Cultura e de um Fundo Municipal de Cultura; • Rever e aplicar a Lei municipal de incentivo fiscal para a cultura; • Estudar e analisar o plano diretor da cidade para a Cultura (propor alterações); • Reformar o Centro Cultural Roberto Palmari e outros prédios públicos destinados à cultura; • Revitalização de manifestações artístico-culturais na Floresta Estadual Edmundo Navarro de

	Andrade; <ul style="list-style-type: none"> • Estudar a possibilidade de criação de um Sesc Rio Claro;
Jornalista e musicista	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar eventos e festivais inativos no último governo; • Auxiliar o Centro Literário Rio Claro;
Escritora e poeta	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos de incentivo à produção artística local; • Criar editais e formas de captação de recursos para diversos setores culturais;
Agente de cultura digital	<ul style="list-style-type: none"> • Criar concursos e editais abertos a toda à população;
Cineasta	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar sugestões para o novo governo; • Saber as necessidades locais para fortalecer a cultura.
Comunicador Social	<ul style="list-style-type: none"> • Marcar reuniões presenciais para viabilizar ações concretas; • organizar o grupo como movimento da sociedade civil; • Elaborar uma lista com os principais problemas do setor cultural de Rio Claro para gerar lista de reivindicações dos atores culturais do município.

(Figura 01 - Tabela criada com base em E-MAIL por Agente Cultural - de 29 de Outubro de 2008)

Percebeu-se quão importante era a questão política para a Rede verificando-se os conteúdos dos momentos de maior compartilhamento de e-mails: época eleitoral federal e estadual, em Outubro de 2010. No caso das eleições municipais de 2012 - época também de aprovação na Câmara de Vereadores do projeto de Lei que criaria o Conselho (assunto que nos atentaremos no quarto capítulo deste trabalho), o grupo já não era o principal e único instrumento de comunicação e devido a isso é que se percebe uma diminuição drástica da quantidade das correspondências. Temos, aqui, na sequência, o arquivo “Figura 02” que mostra os meses de maior quantidade de e-mails compartilhados.

Cancelar inscrição:	artecultura_rioclaro-unsubscribe@yahoogrupos.com.br											
Listar proprietário:	artecultura_rioclaro-owner@yahoogrupos.com.br											
Histórico de mensagens												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	18	32										
2013	39	40	50	55	46	37	52	66	92	33	36	42
2012	322	197	161	93	174	98	97	133	90	98	70	49
2011	445	328	389	202	270	244	164	219	219	179	255	292
2010	132	238	219	230	243	244	254	446	666	750	469	363
2009	68	79	113	187	168	110	145	217	149	136	164	113
2008								12	69	96	122	55

(FIGURA 02 – Tabela de e-mails compartilhados no Grupo por Meses nos Anos, organizado automaticamente pela própria ferramenta da página virtual da Rede – de Fevereiro de 2014).

O ano de 2008 já estava em seu fim quando aconteceu uma primeira reunião aberta e ampliada da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', que ocorreu no Centro Cultural Municipal 'Roberto Palmari'. Já haviam sido feitas outras propostas de agendas e reuniões desde sua criação em Agosto, porém as comunicações pelo meio virtual, além das tantas divulgações e compartilhamentos em tão pouco tempo, parecem ter possibilitado espaço maior de tempo para a Rede ir se consolidando com outras pessoas se inserindo e participando – conforme se torna evidente em e-mail datado de 27 de Novembro de 2008 sob o título "275º E-mail / + de 90 endereços" no qual consta a seguinte descrição: "Desde que este Grupo foi Criado em: Ago 19, 2008 - Este é o 275º e-mail (mensagem) que rola aqui nesta Rede! E passamos de 90 e-mails (endereços) cadastrados!". Além do tempo para crescimento da Rede, este também foi importante para que se baixassem as euforias do período eleitoral daquele ano, possibilitando uma primeira reunião com intenção de dar visibilidade a algumas das propostas surgidas através da interação no grupo de e-mails –

passando do virtual para o presencial pela primeira vez no dia 14 de Dezembro de 2008 e esta já sendo divulgada na mídia local: 13 de Dezembro de 2008 - Jornal Regional (da cidade e região de Rio Claro), página 16 - “Reunião Cultural acontece neste domingo”, segue aqui um trecho:

“RIO CLARO – Será realizada amanhã (14), às 14h30, uma reunião no Centro Cultural para identificar as ações culturais que acontecem na cidade. Partindo da própria comunidade, a iniciativa da reunião começou a partir da lista de discussões Arte Cultura Rio Claro (...)”

Dentre algumas das repercussões iniciadas devido às mobilizações e articulações do grupo de e-mails ‘Arte Cultura’, pode-se incluir que a pauta sobre o Conselho Municipal de Cultura voltou a se tornar pública já no próprio ano de 2008, após tantos compartilhamentos e trocas de conhecimentos e estímulos sobre este assunto entre os membros do grupo. Tal questão é nítida na reportagem: 21 de Dezembro de 2008 - Jornal Cidade (da cidade e região de Rio Claro) - “Novo governo gera expectativa de mais investimento à Cultura”, na qual mais de uma pessoa atuante na Rede ‘Arte Cultura’ foi entrevistada, segue aqui um trecho:

“(...) A escritora salienta que um dos principais fatores que determinam a captação de recursos é a criação do Conselho Municipal de Cultura que, conforme Sandra, de certa forma garante a transparência da aplicação de recursos e investimentos (...)”

Além de política como a apresentada anteriormente, mencionando-a com os períodos eleitorais, desde seu início esta rede também teve influência de outras Políticas além da lógica de ‘Conselhos’ (que no caso seria a política do “Sistema Nacional de Cultura”). A rede já surge impulsionada pelas mobilizações estaduais e federais dos ‘Pontos de Cultura’ e do Programa e Rede ‘Cultura Viva’. Desde 2008 (anterior à criação da rede aqui estudada) Rio Claro passou a ter representação na Comissão Paulista dos Pontos de Cultura, e também no mesmo ano (após a criação da rede) a cidade teve representação na Comissão Nacional dos Pontos de Cultura. O e-mail de 18 de Novembro de 2008 (sob o título: TEIA 2008 - Carta da Reproclamação da República – reencaminhando, assim, um dos documentos finais

redigidos após a realização do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura) já demonstra mais fortemente esse contato direto entre a Rede 'Arte Cultura Rio Claro' e as Políticas Nacionais uma vez que nele constam questões de pauta reivindicando avanços para o Programa Cultura Viva e Rede dos Pontos de Cultura e para o Sistema Nacional de Cultura.

A notícia da nomeação de um representante de Rio Claro e da Rede 'Arte Cultura' nas Comissões dos Pontos de Cultura foi veiculada em 22 de Novembro de 2008 – Jornal Regional, página 03 – “Rio Claro ganha posição na cultura nacional”. Ambas as representações (Estadual e Nacional) se deram através do “Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva” projeto da Organização Não Governamental “Centro de Voluntariado de Rio Claro” – que cumpriu importante papel para a Rede 'Arte Cultura Rio Claro'.

A atuação do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva – Centro de Voluntariado de Rio Claro teve sempre relevância nesta rede que aqui estamos estudando: é através desta instituição e do projeto de Ponto de Cultura que foram encaminhados alguns ofícios ao Governo Municipal referentes a reuniões e pautas do 'Arte Cultura', e a sua sede institucional, por exemplo, foi por mais de uma vez o local onde se realizaram reuniões do 'Arte Cultura', além do “Centro Cultural Municipal – Roberto Palmari”, com a diferenciação de que o uso de um Prédio Público foi importante para mostrar que não eram reuniões fechadas de um ou outro grupo, por outro lado o uso da sede de um projeto cultural havia como interesse destacar que tais reuniões não eram do Poder Público e sim da sociedade civil que ali estava se organizando para pautar avanços nas políticas do próprio poder público.

Uma vez que no contexto nacional o Governo Federal brasileiro estava viabilizando transformações no entendimento sobre políticas culturais no país a partir de políticas públicas federais como: o 'Programa “Cultura Viva” - Rede dos Pontos de Cultura' e o “Sistema Nacional de Cultura”; tais transformações tiveram reflexos na Rede 'Arte Cultura'. Neste cenário passava-se a defender que políticos eleitos não fossem mais entendidos como os provedores de cultura a partir de projetos culturais elaborados por estes e seus assessores em gabinetes, mas sim defendendo que a cultura é uma criação a partir do povo e não um ou outro governo.

“O programa Cultura Viva nasceu em 2004, com o objetivo de **potencializar iniciativas já existentes** [grifo meu] no país e formar uma rede de criação e gestão cultural, tendo como base os Pontos de Cultura selecionados por meio de editais públicos, criados pelo Ministério da Cultura (MinC) e regulamentados pelas Portarias MinC nº 156, de 06 de julho de 2004, e nº 82, de 18 de maio de 2005. O programa é executado pela Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) que, até 2008, se chamava Secretaria de Programas e Projetos Culturais.”

Governo Federal. **Secretaria de Cidadania Cultural em Números**. Ministério da Cultura, Secretaria de Cidadania Cultural. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/secretaria/scdc-em-numeros/>. Consulta feita em 10/03/2013.

O ‘Cultura Viva’ ressaltou que é necessário perceber as potencialidades culturais existentes em uma comunidade e fortalecer iniciativas já manifestadas pela população. Sendo assim foi necessário um diálogo em que fossem respeitadas e valorizadas as demandas e os conhecimentos e sabedorias vindas do povo, da comunidade, da cultura local, e se estabeleçam trocas de informação em um processo de aprendizado onde não apenas o governo venha dizer o que precisa ser ensinado, mas também possa passar a aprender com a população local. Estas concepções foram trazidas com força para dentro da rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ com grande influência, pois uma vez sendo assim, as decisões políticas que envolvem a temática plural da Cultura deveriam passar a valorizar e fomentar a diversidade das práticas sociais, das manifestações culturais, das artes e linguagens artísticas, feitos e realizados pelas comunidades e grupos, pela sociedade civil. Com este entendimento de política cultural fez-se necessário, portanto, que a população se apropriasse cada vez mais de espaços de decisão política (como as Conferências e Conselhos e outros), podendo se organizar e exercer seu poder em coletivos articulados em redes e movimentos sociais.

O aporte estrutural que os ‘Pontos de Cultura’ tinham a partir do ‘Cultura Viva’ possibilitou que tantos grupos, projetos, coletivos e instituições mantivessem um contato em redes (Regionais, Estaduais, Nacionais, e Temáticas), compartilhando suas produções culturais para além de trocar apenas os produtos finalizados - passaram também a interagir no processo de produção tanto das manifestações culturais e linguagens artísticas quanto no processo de elaboração de reivindicações e lutas – foi também esta uma influência do ‘Cultura Viva’ na localidade da cidade de

Rio Claro, com aqueles que passaram a se articular através da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' se organizando para reivindicação de avanços nas políticas culturais do município tendo o "Sistema Municipal de Cultura" como política estruturante maior, porém com foco em cada um de seus componentes: "Conselho", "Conferência", "Fundo" e "Plano".

No caso dos Pontos de Cultura foram criadas, a partir destas organizações em rede, as Comissões: Estaduais e a Nacional dos Pontos de Cultura. Estas comissões estimularam que 'Pontos' tivessem cada vez mais atuação política também em suas localidades pautando as políticas públicas municipais e maior participação e influência da comunidade sobre as decisões e ações das prefeituras – em Rio Claro não foi diferente, e é nesse contexto que surge a rede 'Arte Cultura Rio Claro' no ano de 2008.

1.2 - De "Comissão Cultural" a Conferência Livre da Sociedade Civil

Logo no início do ano de 2009 no mês de Janeiro, impulsionado por esse movimento cultural em rede que estava em crescimento na cidade de Rio Claro, o Governo Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura, proporcionou no mês de Janeiro uma primeira reunião pública para "artistas, produtores culturais, músicos, enfim, todos que fossem amantes de cultura" (conforme consta em e-mail institucional do dia 26 de janeiro enviado através do Diretor de Cultura), porém como ainda não havia um processo formador para esclarecer melhor o que viriam a ser políticas estruturantes como a realização de uma Conferência, ou criação de um Conselho (e não de uma "Comissão"), algumas confusões acabam se evidenciando como no e-mail também de 26 de janeiro enviado por um integrante da rede sob o título "Comissão de Cultura – reunião":

“(...) sou da área de teatro, e convido a todos que puderem para participarem de uma reunião (com artistas e representantes da Secretaria Municipal de Cultura) no Centro Cultural Roberto Palmari, às 14h, no dia 30 (sexta-feira) **sobre a formação da tão esperada Comissão de Cultura!** (...)” *(grifo do autor)*

(E-MAIL – por Atriz e Poetiza – de 26 de Janeiro de 2009)

A reunião que se iniciava no final de janeiro, acabou se transformando, de fato, em uma proposta de criação de “Comissão” – no caso, para a organização de um evento agregador das artes e culturas de Rio Claro, e que teve na Rede ‘Arte Cultura’ um importante meio para debates, críticas e construções deste para além do presencial e também servindo para expandir as divulgações sobre o mesmo. Sobre as reuniões e sobre a tal “comissão de cultura” geraram-se polêmicas e críticas que, ao serem compartilhadas, foram servindo para uma formação sobre políticas culturais e participação social. Seguem aqui alguns exemplos:

“Estarei reportando abaixo as minhas impressões sobre a reunião realizada dia 30 de Janeiro da Comissão de Cultura: O secretário da cultura abriu a reunião com uma forma amigável e dizendo, "...a cultura é a atividade mais importante dessa administração", o que depois em retrocesso souu irônica quando perguntei qual a porcentagem do orçamento municipal iria para a educação e segundo o Diretor de Cultura esse valor girava em torno de 0.7%. Gostei muito da reunião, com exceção dessa frase citada. Parece haver uma consciência nos diferentes setores culturais e uma busca por financiamentos da iniciativa privada. Foi citado brevemente o desejo de criação de um Conselho de Cultura, assim como um Conselho de Patrimônio Histórico. Foi expresso desejo pela Lei de Incentivo Cultural do Município. Da nova Assessora da Juventude ouvi que será dada continuidade ao Fórum Municipal de Políticas Públicas da Juventude, iniciado no ano passado. Foi marcada nova reunião, para 03 de Fevereiro, às 17 horas somente para discussão do ato simbólico de reabertura do Centro Cultural a ser realizado no dia 14 de Fevereiro. Mostraram muita boa vontade política, afirmar que irão manter plataforma de governo para a cultura esboçado na campanha eleitoral. Esses foram os destaques que consigo citar no momento.”

E-MAIL – por Geógrafo e Músico - de 01 de Fevereiro de 2009

“Reuniões como esta já participei de algumas e devo admitir que o resultado de todas elas me frustraram bastante.. É muito difícil um governo, seja qual for sua ideologia, seus interesses e seus compromissos valorizar ações culturais, porque sabem que desse segmento, e acredito, que somente deste, podem surgir futuros adversários políticos, pessoas esclarecidas, cultas e com potencial para disputar e ocupar espaço político com aqueles que já estão no poder. Por isso, sem querer frear o ânimo da moçada, mas, considero que a coisa funciona quando é cada um pra si e o diabo pra todos. Esta é minha opinião. Que outros expressem as suas.

E-MAIL – por Escritor e Crítico Social - de 03 de Fevereiro de 2009

“Os governos são reflexo da correlação de forças da sociedade e estão em disputa. Eu quero disputá-lo para ser mais democrático e efetivo na garantia de direitos. E além disso o poder não está só nos governos. Ah... e as reuniões tem sido muito boas. Teremos um evento no dia 14, logo logo chega a programação aí.

E-MAIL – por Administrador Público - de 04 de Fevereiro de 2009

Do começo desse debate é que se inicia uma discussão cada vez maior entre os participantes da Rede, que não deixavam de usar as trocas de e-mails para compartilharem conhecimentos e estabelecerem, através de uma interação em rede, processos de formação entre todos que por lá interagiam. Neste momento um questionamento evidenciado no título de um dos e-mails “Qual Comissão de Cultura?” surge para fortalecer ainda mais esse caráter de aprendizado através do compartilhamento de conhecimentos. Nele constam reflexões e críticas provocativas para a recente eleita gestão pública municipal, que tinha seu Diretor como um dos participantes na Rede ‘Arte Cultura’, e para todas as demais pessoas integrantes do grupo de e-mails – no caso, o estímulo para tais reflexões e críticas veio tanto a partir da organização do evento chamado “Recomeço” (convocado pela Secretaria de Cultura e organizado através desta ‘Comissão de Cultura’) quanto pelas reuniões que estavam sendo realizadas para este fim, nas quais se tratava também sobre alguns outros assuntos, principalmente sobre ‘Conselho de Cultura’ - conforme se percebe em alguns dos trechos do e-mail “Qual Comissão de Cultura?”:

“(...) vi que a reunião do dia 30 de janeiro seria para organizar uma “Comissão de Cultura”. O convite parecia interessante pela sua própria natureza, afinal o que percebo é que os produtores culturais e artistas locais estão cansados e desgastados, mas esperando que o poder público ofereça espaços e fóruns de construção da política cultural local em que efetivamente tenham uma participação decisiva, efetiva e concreta. No entanto, achei que a primeira reunião, apesar da participação de um número considerável de pessoas, foi esvaziada consideravelmente pela falta de foco justamente no objeto que concerne à natureza e propósito da própria reunião. Insisti por várias vezes, em minhas falas, que a construção de uma política cultural séria, que envolva todos os produtores e artistas locais, tem que passar necessariamente pela organização de algum fórum, uma Comissão de Cultura, que seja, a fim de preparar o terreno para a organização do Conselho Municipal de Cultura. Não acredito, pessoalmente, que, antes de qualquer outro debate, seja produtivo pedir aos artistas e produtores culturais que dêem sua força de trabalho de graça e, mais uma vez, no lugar de aglutiná-lo sem torno de uma causa comum, afaste-os em

razão da demora dos gestores públicos em conciliar diferenças e tensões, pedindo que apresentem sua suada e preciosa força de trabalho para eventos em que, até o momento, sequer se discutiu a logística que permitirá, entre outras coisas, saber se os artistas, em qualquer evento, poderão contar com alimentação, transporte e verbas de custeio para a realização de suas intervenções, produções e atividades culturais e artísticas (...) Não dá para aceitar, incluso aí, que o poder público, especificamente na pasta de cultura, não tenha verbas disponíveis para pagar ao menos estas despesas, pois todos sabemos que as verbas de custeio podem ser deslocadas a qualquer momento pela gestão pública, pois há verbas de contingência, verbas de gabinete, e mesmo verbas de outra pastas eventualmente disponíveis, que podem ser utilizadas para custear as despesas de organização de qualquer evento. Como agitador e produtor cultural já de longa data, desde a década de 90, acho que nenhum artista ou produtor cultural, iniciante ou mesmo experimentado, deve se submeter a trabalhar gratuitamente para quem quer que seja, sobretudo para o poder público (...) Desta forma, considero que não há necessidade de se adiar uma metodologia óbvia de trabalho, que é a inevitável necessidade de organizar os fóruns de debate que permitirão a construção do Conselho Municipal de Cultura (...) O Conselho Municipal de Cultura ou de Política Cultural é o órgão que, no âmbito da área cultural do município, institucionaliza a relação entre a administração municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura, participando da elaboração e do acompanhamento da política cultural do município, bem como da fiscalização da implementação dos recursos orçamentários da pasta de cultura e também, eventualmente quando há, do Fundo de Incentivo à Cultura ou Fundo Municipal de Cultura. É preciso frisar que o que cabe aos conselhos municipais de cultura não é implementar a política cultural do município, mas sim acompanhar e participar de sua elaboração, com sugestões e críticas, mas sobretudo fiscalizá-la e deliberar, em conjunto com o gestor público, o que fazer e quais segmentos serão contemplados, em qual época, e de que modo. Os Conselhos de Política Cultural ou de Cultura se constituem, principalmente, num dos pilares do Sistema Nacional de Cultura (...) Contudo, apesar de indagar neste sentido, não vi nenhum encaminhamento, até o momento, no sentido de que os debates serão conseqüentemente dirigidos para este fim (...) Acredito que se o gestor público deseja uma conversa séria com todos os segmentos culturais deve, em primeiro lugar, estabelecer o diálogo em condições de igualdade, ou seja, oferecer o espaço e o fórum adequados para a participação democrática e não somente convocar os produtores e os artistas para reuniões (...) O que creio que os produtores e artistas locais desejam é, sim, dialogar com o gestor público, mas através dos fóruns adequados para este debate, como o "esperado" Conselho Municipal de Cultura (...) A meu ver, não há outra prioridade no momento senão organizar o Conselho Municipal de Cultura (...) Lanço esta tempestade de opiniões, através deste texto longo, para que todos avaliem a seu modo, e, principalmente, para que o debate cresça (...) Por esta razão, convoco todos a considerar e pensar nesta reivindicação. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA JÁ! Somente depois disso poderemos debater atividades culturais aglutinadoras, pois aí o movimento cultural já terá garantido o seu espaço através do debate e da construção democráticos. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA JÁ!"

(E-MAIL - por Escritor e Dramaturgo - de 05 de Fevereiro de 2009)

Seguem aqui algumas das respostas para este longo e-mail, que já começavam a firmar uma frases de efeito que em 2012, para a criação de Lei de Conselho na Câmara, seria criada, então, a Campanha “Conselho de Cultura JÁ!:

“Nos uniremos ou continuaremos esperando que outros façam por nós, aquilo que só compete a nós fazermos? CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA JÁ!”

(E-MAIL – por Escritor e Crítico Social - de 06 de Fevereiro de 2009)

“ (...) só o tempo nos responderá estas indagações. Enquanto isso não ocorre, nós não podemos parar ou desistir. Pois não somos nós que precisamos deles, mas sim eles de nós.

(E-MAIL – por Cineasta - de 07 de Fevereiro de 2009)

“Tenho acompanhado as iniciativas de nosso pessoal da Cultura. Também tenho acompanhado os debates e apresentações de idéias neste espaço criado pelo Binho. Fico feliz com a ebulição. A favor ou contra das iniciativas políticas. não importa. O que importa é que as pessoas estão se fortalecendo e expressando suas compreensões e leituras das realidades (...) Tenho acompanhado o debate para formação do Conselho Municipal de Cultura. Eu mesmo, estimei a formação do Conselho que não se viabilizou. Pode ser que agora seja exatamente o momento em que todos estamos mais amadurecidos para construir o Projeto Coletivo. Cada um pode lutar pelos interesses de seu grupo de produção e realização cultural, isso é legítimo. Só não pode haver egoísmo e falta de solidariedade. Os grupos que não estão organizados precisam de apoio e estímulo para o processo de participação ativa. E, o espaço da cultura é o ideal para que se consiga gestar em processo de solidariedade.”

(E-MAIL – por Ex-Prefeito - de 07 de Fevereiro de 2009)

“Na próxima segunda feira dia 9 de fevereiro, reunião para finalizarmos a organização da Atividade Cultural "Recomeço" às 17hrs, no Teatro do Centro Cultural "Roberto Palmari" Conto com todos vocês na reunião. Lembrando que a partir desta atividade, ampliaremos o debate sobre assuntos pertinentes à cultura como por exemplo: Conferencia, Forum, Conselho, enfim, estaremos construindo de fato a participação popular no poder público.”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 07 de Fevereiro de 2009)

Ainda no primeiro semestre de 2009, mais de uma vez houve tentativas de reuniões, por parte da Secretaria de Cultura e pela sociedade civil, porém mais de uma destas foram canceladas ou transferidas sob a argumentação de agenda ocupada - como nos casos dos meses de Março e Abril:

“Ola a todos (as); Bom pessoas, após carnaval e toda ressaca que essa festa popular proporciona para a população brasileira, vamos dar sequencia a nossa bateria de reuniões. Quero lembrar a todos que continuamos aqui na Secretaria de Cultura batalhando para que as melhorias do Centro Cultural e consequentemente do nosso querido Teatro finalizem o quanto antes, mesmo com pouca estrutura. Quero convidar a todos (as) para uma reunião que marcará o inicio do Forum Municipal de Cultrua, para o dia 19 de Março (quinta) às 16h30 no Cinema do Centro Cultural. Conto com a presença de todos (as) e que a partir dessa data possamos discutir, debater, resgatar e construir uma cultura solidificada em Rio Claro. Grande Abraço *repassem para todos - democratizem as informações.”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 13 de Março de 2009)

“Atenção pessoas; Havia marcado a reunião do Forum de Cultura para o proximo dia 19 de março (quinta) mas infelizmente já existe duas atividades marcadas no Centro Cultural, tanto no teatro quanto no Cinema, gostaria de adiar a nossa reunião para o dia 20 de março (sexta) às 16h30 no Cinema do Centro Cultural. Peço desculpas a todos pelo transtorno.”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 16 de Março de 2009)

“Olá Pessoas; Devido à Conferencia da Igualdade Racial, estaremos mudando a reunião do Forum de Cultura para o dia 25 de ABRIL às 16h no Centro Cultural "Roberto Palmari". Conto com todos. Grande Abraço.”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 13 de Abril de 2009)

“entao.. quando não for acontecer reunião, por favor, avisem ...e quando for acontecer, divulguem melhor... senao nao dá pra chamar ninguem... e vai ser cada vez mais dificil agregar pessoas..”

(E-MAIL – por Geografo e Musico - de 25 de Abril de 2009)

“Os representantes da Cia. de Dança Levitar e do Grupo Incômodo de Teatro também estiveram presentes no Centro Cultural, buscando a reunião que não houve neste sábado. Gostaria de concordar com o colega Gustavo, que a divulgação foi bastante confusa e que desta maneira ficará mesmo difícil agregar pessoas. Abraços.”

E-MAIL – por Dançarina e Professora - de 27 de Abril de 2009)

Ainda que com algumas dificuldades, o grupo de e-mails da Rede ‘Arte Cultura’ e seu espaço de formação e comunicação, já eram referências para outros artistas e grupos culturais na cidade e região – sendo referenciada inclusive pela Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura. E ainda que tivessem ocorrido algumas dificuldades no agendamento de reuniões presenciais, algumas destas existiram

(principalmente chamadas pela Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura) e serviram para fortalecimento das pautas e demandas, além de fortalecer a própria Rede. Dentre as várias pautas e propostas que vinham sendo apresentadas e debatidas durante as reuniões que ocorreram nos meses de Março e Abril ainda não eram regulamentadas, nem enquanto Fórum Permanente de Cultura com Regimento Interno, ou enquanto Consulta Pública ou Audiência Pública, e nem mesmo como Pré-Conferências ou Conferências de Cultura. Porém, estas já serviram como acúmulo de ideias e intensões para demais debates e formações articuladas em rede e também em momentos, como durante a realização da I Conferência Municipal de Cultura, por exemplo. Tais propostas foram mais estimuladas, divulgadas e fortalecidas e tornaram-se mais claras as suas proposituras com o passar do tempo. Por fim, neste semestre de 2009 as reuniões chamadas pela Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura foram diminuindo as frequências de sua realização ao longo dos primeiros meses, foram também diminuindo o número de participantes nelas. As reuniões articuladas pela própria Rede 'Arte Cultura' foram incentivadas e tentadas (como a do caso do fim de Junho – estimuladas pelo 'Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva'), porém não se concretizaram ao longo dos outros meses. Segue aqui o e-mail emitido oficialmente em nome da Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura para todos da Rede 'Arte Cultura' justificando esta questão sobre as reuniões e encontros:

“(...) Gostaria de informar que as reuniões do Forum de Cultura de Rio Claro não estão sendo mais convocadas pelo fato de estarmos atarefados com o projeto de reforma do centro cultural, que com o tempo tem avançado mesmo sem os recursos devidos. Já sanamos alguns problemas como as goteiras no palco e na platéia do teatro. Estamos aguardando a compra de tintas para pintarmos os camirins e a parte do fundo de nosso teatro. Já cotamos o valor total de reforma do palco e vai avançar. Estamos aguardando uma empresa de São Paulo para cotar a manutenção da Iluminação. Enfim, peço desculpas por não ter dado sequencia às reuniões que acho tão importante quanto as reformas, mas estamos colocando a casa em ordem e vamos conseguir (...)”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 19 de Maio de 2009)

Em 2009 o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva se consolida na Rede com um papel importante de articulação e mobilização, e isto se deu devido à transformação que a instituição proponente do Ponto de Cultura teve ao longo do

tempo. O Centro de Voluntariado de Rio Claro (CVRC) é uma instituição fundada em 1999 por um grupo de Adolescentes voluntários. Conhecido nacionalmente por ser o primeiro, e talvez único Centro de Voluntariado fundado a partir da iniciativa de adolescentes e jovens, o CVRC sempre carregou em sua história o trabalho focado nessa faixa etária, buscando o trabalho com protagonismo e multiplicadores de ideias para a transformação social através da ampliação dos espaços de participação dos adolescentes e jovens no cenário político. Nesse contexto, o CVRC sempre trabalhou com grupos de adolescentes, compondo importante participação no Movimento de Adolescentes do Brasil – MAB. O MAB teve relevância nacional por mais de dez anos lutando como um movimento social (articulado em rede) pelos direitos dos adolescentes, promovendo trocas de experiências entre grupos mais diversos de todo o Brasil que têm em comum o trabalho com adolescentes. Em 2004, o CVRC se tornou um Ponto de Cultura, passando a fazer parte de mais uma importante rede em nível nacional, e entendendo a Cultura como ponto essencial e primordial para uma transformação social. O Centro de Voluntariado de Rio Claro/Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva relaciona, à partir de então, toda sua experiência em participação juvenil com a transformação e promoção cultural, o que culmina em muitos trabalhos realizados. O CVRC passou por várias transformações estruturais e institucionais, com destaque para sua nova missão assumida para com a sociedade:

*“Agir para potencializar as ações que questionem o modelo de sociedade em que vivemos, **articulando grupos e coletivos** que estejam pensando e apontando caminhos para a superação das questões sociais que estão colocadas, inventando assim novos jeitos de existir e de atuar no mundo [grifos do autor] - (Documento Portifólio Institucional 2009).”*

Além disso, de 2009 para 2010, as articulações desta rede permitiram a conquista de uma premiação pelo Ministério da Cultura para a coordenação do Centro de Voluntariado de Rio Claro – Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva, através do Edital “Tuxáua Cultura Viva – articulação em rede” com o projeto intitulado: “Desescondendo o Interior Paulista: Rio Claro e Região” – que foi colocado em prática em 2010 e por isso iremos detalha-lo melhor no próximo capítulo deste trabalho. Essa conquista é justificada principalmente pela atuação

nas Comissões dos Pontos de Cultura e a articulação e fomento junto a Rede 'Arte Cultura Rio Claro' possibilitando, assim, com a premiação, que as organizações e mobilizações no município estivessem ainda mais alinhadas com as pautas nacionais sobre políticas culturais – tanto 'Cultura Viva' quanto 'Sistema Nacional de Cultura', proporcionando o contato entre os grupos e artistas de Rio Claro com outros projetos culturais de outras cidades e regiões. Gerou-se, portanto, uma transmissão, com visibilidade nacional, estadual e regional das questões locais e municipais.

Nesse sentido, o Centro de Voluntariado acaba cumprindo um papel formador, por exemplo quando, no dia 06 de Julho de 2009 mobilizou mais de 35 grupos da cidade para uma Oficina em sua sede institucional. Foram integrantes da região e do Estado, contando com 13 municípios envolvidos (de acordo com o arquivo "Portfólio Institucional 2009"). Também a partir da articulação em rede, devido à representação que Rio Claro tinha na Comissão Paulista dos Pontos de Cultura – a Oficina era sobre o Edital Estadual Paulista dos Pontos de Cultura para 300 projetos poderem ser contemplados e passarem a ser considerados também 'Pontos de Cultura' em uma nova Rede Estadual Cultura Viva. Esta não era uma das oficinas oficiais programadas entre Comissão Paulista dos Pontos de Cultura, Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, mas conseguiu movimentar tantos grupos e cidades até em maior número do que algumas das 20 oficinas oficiais distribuídas pelo território estadual. A Oficina em Rio Claro foi veiculada na mídia local/regional pelo Jornal Cidade na página 22 da edição datada de 05 de Julho de 2009, sob o título da matéria sendo: "Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva oferece oficina" e também foi chamada dentro da Rede 'Arte Cultura' através do e-mail de 1º de Julho de 2009 sob o título "Edital 300 Pontos!" por um dos coordenadores do 'Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva':

"Discutimos lá no Ponto de Cultura e resolvemos chamar uma conversa sobre o edital dos 300 novos pontos de cultura para a próxima segunda-feira às 19h na nossa sede (avenida rio claro esquina com a av. 26). Estão todos convidados e convidadas, em especial grupos e instituições que estejam interessados em pleitear ser ponto de cultura neste edital. A idéia é fazer uma conversa e trocar experiências sobre os conhecimentos que cada um tem sobre os pontos de cultura e sobre esta coisa de edital, projetos, etc. Pretendemos fazer uma apresentação do que é o programa cultura viva, o que são os pontos de cultura, contar rapidamente como foi a

discussão deste edital na comissão estadual de pontos de cultura e por fim discutir o edital. A intenção da reunião é divulgar o edital e fortalecer a rede de pontos de cultura no município. Alguns grupos da região também devem fazer parte da conversa. Tem gente interessada em itirapina, ipeúna, cordeiro e piracicaba. Estão todos convidados. Abraços.”

(E-MAIL – Administrador Público – de 1º de Julho de 2009)



(Figura 3 – Oficina Edital Estadual 300 Pontos de Cultura, na sede do Centro de Voluntariado)

De acordo com o documento ‘Portifólio Institucional 2009’: muitos dos grupos presentes nunca haviam participado de seleções públicas, e o Ponto de Cultura ofereceu uma capacitação para elaborarem seus projetos. Portanto, para alguns, a capacitação serviu para posteriormente conseguirem ter seus projetos aprovados e se tornarem Pontos de Cultura, outros apenas tomaram conhecimento do Programa Cultura Viva e outros passaram a entender o financiamento da cultura na lógica do programa Cultura Viva, a concorrência em editais além da elaboração de projetos. O trabalho de articulação e visibilidade através do “Prêmio Tuxáua” continuou em 2010 e sendo divulgado em algumas mídias regionais conforme veremos no próximo capítulo deste trabalho.

Em 31 de Agosto e 1º de Setembro, a coordenação do 'Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva' também coordenou, a convite do Ministério da Cultura (Regional-SP) e representando ambas as Comissões (Nacional e Estadual), a apresentação sobre a Rede de Pontos de Cultura durante o "Seminário sobre o Sistema Nacional de Cultura" - realizado em Ribeirão Preto, onde estiveram presentes cerca de 250 Gestores Municipais de Cultura de cidades do Interior do Estado de São Paulo. Também neste mesmo ano a instituição colaborou e participou de diversos "Encontros Regionais de Pontos de Cultura", compondo a coordenação do Encontro do Interior e da Macrorregião de Campinas garantindo a presença de alguns membros da Rede 'Arte Cultura' tanto de Rio Claro quanto de outras cidades da região que interagiam e participavam da Rede naquela época. Ainda em 2009, o Centro de Voluntariado conseguiu premiação em 3 Editais do Programa Cultura Viva: "Prêmio Areté – Eventos em Rede", "Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2009" e "Prêmio Bolsa Agente Escola Viva 2009".

1.3 - Primeira Conferência de Cultura na cidade - não foi a municipal

Em relação ao "Prêmio Areté – Eventos em Rede", este inicialmente levava o nome de 'Pequenos Eventos Culturais' e foi divulgado na Rede 'Arte Cultura Rio Claro' pela primeira vez no e-mail de 17 de Abril de 2009 sob o título 'EDITAL: Pequenos Eventos Culturais' gerando repercussão com alguns e-mails respostas. O Prêmio têm merecido destaque por possuir maior relação com a Rede 'Arte Cultura Rio Claro', uma vez que é importante não perder-se na história de Rio Claro na qual a primeira Conferência de Cultura realizada na cidade não foi a 'I Conferência Municipal de Política Cultural – Construindo Nosso Sistema Municipal de Política Cultural' (que ocorreu em 2011 a qual detalharemos neste trabalho no terceiro capítulo), mas sim a "Conferência Livre de Cultura" que ocorreu durante o '11º EMA - Encontro Municipal de Adolescentes', realizado entre os dias 13 e 15 de Novembro

de 2009, sendo organizada e coordenada pelo Centro de Voluntariado de Rio Claro – Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva através do “Prêmio Areté – Eventos em Rede”. Esta conferência livre ocorreu em ano de Conferência Nacional de Cultura – durante todo o ano de 2009 aconteceu no Brasil o processo de Conferências de Cultura. Aconteceram as etapas municipais, estaduais e Conferência Nacional que ocorreu no começo de 2010, porém Rio Claro não realizaria naquele ano a sua etapa municipal - sendo alegado, de acordo com mais de um Jornal, por parte do responsável pela Secretaria de Cultura na época o secretário Ney Fina, devido às reformas estruturais que estavam sendo planejadas e realizadas no espaço do Centro Cultural, principalmente no Teatro Municipal (argumento já utilizado pela Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura para a não continuidade das reuniões e encontros do começo de 2009). Mais de um e-mail foi enviado na Rede ‘Arte Cultura’, principalmente através de pessoas ligadas direta e indiretamente ao ‘Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva’ e também de outras pessoas e instituições presentes no grupo de e-mails a partir de estímulos vindos da articulação do ‘Ponto de Cultura’ – porém nenhum com respostas e retornos. Então, uma outra possibilidade de elaboração de propostas ocorreu na cidade a partir da realização de ‘Conferência Livre’ – que conforme Regimento da 2ª Conferência Nacional de Cultura tais ‘Conferências Livres’ poderiam ser chamadas por qualquer coletivo tendo a possibilidade de apresentar propostas direto para a instância Nacional, sem passar pela municipalidade ou região. A proposta foi, portanto, organizar um modelo de Conferência dentro do ‘EMA’ para fomentar ainda mais o debate sobre políticas públicas de cultura em Rio Claro, proporcionando também um espaço de formação, e avanços na integração e interação com o debate Nacional.



(FIGURA 4 – Arte de Divulgação do “EMA-11” com referência visual ao Cultura Viva)

Iremos nos basear no documento “RELATORIO FINAL - EMA 11_2009” para explicitar algumas intensões pedagógicas que ocorreram durante tal ‘Conferência Livre de Cultura’. Porém, antes mesmo de detalhar questões sobre a própria Conferência, é importante contextualizá-la como uma parte relevante dentro da programação do ‘11º EMA - Encontro Municipal de Adolescentes’ e devido a isso pontuamos um breve histórico: O Encontro Municipal de Adolescentes foi realizado todos os anos, de 1998 a 2007, e nestes 10 encontros foram reunidos diretamente mais de 4000 participantes entre adolescentes e educadores, e ainda milhares de pessoas envolvidas em atividades derivadas do encontro, para realizar discussões sobre culturas juvenis, participação e políticas públicas. Sendo assim, tornou-se um importante espaço na cidade para o encontro das diversas manifestações e ideias dos grupos de adolescentes formais e informais. Além disso, provocou junto ao poder público para questões antes ocultas, como por exemplo, a discussão de onde

e como realizar políticas públicas para adolescência, tendo sido importante instrumento de pressão para em 2001 viabilizar a criação da Assessoria de Juventude dentro da estrutura da Prefeitura Municipal, quando esta discussão ainda não era comum nas estruturas governamentais. Além disso, os encontros foram estimulando a formação de diversos grupos culturais de juventude, a organização de grêmios estudantis e de campanhas, sempre com o foco na valorização das diversidades juvenis. O EMA de Rio Claro se tornou referência dentro da Rede MAB 'Movimento de Adolescentes do Brasil' pela criação coletiva de diversas metodologias de trabalho com adolescentes, por sua busca por um olhar crítico sobre a realidade e na inovação das metodologias. Retomar a realização do evento, que não havia sido realizado no ano de 2008, foi de extrema importância para a cidade que viu no ano de 2009 uma organização composta totalmente por adolescentes e jovens que compartilharam suas visões de mundo para construir um espaço pedagógico de vivência da diversidade entre os adolescentes, tentando contribuir para diminuição das barreiras entre os grupos e para a experimentação de momentos coletivos onde todas as manifestações são importantes. Criou-se um espaço que valorizava a diversidade e possibilitou o potencial criativo, a valorização das expressões, da arte, das ideias e dos sonhos que os adolescentes da cidade possuem para suas comunidades.

Para a organização destes EMAs, a instituição Centro de Voluntariado e a Rede MAB defendiam que os encontros deveriam ser organizados por adolescentes, com a ajuda de educadores e profissionais. Para viabilizar que a produção e organização fosse "de adolescente para adolescente" (terminologia recorrente em documentos relacionados o Movimento de Adolescentes do Brasil), a coordenação do Centro de Voluntariado (CV) realizou um papel de mobilização na cidade com resgate e união de adolescentes - uma vez que com as reformas institucionais ocorridas nos anos de 2004 a 2008 a ONG não tinha mais (em 2009) os grupos de adolescentes que organizaram os outros encontros. Em Junho de 2009 o CV havia sido convidado para coordenar uma oficina com os adolescentes da Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - a atividade aconteceu com cerca de 200 adolescentes presentes. Neles foi estimulada a vontade de continuar as discussões e trabalhos práticos sobre a cidade, propondo transformá-la. Percebendo isso, foi nessa ocasião que foi divulgada pela primeira vez a realização

de mais um EMA, organizado durante o próprio evento. Assim foi feita uma lista com as pessoas interessadas em ajudar a organizar o evento junto com a coordenação da instituição, e com isso foi divulgada a data de uma primeira reunião sobre o tema. A partir daí começou-se a trabalhar com este grupo de interessados, que depois seria incrementado com a vinda de alguns outros participantes. O trabalho com o grupo teve início em Julho, com encontros semanais para uma capacitação coordenada pela equipe de trabalho do CV. Os temas trabalhados temáticos foram: Juventude – ‘O que é ser jovem?’, ‘Grupos juvenis – identidades, diversidades’, ‘Padrões e preconceitos’, ‘Racismo’, ‘Comunicação’, ‘Cidadania e Direitos’, ‘Igualdade de Gênero’, ‘Sexualidade’ e ‘Diversidade Sexual’. Ao todo foram quase 40 horas de trabalho formativo com os adolescentes, coordenadas pelos profissionais do Centro de Voluntariado.

Superada esta etapa do processo entrou-se em um momento para pensar o tema do EMA. Foram diversas reuniões que caminharam para o trabalho de três grandes pautas: Diversidade, Política e Movimento. A diversidade era o grande ‘carro-chefe’ do tema que os adolescentes pensavam em discutir. O movimento era a saída para superação das barreiras entre a juventude, e esta era uma atuação política. Entretanto, os adolescentes demonstravam um grande receio em falar de política, pois consideravam que os outros adolescentes do encontro não se interessariam pelo assunto. A solução, portanto, foi o tema ser a Diversidade e o Movimento, com a política sendo trabalhada, de forma que os demais adolescentes percebessem ao longo do trabalho. Definiu-se o nome do Encontro: “11º EMA: Diversidade e Movimento”.



(FIGURA 5 – Reunião de Comissão Organizadora do 11ºEMA e Conferência Livre de Cultura)

Depois do tema, a próxima definição que a comissão organizadora precisaria decidir era a respeito da programação do encontro: quais atividades seriam desenvolvidas para que todos compreendessem a mensagem proposta pelo tema. Para essa definição foi feita uma tabela grande com os dias e horários do encontro e discutidos cada um dos momentos que as atividades seriam desenvolvidas. Ficando a programação assim definida: na sexta-feira haveria a 'Abertura', no sábado de manhã ocorreria uma atividade coletiva sobre o tema para sensibilização, no sábado de tarde seriam as oficinas temáticas de formação, no sábado a noite ocorreria a Festa Temática, no domingo de manhã seria realizada a Conferência Livre de Cultura, e no domingo à tarde as vivências culturais, seguidas do encerramento do evento. Com a programação definida, a comissão organizadora foi dividida em cinco subcomissões que pensariam cada atividade: as metodologias e a estrutura necessária para que acontecessem. As comissões inicialmente foram: Abertura e Encerramento; Comunicação; Festa; Atividades coletivas; e Pré-EMA.



(FIGURA 6 – Pré-Encontro Municipal de Adolescentes de 2009, no Centro Cultural Municipal)

Durante o encontro a 'Abertura' foi composta por dinâmicas coletivas em roda, danças, brincadeiras e jogos, seguidas de uma apresentação teatral elaborada por parte da Comissão Organizadora já abordando os temas de Diversidade Cultural e Movimentos Sociais, e finalizando com uma mesa oficial de abertura composta por: o adolescente de Rio Claro Yuri delegado da 'Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente'; a jovem Mariana Silva, conselheira tutelar; o jovem Hélio Luis Roberto do Carmo, presidente do Centro de Voluntariado de Rio Claro; a jovem Assessora de Juventude da Prefeitura de Rio Claro, Karina de Paula; o Vereador Sérgio Desiderá; a adolescente presidenta da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas) Carol Gomes e, por fim, a adolescente Rebeca Tais dos Santos Pinho, representando a comissão organizadora do 11º EMA. A mesa composta por uma maioria jovem e adolescente demonstra na prática a proposta pedagógica "de adolescente para adolescente" tendo o com o público presente uma comunicação de fácil interação.

No sábado pela manhã ocorreu uma importante atividade introdutória para a Conferência Livre de Cultura (que ocorreria somente no domingo). Foi realizada a "Dinâmica da Cidade!" que tratou de debater a cultura da cidade, incluindo urbano,

rural e a diversidade cultural. A proposta consistia em representar, através do Teatro, situações cotidianas da sociedade contemporânea para que os participantes pudessem vivenciá-las e fossem encorajados a refletir ações para enfrentá-las. Inspirados pela metodologia de 'Teatro Fórum' do "Teatro do Oprimido" de Augusto Boal, os adolescentes eram convidados a entrar em cena e interagir, com o grupo todo compondo a cena. E de forma lúdica. Essa atividade serviu para mobilizar as discussões que aconteceriam nas oficinas (no período da tarde) e demais atividades do encontro, incluindo a própria Conferência – e teve como principal teórico de referência para esta proposta o filósofo Michel Foucault. Outra reflexão colocada nesta atividade: a organização espacial da cidade e das suas instituições e o quanto geograficamente as pessoas e as culturas estão separadas e segregadas na cidade; qual é a dificuldade de diálogo entre as periferias, os bairros e o centro? - Aqui cabe argumentar através da terceira parte do livro "Vigiar e Punir" intitulada "Disciplina" que é subdividida em subcapítulos que descrevem melhor as técnicas de disciplina como, "A arte das distribuições" na qual, a disciplina surge com a distribuição dos indivíduos no espaço, e para isso utiliza algumas técnicas como: uma cerca para especificar um local heterogêneo (como acontece nos colégios e quartéis): "As disciplinas, organizando as 'celas', os 'lugares' e as 'fileiras' criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais, funcionais e hierárquicos" (p. 142 – Vigiar e Punir – Michel Foucault).

A cidade da atividade foi montada no pátio da Escola Estadual Victorino Machado, sede do 11ºEMA, mas não com um cenário e sim apenas com fitas delimitadoras dos espaços da cidade, com todas as pessoas sendo atores e atrizes, cada um com um papel social definido (ainda que genéricos e, portanto, com alguns se repetindo) devendo todos atuarem como personagens. Para isso, cada adolescente recebeu no início da atividade uma placa, indicando qual papel dentro da cidade deveria desempenhar. Os coordenadores da atividade foram dois narradores que falavam para os presentes alguns relatos que iam acontecendo ao longo do tempo e contextualizando algumas histórias e situações que estavam acontecendo. Os narradores também é que apresentaram a proposta para os adolescentes explicando que todos estavam em uma proposta de cidade fazendo com que olhassem para a planta da cidade demarcada no pátio de modo a ser um modelo de mapa municipal. E foram também os coordenadores que explicaram que

cada um deveria representar o personagem proposto nas placas recebidas anteriormente – portanto, cada pessoa devendo ocupar o lugar que seria considerado socialmente adequado ao seu papel para cada momento do dia. Além dos narradores, e personagens distribuídos, para cada cena havia alguns subcoordenadores como personagens de destaque que iam interferindo nas diferentes cenas e situações narradas, conduzindo o roteiro para uma problematização. Antes de começar a atividade os participantes eram conduzidos a darem uma volta na cidade para ver quem está nela, até que todos entendessem melhor a proposta e onde eram seus lugares, explicando nesse meio tempo que eles poderiam intervir nas cenas que iriam ocorrer, mas que só poderiam entrar pelas portas demarcadas, e de acordo com o personagem que são – ficando atentos ao que estaria acontecendo na cidade. Uma regra importante do jogo era: Mobilidade - da periferia para o centro só se vai de ônibus. A outra regra era a respeito dos sinais entre uma cena e outra para se acompanhar o que era narrado pelos coordenadores.



(FIGURA 7 – Narradores coordenando a atividade “Dinâmica da Cidade!” durante o 11ºEMA).

No término da atividade os adolescentes junto com a organização e coordenação realizaram um bate-papo de avaliação tanto em rodas, como com um microfone para se falar a todos. Os adolescentes disseram que compreenderam a

dinâmica e conseguiram se integrar com o que estava acontecendo, entretanto também acharam que além das cenas os outros participantes também continuavam a fazer algumas atividades fazendo com que tudo ficasse um pouco mais bagunçado e mais complicado de entender o que estava se passando nas cenas - esta avaliação também foi compartilhada pela comissão organizadora, sendo avaliado pela mesma que a proposta inicialmente planejada não havia sido totalmente aplicada na prática, mas que mesmo assim a plenária final levantou discussões com os adolescentes que atingiram as expectativas. E por fim, desta dinâmica, a questão da desorganização e do não acompanhamento por parte de alguns adolescentes também foi trabalhado como uma característica da vida na cidade, mencionando-se os grupos, movimentos, instituições, eventos, e espaços permanentes e eventuais de participação que ocorrem na cidade e muitas vezes não nos informamos – já provocando ao final da atividade os participantes para a importância da Conferência Livre de Cultura que ocorreria no dia seguinte. No mesmo sábado, ainda houve oficinas diversas, e uma festa no período da noite, porém que não são tão relevantes de detalhamento neste trabalho, e sim valendo aqui o destaque introdutório a atividade “Dinâmica da Cidade!” justamente por esta estimular um debate amplo sobre a cidade e a cultura vista de modo transversal, fortalecendo a proposta da realização da própria Conferência.

No Domingo de manhã seria realizada a Conferência Livre, e o dia começou com uma integração coordenada pela Pedagoga Rose Batista (Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual Roberto Garcia Losz). Ela fez alongamentos e brincadeiras de equilíbrio, primeiro individual, depois em duplas, trios, até os grupos ficarem com no mínimo 10 pessoas em cada e assim já ir formando os grupos que debateriam alguns temas da Conferência Livre.

Com os grupos formados foi passado para cada um o tema a ser debatido: Tema 01 “Cala a Boca Já Morreu! ‘É nós’ na TV, no rádio, internet – Onde der pra falar!”; Tema 02 “Diversidade! Do Balé ao Breaking!”; Tema 03 “Fazendo Arte!”; Tema 04 “Como mudar a cultura para cuidar do Meio Ambiente?”; e Tema 05 “Com o que a escola poderia contribuir para a cultura?”. Em cada grupo não ficavam mediadores fixos, mas sim alguns jovens e adolescentes da comissão organizadora que tiravam algumas dúvidas ou faziam algumas provocações e que também

acabavam participando contribuindo com ideias e propostas. Na sequência dos trabalhos em grupos ocorreu uma Plenária Geral na qual cada grupo apresentava suas propostas elaboradas para aquele assunto durante parte do período da manhã após um acúmulo de debates entre os integrantes.



(FIGURA 8 – Plenária Final da Conferência Livre de Cultura durante o 11ºEMA de 2009)

TEMA 1:	
"Cala a Boca Já Morreu! 'É nós' na TV, no rádio, internet – Onde der pra falar!"	
GRUPOS	PROPOSTAS
1	A TV que eu quero não é a TV que eu assisto. A televisão que deveria ser uma formadora de opiniões, é uma impositora. Para melhorar, não deveria existir sensacionalismo nas notícias dos telejornais. A informação deveria ser passada por inteiro, da forma que ela acontece e não ser mudada e mostrada conforme a opinião da emissora.
2	Para melhorar, as pessoas deveriam saber usufruir melhor dos meios de comunicação, e estes deveriam dar mais oportunidade ao público (que é muito diverso). A comunicação de adolescente para adolescente deve ser através dos meios que mais utilizamos como rádio, televisão, Internet. E devem também haver espaços e encontros para que os adolescentes possam expor e juntar suas idéias.

3	Através da comunicação boca-a-boca, tipo se todos nós conversássemos mais um com os outros e falássemos de movimentos juvenis para que os jovens pudessem se integrar mais, pois os jovens precisam não através de computadores, mas pessoalmente se juntarem para lutar pelos seus direitos e deveres, sabendo respeitar as diferenças para fazer futuramente: A Diferença!
TEMA 2: “Diversidade! Do Balé ao Breaking!”	
GRUPOS	PROPOSTAS
1	Dentro de uma cidade não deveriam existir divisões. Deveria existir mais espaço para as manifestações culturais, respeitando as diferenças e os espaços de cada um. A partir do momento em que a sociedade respeita as diferenças, o espaço está garantido isento de preconceito.
2	<p>Não é dividir a cidade, mas sim sintonizá-la com os diferentes modos de convivência.</p> <p>A questão do respeito às diversidades é essencial para que haja uma convivência melhor para todos.</p> <p>Mostrando para a sociedade que as diferenças existem e todas devem ser respeitadas.</p>
3	Cada um respeitando o espaço e gosto dos outros, os gostos, etc. Não tendo preconceito com tipos de músicas, raças e sempre que falarmos de sociedade não esquecer que fazemos parte dessa sociedade, não precisa dividir, pois nós devemos ‘viver a diversidade’ e se colocar no lugar das pessoas, a sociedade não precisa de nada, só respeitar o espaço do outro.
TEMA 3:	
“Fazendo Arte!”	
GRUPOS	PROPOSTAS
1	<p>Falta Oportunidade: O artista não é reconhecido, Não se manifestam pela cultura (qualquer uma).</p> <p>Pode se manifestar em qualquer lugar, mostrar suas artes e idéias.</p>
2	Na cidade temos uma Secretaria de Cultura e seria obrigação dela investir em áreas culturais e em profissionais para administrar cursos. Temos o Centro Cultural e Lago Azul, Ponto de Cultura, Centros Comunitários e em parceiros de universidades com projetos de extensão.
3	Hoje em dia não há lugar para o adolescente se manifestar. Em nossa cidade não há espaço para se divertir com liberdade, e quando reclamamos somos ignorados e dizem que somos muito novos para tomar decisão e ter um lugar próprio. Devemos arrumar pessoas e adolescentes que possam reclamar o direito de ter um lugar próprio. Mas geralmente não temos voz e nem coragem, pois somos jovens demais e teríamos que ter um adulto que falasse por nós, mas mesmo assim, devemos nos organizar em um grupo e discutir com a prefeitura da cidade.

TEMA 4:	
“Como mudar a cultura para cuidar do Meio Ambiente?”	
GRUPOS	PROPOSTAS
1	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar um pouco antes de consumir • Reciclagem • Mudar pequenos hábitos • Plantar árvores, preservar e cuidar da natureza • Andar de bicicleta, deixando o carro em casa para diminuir a emissão de gases poluentes • Lei: colocar rodízio de veículos não só nas cidades como São Paulo, mas também em cidades com alto índice de emissão de gases poluentes.
2	<p>Em primeiro lugar todos nós temos que nos conscientizar e fazermos a nossa mudança. No nosso próprio meio, se cada um fizer a sua parte, as coisas funcionam. Temos vários meios, campanhas, coleta seletiva, reciclagem, brigar para não ter desperdício de água e energia, procurar a nossa melhora para sempre termos o nosso ambiente adequado e limpo. Para isso, temos que lutar sempre pelos nossos direitos e colocarmos em prática tudo que nos favorece para o bem estar e um mundo melhor.</p>
3	<p>Como se muda a cultura de uma população? Começa pela conscientização!</p> <p>Como se conscientiza pessoas que não ligam para o Meio Ambiente?</p> <p>É muito difícil conscientizar adultos, pois eles já tem a cabeça feita e vamos dizer assim: são ignorantes' quanto a absorção de idéias transpassadas através de alguém ou pela mídia. Portanto, devemos ensinar desde cedo nas escolas como preservar e agir para com a natureza.</p> <p>Como ensinar a preservar?</p> <p>Com projetos voltados ao meio ambiente, durante a sua vida escolar, desde quando entrar na escola. Aulas teóricas e praticas, adotar mais uma disciplina escolar. Ter projetos na cidade, e na escola aberta para o publico em geral sobre o tema (meio ambiente e não só natureza) e procurar por em prática as coisas discutidas.</p> <p>Com isso abrir os olhos da população não só para essa questão, mas também por todos os problemas que temos no nosso ambiente, seja ambiental, social, político, familiar, etc.</p>
TEMA 5:	
“Com o que a escola poderia contribuir para a cultura?”	
GRUPOS	PROPOSTAS

1	<p>Escola: A escola poderia contribuir para a cultura se os educadores se aprofundassem mais em diversas culturas. Fazer os alunos participarem de atividades diferentes como teatro, comunicação, sexualidade, preconceito,...</p> <p>Cultura: A cultura contribuiria, pois com as atividades diferentes a escola sairia da monotonia, professores explicando e alunos 'prestando atenção'. E trazendo a cultura de outros povos e lugares, exemplo, formando grupos culturais de alunos para que eles mesmos pesquisassem e trouxessem para a escola em forma de oficinas. Também fazer intercâmbios nacionais para conhecer culturas e realidades diferentes.</p>
2	<p>Escola: A escola poderia contribuir com um espaço aberto como: Sala de Teatro, Sala de Vídeo, Grêmios, palestras culturais, passeios culturais, palco para apresentações culturais, que podem ser realizadas por alunos. Os próprios alunos podem promover a diversidade cultural pelas suas próprias vivências.</p> <p>Cultura: Poderia contribuir com um trabalho a partir da educação popular, trazendo para o espaço formal da escola, culturas e experiências diversas, partindo da realidade da comunidade local, promovendo um espaço de autonomia, exercício da escuta e tornar mais significativo 'o estar na escola' para os educandos.</p>
3	<p>Escola: Promover atividades culturais com diversidade de temas e gêneros!</p> <p>Cultura: Trabalhar o preconceito na cidadania e entender as diferenças de cor, religião, opção sexual, etnia.</p>

(FIGURA 9 – Sistematização de propostas apresentadas pelos grupos na Plenária Final da Conferência Livre durante o 11ºEMA de 2009)

1.4 - O final de 2009 na Rede, e a cidade ainda sem Conferência Municipal

Ainda em 2009, a Rede 'Arte Cultura' continuava crescendo conforme é destacado no e-mail de 10 de Agosto intitulado "200 "Participantes" e 1 Ano de ARTECULTURA_RIOCLARO" e no e-mail de 19 de Agosto intitulado "HOJE 1 ano de Arte-Cultura RIO CLARO", no qual é informado que naquele dia haviam 206 endereços cadastrados participando do compartilhamento de informações dentro da rede, e-mail este que teve algumas respostas como: "Um brinde pros guerreiros" ou "01 ano de informações, ideias, tendências e opiniões. Um fórum democrático onde

todos tem vez e voz. Que seja o primeiro ano de muitos”. Porém a Rede ainda não realizaria encontros presenciais com frequência.

“Estamos com 200 e-mails cadastrados nesta nossa rede virtual/grupo de e-mails. E no dia 19 de Agosto de 2009 iremos completar 1 ano desde que foi criad@. Nesse meio tempo (até hoje: dia 10 de Agosto) já tivemos 1270 mensagens enviadas... [1271 com esta que envio agora]. Apesar de julgar serem bons números. Não quero me pautar na quantidade. Mas sim na Qualidade! E assim dizer que hoje sinto estar fluindo muito mais e melhor também como troca de informações pessoais, e não apenas divulgações "frias" com "cópia e cola". Acho que tem se dado início melhor para as possibilidades de Encontros, e colaborações e cooperações entre @s participantes. Acho que falta muito ainda para fortalecermos um Movimento Cultural, ou Movimento pela Cultura (e aí incluindo as Artes). Nesse sentido acho faltam os encontros presenciais para debatermos melhor reivindicações quanto as questões relacionadas às Culturas e Artes, sejam elas pautadas para discutir frente ações de Governos e Poderes, ou pautadas para discutir a própria organização social da sociedade civil ("NÓS!"), ou para criarmos Eventos e Artes e Intervenções mais Coletivas e Coletivizadas, ou para termos a possibilidade de criarmos algo mais autonomo e independente, ou para relacionarmos mais os centros com as periferias e as periferias com os centros. Enfim...
PARABÉNS PARA O QUE TEMOS. MAS VAMOS PENSAR EM NOS ENCONTRAR E NOS FORTALECER... Abraços!

(E-MAIL – por Agente Cultural - de 10 de Agosto de 2009)

Devido a esta ausência de reuniões e encontros presenciais, a Rede ainda funcionava mais como um grupo de e-mails do que como um espaço de articulação para concretizar avanços práticos nas pautas relacionadas a políticas culturais. Ainda assim, seguiam sendo divulgadas oportunidades para projetos culturais, seleções e premiações através de editais além de serem compartilhadas muitas informações ligadas diretamente ao que acontecia nas instâncias Estadual e Federal com relação à políticas culturais. Esse processo gerava poucos debates sem muitas respostas aos e-mails enviados, porém ainda assim cumpria-se um papel de formação através da colaboração pelo compartilhamento de arquivos e documentos.

Um e-mail importante, datado de 07 de Setembro de 2009, compartilharia de um documento de 2003 suscitando debates propositivos interessantes, ele era intitulado como “Carta de Rio Claro” e trazia em seu conteúdo como arquivo anexo a própria carta que foi elaborada na cidade durante o "II Fórum Regional de Políticas Culturais, promovido pelo Corredor Intermunicipal de Cultura, associado ao Fórum Cultural Mundial".

A partir deste e-mail houve uma resposta provocando o assunto da realização da Conferência Municipal de Cultura na cidade naquele que era ano de Conferência Nacional dizendo algumas coisas relacionadas a este assunto como “Vem aí a II Conferência Nacional de Cultura - Temos que nos organizar para realizar legal a nossa Municipal” e “Se acharmos interessante podemos pensar em algumas conferências relacionando Cultura com outros temas e fazermos Conferências Livres”, tais dizeres geraram cerca de 10 respostas diretamente sobre o assunto e quase promoveu uma pequena reunião presencial, mas que acabou não ocorrendo.

Ainda assim, o assunto “Conferência Municipal de Cultura” continuava na pauta dos e-mails compartilhados na Rede, sendo divulgadas tantas outras conferências de cidades da região e a ‘Conferência Estadual de Arte e Cultura de 2009’, além de informes sobre a “II Conferência Nacional de Cultura” com e-mails sendo enviados inclusive por assessores do Governo Federal – Ministério da Cultura que passavam a integrar e interagir dentro da Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’.

No dia 08 de Outubro um e-mail resposta a outro que divulgava a agenda de várias das Conferências que ainda seriam realizadas por municípios do Estado de São Paulo, continha a seguinte indagação “Rio Claro não terá Conferência Municipal de Cultura?!?!?”, porém dentro do grupo de e-mails este ficou sem um retorno – muito diferente de como a rede passa a se comportar no ano de 2011 conforme veremos no terceiro capítulo em que por organização e articulação desta Rede o município passa a realizar sua Conferência Municipal de Cultura ainda que sendo fora do calendário anual de Conferências Nacional e Estadual, resultado do amadurecimento dos seus participantes e aprendizados compreendidos no decorrer do tempo da Rede.

Rio Claro, portanto, acabou não realizando a sua Conferência Municipal naquele ano de 2009 que, conforme já dito anteriormente sob a alegação, de acordo com mais de um Jornal, por parte do responsável pela Secretaria de Cultura na época o secretário Ney Fina, devido às reformas estruturais que estavam sendo planejadas e realizadas no espaço do Centro Cultural, principalmente no Teatro Municipal (argumento já utilizado pela Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura para a não continuidade das reuniões e encontros do começo daquele mesmo ano).

Em 2009, portanto, ocorreu apenas uma Conferência Livre de Cultura durante o Encontro organizado pelo Centro de Voluntariado – Ponto de Cultura. Ainda no final daquele ano, já nos últimos dias do mês de dezembro foram compartilhados e-mails sobre a realização e organização de Pré-Conferências Setoriais de Cultura, destacando que a pessoa do Governo Federal – Ministério da Cultura responsável por coordenar tais Pré-Conferências também estava como um dos integrantes e participantes da Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’.

Ainda em dezembro a coordenação do Centro de Voluntariado – Ponto de Cultura convidaria todas as pessoas da Rede para participarem de uma confraternização tanto de comemoração de 10 anos de instituição quanto de encerramento das atividades daquele ano em um evento no qual apresentariam o que havia sido realizado em 2009 e o que já existia como projetos aprovados a serem realizados no seguinte, incluindo a apresentação da mudança de sua missão institucional no qual se destacaria a articulação em rede com grupos e movimentos propondo mudanças sociais e colaboração nas trocas de experiências e conhecimentos, citando a Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ como uma importante plataforma para tal exercício já em execução com outros parceiros.

O VIRTUAL NO REAL: INTERFIRINDO NA REALIDADE SOCIAL

2.1 – Janeiro de 2010: expansão da Rede

O ano de 2010 para a Rede ‘Arte Cultura’ se inicia com ampla participação e atuação de vários grupos artísticos e culturais da cidade e região. São divulgados no grupo de e-mails: eventos, oficinas, premiações, lançamentos – que abrangeriam uma diversidade cultural desde teatro e cinema, até projetos sociais, festivais de rock, shows de samba. O primeiro e-mail daquele ano, datado de 03 de Janeiro, foi a primeira divulgação de um projeto de articulação em Rede contemplado pelo Governo Federal (Ministério da Cultura) a ser realizado na cidade de Rio Claro; tratava-se do Edital Público “Tuxáua Cultura Viva”, conquistado pela coordenação do Centro de Voluntariado – Pontos de Cultura, o qual consta em seu Projeto nomeado “Desescondendo o Interior Paulista: Rio Claro e Região” com o seguinte argumento histórico para justificar tal premiação:

“- Membro da Comissão Paulista dos Pontos de Cultura, representante da Macro-Região Interior, desde Abril de 2008 e da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, representante do GT Juventude, desde Novembro de 2008 como suplente, e a partir de Julho de 2009 como titular.

- Representou, a convite do MinC Regional SP, ambas as Comissões durante o Seminário sobre o Sistema Nacional de Cultura realizado em Ribeirão Preto, onde apresentou a Rede de Pontos de Cultura para 250 Gestores Municipais de Cultura de cidades do Interior do Estado de SP.

- Coordenou a articulação feita pelo Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva com grupos e instituições de várias regiões do Estado, mas principalmente da região de Rio Claro, para participarem da seleção para Pontos de Cultura do Estado de São Paulo. Ao todo foram mobilizados cerca de 30 grupos culturais.

- Criador e Moderador da Rede de e-mails “**ARTE-CULTURA**” (http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro) na qual participam 260 artistas, militantes culturais, gestores de cultura e outros interessados da região de Rio Claro. Nesta lista são feitos debates sobre política e financiamento cultural, projetos, conceitos e compartilhadas diversas informações. A Rede já proporcionou algumas reuniões presenciais.”

A influência do prêmio para o fortalecimento da Rede 'Arte Cultura' ficou em evidente quando, no mesmo documento, na parte sobre quais seriam os objetivos específicos do projeto constou como primeiro item: "Fomentar a já existente Rede virtual *"artecultura_rioclaro"*, além de outros pontos nos quais se menciona a articulação das cidades da região de Rio Claro e de grupos culturais existentes nestas ('Pontos de Cultura' ou não), incluindo nestas articulações de fomento a debates sobre políticas culturais, sobre Fóruns, Conselhos e mobilizações diversas.

Ao longo deste capítulo que se debruçará sobre o ano de 2010, veremos outros exemplos documentados de algumas atuações da instituição Centro de Voluntariado, devido ao Ponto de Cultura e sua nova missão de articulação de Redes e mobilização de grupos e movimentos. Além de compartilhar informações e convidar os integrantes da Rede para eventos e encontros dos Pontos de Cultura (eventos regionais, estaduais e nacionais conhecidos como "Teias"), no começo de 2010, no dia 06 de Janeiro, novamente a instituição era referenciada na Rede 'Arte Cultura' através de outro Prêmio Federal, através de Edital do Ministério da Cultura, tratava-se do "Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura" divulgado no grupo de e-mails sob o título "Começa o curso Interações e Vivências – Taquara Rachada" que teve mais de uma atividade ao longo dos meses de sua execução sendo divulgadas em Rádios, Televisões, e Jornais, assim como em outros e-mails na Rede 'Arte Cultura'. Em fevereiro a Rede dos Pontos de Cultura e Cultura Viva é destacada na Rede por conta de um e-mail do dia 21 de Fevereiro com título "Rio Claro no Grande Encontro da Diversidade Cultural" dizendo da participação do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva na Teia Estadual Paulista dos Pontos de Cultura resultando em uma reportagem no Jornal Cidade (Rio Claro e região) na edição de 22 de Fevereiro de 2010, sob o título: "CULTURA: projeto com incentivo federal mapeia manifestações" – outra divulgação sobre o projeto "Tuxáua" em que a Rede 'Arte Cultura Rio Claro' também é divulgada se dá no sítio virtual da própria Teia Paulista dos Pontos de Cultura com o título "Articulando o Interior Paulista", que é o mesmo usado no e-mail de 11 de Março, no qual tal divulgação é compartilhada com todos da Rede.

Ainda em Janeiro, o grupo de e-mails demonstra maior atenção às Conferências ao divulgar a “3ª Conferência Municipal da Cidade de Rio Claro” e promove trocas de e-mails sobre essa atividade. Além disso, continua a compartilhar informações sobre a Conferência Nacional de Cultura que ocorreria naquele ano após o acúmulo de Conferências Municipais, Regionais, Estaduais, Livres e Pré-Conferências. O primeiro mês de 2010 na Rede ‘Arte Cultura’ encerra-se com o próprio grupo de e-mails percebendo seu crescimento para além da municipalidade de Rio Claro, ainda que esta fosse a sua referência de localidade, conforme se é comentado no e-mail de título “Curso de Introdução ao Teatro – divulgação”:

“Ivone, Alyne... e Tod@s desta Rede. De fato esta Rede de e-mails vem crescendo e muitas pessoas de diversas cidades estão participando, e cada vez não só fazendo parte no cadastro, mas participando ativamente mesmo... No caso do Curso de Teatro, este é em Rio Claro mesmo. Para quem é das cidades mais próximas ou da cidade já conhece a Cia Quanta, daí talvez de outras pessoas não terem dito nada sobre qual cidade seria. E, então, por fim, recomendo colocar a Cidade no título dos e-mails” (E-MAIL – por Agente Cultural - de 31 de Janeiro de 2010)

A questão abordada neste e-mail, os aconselhamentos sobre modos de interação na Rede virtual foram fortalecidas dentro da Rede ao longo do ano. No mês de setembro, o Governo Federal divulga a ‘Cartilha de Redação Web do Governo Federal’ mencionando que “O uso da Cartilha tem sido estimulado na Rede dos Tuxauas, como a Rede de e-mails do Grupo Arte Cultura Rio Claro” explicando que tal cartilha foi redigida para ser usada como guia na elaboração de informações para o meio digital trazendo orientações de simples compreensão e aplicação, para que as próprias Redes e grupos identificassem pontos de interseção entre as boas práticas de elaboração das informações para o meio on-line.

Questões relacionadas ao mesmo assunto aparecem mais de uma vez durante o começo de 2010, como em fevereiro, por exemplo, no e-mail de título ‘Fim do 13º Aprovado’ (05 de fevereiro). Esse e-mail foi um exemplo de como o grupo trabalhou a veracidade das informações compartilhadas, foi uma resposta que reforçou o assunto tratado na cartilha, sob as seguintes argumentações “(...) desconfie de qualquer notícia. QUALQUER. Faça uma simples checagem por outras fontes, o Google dá uma grande ajuda nisso.” e “Verifique a fonte dessa informação” além de “E esse e-mail volta a circular em época de eleição, talvez buscando algum

tipo de 'viralidade' para danificar a imagem dos envolvidos ou associar os partidos a ações burras.”; uma outra resposta a este mesmo e-mail dizia “Esta "notícia" tem sido veiculada pela internet tem algum tempo (...) pude verificar que esse Projeto de Lei nem existe como Projeto (...) Precisamos ocupar nosso tempo e nossos esforços com o Projeto de Construir um Mundo de Arte, Cultura e Solidariedade”.

Sendo assim, neste momento é interessante o papel formador colaborativo que os participantes da Rede proporcionam entre si, possibilitando oportunidades de reflexão de cada um sobre seus atos e comportamentos em uma sociedade tão pautada pelas informações propagadas e compartilhadas. O e-mail que mais gerou respostas evidenciando esse processo de colaboração em Rede e compartilhamento de conhecimentos, se dá a partir do enviado em 23 de Fevereiro pelo endereço oficial da Gestão da Secretaria Municipal de Cultura do município de Santa Gertrudes (vizinho de Rio Claro) sob o título “ESSA EU REPASSO MIL VEZES SE PRECISAR” configurando-se no conceito de 'e-mail corrente', mas que neste caso gerou como resposta outro e-mail intitulado “Essa EU NÃO Repasso”, que proporcionou mais de dez respostas argumentativas importantes (incluindo o penúltimo enviado tempos depois, em 19 de Março, que fazia uma coletânea dos anteriores). Esses e-mails foram importantes, principalmente por cumprirem um papel de formação na Rede, proporcionando que seus integrantes pudessem interagir, posicionarem-se sobre conceitos e pudessem trabalhar suas visões de mundo.

“Não é bem o tipo de mensagem que temos compartilhado por aqui nesta Rede. Não é mesmo? Ainda menos quando vem de uma Secretaria de Cultura de um Município. Acho que podemos selecionar melhor as mensagens que iremos passar... esta, por exemplo, tem alguns valores ao meu ver bem distorcidos. Claro que é possível gerar um baita de um debate sobre a nossa Cultura Ocidental (...) de achar que é progresso algumas relações e ações que são valorizadas. Ou tantas outras idéias possíveis de interpretação a partir desse slide-show. Só acho que esta nossa Rede não cumpre o papel de manter "correntes". Aliás não confiem nestas mensagens que dizem: "ao enviar e-mails para seus contatos haverá repasse de verba para quem precisa". 1º Se quiser ajudar alguém que precisa, no Bairro ou na Cidade já devem haver centenas, milhares... dependendo da ajuda, talvez todo mundo... você mesmo também. 2º Se quiser ajudar alguém que precisa, não precisa correr o risco de deixar os e-mails de seus contatos pessoais vulneráveis a mapeações feitas sabe-se lá como. 3º Se quiser sentimentalizar e sensibilizar as relações humanas com textos, leia e releia, interprete ora com olhos de quem aprova tudo o que tem ali, ora com olhos de quem não aprova nada, incluindo pontuações. E pondere, repense, reflita... e veja se vale enviar. Ou então escreva seu próprio texto, um poema, alguma coisa. E faça o mesmo exercício... ETC... TAL... enfim....

Espero contribuir ao menos um pouco em fazer dessa mensagem corrente um debate virtual interessante. Abraços. Até...”
(E-MAIL – por Agente Cultural – em 23 de FEVEREIRO de 2010)

“(...) o grande problema (...) é que foi passada uma corrente através de um e-mail que representa a Secretaria de Cultura da Cidade (...) Eu nem me dei ao trabalho de ver a corrente, e eu já passei por muita coisa e perdi entes queridos mas não é um power point que vai me fazer sentir melhor, mas cada um tem sua subjetividade e individualidade, coisa que através de um e-mail corporativo não é melhor de expressar a sua, não concorda?”
(E-MAIL – por Agente de Cultura Digital – em 25 de FEVEREIRO de 2010)

“(...) Obrigado por mais esta contribuição, embora tenha repassado a corrente, a tua proposta me levou a uma reflexão, de que o espaço de cultura possa ser garantido”
(E-MAIL – por Pedagogo – em 25 de FEVEREIRO de 2010)

“(...) Dói ao saber que a falta de sensibilidade das pessoas hoje se encontra na vontade de se defender a qualquer custo, ao invés de refletir sobre as palavras ditas em um GRUPO de DISCUSSÃO. Lamentável.”
(E-MAIL – por Comunicador Social – em 26 de FEVEREIRO de 2010)

“(...) também faço essas as minhas palavras. Este tipo de mensagem não serve a este grupo. Uma boa idéia seria se fosse a organização de um evento cultural em pro da luta contra o cancer. Neste sentido haveria o apoio de nós artistas e agentes culturais”
(E-MAIL – por Cineasta – em 26 de FEVEREIRO de 2010)

2.2 – Formações em Rede

Ocorreu mais de um momento de formação explícita dentro da Rede: uma delas, que diz respeito às políticas públicas municipais, aconteceu entre os dias 14 e 15 de fevereiro (três e-mails no dia 14 e um no dia 15). Nesses e-mails a importância de todos estarem mais informados sobre o próprio município foi reforçada, assim como a necessidade de acompanharem o que ocorria na Câmara de Vereadores. Um e-mail do dia 15, por exemplo, compartilhou uma notícia de um jornal local – o Guia Rio Claro - com o título “Vereadores votam 15 projetos após folia”, nos quais se compreendiam também as subvenções municipais a entidades que realizariam projetos sociais e culturais naquele ano. Já no dia 14 o que foi reforçada a

importância de acompanhar o que era publicado nas edições do Diário Oficial Municipal, e outras publicações realizadas pelo município que continham dados econômicos da cidade, tanto no modo de 'Informativo Sócio-Econômico' quanto 'Prestação de Contas'. Os quatro e-mails destes dois dias compartilharam os sítios virtuais nos quais as pessoas poderiam ter acesso mais detalhado às informações. Correspondências como estas direcionavam o grupo de e-mails para que este não ficasse apenas na questão cultural e artística (produção de eventos ou projetos sociais), mas também focasse na cultura política e políticas culturais. Veremos no quarto e último capítulo, quando em 2012 na aprovação da Lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural, essas formações iniciadas em 2010 sendo aplicadas e realizadas por mais de uma pessoa participante da Rede 'Arte-Cultura'.

Na Rede, ainda no mês de fevereiro, a motivação para um debate mais estruturado e politizado, sobre as questões ligadas a direitos culturais e instâncias de participação política, é reforçada com participações de outras cidades da região, que começaram a divulgar seus Fóruns de Cultura no grupo de e-mails do 'Arte Cultura Rio Claro'. São exemplos: o "Fórum de Tradições de Culturas Populares de Piracicaba" (no e-mail de 19 de Fevereiro), e o "Fórum de Cultura de Campinas" (e-mails de 24 e 28 de Fevereiro). Porém, na municipalidade de Rio Claro as pautas ainda não avançavam, conforme é percebido no e-mail resposta intitulado "Sta Gertrudes: Conselho de Cultura define Diretoria", no qual não havia retorno sobre o assunto do Conselho Municipal de Rio Claro:

"A notícia abaixo deixa patente uma coisa: quando há vontade política, as coisas acontecem. Quando não há (porque a política vive sempre nutrindo interesses escusos que atentam na maioria das vezes contra o interesse público), simplesmente não se faz nada. Resta saber porque é possível organizar um Conselho Municipal de Cultura em algumas cidades e em outras não. Rio Claro já organizou o seu? Ou é tudo promessa para inglês não ver e iludido acreditar? Ah, já não é mais possível ter paciência com essa gente. Basta acompanhar os noticiários. Credibilidade é algo que eles não podem alegar mais."

(E-MAIL - por Educador Físico e Capoeirista - de 21 de Fevereiro de 2010)

O começo de 2010 é bastante movimentado para a Rede 'Arte Cultura', inclusive com mais uma proposta de mobilização para que ocorressem encontros presenciais e reuniões. O e-mail "Informações do GRUPO", de 17 de Fevereiro,

continha dados quantitativos sobre o grupo de e-mails, como por exemplo: 286 'associados' participantes e 2248 mensagens desde a criação em 19 de Agosto de 2008. Também neste e-mail constavam, entre outras coisas, a descrição que identificava o papel da Rede. Foi esta descrição que despertou em uma das participantes (da cidade de Santos), um chamado para que fosse realizado um grande encontro conforme segue trechos de alguns dos mais de 20 e-mails respostas:

“Companheiros e Companheiras. Após ler o perfil do grupo virtual Arte Cultura, tive a idéia de realizarmos o I Encontro do Grupo Arte Cultura, com foco no tema Multiculturalismo em RC. Com grupos de discussões, apresentações de várias manifestações artísticas, exposições, oficinas, palestras, enfim, idéias (...). O que acha? E aí, grupo, quais são os "palpitacos" ? Por favor, sugiro num período de feriado ou férias, para pessoas interessadas e que moram longe de Rio Claro e região, possam estar presentes.”

(E-MAIL – por Agende de Saúde e Agitadora Cultural – em 21 de Fevereiro de 2010).

“Agradeço-lhes, os manifestos entusiásticos ao I Encontro Arte Cultura. Acredito que os passos seguintes, sejam aguardarmos mais apoiadores e organizadores. Pois, somos em 286 associados. Como a nossa categoria aborda o Multiculturalismo, sugiro (estou pensando e devaneando) o nome do encontro repleto de diversidade, mistura, heterogeneidade, respeito, enfim, aceitação àquilo que é diferente. Enquanto o local do evento, apoio o nome do município de Rio Claro, a nossa gênese.

Apesar do grupo funcionar enquanto **Fórum Virtual Permanente** sobre Arte e Cultura, Arte-Cultura, Arte-Educação, Culturas Populares, Culturas Regionais, Patrimônios Materiais e Imateriais, Eventos, Reuniões, Comissões, Conselhos na cidade de Rio Claro/SP e "**Região**", **sendo na questão região, muito bem, colocado entre aspas** pelo Binho, porque vejo uma fronteira mais ampla. Prova disto, sou rioclarensense, porém com moradia na região da Costa da Mata Atlântica. Acredito, que tenham situações semelhantes. Isto significa, que eu gostaria de trocar experiências neste evento, quem sabe, levando nossos trabalhos e oficinas de Arte-Cultura interface com a Saúde Mental de Santos/SP. Vamos agitar a roda! Quem sabe, construir um evento que Rio Claro nunca presenciou, onde praças, teatros, escolas, universidades, comunidades, empresas, instituições públicas e privadas estejam repletas de grupos de discussões, palestras, músicas, pinturas, esculturas, grafites, danças, performances, teatros, poesias e etc, etc. Num só colorido, todavia, num ponto de contágio MULTICULTURAL. Mesmo envolvida em várias ações, estou dentro de corpo e alma. Em breve, encaminharei um esboço.

(E-MAIL – por Agende de Saúde e Agitadora Cultural – em 21 de Fevereiro de 2010).

“E se antes mesmo do nosso grande e futuro "I Encontro Arte Cultura", nós nos organizarmos e fossemos nos encontrando presencialmente para não só debater por debater, mas propor estratégias de como agir em Rio Claro e Região? **Podemos pensar de na pauta já termos por**

exemplo a formação do Conselho. E organização do próprio encontro. Que tal? Quem topa?
(E-MAIL – por Agende Cultural – em 21 de Fevereiro de 2010).

Mesmo com tanta agitação no meio virtual em Fevereiro, o encontro novamente não ocorreu. Na época, alguns novamente propuseram uma reunião também virtual, porém desta vez ao estilo de transmissão ao vivo, aproximando-se de uma reunião presencial com acompanhamento dos ausentes. Outra proposta seria agendar um bate-papo online para realização da reunião inteiramente pelo virtual (como nos e-mail de 22 de Fevereiro). Naquele começo de ano (2010) a Rede não estava tão articulada e madura para passar do virtual para o presencial, firmando-se cada vez mais como um Fórum Virtual Permanente com informes, compartilhamentos, e aprendizado coletivo e colaborativo.

2.3 – Os primeiros meses de um ano eleitoral: politização da Rede

Fevereiro - A partir do mês de fevereiro de 2010, o grupo de e-mails da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' passa a atingir o número de mais de 200 envios de correspondências por mês, tendo dois intervalos abaixo dessa numeração apenas nos meses de julho e outubro de 2011. Ao longo de 2010 e 2011, o mês de outubro de 2010 (período eleitoral) com 750 correspondências, 666 em setembro de 2010, e 469 em novembro também do mesmo ano, sendo estes os três meses de maior circulação, trocas e compartilhamentos de informações da história desta Rede (estes dados são tabelados na própria página do grupo de e-mails conforme podemos ver na Figura 2 deste trabalho, e também foi comentário de destaque na correspondência enviada de 1º de Novembro com o título "Importante: Out 2010 - 1ºMês com + Mensagens"). Apenas a partir de fevereiro de 2012 a frequência de interações decaiu para abaixo de 200 envios de correspondências e nunca mais atingiu esta marca, pelo contrário - alguns meses tiveram menos de 100, até que em dezembro de 2012 não se atingia nem mesmo 50 envios de correspondências.

Março: O mês de Março, apesar de também passar dos 200 envios, poucos abordariam alguma propositura de organização municipal, e sim com tantas das correspondências sendo sobre divulgações de oportunidades de trabalho ou captação de recursos, eventos, entre outros informes de diversos temas importantes (abrangendo desde saúde mental e artes, até Fóruns de Hip-Hop e outras linguagens artísticas e manifestações culturais). Para além destas publicações, temos como exceção deste mês, muitas correspondências politizadas que compartilhavam debates e artigos a respeito da greve dos professores da Rede Estadual de Ensino, ou sobre as Conferências Estadual e Nacional de Cultura, Sistema Nacional de Cultura e o da criação da Comissão Cultural da Unesp Campus Rio Claro.

Abril: No mês de Abril é interessante darmos destaque para quatro principais assuntos que foram apresentados e abordados. Primeiramente é neste mês que consta, pela primeira vez no ano, um envio sobre o período eleitoral, que iria pautar intensamente o grupo de e-mails principalmente nos meses do segundo semestre: o e-mail do dia 21 com o título “A CULTURA NA PAUTA DAS ELEIÇÕES - Jornal Ilustrada”. Em segundo lugar: um coletivo de artistas conhecido como ‘Grupo AUÊ’ completaria um ano de atividades naquele mês, um coletivo que havia tido impulso e apoio e participação de alguns dos vários integrantes da Rede ‘Arte Cultura’. Devido ao aniversário do coletivo o grupo de e-mails compartilhou diversas impressões do trabalho realizado através do e-mail intitulado “Grupo Auê comemora um ano e oferece oficinas gratuitas”, valorizando-o, e assim fortalecendo tanto o grupo de e-mails e Rede ‘Arte Cultura’ quanto diversos artistas e outros grupos e projetos culturais que mantinham parcerias com o coletivo, totalizando mais de 15 correspondências e respostas compartilhadas – que resultaram em maior união entre alguns dos participantes da Rede nas atividades organizadas pelo coletivo que eram amplamente divulgadas e articuladas também através do grupo de e-mails. Em 2012 é em nome do Grupo AUÊ que a Rede conseguiria fazer uso da Tribuna da Câmara para defender o projeto de lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural.

Em terceiro lugar, no final deste mês, foi realizado no município o “16º Batepapo Cultural” (organizado pela autarquia Arquivo Público e Histórico Municipal) no qual o convidado era Célio Turino, o idealizador do Programa Cultura Viva (política pública que impulsionaria os Pontos de Cultura pelo Brasil no qual Rio Claro estava inserido), e que mais para o final do ano (já em período de eleições) voltaria para a cidade em um encontro fomentado pela própria Rede ‘Arte Cultura’.

“O Batepapo Cultural é um evento mensal realizado em parceria com a Secretaria de Cultura e a Universidade Estadual Paulista – UNESP que promove em Rio Claro o encontro entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e a comunidade, sempre com a motivação de apresentar um outro olhar para a realidade, como novos desafios a serem aprendidos. A proposta é possibilitar, por meio desses espaços de diálogo, a identificação e compreensão dos diferentes temas que estão sendo estudados, pesquisados e debatidos, e permitir que esse contato nos provoque a construir uma história diferente, onde aprendamos a nos posicionar como agentes do nosso dia a dia.”

(<http://www.aphrioclaro.sp.gov.br/projetos/batepapo/> - 30/03/2014)



(FIGURA 10 – Público presente no 16ºBatepapo Cultural do Arquivo, no Centro Cultural, com Célio Turino)

Antes do evento ‘Batepapo’ começar, o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva, através de uma articulação feita pelo projeto premiado no edital “Tuxáua”, organizou em sua sede uma reunião com o convidado do evento juntamente com

outros Pontos de Cultura da região, grupos culturais e artistas de Rio Claro. A divulgação na cidade para o evento do 'Batepapo Cultural' contou com colaboração de alguns dos participantes do grupo de e-mails e, conforme o documento "Tuxáua – Relatório – Rio Claro" assim se deu a repercussão:

"Conseguimos trazer pessoas de Piracicaba, Cordeirópolis, Mococa, Araras, além de diversos grupos da própria cidade de Rio Claro, sendo alguns destes dos poderes públicos locais (com presença tanto do Executivo, quanto do Legislativo). Nesta conversa explicamos um pouco mais sobre o projeto Tuxáua além de aprofundar na temática de Políticas Culturais. Tanto a divulgação do evento, quanto um chamado para articulação de grupos culturais ocorreram também através da Rede ArteCultura_RioClaro, fortalecendo ainda mais este meio de comunicação por e-mails. Inclusive com o tempo a própria Secretaria Municipal de Cultura, mas principalmente a Autarquia Municipal Arquivo Público e Histórico de Rio Claro têm utilizado desta Rede para manter contato com alguns agitadores culturais e artistas." (Tuxáua – Relatório – Rio Claro. Pág.14)

Por fim, ocupando o quarto lugar dentre os pontos principais do mês de Abril: o e-mail "URGENTE: Definir a Rede é preciso - "artecultura_rioclaro"" do dia 24, propunha alguns questionamentos sobre a própria Rede e sobre o funcionamento do grupo de e-mails, como "Faremos uso de outros meios digitais para além da Rede de e-mails? Quais? Como?" ou "Vamos tentar manter uma frequência de encontros presenciais para avançar no debate sobre a Cultura na Região, principalmente Rio Claro?". Esses questionamentos motivaram uma reflexão interna de modo didático e simplificado entre os próprios participantes que discutiram sobre a função, objetivos e possíveis metas que pudessem fazer sentido para o fortalecimento e organização da Rede, possibilitando assim com que os modos de articulação e funcionamento fossem ainda mais participativos e colaborativos. Esse processo fica evidente quando é realçado neste mesmo e-mail o seguinte trecho de descrição do grupo: "(...) Vamos construindo este grupo coletivamente... E dando-lhe as características que queremos.". Deste e-mail provocativo surgem algumas interessantes respostas como:

"Teria uma forma de reduzir os números de emails diários juntando as informações em um boletim e ou programação semanal. Desta forma acho que eu teria como visualizar melhor as informações e também me programar e não perder atividades interessantes por não ter como abrir todos os emails q chegam diariamente na caixa de entrada. Penso em um resumo das atividades que seja enviado pela Rede e quem sabe um blog

onde possam ocorrer debates, e ou comunicados, gerando uma maior interação entre as pessoas do grupo”
(E-MAIL – por Geógrafa e Historiadora – de 25 de Abril de 2010)

“Acho que o perfil/caminho do grupo ficará mais claro depois da realização de alguns encontros presenciais... e como você colocou, com a construção coletiva dos objetivos e a interação/discussão de idéias... potencial para impulsionar a cultura em Rio Claro e Região é o que não falta ! Dos poucos que conheço no grupo já dá pra ver que existem pessoas bem interessadas na área cultural, diversos grupos culturais, pessoas ligadas a secretarias de cultura, e outras com financiamento municipal, estadual e até federal para impulsionarem a área cultural. enfim, dá para se pensar bastante coisa.
(E-MAIL – por Gestor Cultural - de 13 de Maio de 2010)

Maio: Logo nos dias 01 e 02 do mês de Maio, aconteceria uma primeira atividade do projeto “Tuxáua” em Ribeirão Preto mais voltada para os Pontos de Cultura, onde debater-se-iam pautas mais estaduais e com menos vinculação ao “Arte Cultura Rio Claro”. Também no mês de Maio, nos dias 22 e 23, ocorreu outro encontro regional organizado pelo mesmo projeto, desta vez na cidade de Itirapina com repercussão na mídia, fortalecendo os trabalhos culturais locais, com reportagem no Jornal Cidade nas edições do dia 20 (na página B-8) e do dia 22 (na página A-3). Neste encontro o ‘Arte Cultura’ seria tema abordado e conversado entre os participantes das reuniões.



(FIGURA 11 – Encontro ‘Tuxáua’ em Itirapina)

Para a Rede 'Arte Cultura' o mês de Maio se inicia com uma notícia sendo veiculada no Jornal Cidade - na edição datada do dia 01º de Maio, com o título: "EVENTO: RC fica fora da Virada Cultural Paulista", na qual alguns membros do grupo de e-mails da Rede davam sua opinião sobre o assunto. A reportagem trouxe considerações e questionamentos que foram avaliados tanto como em parte sendo resultado do acúmulo gerado a partir da convivência em Rede, quanto também consolidação de seu papel formador na continuidade das interações entre os participantes. Essa leitura surge de afirmações como: "Nós fazemos alguns eventos com artistas e grupos que, se juntar tudo, se transforma em uma Virada Cultural Caipira grandiosa"; "(...)mas precisa ter interesse maior do poder público, população e empresários. Seria algo muito bom para Rio Claro e região, porque fortalece a identidade cultural da cidade"; "Em Rio Claro há grupos artísticos desarticulados e que não mantêm diálogo entre si. Acho que a responsabilidade não é apenas da Secretaria de Cultura, e sim também dos artistas, que devem se unir até para reivindicar atividades e políticas públicas voltadas para a cultura"; "(...)cultura é algo que fazemos em nosso dia a dia. A Virada em várias cidades é vista também com muitas críticas, porque não tem política de continuidade. É preciso focar algo mais em cultura e formação, como cursos, dando apoio para grupos culturais".

Ainda no mês de Maio, três correspondências enviadas no grupo contribuem para que a Rede não se perdesse de suas características de pautar e pensar avanços em políticas públicas de cultura, tais informações não deixavam de ser um compartilhamento de projetos e propostas que ampliavam o questionamento e reflexão junto aos demais participantes do 'Arte Cultura Rio Claro'. Estas três correspondências vêm de influências de outras cidades mencionando e argumento ferramentas e instrumentos de participação social e popular junto às políticas fortalecendo, assim, o argumento deste estudo da relevância da Rede 'Arte Cultura' para a criação e consolidação de "Instituições de Participação" ou "IPs".

No e-mail de 11 de Maio, a influência vem de Campinas através do "Plano Municipal de Cultura" (debates e assembleias para elaboração do mesmo, chamadas pelo Fórum Permanente de Cultura) e "Orçamento Participativo – Assembléia Temática Cultura" (debates e reuniões prestação de contas, avaliação das Políticas Públicas, e Eleição dos Conselheiros, chamadas pela Coordenadoria e

Conselho Municipal do Orçamento Participativo) – disponível na Rede através do e-mail de 30 de Maio.

No e-mail de 18 de Maio, a influência viria de Hortolândia por meio do “Censo Cultural Municipal” - que se tratava da criação de um instrumento de pesquisa que viabilizaria o levantamento de dados sobre práticas, atividades, eventos, festas, manifestações, espaços e todo tipo de manifestação artística da cidade, e teria sido criado a partir de demandas da 1ª Conferência Municipal.

2.4 – Junho: Fogo na Rede - Museu e Patrimônio & Comissão dos Pontos

Junho: No mês de Junho ocorre na cidade de Rio Claro a primeira reunião da Comissão Paulista dos Pontos de Cultura no interior, fora das regiões metropolitanas do estado. A reunião foi amplamente divulgada, sendo a Rede Arte e Cultura uma das principais ferramentas utilizadas para contato direto com trabalhadores da cultura e contato com as mídias locais. A divulgação foi feita em quatro jornais: na edição do dia 10 de Junho na ‘Rede Claret’ pelo seu jornal versão escrita; também no mesmo dia pelo ‘O Jornal’ e ‘Jornal Rio Claro’; na edição do dia 11 pelo ‘Jornal Cidade’ na versão impressa na página C-2; e também no mesmo dia pela ‘Rede Cidade Livre’ (jornal escrito da Rede de comunicação iniciada pela TV Comunitária Cidade Livre) na edição nº30. Deste último meio de comunicação cabe ressaltar neste estudo, um trecho que evidencia o papel formador, para a realização desta reunião e para o desenvolvimento e fomento da visão politizada e crítica sobre o papel da cultura para a própria municipalidade:

“(...) a contribuição que este encontro proporcionará à cidade e seus fazedores de cultura é o de evidenciar a relação intrínseca entre cultura e política, além de estreitar o debate entre os diversos grupos locais (...) apesar de alguns avanços na política pública cultural municipal com o aumento de atividades, festivais e eventos, ainda temos várias dificuldades:

nós, artistas e fazedores de cultura da cidade, não estamos nos encontrando para debates e conversas públicas".
(Jornal 'Cidade Livre', pág.02, Edição nº30)

O mês de Junho seguia com a proposta de organizar um encontro presencial com os integrantes da Rede Arte e Cultura, mas desta vez sugerindo o uso de locais e espaços ociosos, ao invés de lugares de ocupação política consolidada como antes era discutido no grupo de e-mails. Entre os dias 03 e 05 algumas correspondências foram enviadas sobre o assunto, antes da chegada de notícias que se tornariam o assunto principal daquele mês: o incêndio do Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga. Esse prédio público estava ocioso, inclusive sem as obras de arte e peças históricas presentes no seu interior há tempos. Entre críticas, compartilhamentos de notícias de jornal, abaixo-assinados, e manifestações organizadas, o grupo de e-mails foi novamente proporcionando um momento de formação em Rede entre seus participantes a partir de leituras sugeridas e apresentação de detalhes sobre a preservação da memória e do patrimônio cultural:

"Já era muito triste ver o museu no estado que estava (fechado), agora esse incêndio vem aumentar essa tristeza. Rio Claro perdeu muito de sua cultura para estacionamentos, igrejas e supermercados."
(E-MAIL – por Jornalista e Articulista - de 21 de Junho de 2010)

"(...) o que notamos, nos centro urbanos paulistas há essa desvalorização da memória cultural e histórica por parte das autoridades competentes, e tem perpetuado com prática mórbida dos governos municipais em nosso país."
(E-MAIL – por Pedagogo - de 22 de Junho de 2010)

"Não tenho palavras, apenas uma reflexão: - Até quando ficaremos calados e sem ações, diante das Políticas Públicas?"
(E-MAIL – por Agente de Saúde - de 22 de Junho de 2010)

"MANIFESTAÇÃO EM PROL DO PATRIMÔNIO HISTÓRIO DE RIO CLARO
(...) A atividade será totalmente pacífica, visando a conscientização quanto ao patrimônio histórico rioclarense. Está programada uma "oficina de desenho" (com papel e lápis para quem quiser se manifestar e com pintura mural feita pelos nossos alunos grafiteiros), um "museu de rua" (com fotos impressas do Museu como era antes do incêndio) e, por fim, um "abraço simbólico" no que restou da construção, que deverá se estender à outras edificações de grande relevância na história da cidade de Rio Claro."
(E-MAIL – por Arquiteta e Urbanista - de 23 de Junho de 2010)

“Abaixo-assinado: Salvar o Patrimônio Histórico de Rio Claro(...) O belo edifício, atualmente propriedade do Município, foi construído em 1863 e já foi hotel, residência, escola e museu. Nos últimos anos encontrava-se fechado e sem uso. Pelas suas características históricas e arquitetônicas é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), o que, por si só, justifica a necessidade de empenhos em todos os níveis de governo para a recuperação deste importante bem.”
(E-MAIL – por Atriz - de 25 de Junho de 2010)

“Rio Claro: Museu será recuperado (...) não teria sido mais fácil fazer a segurança preventiva do local? Porque há evidências - como as pichações que existem nas paredes externas - e informações extra-oficiais, que o local vinha sendo visitado por gente que não deveria estar ali”.
(E-MAIL – por Escritor e Crítico Social - de 25 de Junho de 2010)

“bom dia a todos, entrei neste grupo após saber do incêndio que pegou o patrimônio da cidade azul. moro atualmente em são paulo e trabalho na area da cultura há dez anos.
(E-MAIL – por Agitadora Cultural - de 29 de Junho de 2010)

“O nosso abaixo-assinado foi entregue ontem, dia 29, na Procuradoria da República no Estado de São Paulo (Protocolo PR/SP-SPJ-005604/2010), no Ministério Público do Estado de São Paulo (Protocolo 0082394/10), no IPHAN (Protocolo 01506001163/2010-61), e hoje, dia 30, no Condephaat (Protocolo 02282/2010), com cópia para a Chefia de Gabinete da Secretaria de Estado da Cultura.
(E-MAIL – por Escritora e Poetisa - de 30 de Junho de 2010)

“Especialistas do IBRAM visitam museu sinistrado em Rio Claro (...) escritório do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, no Rio de Janeiro, reuniram-se na tarde desta quarta-feira, 30, com representantes da prefeitura, em Rio Claro. (...) o propósito de visitar o prédio sinistrado do museu e dialogar com as autoridades locais sobre as perspectivas possíveis de restauração do prédio, também conhecido como Solar da Baronesa e tombado pelo Condephaat.”
(E-MAIL – por Agente Cultural - de 30 de Junho de 2010)

“O Grupo Kino-Olho junto a Cia. Quanta de Teatro promoveram uma manifestação cultural frente ao Museu Amador Bueno que contou com as ilustres presenças do escritor/professor Jaime Leitão, o artista multimídia Sechi, a artista Letícia Tonon e o músico Diego Mazutti. Neste momento os atores da Cia. Quanta realizaram um grande espetáculo de rua com a criação de personagens adversos e boa música, tendo o destaque da leitura do texto de Lucas Carrasco pelo ator/diretor Jefferson Primo. Outra grande participação foi a de Fernanda Tosini lendo um poema de própria autoria e outro de Sônia Elisabete Miranda Maria. Na oportunidade Sechi realizou sua performance "Memória" e Letícia também realizou uma ação de protesto. O resultado é um documentário que conta com imagens do próprio incêndio captadas por José Maria Filho e depoimentos dos artistas citados acima.”
(E-MAIL – por Cineasta - de 01 de Julho de 2010)

2.5 - Reuniões presenciais

Julho: Somente no mês de Julho é que se inicia uma organização que proporcionaria uma primeira reunião propositiva da Rede 'Arte Cultura', que ampliaria sua referência municipal e regional e consolidasse sua força fora do ambiente virtual.

No dia 07 de Julho uma correspondência intitulada "Sobre ESTE Grupo" trazia em seu corpo de texto a seguinte provocação: "(...) esta é a 3355ª Mensagem enviada! E estamos hoje com 312 e-mails cadastrados compondo esta Rede. (...) SÓ NOS FALTAM OS ENCONTROS PRESENCIAIS".

A partir disso foi apresentada mais de uma possível sede disponível, inclusive outras cidades mostraram interesse de receber as pessoas do grupo de e-mails além de uma vontade de também participarem das reuniões. No dia 13 de Julho uma nova correspondência intitulada "ENCONTRO PRESENCIAL - Dia 21 de Noite (4ªFeira)" propondo não só dia e horário como sede da reunião, e, além disso, no corpo de texto continha a seguinte afirmação: "Aguardo respostas confirmando a presença... E também aguardo propostas de temas a serem discutidos". O e-mail também evidenciava uma importante questão para a Rede: "Este será verdadeiramente o 1º Encontro, pois anteriormente até já houve outros, porém sem continuidade... Vamos fazer deste ser o primeiro de outros tanto mais que virão."

A partir desta correspondência alguns assuntos são apresentados para serem possíveis pautas da reunião presencial, que servem como parâmetro de avaliação nesse estudo, para percebermos como estava a questão das políticas culturais para a Rede naquele momento às vésperas do encontro. Podemos constatar que a reunião presencial garantia naquele momento muito mais foco ao tema central ligado às políticas culturais do que algumas das correspondências propondo pautas e que não eram abordadas nas reuniões presenciais, nem mesmo no próprio virtual – demonstrando, assim, o quanto eram importantes e mais fortes as ações presenciais. Com isso a Rede foi percebendo a necessidade de se pautar pelos encontros e não apenas pelas ideias que iam sendo apresentadas no grupo de e-

mails. Nas correspondências sobre a reunião surgiram propostas com temas que iam desde saúde mental, educação e esportes, até projetos artísticos e também políticas culturais. No documento de registro dessa reunião, além do nome dos 11 presentes, consta o local e a data da próxima reunião que já possuía uma pauta definida e única: “Conselho de Cultura” - também constam questões abordadas nas falas dos presentes como “Coletivo organizado”, “Problemas no Centro Cultural”, e o próprio “Conselho de Cultura”.

Nesse momento percebemos que a maturidade da Rede ‘Arte Cultura’ estava mudando (depois de um tempo de construção de ideias e formação apenas através do virtual pelo grupo de e-mails) com os participantes se atentando à dedicação cada vez mais para a questão política da cultura. É, inclusive, neste mesmo mês que começam a se explicitar, também, a política enquanto processo eleitoral: dias 13 e 14 foram enviadas duas correspondências no grupo de e-mails trazendo o candidato Célio Turino a Deputado Federal – ele, que já havia vindo para Rio Claro no ‘Batepapo Cultural’ (e viria outra vez ainda no mesmo ano) e foi o idealizador do ‘Programa Cultura Viva’ e da política “Pontos de Cultura”.

No mesmo mês, uma troca de correspondências (respostas ao e-mail inicialmente enviado de título “Sobre ESTE Grupo”) foi interessante para proporcionar reflexão sobre uma possível identidade da Rede, e já explica um pouco do entendimento que já se tinha do potencial de formação em Rede que existia através da interação de seus participantes:

“Prezados. Bom dia. Alguém poderia me explicar como isto funciona? Estou recebendo os e-mails da Rede e conferindo as comunicações. Tudo muito legal. Noto que o e-mail de um chega à Rede e todos conferem. É isso mesmo? Mas há um mediador, ou não? Há uma iniciativa inicial? Qual seria o histórico do procedimento? Seja o que for, é algo excelente. Abre a comunicação e remete a inúmeras possibilidades. O legal é conferir a participação de várias pessoas conhecidas e esclarecidas. Todas com conteúdo e boa vontade. É uma coisa linda, isso. Transmite a idéia de liberdade e convivência. Fico imaginando o que Gutemberg, o inventor da imprensa, sentiria ao saber de tal possibilidade. Por enquanto estou acompanhando como leitor e com grande alegria. Depois que cair a ficha, vou rabiscar uns contatos. Parabéns a todos”.

(E-MAIL – por Jornalista da Câmara Municipal - de 07 de Julho de 2010)

"Alguém poderia me explicar como isto funciona? Estou recebendo os e-mails da Rede e conferindo as comunicações. Tudo muito legal. Noto que o e-mail de um chega à Rede e todos conferem. É isso mesmo?" Sant'Ana, é mais ou menos isso mesmo. As pessoas que estão nesta Rede de e-mails, entraram por algum motivo e interesse, receberam convites, ou ficaram sabendo e se ingressaram nesta Rede. Daí tod@s recebem as mensagens em suas caixas de e-mails, daí quanto a conferir ou não o que recebe nas caixas de e-mail vai de cada um. Por exemplo: tem gente que seleciona o que quer ler por título e tema da mensagem. A partir daí, algumas mensagens são mais informadoras do que promotoras de debate. Às vezes a mensagem é justamente se propondo ser diálogo com a Rede toda. Por exemplo: esta mensagem mesmo dizendo sobre a própria Rede, e sobre encontro presencial. E assim vai sendo, lendo, respondendo, mandando informação nova, atualizando, articulando, impulsionando e movendo. OK? Mas há um mediador, ou não? Há uma iniciativa inicial? Qual seria o histórico do procedimento? Não há bem definida uma função de mediador dentro da Rede. Por exemplo: não há restrição de mensagem a ser enviada, ela é enviada, e se não for de agrado por qualquer motivo, gera-se a polêmica e abre-se o debate, porém nenhuma é restringida proibindo o seu envio e recebimento. OK? Porém mesmo assim, e ainda que sem definição de suas funções prática nesta Rede, há uma lista de "moderadores" e "proprietários". Atualmente quem compõe tais papéis são: http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro/members?group=mod. Não sei se houve uma iniciativa inicial tão clara, a idéia é somar, multiplicar, articular e mobilizar mesmo... quanto a funcionalidade e características desta Rede prefiro responder copiando um trecho da descrição deste nosso "grupo de e-mails": "Vamos construindo este grupo coletivamente... E dando-lhe as características que queremos." E é este o próprio histórico do procedimento... o que eu resumi nessas respostas a você, e a tod@s @s demais da Rede (que podem completar mais essas respostas). Seja o que for, é algo excelente. Abre a comunicação e remete a inúmeras possibilidades. O legal é conferir a participação de várias pessoas conhecidas e esclarecidas. Todas com conteúdo e boa vontade. É uma coisa linda, isso. Transmite a idéia de liberdade e convivência. Fico imaginando o que Gutemberg, o inventor da imprensa, sentiria ao saber de tal possibilidade. Por enquanto estou acompanhando como leitor e com grande alegria. Depois que cair a ficha, vou rabiscar uns contatos. Parabéns a todos. Legal que está aproveitando e gostando. E é assim mesmo... ir vendo como se dão as liberdades e as comunicações, e gerar os contatos e encontros... Sejam tod@s bem vind@s. "Bom uso... E boas interações e relações. Trabalhar em Coletivos e nas Diversidades, pelo Coletivo e para a Diversidade!" Se quiser fuçar, fique a vontade, e veja tudo o que temos neste "grupo de e-mails", "Rede de e-mails", "lista de e-mails". http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro
(E-MAIL – por Agente Cultural - de 13 de Julho de 2010)

2.4 – Ampliação de pauta: Sistema Municipal de Cultura e Leis

A Rede 'Arte Cultura' a partir deste momento passava a se fortalecer ainda mais na cidade, entre seus integrantes, e na cobrança da gestão local, não mais apenas sobre um possível futuro "Conselho de Cultura", mas sim sobre um "Sistema Municipal de Cultura".

O e-mail "Oficinas: implantação dos Sistemas Municipais de Cultura" de 02 de Agosto consta com um histórico que mostra parte da força que constava na Rede através da influência do 'Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva' e mostra também uma provocação direta para a Gestão Municipal da Secretaria de Cultura que era pública para acompanhamento de todos do grupo de e-mails e aos demais interessados que pudessem querer acompanhar a Rede:

"No 2º Semestre de 2009 fui, a convite do MinC (Ministério da Cultura), falar sobre os Pontos de Cultura e o Programa Cultura Viva durante o "8º Seminário - Sistema Nacional de Cultura", em Rib. Preto. Considero importante que Rio Claro esteja atento e atuante para a criação de um futuro Sistema MUNICIPAL de Cultura. Três ações importantíssimas envolvem esta temática que resumo assim: "C.P.F.": - Conselho Municipal de Cultura (*Popular, Consultivo e Deliberativo*); - Plano Municipal de Cultura; - Fundo Municipal de Cultura

ACHO QUE A OFICINA QUE SERÁ REALIZADA EM HORTOLÂNDIA, NOS DIAS 14/09, 15/09 e 16/09 SEJA A MAIS PRÓXIMA DO NOSSO MUNICÍPIO. NÓS DO PONTO DE CULTURA RIO CLARO CIDADE VIVA PRETENDAMOS ESTARMOS PRESENTES, E CONSIDERAMOS IMPORTANTE QUE O PODER PÚBLICO LOCAL TAMBÉM ESTEJA REPRESENTADO."

(E-MAIL – por Agente Cultural – de 02 de Agosto de 2010)

Tanto o encontro presencial, quanto correspondências (como as duas descritas acima) foram estruturando para que a Rede começasse a ir se compreendendo como um importante meio de impulso para avanço das políticas culturais na cidade, mantendo seu caráter formador entre os integrantes e outros possíveis interessados. O grupo de e-mails e a Rede de articulação foram cumprindo, nesse sentido, um papel mobilizador na cidade de Rio Claro e também influenciando outras cidades que estavam conectadas, se comunicando e se informando; acompanhando os passos que eram dados. O e-mail de 05 de Agosto de 2010 "reuniões presenciais Rede Arte Cultura" mostra a empolgação que era promovida pela Rede naquele momento:

“Caros amigos. O motivo do meu contato é algo bastante interessante e necessário. Para quem ainda não sabe, existe há algum tempo uma Rede de email denominada arte cultura, cujo objetivo é de agregar e contatar pessoas interessadas e amantes da Arte e da Cultura. Recentemente foi enviada uma mensagem através da Rede, convidando a todos os participantes a um encontro presencial para o início de alguns debates acerca da produção cultural do município e do país assim como as políticas e ações praticadas. Felizmente, o encontro foi realizado semana retrasada e ontem estivemos novamente reunidos, porém sentindo a necessidade de ampliar o grupo de discussão. Por este motivo convido a todos a participarem, com ideias, angústias, problemáticas e "solucionáticas", do próximo encontro que ocorrerá às 11h no Centro Cultural sábado (07/08). Para finalizar, reafirmo a minha crença de que somente através do pensamento crítico e da união entre todos nós, artistas, arteiros, comunidade(s), povo enfim, nos faremos seres substancialmente transformadores da realidade. Forte abraço”.
(E-MAIL – por Atriz – de 05 de Agosto de 2010)

Data-se também de 05 de Agosto um e-mail resposta ao descrito acima em que se apresenta o papel de compartilhamento de conhecimentos e informações com caráter de formação política e de opinião ao relatar momentos de uma das reuniões realizadas por aqueles dias intensos da Rede:

“O Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva mostrou parte de sua **Biblioteca sobre as atuais Políticas Culturais, principalmente as relacionadas aos Planos e Sistemas de Cultura.** (Quem estiver interessado, apareça na sede do Ponto para conversarmos sobre). Fizemos várias conversas nesse meio tempo, sobre por exemplo as Conferências de Cultura (destacando que não houve Conferência Municipal de Cultura em Rio Claro) e também sobre reformulação de leis de nível federal, além de novas leis ainda em trâmites... Tiramos como principais definições: - Participação de Rio Claro nas Oficinas do Sistema Nacional de Cultura (Já tivemos resposta positiva do Ministério da Cultura confirmando vaga para uma pessoa do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva, e ainda na pendência de ver se há mais vagas possíveis) - **Solicitação de Modelos de Estatuto de Conselhos de Cultura para troca de idéias na próxima reunião.** (QUEM TIVER MODELOS DE ESTATUTOS DE CONSELHOS DE CULTURA FAVOR DISPONIBILIZAR PARA NÓS AQUI NA REDE ARTE CULTURA) - Ampliação do Grupo Presencial nos Encontros Futuros (Maior mobilização). (Vamos tentar nos articular mais, e mobilizar para que nos fortalecermos) - Solicitação de Cadastro de Artistas a Prefeitura de Rio Claro. (Por mais de uma vez já se teve início tal Cadastro, vamos solicitá-los e assim dentre outras coisas também fortalecer a mobilização de artistas e fazedor@s de cultura).”
(E-MAIL – por Agente Cultural – de 05 de Agosto de 2010).

A partir do exposto acima, mais de um integrante do grupo passa a buscar a Biblioteca disponível para consulta sobre políticas culturais – como no e-mail de mesma data com a resposta: “Tenho interesse no primeiro ítem “Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva mostrou parte de sua Biblioteca...” (...) podemos marcar um horário”. Também a partir do exposto acima se inicia uma campanha solicitando modelos de leis e estatutos referentes a “Conselhos de Cultura”, tendo repercussão pelo Estado de São Paulo e nacionalmente também, incluindo dentre tantos alguns como Recife, Londrina, Uberlândia (estes são exemplos da amplitude nacional alcançada pela campanha), e diversas regiões do Estado de São Paulo - no caso da capital de São Paulo e região metropolitana com grupos, coletivos e movimentos recorrendo aos materiais coletados pela Rede ‘Arte Cultura’ para se fortalecerem na pauta local do município de São Paulo. A correspondência que provocou tal campanha era intitulada como “AJUDA: Conselhos Municipais de Cultura” e havia sido compartilhada com diversos outros grupos de e-mails, e por isso tendo tamanha repercussão e relevância, dando ainda mais força e visibilidade para a Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’. Neste e-mail de campanha constava-se o texto que segue abaixo (e na sequência temos outro e-mail já enviado em apenas alguns poucos dias depois, em resposta, com parte do resultado da campanha):

“Aqui em Rio Claro-SP estamos nos mobilizando para a criação de um Conselho Municipal de Cultura que seja Popular, Consultivo e Deliberativo. Pedimos a tod@s que tenham contato com Estatutos de Conselhos Municipais de Cultura que nos envie por favor. E toda e qualquer orientação ou informação sobre Conselhos Municipais de Cultura por favor pedimos para que também enviem para nós.”

(E-MAIL – por Agente Cultural – de 07 de Agosto de 2010)

“Galera... na Rede de e-mails ArteCultura Rio Claro http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro acumulamos bastante materiais, uma vez que rolaram já diversos e-mails e documentos referentes a este tema. Irei sistematizar tudo até o começo da semana que vem, e então repasso aqui para tod@s. É muito importante socializarmos todos os documentos referentes a esta temática, e lutar para garantir a implementação de Sistemas Municipais de Cultura em tudo quanto é cidade de São Paulo e do Brasil. Com Planos de Cultura, Fundos de Cultura, e Conselhos (Deliberativos, Populares e atuantes enquanto "Controle Social" da Sociedade Civil perante o Estado). MÃO NA MASSA! Abraços. Até...”

(E-MAIL – por Agente Cultural - de 12 de Agosto de 2010)

2.5 - Aniversário de 02 anos da Rede

Após a organização dos tantos materiais sobre “Conselhos de Cultura” recebidos, foi organizada mais uma reunião presencial da Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’. Este encontro, de 19 de Agosto, foi importante, pois além de possibilitar uma visibilidade para a Rede através de matérias veiculadas em jornais locais e regionais, também eram comemorados exatamente 02 anos de criação do grupo de e-mails – que serviu tanto para contribuir na garantia da reunião acontecer, e de algumas pessoas estarem presentes, quanto também ser um motivo a mais para se lançar matéria nos jornais.



(FIGURA 12 – Reunião de 02 da Rede, compartilhamento de estatutos e leis de Conselhos)

Constam do documento de relatoria desta reunião algumas questões relevantes para este estudo, tratando-se do processo de compreensão estabelecido

para a criação de um Conselho de Cultura na cidade com garantia de entendimento ampliado na sociedade sobre o assunto – como por exemplos alguns trechos:

“Muitas pessoas levaram estatutos e leis de conselhos de cidades diversas para que possamos ter base de como é feito, juridicamente e burocraticamente, um conselho”; “Foram muitos, o que nos inviabiliza de lermos tudo. Assim, a ideia é que cada um pegue um ou outro, leia e traga a experiência para as próximas reuniões”; Binho falou da ideia de trazer pessoas de fora (MinC, Instituto Polis, e outros) para oferecer oficinas sobre a formação de conselhos municipais e outros assuntos pertinentes”; “Sandra complementou com a importância desses cursos não serem para um grupo de pessoas fechado, e sim de ser para toda a população interessada.”; “Julio frisou que antes de começarmos a pensar em como será a lei, precisamos discutir o que representa um conselho para nos, o que queremos com esse conselho, e porque achamos que Rio Claro precisa de um Conselho” ; “Alyne ainda complementou que o Conselho é super importante para a representação das varias camadas culturais que existem (...) camadas essas que hoje são pulverizadas, e dessa forma perdem força e engajamento político” ; “(...) a reunião termina com os seguintes encaminhamentos: - Escrita de uma carta destinada a toda cidade de Rio Claro, contando um pouco sobre a historia, atuação e composição do ArteCultura”; “Esclarecer na carta que existe um grupo remanescente do ArteCultura que se encontra presencialmente para discutir entre outros assuntos, a formação do Conselho municipal de Cultura”; “Verificar uma data disponível na Tribuna, para que possamos ler a carta para toda a Câmara Municipal de Vereadores”; “Release para veiculação nos meios de comunicação (...) a partir da carta”.



(FIGURA 13 – Reunião de 02 da Rede, compartilhamento de estatutos e leis de Conselhos)

Tantas destas questões acima foram amadurecendo ao longo do tempo na Rede, com algumas das ações ocorrendo já na sequência, porém outras como a questão do uso da Tribuna só viria a ser feita no ano de 2012 durante período de votação de um projeto de Lei do Conselho Municipal de Política Cultural – esta questão nós iremos ver com mais detalhes no quarto capítulo deste estudo. Aqui cabe constar a avaliação de que, desde sempre existiu nos participantes a busca por um melhor entendimento sobre a questão, sem perder de vista atividades abertas e ampliadas para que mais pessoas pudessem acompanhar e também assim poderem compreender mais sobre o assunto, essa proposta também ocorre com mais ênfase apenas em 2011 devido às Pré-Conferências e 1ª Conferência Municipal de Política Cultural – esta questão nós iremos ver melhor no próximo capítulo.

Antes mesmo dos resultados da reunião comemorativa de 02 anos de ‘Arte Cultura Rio Claro’ serem veiculados nos jornais, os participantes da Rede receberam a confirmação da vinda do então candidato Célio Turino como um convidado para debater junto com os participantes da Rede sobre suas experiências com políticas culturais principalmente “Pontos de Cultura” e “Cultura Viva” além da relação destes com o Sistema Nacional de Cultura.

Esta importante informação constou no release que passou por aprovação dos integrantes da Rede e foi enviado para as mídias locais sendo veiculado na matéria do Jornal “Guia Rio Claro” na edição de 27 de Agosto 2010 de título “Arte e Cultura são temas debatidos em reunião em Rio Claro”, a reportagem relatando sobre o ‘Arte Cultura’ constou novamente no Jornal Cidade também no dia 27 de Agosto (na página C-5) com a chamada sendo “Arte e Cultura são temas debatidos em reunião em Rio Claro”.

2.6 - O período eleitoral na Rede

Nessa época a campanha eleitoral estava ficando cada vez mais acalorada no Brasil afora de um modo geral, e também era assim dentro da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', não apenas com a divulgação da vinda do convidado mencionado acima e divulgações de sua campanha eleitoral, mas sim desde encaminhamento de pesquisas de intenções de votos, até outros candidatos para Legislativo e Executivo – principalmente quando tinham relação com pautas ligadas a políticas culturais.

As mensagens eleitorais foram aumentando dentro do grupo de e-mails, o que provocou diversas discussões, algumas com mais tensão do que com a proposição de diálogos gerando reflexões como, "Será que esse assunto é interessante estar aqui nesta comunidade?" e "Espero que o fórum não encha de discussões políticas, pois é um assunto que não tem fim, gera inimizades e não vai contribuir em nada com a finalidade do grupo.". Sendo assim, passou a ser necessária mais de uma intervenção propondo uma lógica de construção dos debates de cada candidato ao invés da desconstrução do opositor, defendendo ideias e não atacando as pessoas – tanto as candidatas quanto as participantes do grupo de e-mails. A própria pauta eleitoral foi questionada de modo crítico na Rede por mais de um participante como consta aqui neste diálogo de 29 de Agosto, seguida de respostas:

"Faço parte do Grupo há um ano.. e tenho todos os e-mails guardados. NUNCA houve tanta movimentação qto agora..nas vésperas da eleição. E apenas para política..e não POLÍTICA.. pena...!!"; com a seguinte resposta: "(...) algo que impulsionou maior participação, e mais e-mails na Rede neste mês, foram nossos encontros presenciais. E deles um contato maior de alguns dos participantes, e mais e mais discussões.Uma delas é o Conselho Municipal de Cultura, que teve origem nas reuniões presenciais anteriores, além de ser um dos primeiros temas que vem aparecendo na Rede Virtual, há quase 02 anos atrás (antes de você entrar)". Assim, deste debate em que novamente o grupo de e-mails ia proporcionando uma reflexão e formação em Rede com tantos aprendizados prevaleciam-se argumentos do tipo: "(...) é muito claro e natural que tenhamos aqui um grande número de e-mails da Política Eleitoral por estamos em período eleitoral, em que as Políticas Culturais também estão em pauta"; "esta Rede tão bela e ampla. Tal Rede na qual, diferentes grupos de e-mails aleatórios que recebemos de campanha, temos aqui a possibilidade de realizar a boa prática da troca, do crescimento em Rede"; "não vamos nos desmotivar pelos atritos naturais que aparecem. Afinal, muitos outros atritos, por outros motivos, aparecerão, e não são menos políticos do que neste período eleitoral." (E-MAIL – por Jornalista e Articulista de 29 de Agosto de 2010)

O grupo de e-mails passou a compartilhar muitas correspondências em pouco tempo, com algumas contendo ofensas, o que levou à proposta da necessidade de um moderador para o envio e recebimento de mensagens. Esse caso foi bastante debatido, mas a proposta apresentada não prevaleceu e o grupo se manteve com a configuração original, o que garantiu aos participantes uma reflexão coletiva da importância daquele momento de avaliação. Percebe-se que isto se deu sem a necessidade do envio de e-mails na intenção de promover tal debate (diferentemente de outras vezes relatadas no trabalho), mas sim este aconteceu através da própria relação entre os participantes. Porém, ainda assim, ao longo das eleições (Agosto, Setembro até Outubro) muitas outras discussões baseadas nas rivalidades partidárias ou brigas eleitorais foram se mantendo e ocorrendo dentro do grupo de e-mails, assim como consta em uma das correspondências na época de título “É uma pena!”:

“Um grupo heterogêneo que até hj tem postado conteúdo de altíssima qualidade não consegue postar 3 e-mails seguidos tratando de política sem que o debate descambe. Pra mim é lamentável, mas compreensível, tendo em vista que é isso que TODOS os candidatos tem feito. Minha sugestão de, pelo menos aqui, realizar um debate em alto nível, agoniza mas não irá se calar. Discordo da fala que CULTURA agrega e POLÍTICA desagrega. Pra mim POLÍTICA agrega sim ainda mais quando pautada pela cultura. O maniqueísmo que paira no pensamento político do país é grave e aqui na internet torna-se mais grave, pois cada um escondido atrás do seu monitor sente-se no direito de xingar e dizer qualquer baboseira sem pesar qualquer responsabilidades. Minhas falas aqui não dirigem-se a ninguém especificamente e sim a todos, inclusive a mim através de auto-reflexão. Pra mim, continuar nesse modelo de debate é burrice. Sair da lista e consequentemente desse debate é covardia. Isentar-se desse debate é abrir mão do futuro.
(E-MAIL – por Comunicador Social - de 20 de Setembro de 2010)

Consideramos nesta pesquisa que, mesmo com as turbulências provocadas nesta época, foi relevante destacar a riqueza do acúmulo de conhecimento gerado e compartilhado como uma formação em Rede, fazendo uso das trocas de correspondências pelo ambiente virtual e pelos encontros presenciais. E o momento eleitoral, ainda que com as disputas e rixas mostrando tantas divergências e diversidades de opiniões, foi também servindo para melhor compreensão do que se tratava a própria Rede, além da importância de continuar a pautar possibilidades de avanços nas políticas culturais.

Setembro: No mesmo mês de Setembro, por exemplo, ainda em período eleitoral e em meio a tantos e-mails com temas ligados a candidatos e candidatas, foi elaborado e disponibilizado no grupo de e-mails um documento intitulado “18 Pontos para a Cultura de Rio Claro” que listava itens importantes a serem pautados na política cultural municipal, tendo cada item uma breve descrição de argumentação e explicação. Eram eles: “Conselho Municipal de Cultura Já!”; “Plano Municipal de Cultura”; “Fundo Municipal de Cultura”; “Conferência Municipal de Cultura”; “Fóruns Permanentes de Políticas Culturais”; “Orçamento Participativo Setorial Cultura”; “Sistema Municipal de Cultura”; “Mínimo de 1,0% para Cultura”; “Dinheiro Público com controle Público: Editais!”; “Edital Municipal dos 05 novos Pontos de Cultura”; “Lei Municipal de Incentivo à Cultura”; “Democratização e Descentralização”; “Agenda Cultural Municipal”; “Mapeamento Artístico-Cultural”; “Cultura Digital”; “Portal Cultural de Rio Claro”; “Cultura transversalmente se manifestando”; “Comunicação e Cultura”.

O primeiro debate ligado diretamente com esse documento foi em relação à destinação de 1,0% para a Cultura; com sugestões de que poderia constar uma proposta mais ousada com um valor maior, que por sua vez era respondida com uma Proposta de Emenda à Constituição (a PEC 150) que tramitava nos poderes legislativos como base e esta propunha mínimo de 2% do orçamento da União, um mínimo de 1,5% do orçamento estadual (para todos os estados) e mínimo de 1% do orçamento municipal (para todos os municípios) para a pasta da cultura.

Posteriormente, em 30 de Setembro este documento serviu de base para a Rede retomar o desejo de se encontrar presencialmente. Fato que foi estimulado à partir de uma outra correspondência, datada de 23 de Setembro, que dizia:

“Todos reclamam das propagandas políticas mas poucos falaram sobre os 18 pontos (...) a única coisa falada sobre os 18 pontos apresentados é que a porcentagem pra cultura seria pouca”; “Ninguém comentou sobre a carta para fazer o Conselho Municipal de Cultura, nem se interessou por fazer novas reuniões”; “Estou a pouco no grupo mas essas são as propostas apresentadas aqui, ninguém discute sobre elas. Preferem atacar uns aos outros por causa das diferenças ao invés de se unirem pelas semelhanças.” (E-MAIL – por Agente de Cultura Digital – de 23 de Setembro de 2010)

Durante troca de correspondências sob o título “debate cultura” também houve uma provocação interessante sobre a questão do documento vinculando-o diretamente a pauta do “Conselho de Cultura”, assim como em outra correspondência intitulada “Grupo ArteCultura!”:

“Você, antes, não levantavam a bandeira de termos aqui em Rio Claro um Conselho Municipal de Cultura? Se não houver um movimento mais unificado pela cultura, levantando a bandeira da diversidade cultural, penso que o Conselho, então, será muito mais um instrumento de disputa do que de construção e transformação, será concorrência no loteamento de cadeiras, e não soma de forças e multiplicação na visibilidade do que há de arte e cultura no município... Você leu os 18 Pontos que foram enviados aqui?!? O que achou?”
(E-MAIL – por Agente Cultural - de 21 de Setembro de 2010)

“Para mim coletivo é um amontoado de pessoas sem determinadas intenções. Para mim equipe é um coletivo de pessoas com o propósito de trabalharem juntas para um determinado fim. Para mim grupo é uma equipe que se junta não só pelo trabalho, mas também por propósitos iguais, por acreditarem nesse trabalho, e por afinidades. Acho que a discussão desse GRUPO ArteCultura está cada vez melhor. Concordo muito com o Newton quando ele diz que se não queremos ler, não lemos. E esse espaço deve sim ser de debates políticos partidários também. A afinidade se dá no momento em que estamos abertos a esse espaço, estamos em disputa, no campo da disputa. E ainda bem que é assim, senão não veríamos chances para o convencimento (e a política também é feita de convencimentos, seja ela na esfera argumentativa e dos discursos ou na esfera dos desejos, do subjetivo). Concordo também com o Netto, quando diz que pouco discutimos os 18 pontos e a carta que fizemos em nossas reuniões presenciais. E aí sim podemos pensar e agir de forma mais concreta. Dessa forma queria retomar nossas reuniões presenciais, que há duas semanas não temos. Vi e-mails de pessoas que disseram não poderem estar presentes em horário comercial, então poderíamos pensar em um melhor dia para que um maior número de pessoas pudessem participar (lembrando que na última reunião apenas 3 pessoas foram) Vamos pensar numa data para nossa próxima reunião? Local? Pauta?”
(E-MAIL – por Engenheiro da Computação - de 24 de Setembro de 2010)

Ainda em Setembro o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva realizaria em Campinas mais um encontro do projeto ‘Tuxáua’, no qual durante as atividades seria dado destaque para a experiência da Rede ‘Arte Cultura’ apresentando-a para grupos culturais de outras cidades fossem eles Pontos de Cultura ou não. Este encontro ocorreu na Fazenda Roseira, em parceria com o Jongo Dito Ribeiro, nos dias 17, 18 e 19, e foi durante o segundo dia o momento de fala sobre a Rede ‘Arte Cultura’, no qual se apresentou a proposta de uma Rede aberta visando articulação entre seus integrantes tendo as políticas culturais como principal pauta (que era

reforçada pelo período eleitoral). O encontro foi divulgado dentro da própria Rede levando até a cidade de Campinas alguns de seus participantes da cidade de Rio Claro, além de ampliação da participação trazendo novos membros para dentro do grupo de e-mails, também com repercussão na mídia local através do Jornal Guia Rio Claro na edição de 14 de Setembro com o título “Parceria RC e Campinas traz evento cultural”.



(FIGURA 14 – Encontro ‘Tuxáua’ em Campinas)

Nesse período, as reuniões presenciais, assim como a ampliação da repercussão da Rede na Mídia, traziam novos integrantes ao Grupo de e-mails, que seguia com seu papel de formação e informação, divulgação e compartilhamento de informações. No entanto, mais de um integrante solicitou desligamento (saída) do grupo de e-mails, gerando um debate aberto sobre esse assunto.

Outubro: Em 08 de Outubro alguns comentários a respeito da participação na Rede e saída de pessoas do grupo de e-mails foram: “É impressão minha ou depois que o grupo sofreu uma 'politização' por conta das eleições, houve um aumento no número de pessoas que pedem pra sair?”; “Minha saída não esta relacionada a questões políticas, pelo contrário. É que atualmente estou em muitas Redes e esta difícil gerenciar.. Parabéns pela Rede!!”. Por fim, prevaleceu mais uma vez o processo de formação em Rede através da troca de ideias e compartilhamento de visões de mundo, com os participantes se influenciando ao se interagirem, conforme

consta nestas duas correspondências (a primeira sendo uma resposta ao e-mail “quero sair do grupo” e a segunda com o título “Saídas”):

“Pessoal, desculpe a intromissão, mas não estou entendendo esse surto de solicitações de retirada do grupo. Não questiono a vontade de sair, pois acho que cada um é livre pra escolher o que quer e o que não quer receber em seus e-mail. O que me surpreende é que tivemos aqui inúmeros debates sobre moderação e censura e achei que havia ficado claro que no grupo NÃO HÁ moderadores. Acho que todos enxergam na figura do BINHO uma referência, por ter sido ele quem tomou a iniciativa e criou o grupo. Mas ele mesmo não é a favor da presença de moderação. Ao final de cada mensagem enviada para o e-mail do ArteCultura, aparece a indicação de como entrar e como sair do grupo. Cada um pode fazer isso a hora que quiser, sem precisar solicitar entradas e saídas. O problema de ter moderador seria que dependendo de quem o fosse, poderia ter a brilhante ideia de cobrar pedágio para entrar e sair do grupo. Hehehehe ... LIBERDADE DE IR E VIR gente!”
(E-MAIL – por Administrador Público - de 09 de Outubro de 2010)

“O números de confirmação de saída do YahooGrupos, não tem sido tantos quanto aos anúncios, pedidos de desligamento, cartas de despedida e manifestações de insatisfação com os debates do grupo. Pelo menos no meu e-mail não tem aparecido não. Espero que os argumentos que surgem após um membro anunciar sua saída estejam surtindo efeito. É sinal de consolidação das ideias aqui apresentadas e debatidas.”
(E-MAIL – por Comunicador Social - de 12 de Outubro de 2010)

No grupo de e-mails a formação em Rede se dava inclusive em forma de compartilhamento de tantos documentos e arquivos. No dia 12 de Outubro, por exemplo, no e-mail “sobre Neoliberalismo”, eram disponibilizados arquivos anexos sobre textos que uma das pessoas participantes do grupo havia tido contato em sua Pós-Graduação em Gestão Pública na Unicamp. Além dos textos anexados também foram compartilhados alguns títulos de filmes e documentários. Outro exemplo, nesse mesmo sentido, e no caso focando-se mais diretamente aos assuntos das pautas do grupo, temos no e-mail “Conselho Municipal de Cultura” (de 25 de Outubro) o compartilhamento de dois documentos sendo um deles um guia de perguntas e respostas, e outro um modelo de projeto de lei para implantação de conselho. Ambos haviam sido fornecidos após o contato deste participante do grupo com uma pessoa conhecida e amiga que trabalhava no Ministério da Cultura.

Os contatos e as articulações que ocorriam dentro do grupo de e-mails ainda extravasava a municipalidade, estabelecendo relações regionais, como entre 13 e 15 de Outubro com a Rede 'Arte Cultura Rio Claro' sendo o espaço virtual de interação entre a Executiva do Fórum de Cultura de Campinas, que no momento divulgava sua Assembleia Geral para discutir o Plano Municipal de Cultura, e uma das Gestoras Públicas da Pasta da Cultura no Governo Municipal de São Carlos.

2.7- Pós-período eleitoral: foco no município com possível Conferência

Novembro: Após o período eleitoral, durante a proposta de retomada de reuniões, a questão regional aparece novamente na Rede com o envolvimento de pessoas de Piracicaba à partir de pautas como "Mapeamento da Cultura", e de Limeira através de "Conselhos de Cultura". A intenção era conseguir um encontro presencial ainda no mês de novembro abrangendo tais pautas (com foco principalmente na segunda), porém, ainda que alguns debates tenham ocorrido no virtual e informações sobre os assuntos tenham sido compartilhados, acabou não ocorrendo uma reunião naquele mês – com exceção do debate "O Sistema Nacional de Cultura e as Políticas Locais" que estava sendo organizada pelo Partido dos Trabalhadores de Rio Claro, e havia sido divulgado convidando a todos do grupo de e-mails através da correspondência "Debate Política Cultural em RC" de 10 de Novembro.

Dezembro: A 'Rede Arte Cultura', conseguiu um importante encontro presencial no final do mês de Dezembro, no dia 29. Essa reunião se tornou referência para os participantes da Rede: e em 2011, na mesma data, seria realizada outra reunião presencial em menção a esta de 2010 – veremos mais detalhes no próximo capítulo.

As articulações para a realização desse encontro começaram do interesse de parte dos membros do grupo irem participar da Pré-Conferência Municipal de

Cultura de São Carlos. A divulgação de que ocorreria esse evento aconteceu dentro da Rede através do e-mail enviado em 08 de Dezembro, e em três dias de articulação foi decidido quem iria e já deixando a Gestão Pública da Pasta de Cultura da cidade de São Carlos e a de Rio Claro avisadas e acompanhando sobre a delegação de Rio Claro (que estava mobilizada para prestigiar e ir aprender com a atividade proposta). Outro ponto importante foi que, devido às articulações e a visibilidade que a Rede 'Arte Cultura' demonstrava ter, a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro já dava indícios de que precisaria se esforçar para dar conta da demanda e das pautas que vinham sendo conversadas na Rede, tanto pelo virtual quanto no presencial. Fato evidenciado no e-mail de 08 de Dezembro: "Acho que (..) a Sec. de Cultura, está iniciando algumas ações pensando no conselho de cultura e (...) conferência de cultura, fórum, fundo... etc. É importante estarmos juntos e atentos."

Após a Pré-Conferência em São Carlos, aqueles que participaram da atividade passaram a compartilhar suas impressões para os demais membros do grupo de e-mails, em uma ação objetiva de formação em Rede, conforme segue aqui em uma sequência de correspondências:

"(...) podia aproveitar e contar pra nós como estão as coisas lá e **o que trazemos de aprendizado pra Rio Claro** nesse nosso percurso para ter políticas culturais mais sólidas por aqui."
(E-MAIL – por Administrador Público - de 13 de Dezembro de 2010)

"(...) Para além do encantamento para com o momento, uma diretriz apontada enquanto estruturação do plano decenal é a participação majoritária da sociedade civil no Conselho Municipal de Cultura. Devemos demonstrar um engajamento enquanto movimento propositivo, **sendo o arte cultura uma importante ferramenta nesse processo**. Podemos, enquanto sociedade, chamar uma pré conferência municipal **para esclarecimentos** sobre o plano nacional de cultura. Almejo nesse processo lidar com desacordos que proponham uma superação da situação. **Formação** de quadro, **capacitação** dos sujeitos envolvidos com a linguagem abordada, **conscientização** acerca do interesse público sobrepujando o privado."

(E-MAIL – por Educador Físico e Capoeirista - de 13 de Dezembro de 2010)

"(...) Pude ver que o engajamento popular na cidade tem sido fator importante para os avanços necessários. Acredito que nós em Rio Claro não ficamos tão atrás no quesito engajamento, talvez em número de pessoas envolvidas diretamente com o processo político da Cultura. Me surpreendeu por exemplo, o còrum de quase 50 pessoas em apenas uma das pré-conferências que serão realizadas. (...)

Particpei do **GT sobre FORMAÇÃO** da área de cultura. Pude notar que existem algumas ações já em andamento que são muito interessantes, mas a que mais me chamou a atenção e acho fundamental para qualquer cidade que queira promover políticas públicas culturais, é a **FORMAÇÃO do PÚBLICO**. (...) Para não me alongar muito mais, deixo também uma mensagem à todos do ArteCultura no sentido de que esse nosso grupo de e-mails é bem reconhecido por eles e por muitos outros. **O ArteCultura é referência de ação em Rede** muito importante e devemos trabalhar ainda mais para melhorar **essa nossa ferramenta que liberta e ao mesmo tempo ensina.**”

(E-MAIL – por Comunicado Social - de 14 de Dezembro de 2010)

“(...) Tive acesso a essa conversa somente hoje e muito de agradei o nível e desdobramento de informações, **penso que a troca é fundamental para que qualquer coisa seja construída, especialmente em conjunto**. (...) Articular, comunicar, criar apoios e abertura para trocas, entre outros, é importante para a construção do debate público representativo, para isso também é fundamental que um grupo forte encabece e proporcione espaços, precisamos nos apoderar de nossos direitos, para isso **precisamos conhecê-los e aprender a lutar e lidar com eles**. (...) Penso que temos muito a fazer em Rio Claro existe a intenção de realizar nossa conferencia no inicio de 2011, estou disposta a ajudar na concretização desse projeto, porém **precisamos pensar e atuar na construção de espaços de trocas, como o arte e cultura**, e outros presenciais que possibilitem a **troca de idéias e experiências gerando conhecimento e fortalecimento**. (...) gosto da idéia de um seminário, facilita a participação de pessoas de fora por concentrar atividades.

(E-MAIL – por Geógrafa e Historiadora - de 16 de Dezembro de 2010)

Podemos constatar que em 2010, o grupo de e-mails estava em um momento de maior maturidade ao se identificar como ferramenta de formação em Rede, pois por mais que no estudo possamos avaliar momentos anteriores em que pela interação dos participantes houvesse trocas de informações e aprendizados compartilhados, neste momento as próprias declarações dos membros da Rede é que evidenciam tal característica do grupo de e-mails e da Rede como também pela ocorrência das reuniões presenciais.

Devido ao momento intenso em que se encontravam as articulações dentro do grupo de e-mails, quanto pelo acúmulo gerado ao longo do tempo e pela experiência da participação na Pré-Conferência de Cultura em São Carlos, somadas às interações com realidades de outras cidades, uma reunião presencial passou a ser praticamente uma necessidade de organização da Rede.

Na proposta de encontro incluía-se como pauta uma mobilização para um evento maior, no qual haveria a participação de outras pessoas no papel de fomentadoras de debate para palestrarem sobre alguns assuntos ou ao menos para poderem tirar algumas dúvidas mais técnicas – foi pensada, então, a possibilidade da vinda de funcionários vinculados ao Ministério da Cultura, dentre outros como agentes culturais de São Carlos e demais cidades da região pelo contato e relação que recentemente estavam mais aproximados.

Para o futuro evento ainda há ser organizado havia duas ideias: realizar diversas atividades em uma programação que se estendesse por dias (podendo até serem semanas), ou um evento maior que culminasse em um grande encontro de formação – demonstrando que havia um debate pedagógico em como se construir o que pudesse ser considerado entre os integrantes da Rede como um melhor método ou modelo para haver participação de um público mais ampliado no qual fosse compreendido o que se pretendia com o avanço da criação de ferramentas e instrumentos de participação junto às políticas culturais municipais. Temos na correspondência datada de 23 de Dezembro em resposta ao e-mail intitulado “pré-conferência municipal de cultura” um exemplo claro deste tipo de reflexão sobre a pedagogia da proposta de evento a ser organizado:

“(…) É imprescindível **promover a apropriação do acúmulo gerado até aqui com as discussões** do SNC e do FNC. Esse material está todo sistematizado, e penso que seria muito produtivo se fosse dividido entre figuras locais que **estudassem a fundo e apresentassem** o tema de maneira detalhada. Digo isso pq daí, o processo de **construção do conhecimento** pode ser consolidado de forma coletiva mesmo. É **mantido ao alcance, com acesso fácil**, protagonizando e envolvendo os agentes locais. (...) Os convidados poderiam ter a função de **aprofundar temas reflexivos**, não tanto do campo prático, possibilitando a chegada de **novas construções teóricas**. É uma sugestão para **aumentar a massa crítica no processo** e envolver os agentes locais. Nesse sentido também poderíamos chamar agentes locais de outras cidades para **partilharem sua experiência entre erros e acertos**. São Carlos com certeza pode colaborar bastante por estar dentro de um processo q já **acumula anos de experiência**. Penso que outros municípios que se dispuserem, poderiam ser ouvidos e até quem sabe promover a **construção conjunta do processo**. Digo isso pensando em municípios em diversos momentos da mesma construção q se tiverem interesse podem ser beneficiados da ação de vcs, e vcs da ação deles num **processo de troca e partilha acumulativa de saberes**. Tenho acompanhado de maneira próxima a situação em diversos municípios próximos, considero q há um **grande potencial de cooperação da parte de vcs para outros grupos**, o q pode

colaborar tb para o amuderecimento da construção da proposta de vcs.”
(E-MAIL – por Administrador Público – de 23 de Dezembro de 2010)

Mesmo sendo final de ano, a intensidade da Rede proporcionava interações com contribuições para a organização de uma primeira possível atividade grande em nome da Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’.

A Intenção e possibilidade de realização de uma Conferência Municipal de Cultura por parte da prefeitura já estava sendo compartilhada na Rede e falava-se de sua realização no começo de 2011 até o final do primeiro semestre justamente em decorrência da demanda por avanço nas políticas culturais que se fortalecia através do ‘Arte Cultura’. A correspondência “pré-conferência municipal de cultura” propunha exatamente uma reflexão sobre a importância de organização de encontros preparatórios à Conferência, e gerou-se com isso a questão da realização de uma reunião presencial para se planejar melhor esta ação, pois já se comentava dentro da Rede a necessidade de um agendamento para uma primeira Pré-Conferência da sociedade civil no dia 29 de Janeiro de 2011, ou em data próxima. Contudo, antes mesmo da realização de uma “Pré-Conferência” propriamente dita, que consiste no levantamento de propostas com pautas e demandas para a realização de Conferência, propunha-se uma necessidade de momento para esclarecimento e formação, conforme já apresentado na citação da correspondência anterior enviada em resposta sobre este assunto.

No dia 29 de Dezembro de 2010 às sete horas da noite era a definição quanto a data e horário estabelecidos para a realização da reunião presencial. O dia havia sido agendado a partir da própria sociedade civil, ainda que a Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro tivesse se posicionado mais de uma vez na intenção de propor que os encontros voltassem a ocorrer no começo do outro ano conforme podemos ver em 25 de Dezembro quando esta correspondeu-se na Rede escrevendo “assim como muitos que contribuem com criticas construtivas, deversem nesse momento tirar uma semaninha com tempo de reflexão e recarregar as baterias, para assim iniciarmos o ano de 2011 com muito gás”; e no dia 27 de Dezembro “concordo (...) precisamos fazer o maior numero de encontros, mas acho que poderíamos criar um calendário de reuniões para o próximo ano (...) acho que uma semaninha para descansar a cabeça não seria uma má idéia.”. A reunião

estava sendo chamada com o título “Em prol da realização da Primeira Pré Conferência Municipal de Cultura” e ocorreria novamente na sede do Ponto de Cultura.

A mobilização contou com a colaboração de um ex-prefeito que era mais uma entre as pessoas integrantes do grupo de e-mails, ele se articulou para fazer convites e chamados para a reunião através de telefonemas e visitas – inclusive a departamentos da Prefeitura local como podemos ver na correspondência escrita por ele datada de 28 de Dezembro em resposta ao e-mail intitulado “confirmação do local da reunião”:

“Agendei para participar como colaborador. Penso que seria muito bom que um conjunto de pessoas se encarregasse de contactar todas as pessoas que promovem cultura em Rio Claro. Tanto os artistas quanto os organizadores, produtores e promotores públicos e privados. O processo de construção da democracia participativa, no meu entendimento deve ser o condutor desta articulação. Pegar no telefone e fazer visitas pessoais são iniciativas desejáveis, no meu entendimento. Certamente o Gabinete do Prefeito, a Secretaria de Cultura, o Arquivo Municipal possuem listas de pessoas e entidades organizadas formalmente e informais que podem colaborar neste processo. Não sei se estou no espírito do Grupo que está oensaqndo o assunto, mas tenho a visão de que é melhor caminhar para o excesso de cuidados e de convites do que pecar por omissão” (E-MAIL – por Ex-Prefeito – de 28 de Dezembro de 2010)

Esta mobilização feita, somada com a pauta sendo a organização de uma Pré-Conferência (na qual quem tem a prerrogativa de chamar é a Gestão Pública Local), gerou um desconforto na relação entre Secretaria de Cultura e a Rede ao ponto de um comunicado ter sido divulgado dentro da Prefeitura declarando para que as pessoas envolvidas na gestão e próximas do governo não participassem da reunião – ainda assim uma superintendente na prefeitura e um vereador da base governista fizeram questão de comparecer, e a reunião não foi esvaziada ou deixou de acontecer. A Rede naquele momento passaria a se chamar "Movimento em Favor da Criação do Sistema Municipal de Cultura" justamente para mostrar que a intenção principal era a criação dos instrumentos e ferramentas que constituiriam um futuro Sistema Municipal de Cultura, e não tinha como objetivo a disputa, por exemplo, do cargo de Secretário por quem na época o ocupava.



(Figura 15 – Parte dos presentes em roda de Reunião do dia 29 de Dezembro de 2010)

Lista 29/12/10

Francisco Marchiori Netto 92 137254
 Juan Souza Bonifacio 93860122
 Ruize Henrique dos Santos (Saci) (19) 9221-2968
 Sergio Desiderat. amydesiderat@ig.com.br 81360976
 Raulino Antonio de Marmo - 35747511 ou (31) 99244313
 Maxine de Paula (KAKAU) 96278166
 José de: M da Cruz (Ivan) 35270907
 AURÉ LUIS MELLO (GRILLO) 35579895 / 92695776
 VANIA YATODA MIRANDA
 Cyrla CARONATO - 9799-1062
 Telso Arruda
 Júlio César Pedrosa
 Saulo Gondim Campos
 SANDRA REGINA BIAS
 Jussé H. Deggiani - tijedepeni@hotmail.com - 91601964
 Fco Raul Costa Porcino (Rimto)
 GUSTAVO DA SILVA DINIZ 9627-0376
 LEONEL DE ARAÚJO

(Figura 16 – Lista dos presentes da Reunião do dia 29 de Dezembro de 2010)

De acordo com o relato do encontro presencial compartilhado no grupo de e-mails no dia 31 de Dezembro, em resposta a correspondência intitulada “Um pequeno resumo da reunião?”, havia sido decidida na reunião mais de uma questão com foco no Plano Municipal de Cultura e Conselho Municipal de Cultura, sendo: uma proposta de cronograma para construção do Plano Municipal de Cultura começando com um Seminário de Formação – sugestão dia 29 de Janeiro de noite e dia 30 o dia todo, e terminando na realização de uma Conferência de Cultura com aprovação do Plano Municipal em Junho, também com Eleição do Conselho para Junho; propostas de temas para o Seminário; e sugestão de convidados de fora para palestrarem sobre alguns dos temas.

No documento de relato também constou uma apresentação contextualizando a realização da reunião para que tantas outras pessoas pudessem acompanhar o processo, com destaque para as que tinham alguma relação com a prefeitura devido a repercussão que ocorrera, e dizia que a reunião dava sequência às discussões feitas pelos integrantes da Rede de e-mails “Arte-Cultura” com relação à implantação do Sistema Municipal de Cultura, e que tanto a Rede como as reuniões presenciais eram abertas a todas as pessoas interessadas em participar, não havendo até aquele momento nenhuma coordenação, de forma que as decisões eram tomadas por todas as pessoas participantes e as tarefas compartilhadas entre elas mesmas. Também no mesmo relato evidencia-se a natureza da proposta de Seminário para o final de Janeiro com este devendo ser um evento público de divulgação da Rede e do Movimento para que todos soubessem das intenções e pudessem vir fazer parte, se quisessem. Deste seminário pretendia-se também tirar uma Comissão Pró-Sistema Municipal de Cultura, composta por diversos segmentos da sociedade – por existir tal preocupação em não deixar nenhum segmento de fora também havia sido decidido que, como tarefa, todas as pessoas participantes da Rede e do Movimento deveriam colaborar na elaboração de uma lista de contatos de pessoas do meio cultural e encaminhar para o “Arte-Cultura”.

Por fim, além de ser marcada a próxima reunião para o dia 06 de Janeiro de 2011, a Rede teve a preocupação de que o relato tivesse um caráter educativo para que os leitores compreendessem como se era a relação do Movimento com a Gestão Municipal explicitando que havia sido decidido realizar uma reunião o quanto antes com a Secretaria de Cultura, para que pudessem juntos construir este

processo. Como havia sido avaliado, as próximas ações só ocorreriam com um compromisso e envolvimento do poder público, e assim, a proposta era que no dia seguinte à reunião (dia 30 de Dezembro), um dos integrantes da Rede e Movimento já tentaria marcar tal reunião com o Secretário, e caso não conseguisse fazê-lo para o mesmo dia, então o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva se encarregaria de enviar um ofício à Secretaria Municipal de Cultura a fim de agendar tal reunião para a primeira semana de Janeiro – e, foi o que acabou ocorrendo. A repercussão atingiu a gestão municipal e não só a Secretaria de Cultura, o que fez com que o Movimento, destacasse no relato a importância de que após reunião com a Secretaria, a vontade de apresentar tais ideias ao Prefeito Municipal para que outros setores do governo viessem a participar da construção da política de cultura do município, o que ocorreria somente em 2012, após a Conferência de 2011, devido a definição quanto ao modelo de Projeto de Lei de Conselho Municipal de Política Cultural. Sendo assim, o ano de 2010 foi muito produtivo para a Rede, constituindo um Movimento com repercussões e visibilidade para a cidade e região.

DE REDE ARTICULADORA PARA INSTITUIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

3.1 – Reuniões e encontros até o Seminário “pré-conferência”

O ano de 2011, ano de efetivação da primeira Instituição de Participação junto ao Governo Municipal voltado à Cultura com a realização da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro “Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura”, terá na Rede ‘Arte Cultura’ a principal pauta de organização e estímulo para articulação e mobilização. Esse fluxo começa no embalo dos acontecimentos de 2010, com uma reunião no dia 06 de Janeiro, seguida de outra no dia 07 - entre alguns participantes da rede presentes no encontro presencial e a Secretaria municipal de Cultura na representação do próprio secretário e um dos diretores. Nesta reunião com a secretaria alguns atritos e desgastes foram aparecendo e sendo percebidos por parte de membros da rede presentes nas reuniões, com posicionamentos divergentes, ainda que ambos tratassem de críticas feitas à postura do Secretário de Cultura - alguns mantinham otimismo e propunham avanços, enquanto outros se detinham a mostrar as diferenças de visões de mundo que havia entre secretário e movimento.

A partir do documento “Relato Reunião 06.01.2011” podemos perceber também a importância que a rede tinha para a atuação do Ponto de Cultura, mas que também entendia a necessidade de não associar o movimento à instituição Centro de Voluntariado proponente do Ponto de Cultura, uma vez que a Rede agregava uma diversidade de outros grupos, coletivos e instituições – esta questão consta nos seguintes trechos do documento:

“Foi enviado um ofício através do Centro de Voluntariado solicitando essa reunião, a qual foi marcada na terça feira para que acontecesse quinta-feira, e no mesmo dia desmarcada”; “A necessidade da compreensão e caracterização do movimento levou ao entendimento que as ações propostas por esse coletivo possuem corpo próprio, devendo se caracterizar como tal dissociando a instituição “Centro de Voluntariado de Rio Claro” do protagonismo dessas ações. Assim sendo, todo documento ou comunicado

desse movimento passará a receber a denominação de “Movimento em Favor do Sistema Municipal de Cultura”.” (“Relato Reunião 06.01.2011”)

O e-mail de 11 de Janeiro intitulado “Relatório da Reunião de Ontem” também aborda esta questão de avanço na emancipação e fortalecimento da Rede e Movimento no mesmo sentido, conforme segue:

“Pessoal, segue o relatório que fiz da reunião de ontem do grupo que vem se reunindo e que agora estamos chamando de Movimento Arte Cultura. Lembrando mais uma vez que essas reuniões estão sendo realizadas na sede do Ponto de Cultura, porém o entendemos como movimento social, e por isso não há caracterizações, personificações, ou qualquer outra coisa que tente categorizar esse trabalho, que ao meu ver, está se construindo de maneira magnífica. Assim temos a ideia de ampliar os espaços de reuniões, e se alguém tiver sugestões já podemos ir pensando nisso. O relatório não está pronto, falta a complementação de todos os que estavam ontem na reunião. É importante que todos o mudem e/ou acrescentem relatos.

(E-MAIL – por Administrador Público - de 11 de Janeiro de 2011)

Durante os primeiros dias de Janeiro de 2011, algumas correspondências traziam a confirmação da intenção da Secretaria Municipal de Cultura organizar uma Pré-Conferência no mesmo dia em que o Movimento e Rede previa para a realização do Seminário de Formação, o que evidenciou desgastes entre alguns participantes, como, por exemplo, a transparência da gestão para comunicar publicamente se Rio Claro havia ou não já estabelecido o ‘Acordo de Cooperação Federativa para Desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura’, ainda que ao mesmo houvesse estímulos por parte de alguns participantes da rede em acompanhar possíveis avanços políticos por parte do poder público local na realização da atividade.

Para a organização da Conferência já existiria uma Comissão de confiança nomeada pelo Secretário de Cultura e inclusive uma presidência na coordenação da mesma: novamente a transparência da gestão era pauta na cobrança da divulgação da composição da comissão. Na correspondência de 10 de Janeiro, em resposta ao e-mail intitulado “Reunião com SEC. MUN. de CULTURA”, a questão da sobreposição de eventos (que ocasionou uma proposta de alteração de agenda por parte do Movimento para o dia 05 de Fevereiro) aparece de modo em que se destaca o quesito formação, foco deste nosso estudo, conforme segue nesse trecho:

“Só to escrevendo pra sugerir que a gente se esforce na formação, no entedimento da politica cultural, do que significam as dimensões que o SNC fala. A idéia de ter pré-conferencia em janeiro é legal, mas tinhamos sugerido mudar esse nome, pois conferencia já pressupoe levantar propostas, prioridades, votar, definir coisas que serão feitas, e pra que esta decisão seja o mais consciente possivel entendiamos que seria necessario um processo anterior de formação. Conferencia é compromisso, todos decidem e o governo faz. Não podemos correr o risco de fazer propostas ao vento, coisas impossiveis de serem feitas, ou mesmo coisas que serão decididas e não executadas. Pra se decidir em conferencia precisa de informação, se não vira um amontoado de sonhos e não propostas.” (E-MAIL – por Administrador Público – de 05 de Fevereiro de 2011)

Veremos ao final deste capítulo que na Conferência do final de 2011 surge a primeira proposta de Lei de Conselho. No relatório final da I Conferência Municipal de Cultura, muitas propostas e demandas foram, como consta na correspondência acima, pontos decididos, porém não executáveis.

No documento “Relatório 10_01_2011” (sobre a reunião com a Secretaria Municipal de Cultura) também é possível perceber a relevância que o Movimento dava para a compreensão da população rio-clarense sobre os assuntos de um modo geral, conforme consta nos trechos: “A grande preocupação do movimento é com a formação e entendimento em relação ao Sistema Nacional de Cultura (...) e sobre um futuro Sistema Municipal”; “Acreditamos que não é suficiente se fazer apenas pré-conferências e conferência sem formações e informações sobre o que está acontecendo no cenário cultural brasileiro, sobretudo com o Sistema Nacional de Cultura”. Também consta deste mesmo documento a evidência de alguns desgastes na relação da Secretaria com o Movimento, principalmente pela diferença de visões de mundo e modos de organização – que também vão caracterizando ainda mais a própria Rede e Movimento:

“(...) Uma delas é o reconhecimento por parte do governo do movimento como um movimento social organizado, que não necessita de partidarismos e assim não está organizado, que não necessita de personificações ou pessoas que encabecem e assim não está organizado, afinal é um coletivo, um movimento que está aberto à participação de todos os interessados, e que não necessita de CNPJ ou respaldo jurídico e sim é uma junção de diversos artistas e fazedores culturais, além de grupos e instituições e demais interessados (...) porém com tantos desgastes a partir das distorções e boatos de personificações a conversa ficou prejudicada e o entendimento de nossas intenções não se fizeram claras”

(Relatório 10_01_2011)

A importância dada à formação na Rede e Movimento é explicitada, novamente, para o Secretário de Cultura e Presidente da Comissão da Conferência na correspondência enviada por um ex-prefeito da cidade, que também participava como membro da rede, no e-mail “Contato com o Presidente da Comissão de Cultura”:

“Prezado Ned, Faz alguns dias lhe encaminhei uma mensagem estimulando para participar de uma reunião do Grupo Arte e Cultura. Este Grupo se formou a partir de mensagens na internet, portanto trata-se de um Grupo, inicialmente virtual. Fui convidado e participei da reunião que considerei bastante oportuna, produtiva e prazerosa. São todos muito jovens, componentes de movimentos de Capoeira, Hip Hop, Pontos de Cultura, Músicos, Cinegrafistas... etc. Bastante diversificado e interessante. **O grupo está se colocando como um Movimento** em Favor do Sistema Nacional de Cultura. **Os jovens querem ajudar no processo de organização de Seminários de formação** (para que as pessoas conheçam o Projeto e o cronograma da implantação do Sistema Nacional e por isso mesmo o Sistema Municipal de Cultura instituído por Lei); organização de pré conferências e Conferências de Cultura, Conselho Municipal de Cultura, Fundo Municipal de Cultura e tudo o mais que seja necessário. No domingo, em diálogo com o Ney Fina (para quem também eu havia encaminhado a mensagem que lhe enviei), ele me informou que formou uma Comissão, presidida por você para exatamente trabalhar com essas questões. Segundo o Ney, você está viajando e ao chegar programará a primeira pré conferência ainda para este mes de janeiro. Tentei falar com você por telefone e, claro, não atendeu, está em viagem. Fiquei muito contente com o fato de você presidir esse importante trabalho (...) Na reunião que realizamos na 2a. feira, informei aos jovens do Movimento e **eles estão muito interessados em se reunir com você e se for o caso com a Comissão que você preside, para ajudar no processo.** Se possível, se vocês concordarem, desde o começo.

(E-MAIL – por Ex-Prefeito - de 12 de Janeiro de 2011)

A fim de estabelecer uma melhor relação entre Movimento e Prefeitura, a Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ promoveu outra reunião, no dia 13 de Janeiro, gerando um documento ofício que foi entregue à Secretaria Municipal de Cultura no dia seguinte (14 de Janeiro). O ofício explicita a vontade de fortalecer a pauta das políticas culturais, no sentido de garantir avanços para todos, principalmente ao se organizar próximos encontros e reuniões com a característica explícita de formação – com estudos e debates sobre temas relevantes para o Sistema de Cultura ao focar em alguns dos instrumentos e ferramentas que compõem o mesmo, no caso sendo ‘Sistema de Financiamento’ e ‘Plano de Cultura’. Também consta no documento o intuito de realizar as reuniões no Centro Cultural e por isso o ofício serviu como

solicitação de uso dos espaços do prédio, porém o ofício não foi respondido a tempo, e a primeira reunião voltaria a ocorrer na sede do Ponto de Cultura. Segue abaixo o documento ofício:

“MOVIMENTO ARTE CULTURA – RIO CLARO
A Secretaria Municipal de Cultura

Prezados Senhores,

Na noite de ontem (13/01), reunimo-nos pela quarta vez no intuito de compreender o Sistema Nacional de Cultura e elaborar propostas para a integração de nosso município nesse sistema. Anterior a estas quatro reuniões já vínhamos nos encontrando presencialmente a fim de fortalecer as relações entre os participantes da rede de e-mails “ArteCultura – RioClaro”, e aprofundar alguns temas ligados a política cultural e fortalecimento de mobilização social em torno de temas ligados a cultura.

Tendo em vista que a principal intenção desse grupo é colaborar com o poder público através de ações propositivas, participando dessa rede de e-mails membros tanto da sociedade civil quanto do governo - estando aberta para mais adesões - vimos buscar meios que possibilitem estreitarmos os diálogos acerca do tema.

Solicitamos através desse que seja disponibilizado um espaço no Centro Cultural “Roberto Palmari” às quintas-feiras, das 19h às 22h, para a continuidade dessas reuniões. Pretendemos, utilizando esse local, ampliar o debate acerca do tema e oferecer a oportunidade do acompanhamento das atividades desse grupo por parte dessa secretaria e de outras instâncias governamentais.

Considerando a iminência da 1ª Pré-Conferência Municipal de Cultura, estudaremos e debateremos, no próximo encontro do Movimento Arte Cultura / Rio Claro (5ª feira – dia 20/01), o Sistema de Financiamento Municipal da Cultura e no encontro seguinte (5ª feira – dia 27/01) o Plano Nacional de Cultura.

Certos de que essa ação possibilitará interlocuções profícuas, pedimos deferimento. Sem mais.

Ofício de 14 de Janeiro de 2011”

As mobilizações para a realização da primeira Pré-Conferência ocorreram com as comunicações no grupo de e-mails se intensificando e direcionando as suas correspondências para o assunto, além de o compartilhamento de novidades e informações referentes a políticas culturais junto ao Governo Federal uma vez tendo sido assumida uma nova gestão após eleições do ano anterior. No meio tempo, entre tantas questões voltadas às políticas culturais (principalmente as locais) e divulgações de eventos, encontros, editais, cursos (incluindo mais um encontro do

Projeto 'Tuxáua' do Ponto de Cultura na cidade de Ribeirão Preto e reunião da Comissão Paulista dos Pontos de Cultura), a Rede também se reorganizava, agora como Movimento Arte Cultura - começando a usar a sigla "MARCÔ" - na organização da listagem dos contatos dos grupos culturais e artistas locais existentes e atuantes, e também com tantos de seus integrantes participando da organização de um projeto de Sarau Cultural.



(Figura 17 – Logomarca que a Rede passaria a usar como Movimento)

Conhecido como “Sarau Paulo Rodrigues”, este se firmaria na cidade durante os primeiros meses daquele ano, garantindo a ampliação da relação de contatos aproximados entre tantos agentes culturais da cidade e contribuindo para fortalecer a pauta da cultura no município, uma vez que ocorriam muitas atividades artísticas e encontros em diversos bairros. Embora simultaneamente também, com a organização e atividades do Sarau, fosse gerada uma demanda maior aos membros da Rede e Movimento que disponham de menos tempo de dedicação para as questões diretamente relacionadas às políticas culturais.

O Sarau contribuiu com a de formação sobre as pautas apresentadas pelo ‘Arte Cultura’, uma vez que em mais de um dos encontros nos bairros falou-se sobre alguns destes temas, inclusive convidando a população para participar cada vez mais destas mobilizações. A formação também aconteceu com a apresentação e discussão dessas pautas nas reuniões de organização do Sarau – essas não eram tão aprofundadas quanto as reuniões Rede e Movimento, porém não deixavam de cumprir o papel de informar e comunicar com formação e compartilhamento de

conhecimentos, gerando um entendimento ampliado por demais agentes culturais e artistas da cidade.

O grupo de e-mails passou a ser utilizado ao mesmo tempo para obter algumas informações sobre cada uma das atividades e agendas do Sarau (e outras produções culturais locais) e já torna-las mais públicas, divulgando-as para os seus participantes (e estes replicando e compartilhando com outros contatos - inclusive com aqueles que já constavam na listagem dos contatos dos grupos culturais e artistas locais organizados pela Rede).



(Figura 18 – Registro de uma das Edições do Sarau Paulo Rodrigues)



(Figura 19) – Registro de uma das Edições do Sarau Paulo Rodrigues)

Em meados de Janeiro foram realizados alguns telefonemas por parte da Secretaria Municipal de Cultura convidando agentes culturais e artistas para uma reunião (não mencionando que já se tratava da própria Pré-Conferência), comunicando-se a data e local, porém sem mais detalhes; o que gerou preocupação por parte dos integrantes da Rede e Movimento, uma vez que a formação não estava sendo priorizada na mobilização e nos convites feitos pelo poder público, o que é declarado na correspondência de 16 de Janeiro em resposta ao e-mail intitulado “Reunião no Centro Cultural”:

“Eu também recebi "um telefonema" sobre essa "reunião"... Não sei quantos mais receberam o telefonema, e não sei se houve outro modo de comunicado e chamado... Porém acho importante tod@s (artistas e grupos culturais, e qualquer cidadão e fazedor e participante da cultura) **entenderem o que seria tal "reunião"**. Pois acredito que explicando pode se mobilizar mais pessoas já mais bem entendidas do que será realizado. Curinga, por favor, você que é um dos Diretores da Secretaria Municipal de Cultura, e faz parte também aqui do Grupo de E-mails 'ArteCultura', poderia dizer a tod@s o que seria essa "reunião" que teremos no dia 28?”
(E-MAIL – por Agente Cultural - de 16 de Janeiro de 2011)

As articulações e mobilizações para a primeira Pré-Conferência já ocorriam na Rede 'Arte Cultura' antes mesmo de qualquer comunicado formal ou oficial por parte da Prefeitura, como consta em correspondência no grupo de e-mails intitulada “Pré Conferência da Cultura de Rio Claro” enviada por um dos Diretores da Secretaria Municipal de Cultura no dia 17 de Janeiro, que diz: “Pré Conferencia da Cultura de Rio Claro (...). Data: 28 de Janeiro, Horário: 18h30, Local: Centro Cultural "Roberto Palmari" Rua 2, 2880 - Vila Operária. Logo mais enviarei maiores detalhes sobre a Pré Conferencia”.

No grupo de e-mails da Rede já circularia uma arte de divulgação feita por um de seus integrantes convidando a população a participar da Pré-Conferência. Na elaboração da arte de divulgação houve preocupação para que essa não fosse informativa (com data, hora e local), mas sim focada em ser convidativa à participação social, fazendo menção à Fábula "A Cigarra e a Formiga" na qual constava os seguintes dizeres: “Você que entende o papel estratégico da cigarra, não deixe que a cultura caminhe a passos de formiga!”; “Nós, membros da sociedade civil de Rio Claro devemos comparecer em grande número à 1ª Pré-Conferência de Cultura do Município”. Esta arte de divulgação foi veiculada para todos os contatos da Rede e na época foi mais divulgada do que a proposta de arte feita pela Secretaria Municipal de Cultura, na qual apenas constava-se as informações sobre data, hora e local.



(Figura 20 – Arte gráfica feita pela Rede para divulgação da 1ª Pré-Conferência)

A proximidade da Pré-Conferência movimentava a cidade de modo intenso – com anúncios e chamadas veiculados na Rádio Jovem Pan local, no Jornal Diário foi lançado um convite oficial em nome da Prefeitura (no dia 19 de Janeiro), no Jornal Cidade na edição de 20 de Janeiro com o título “RC recebe inscrições para Pré-conferência da Cultura”, no jornal virtual oficial da prefeitura (com mesma data e título veiculados no Jornal Cidade), no dia 21 novamente no Jornal Cidade com a chamada “EVENTO: Pré-Conferência da Cultura esboça criação de sistemas e mecanismos para a pasta”, também no dia 21 no Jornal Diário através da matéria de título “Abertas inscrições para pré-conferência da Cultura”, mais uma vez no Jornal Cidade com uma nota na última página do dia 22 com o título “Conferência da Cultura”, outra vez no Diário no dia 23 intitulado “Cultura recebe inscrições para pré-conferência e toda a população está convidada”, mais uma vez no Diário na véspera da atividade (dia 27) com a chamada “1ª Pré-conferência da Cultura acontece na sexta-feira”, também no dia 27 através do Guia Rio Claro com a matéria intitulada “1ª Pré-conferência da Cultura acontece em RC”, além de no Visite Rio Claro com a chamada “Rio Claro realiza na sexta-feira a 1ª Pré-conferência da Cultura”, e por fim novamente no Jornal Cidade no próprio dia da Pré-Conferência (dia 28) sob o título “PRÉ-CONFERÊNCIA: caminhos da cultura do município são debatidos no Centro Cultural”.

Na Rede a movimentação se intensificava com a continuidade de propostas de reuniões para estudos e debates, como encontros diferenciados, criados pelos

segmentos de 'Teatro e Circo' e 'Audiovisual'. Além destas, outras propostas de reuniões foram feitas com as organizadas por entidades com a compreensão do mecanismo de Conferências, no qual a possível necessidade de pensar em eleição de representantes ou delegados de cada instituição, grupo e coletivo. Prevaleceram as reuniões de estudos e debates temáticos além das outras duas por segmentos - que ocorreria no mesmo dia, uma na sequência da outra e eram abertas para interessados. Estas reuniões também foram divulgadas nas reuniões de organização do Sarau Paulo Rodrigues.

A partir da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', e das suas mobilizações como Movimento, o Sarau também passou a ter um grupo de e-mails, o que também ocorreu com os segmentos 'Teatro e Circo' e 'Audiovisual': cada um teve seus grupos de e-mails criados para articulação, comunicação, e formação em rede. Consideramos que a Rede 'Arte Cultura' cumpriu um papel formador por compartilhar suas compreensões e entendimentos sobre os avanços possíveis de ocorrer com as articulações e colaborações na sociedade através da participação estimulada em redes motivadas pelos interesses dos integrantes das mesmas.

Um momento interessante de formação em rede aconteceu alguns dias antes da Pré-Conferência, e se deu no compartilhamento de correspondências pelo virtual através do grupo de e-mails, iniciado com a mensagem com o polêmico título "não à política cultural, sim à arte" e suas respostas que ocorreram nos dias 25 e 26 de Janeiro entre mais de dez participantes. Na mensagem havia o texto 'O DESCASO PELA ARTE' de Almandrade que suscitou análises críticas do que já estaria ocorrendo a partir das pautas do Movimento, e se intensificaria com a Pré-Conferência e futura Conferência, gerando um debate no qual se compartilharia conhecimentos sobre a questão das políticas culturais aprofundando entendimentos e compreensões por parte dos participantes, conforme segue nos trechos a seguir:

"Acho que temos que mergulhar mais nessa dialética cultural e fazer da arte o seu próprio objeto de emancipação. Mas ficar preso à dualidade moderna e de repente abdicar de ferramentas importantes, devido à repulsa pelas leis do mercado, ao meu ver ainda não nos levará a nada. Vejo caminhos fundamentais a serem percorridos pelas políticas públicas voltadas para Cultura e simplesmente ao dizer NÃO à elas, acredito que também estaremos dizendo NÃO à ARTE. O problema não são as políticas culturais, que servem apenas de meio e veículo, o problema são as ideologias com pretensões de encerramento em si que fazem do homem moderno um deturpador da vida e um inepto por consequência. (...) Dependemos do nosso próprio embate político e principalmente de nossas

artes inseridas nesse embate para nos fortalecer cada vez mais. Bom, acho esse debate essencial, para entendermos qual política Cultural desejamos e como podemos chegar à ela, ou facilitar o acesso delas à nós.”
(E-MAIL – por Comunicador Social – de 25 de Janeiro de 2011)

“Nossa tarefa enquanto sociedade é pressionar o Estado para encontrar um arranjo institucional que permita dar condições de existencia a arte e ao artista sem atrelá-la a nenhum discurso ideológico, a não instrumentaliza-la a nenhum interesse a não ser o interesse do próprio artista e da própria arte. QUando discutimos um fundo para financiar a cultura e atrelamos as decisões desse fundo a própria sociedade e aos artistas é disso que estamos falando.”

(E-MAIL – por Administrador Público – de 25 de Janeiro de 2011)

“Acho que esse grupo de e-mails é um espaço de compartilhamento de conhecimento, e não de convencimento. Para isso temos outros espaços, que é importante não esvaziarmos. Para mim ainda, o convencimento se dá no campo dos desejos, e não nesse campo dos discursos profundos e intelectuais”.

(E-MAIL – por Agente de Saúde – de 25 de Janeiro de 2011)

“Tendo um Plano para 10 anos, teremos propostas políticas na área da Cultura para além de um Governo ou outro, para além de um partido ou outro. Tendo um Fundo, teremos a possibilidade de mais verba para a Cultura no município, além de garantir maior distribuição da verba por setores. E tendo um Conselho teremos a possibilidade de uma maior Participação Popular e um Controle da Sociedade sobre algumas decisões dos Governos, incluindo as destinações das verbas do Fundo.”
(E-MAIL – por Agente Cultural – de 26 de Janeiro de 2011)

“Se artistas, e todas as pessoas ligadas a produção cultural estiverem mais unidos em um Movimento Social-Cultural-Artístico plural e diverso acredito que isso se refletirá inevitavelmente em diversas ações assim como já vejo na proposta do Sarau Cultural Paulo Rodrigues, e também refletirá nas Gestões do Conselho Municipal de Política Cultura e daí sim avançaremos para cobrar que o Plano seja posto em prática pelos Governos, independente dos partidos que assumirem a Prefeitura. Teremos assim um Fundo em que a verba tenha de fato maior distribuição entre diversos setores, porém sem fazer uma linguagem artística e uma manifestação cultural ser sectária a outra.”

(E-MAIL – por Agente Cultural – de 26 de Janeiro de 2011)

Conforme a primeira Pré-Conferência de Cultura de Rio Claro se aproximava a Rede percebeu que o Seminário proposto para o dia 29 de Janeiro pelo Movimento na histórica reunião do dia 29 de Dezembro, iria acontecer em parte no dia 28 de Janeiro (sendo a própria Pré-Conferência), uma vez que os convidados

para palestrarem seriam da Regional São Paulo do Ministério da Cultura (MinC) que já tinham conhecimento e contato com parte dos integrantes da Rede 'Arte Cultura', e seus nomes já haviam sido mencionados em reuniões presenciais, e nas correspondências virtuais dentro do grupo de e-mails. Porém não sendo aqueles os nomes priorizados pelo Movimento, que acreditava que outras pessoas poderiam acrescentar ainda mais para o processo de aprendizado e formação naquele momento, ainda assim percebia-se a similaridade da proposta original de Seminário com a apresentada como Pré-Conferência.



(Figura 21 – Palestrantes da Regional SP do MinC – Pré-Conferência de Janeiro de 2011)

A realização da Pré-Conferência acabou por ser mesmo uma espécie de seminário ou palestra, sem levantamento de propostas e apresentação de demandas como se entende ser uma Pré-Conferência. Por essas razões, pela maneira como foi organizada, a pré-conferência recebeu diversas críticas, veiculadas no grupo de e-mails e compartilhadas para demais contatos; algumas destas críticas também apareceram inclusive nos Jornais Locais – entende-se que as críticas demonstram um acúmulo de compreensão do processo formulador de políticas culturais e, portanto, resulta da função formadora que a Rede 'Arte Cultura' vinha cumprindo até então.

“Foi interessante a apresentação do slides (...) a qual está disponível no blog do ministério. As questões por ele abordadas também estão contempladas no guia de orientações aos municípios. (...) Só não entendi o outro convidado que entrou mudo e saiu calado. Minto! Também não entendi a posição perante determinadas cobranças relativas ao comprometimento da secretaria com o SNC, quando nem mesmo o decreto

oficializando a pré-conferência foi providenciado. Também não entendi a efêmera presença do Secretário Municipal de Cultura na platéia. Não entendi a ausência dos membros da comissão organizadora da pré conferência na pré conferência (se estavam presentes, não se manifestaram). Não entendi quais foram os critérios para a formação dessa comissão. Nem vou falar do calendário. (...) Sugiro que convidemos alguns importantes articuladores para a próxima reunião, aqueles alinhados com o interesse da sociedade civil em se organizar para a participação na elaboração do SMC, como Olga Salomão, Sérgio Desiderá e representantes de entidades que demonstraram engajamento propositivo. Tanto o audiovisual quanto o teatro/circo se reuniram quarta passada no Centro Cultural. Por que é preferível que nosso grupo continue se encontrando no CV? Vamos construir uma pauta até quarta?"

(E-MAIL – por Educador e Batuqueiro - de 30 de Janeiro de 2011)

“Ficou claro que nosso movimento cumpriu seu papel de preparação para o debate diferente do Governo, que com exceção do companheiro Curinga, esvaziou o encontro juntamente com a tal comissão que foi formada. INFELIZMENTE. Mas é isso aí, essa é nossa luta, não podemos deixar que esses percalços desestimulem nossas batalhas diárias na construção de uma sociedade culturalmente fortalecida. Aliás, venho aqui novamente para salientar que quando digo Movimento Arte Cultura, incluo as reuniões setoriais que funcionaram tão bem ao longo das últimas semanas. Destaco a participação do Grupo Auê, Kino Olho, Movimento Rip Hop, Cia Quanta, entre outros que enriqueceram e contribuíram em muito para o debate.”

(E-MAIL – por Educador e Capoeirista - de 30 de Janeiro de 2011)

“Só o seguinte: nesses primeiros momentos, acho imprescindível antes de delinear as necessidades de cada setor, nos fortalecermos enquanto movimento. A pré-conferência deixou a desejar e passos primários ainda não foram tomados. Pensei que iríamos estar mais avançados, mas o cenário que nos apresenta não é esse. Portanto, desculpem se pareço contraditória, pois fui eu que chamei reunião setorial, mas estou tentando adequar as ações à realidade que temos. Se eu estiver cometendo algum equívoco me ajudem a compreender melhor, por favor! **INCLUSIVE REFORÇO O CONVITE PARA QUE TODOS OS INTERESSADOS NUM PLANO MUNICIPAL DE CULTURA, NO AVANÇO DESSAS AÇÕES, COMPAREÇAM ÀS REUNIÕES DO ARTE CULTURA!!! É UM APELO MESMO!!! LEMBREM-SE DE QUE A LEI "DIVIDIR PRA DOMINAR" É A MÁXIMA DAS CULTURAS COLONIZADORAS! NÃO VAMOS NOS DIVIDIR NESSE MOMENTO! PENSO QUE REUNIÕES SETORIAIS E DO MOVIMENTO ARTE CULTURA DEVEM ACONTECER CONCOMITANTEMENTE! E SE TODOS PARTICIPAREM TANTO DAS REUNIÕES DE SEU PRÓPRIO SETOR COMO DAS REUNIÕES DO ARTE CULTURA SÓ TEREMOS A GANHAR! SAUDAÇÕES DE LUTA!**”

(E-MAIL – por Atriz - de 30 de Janeiro de 2011)

“Sem desconsiderar as críticas já feitas, gostaria também de pontuar alguns pontos bons da pré-conferência: - a demonstração de vontade da vice-prefeita de efetuar os encaminhamentos necessários durante o processo de constituição do Sistema Municipal de Cultura.- a preparação prévia da sociedade civil para a pré-conferência (na conferência da cidade, por exemplo, não vi isto), sendo reconhecida esta preparação inclusive pelos representantes do Ministério que chamaram o Binho para compor a mesa. - As falas de que os setores continuarão se reunindo e apresentarão

propostas (pelo menos no que se refere ao audiovisual, acho que isto ficou bem claro).

(E-MAIL – por Geografo e Musico - de 30 de Janeiro de 2011)

Olá a todos. Não sou de Rio Claro, mas estive na pré-conferencia. O que me pareceu é que a Sec. de Cultura não consegue dimensionar a real demanda do processo. Ou melhor, talvez consiga e está pisando em ovos. Porque será que o secretário de cultura, principal interessado na prosa, se mandou? Alguem pode me explicar? O objetivo da pré conferencia foi só expor o SNC? Dizer ao ministério que estão fazendo a lição de casa? Qualquer dúvida, pergunte ao Binho, ele sabe de tudo. De toda forma, parabéns a Rio Claro por estar dando este grande passo.”

(E-MAIL – por Agente Cultural - de 31 de Janeiro de 2011)

“(...) não escrevi nada, porque acho que temos que fazer uma análise da conjuntura, avaliações, e prefiro fazer isso presencialmente, onde a gente pode falar, questionar, argumentar melhor, e acho que faremos isso quarta... mas várias avaliações aqui por escrito já contribuem com a nossa análise. Queria opinar sobre duas coisas só: Primeiro - acho que as coisas tão andando, no seu ritmo, o governo se mostrou disposto ao diálogo e me parece que entende a importancia do SNC, acho que agora é irreversível, cabe a nós ajudar a construir o melhor processo possível. **A sociedade também se mostrou capacitada pra debater e o Minc afim de ajudar**, então vamos que vamos. Segundo - Acho que o debate de sexta não ajudou pra que os artistas, miitantes da cultura, usuários, cidadãos,... entendessem muito sobre o SNC. **Ficou um papo um pouco técnico que alguns de nós que leu a papelada toda entendeu, os outros não.** Acho que o **nosso papel é traduzir essa história toda pra que as pessoas** estejam preparadas para propor com consciencia e a gente definir um bom plano na conferencia. Agora pra quarta, acho que temos que nos reunir e abrir espaços **pras pessoas falarem do jeito que acharem que devem**, sem os termos todos que são usados e sem medo de achar que a sua pergunta ou colocação é inútil ou descabida.”

(E-MAIL – por Administrador Público - de 31 de Janeiro de 2011)

“Gostaria de esclarecer para os colegas da lista que estive na 1a. pré conferência e, com surpresa, ouvi meu nome ser citado como integrante de uma comissão que planejou o evento. Efetivamente, estive no CC na última 4a. feira, a convite do amigo Orlandinho, que me convidou informalmente para uma conversa sobre o evento a ser realizado na sexta. Ali estavam, também, o Curinga, que pode confirmar o que estou dizendo, a minha amiga Sonia Marrach, a Marizilda, o Gê, o Odecio e a Heluane. Não ouvi nenhuma vez a palavra "comissão", foi uma reunião informal, breve, na qual tomei conhecimento que viriam técnicos do MinC para apresentar o SNC. O Curinga perguntou se seria interessante ter alguma intervenção artística, eu opinei que seria melhor deixar os técnicos conduzirem o evento. Não fui chamada para nenhuma outra reunião anterior a esta, da qual tomei conhecimento poucos horas antes de sua ocorrência. Talvez tenha ocorrido um ruído na comunicação. Minha opinião sobre a inserção de RC no SNC será publicamente declarada em artigo que enviei para o Jornal Cidade, do qual sou colaboradora. Mas já é conhecida de várias pessoas dessa lista com as quais convivo há bastante tempo, como o Cláudio de Mauro, a Teresa, o Sechi, o Binho: a cultura é o campo de batalha mais importante da democracia, mas o seu foco principal não são os artistas, e, sim, o povo.”

(E-MAIL – por Escritora e Poetisa - de 31 de Janeiro de 2011)



(Figura 22 – Público mobilizado pela Rede – durante abertura da Pré-Conferência de Janeiro)

3.2 – Pós Seminário “pré-conferência” na Rede, mês a mês.

Fevereiro: Nos Jornais locais e regionais a repercussão da primeira pré-conferência ocorreu da seguinte maneira: no Guia Rio Claro no dia 1º de Fevereiro consta a reportagem “Pré-conferência planeja rumo da cultura em RC” e este seria o único jornal a explicitar que no decorrer do evento houve auxílio direto por parte do ‘Grupo Arte e Cultura RC’ colaborando nas explicações e respostas vindas da plateia que já se organizava tendo a implantação de um Conselho Municipal de Cultura como grande pauta mobilizadora; no Jornal Diário no dia 02 de Fevereiro noticiou-se com o título “Município realiza pré-conferências setoriais de cultura” e com o seguinte subtítulo “Serão realizadas discussões voltadas para o teatro, audiovisual, música e artes plásticas”; já no Jornal Cidade no dia 03 de Fevereiro com a reportagem “Secretaria de Cultura programa série de pré-conferências setoriais para debates” e em seu subtítulo é possível constatar uma crítica vinda por parte de integrantes da Rede e Movimento ‘Arte Cultura’ que seria a “Ausência de

Decreto Municipal para oficializar primeira pré-conferência foi questionada por participante”; no Jornal Regional no dia 05 de Fevereiro com a matéria “Sistema Nacional de Cultura mobiliza artistas e poder público” demonstra em seu subtítulo que há ações ocorrendo por parte da população que se organizava cada vez mais “Administração acredita que a sociedade civil é importante na construção das políticas; artistas iniciam os trabalhos para ajudar na construção do Plano Decenal”. Para além das correspondências no virtual e jornais locais e regionais, o arte-educador Ivan Bonifácio membro participante da Rede e Movimento elaborou o documento “Carta – I Ante Pré Conferência Municipal de Cultura” no qual elencou algumas das críticas que foram sendo compartilhadas entre alguns dos integrantes do ‘Arte Cultura’, conforme segue aqui alguns trechos:

“Na última sexta-feira aconteceu no Centro Cultural um encontro que deveria ter sido a “I Pré-Conferência Municipal de Cultura”. Para que o evento constasse como oficial, seria necessária a assinatura de um decreto pelo prefeito instituindo a ação. Para surpresa geral, no decorrer do debate foi informado que esse decreto inexistia. Para que o evento constasse como oficial, seria necessária a assinatura de um decreto pelo prefeito instituindo a ação. Para surpresa geral, no decorrer do debate foi informado que esse decreto inexistia. Válida foi a mobilização da sociedade civil em torno do tema e sua presença no dia. Estando o Sistema Nacional de Cultura em voga, a platéia estava ávida por dirimir suas dúvidas. Pertinente foi a exposição do palestrante convidado para aqueles que muito pouco ou nada sabiam das ações do Ministério da Cultura, expondo uma apresentação de slides e respondendo questões que encontram-se no “Guia de Orientações para os Municípios”, ambos documentos disponíveis no blog do Ministério da Cultura. Diante dessa incômoda situação, onde certamente seria cobrado por isso, Luiz Carlos Rezende, diretor de eventos populares da Secretaria Municipal de Cultura, compunha a mesa com os dois convidados. Enquanto isso, o Secretário Municipal de Cultura, Ney Fina, assistia da platéia a insurreição do público presente contra seu diretor. Vale ressaltar que no momento em que o debate se tornou mais acirrado, o mesmo se retirou do auditório, deixando seu diretor completamente desguarnecido. A não ser que tenha havido um acordo e deliberadamente não tenha sido preparado e enviado o decreto institucionalizando a “I Pré-Conferência Municipal de Cultura”, caberia ao Secretário Municipal de Cultura orientar sua equipe nos trâmites necessários para a validação desse processo. Duas perspectivas se colocam como centrais: ou o Secretário Municipal de Cultura desconhece o processo administrativo ou expôs deliberadamente seu diretor ao descaso. Seja como for, as ações impetradas pela Secretaria Municipal de Cultura através da panacéia que se tornou a “I Pré-Conferência Municipal de Cultura” demonstram a incapacidade desse órgão gestor em atender aos anseios da sociedade civil organizada em torno do tema. Nem mesmo um calendário, que seria o mínimo encaminhamento esperado para um evento como esse, foi estipulado. Questionado sobre a organização dessa Pré-Conferência, no início de janeiro o Secretário Ney Fina categorizou a existência de uma comissão formada por nove membros, dos quais nenhum se pronunciou quando durante o evento foi questionada a composição dessa comissão. Outra conclusão é que, havendo essa comissão, seus membros ou se omitiram ou se ausentaram nesse evento supostamente por eles organizado. Necessária é a tolerância quanto a notória ingerência

desse órgão, afinal o Secretário estava de férias desde meados de janeiro, desresponsabilizando-se pelas ações ocorridas no departamento a ele confiado pelo Chefe do Poder Executivo, permitindo que as decisões ocorressem a sua revelia. Deveras compreensível também é sua prostração ao lado de Orlando Philadelpho (seu substituto) na platéia, afinal estando de férias, ali estava somente a passeio. Esse é o tratamento concedido pelo Poder Executivo da Prefeitura Municipal de Rio Claro ao âmbito cultural perante o Projeto de Emenda Constitucional (PEC 236/2008) que insere a cultura no rol dos direitos sociais no Artigo 6º da Constituição Federal. Cabe uma explicação à população frente as mazelas apresentadas. Estamos diante de uma ingerência pela ignorância ou pelo aparelhamento da máquina administrativa em determinado intuito?

(“Carta – I Ante Pré Conferência Municipal de Cultura” – Ivan Bonifácio – Rio Claro, 03 de Fevereiro de 2011)

Ainda que houvesse a proposta de organizar pré-conferências setoriais da Secretaria de Cultura, as reuniões por setores que foram se realizando apenas ocorreram por conta das articulações e mobilizações da sociedade civil que já vinha assim se organizando antes mesmo da primeira pré-conferência.

Além dos setores do Audiovisual, e Teatro e Circo, passaram a se mobilizar também o setor da música (estimulado por festivais e eventos que ocorriam na época como o “Rock Feminino”), capoeira e hip-hop. Porém apenas as duas primeiras é que conseguiram dar sequência nos trabalhos e reuniões – principalmente a setorial do Audiovisual.

Neste meio tempo, muitas correspondências sobre Editais de captação de recursos para as áreas das Culturas, Artes, e Projetos Sociais também são compartilhadas, e também continuam os compartilhamentos sobre experiências de outros municípios, desde a região de Capivari, até outros estados como a cidade de Londrina (PR). Dentre os diversos e-mails divulgados e debatidos alguns são a respeito de notícias sobre o Ministério da Cultura, incluindo Cultura Viva e Pontos de Cultura e a atuação de Rio Claro junto a esta política pública – como o caso da ida até Brasília para reivindicação e fortalecimento político da Rede dos Pontos de Cultura no Estado de São Paulo, articulada através da mobilização do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva e suas relações e conexões e contatos com tantos projetos distribuídos no estado devido a Comissão Paulista dos Pontos de Cultura e Projeto ‘Tuxáua – Articulação em Rede’.

Diversas reuniões de organização e planejamento do Sarau Paulo Rodrigues ocorreram nas semanas e após a primeira pré-conferência e mais de uma reunião do 'Arte Cultura' acabou sendo cancelada, porém tantas outras ainda aconteceram, inclusive algumas com maior número de participantes do que antes da primeira pré-conferência; resultado do reconhecimento do público presente no evento sobre os trabalhos e articulações que já vinham ocorrendo pela Rede e Movimento. Muitos participantes já possuíam esclarecimento e compreensão de diversas pautas ligadas às políticas culturais e conhecimento sobre grupos culturais e artistas da cidade.

No dia 02 de Fevereiro, ocorreu uma reunião presencial convocada pela Rede que tinha como pautas avaliar a Pré-Conferência, sistematizar sugestões para a Comissão Organizadora da Conferência e Pré-Conferências (incluindo uma reavaliação de listagem de nomes propostos pelo Movimento para a composição da Comissão), e organizar os próximos passos da Rede e Movimento questionando "Qual o papel desse movimento na construção da Conferência?". Nesta última pauta incluía-se a cobrança de assinaturas de um decreto instituindo a Conferência e do 'Acordo de Cooperação Federativa para Desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura', além de coordenar Conferências Livres e estar próximo da organização das demais Pré-Conferências.

Uma semana depois, no dia 07 de Fevereiro, foi marcada mais uma reunião para continuidade das pautas propostas, que foi cancelada principalmente devido à chuva forte daquele dia horas antes e durante o período que aconteceria o encontro, esvaziando-o. Também percebeu-se um desencontro de horários e dias combinados constando um tópico de correspondências pelo grupo de e-mails em que se dizia: "No segundo semestre de 2010 nossas reuniões foram em dias de semana no período da manhã. No final de 2010 e neste começo de 2011 foi em dia de semana no período da noite"; e já propondo organizar quando se manteriam as reuniões permanentes pretendidas pelo Movimento através dos trechos: "(...)Porém já variou-se também os dias da semana... já foi de 5ª, 4ª e 2ª... É importante termos algo mais fixo: QUAL MELHOR DIA E HORA PARA TOD@S???" – definiu-se que a próxima reunião ocorreria no dia 14 de Fevereiro, na noite (às 19:30), tendo como local o Centro Cultural Municipal. Na reunião do dia 14 iniciou-se a elaboração de um documento de sugestões do 'Arte Cultura' para a Comissão Organizadora da Conferência e Pré-Conferências dita pela Secretaria Municipal de

Cultura que existia e estaria já atuando, apesar das informações que chegavam ao grupo de e-mails inclusive com a correspondência enviada após a primeira Pré-Conferência por uma pessoa que a Secretaria dizia ser participante da Comissão mesmo sem o consentimento desta - conforme já consta no último e-mail de críticas logo na sequência do evento descrito acima aqui neste trabalho, também nesta mesma reunião houve a pauta sobre comunicação que incluía assessoria para o Movimento junto as mídias locais e regionais feito por um dos grupos atuantes na Rede (o Grupo AUÊ) e um e-mail e página virtual oficiais do 'Arte Cultura' (a página acabou não sendo muito utilizada e atualizada ficando obsoleta, já o endereço serviu para contatos futuros que se realizariam em 2011 e 2012), por fim havia também como pauta da reunião deste dia 14 a questão da formação, foco deste trabalho, no qual assim constava do documento "Resumo reunião Arte-Cultura (14 de Fevereiro de 2011)":

"Discutimos a **necessidade de retomar espaços de formação**, já que ainda temos muitas dúvidas com relação às questões da política cultural. Depois de muita discussão sobre os temas, a metodologia das formações e possíveis convidados, decidimos iniciar com uma troca de experiências com o Conselho de Cultura de São Carlos. Binho ficou de fazer contato para uma possível reunião dia 25 ou 28 de Fevereiro. Também tentaremos trazer para um bate-papo o Peixe (Minc), Sérgio Amadeu (para falar sobre Direitos Autorais) e Célio Turino (sobre as dimensões e objetivos de uma política cultural)." (Resumo reunião Arte-Cultura - 14 de Fevereiro de 2011)

Março: No começo de Março uma correspondência enviada no grupo de e-mails provocou alguns temas ligados à remuneração artística, os conhecidos "cachês" para músicos nos bares da cidade, gerando diversos debates sobre a questão do financiamento à cultura de modo geral, incluindo o retorno do debate sobre o Sistema Municipal de Cultura com Conselho e Fundo. Dos diálogos que foram se estabelecendo, surgiria uma proposta de retomar as reuniões para se debater a política cultural local, visto que havia se passado um bom tempo sem a realização destas (enquanto a mobilização ocorria para a organização de outros eventos, como o Sarau Paulo Rodrigues e do Carnaval Municipal. Nestes diálogos, cita-se que o documento de sugestões do 'Arte Cultura' para a Comissão Organizadora da Conferência e Pré-Conferências já estava redigido, mas que sem um novo encontro presencial ele ainda não estaria definitivo, embora se avaliasse a

possível ineficácia de tal estratégia de ação, uma vez que se percebia que não havia uma Comissão que estivesse se reunindo ou organizando a Conferência.

Mesmo ocorrendo uma reunião voltada ao teatro e circo chamada pelo “Setorial Artes-Cênicas” no dia 19 de Março aconteceria, naquele momento, novamente não ocorreria mais uma reunião do ‘Arte-Cultura’: o setorial continuaria a se organizar com reuniões nos outros meses ocorrendo no Teatro do SESI da cidade. Apenas uma reunião chamada por vereadores da Câmara Municipal com a pauta sendo a Lei Municipal de Incentivo Fiscal ocorreria nesse período (no dia 23 de Março), nela acabariam sendo tratados também os assuntos sobre Lei Rouanet (Lei Nacional de Incentivo Fiscal) e as propostas de reforma da mesma, sobre o ProAC-ICMS (Lei Estadual de Incentivo Fiscal), também falou-se sobre projetos de grupos de Rio Claro que já foram premiados em alguns destes, e foi possível pontuar outras questões que já seriam de maior demanda dentre os presentes superando a única pauta de Lei de Incentivo Fiscal quanto tratando-se sobre financiamento à cultura, sendo as subvenções, o futuro Fundo Municipal de Cultura com editais e seleções públicas de projetos, abordando-se também a necessidade da cidade avançar com Conselho de Cultura e Conferência Municipal de Cultura – uma segunda reunião sobre o mesmo assunto ocorreria novamente na Câmara Municipal no dia 08 de Abril através da Comissão de Incentivos Fiscais dos Vereadores.

Por fim, o mês de Março termina com duas ações de articulação para melhor envolvimento dos integrantes da Rede: primeiramente com o “Mutirão” para arrumação e organização da sede do Ponto de Cultura, onde mais de uma vez havia sido o espaço utilizado para as reuniões do “Marcô – Movimento Arte Cultura Rio Claro”, e em segundo lugar uma “Campanha Centro Cultural” de escrita colaborativa de um projeto para captação de recursos via Edital Público da Fundação Nacional das Artes para aquisição de estrutura e equipamentos de iluminação que se pretendia ser para o Teatro do Centro Cultural Municipal Roberto Palmari - em uma parceria entre sociedade civil organizada em rede e a Prefeitura de Rio Claro. Percebemos que, principalmente a campanha possibilitou uma relação entre os integrantes e destes publicamente com as artes e culturas da cidade mais fortalecida quando os participantes do “Arte-Cultura” ficaram de escrever relatos de experiências pessoais com o Centro Cultural e com as manifestações e

apresentações no prédio realizadas nos últimos tempos – tal ação efetiva proporcionou uma questão afetiva que garantia maiores laços e retorno da confiança e da potência que existia na Rede e Movimento, mesmo que a Secretaria Municipal de Cultura, em tal parceria, tenha falhado em conseguir cumprir com todas as ações previstas para o envio completo da proposta de projeto.

Abril: Em Abril de 2011, além de questões de políticas culturais nacionais que são divulgadas e debatidas na Rede, como a ‘Reformulação da Lei do Direito Autoral’, ‘Lei Cultura Viva – Pontos de Cultura’, e ‘Previdência especial para profissionais da cultura’, também continuavam na municipalidade as reuniões setoriais das Artes Cênicas (a maioria ocorreria no Teatro do SESI da cidade) e do Audiovisual (que ocorreriam no Centro Cultural e na UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Rio Claro).

3.3 – Encontros e reuniões: mobilizações e formações em Rede.

No dia 12 do mês uma correspondência dentro do grupo de e-mails com o título “E o Conselho? E a Conferência?” volta a provocar a Rede - que não mais atuava como Movimento fazia mais de um mês - e somente no final daquele mês uma reunião presencial foi estimulada, após alguns diálogos na Rede, a ponto de ser realizar com grande visibilidade na sociedade através da assessoria de comunicação e foi veiculada em alguns jornais locais e regionais – no Canal Rio Claro e Jornal Cidade (versão impressa e virtual). No dia 26 de Abril, com a chamada “Setor cultural de Rio Claro se reúne na quarta-feira”, e no mesmo dia no Guia Rio Claro também com o subtítulo “No Centro Cultural, acontece amanhã reunião do movimento Artecultura. O objetivo é dar segmento e discutir quais os próximos passos para definição de diretrizes de políticas públicas para a cultura no município”.

Na reunião voltar-se-ia a debater as propostas para a Comissão Organizadora da Conferência dita pela Secretaria Municipal de Cultura que estaria criada, porém sem que o Movimento e Rede pudessem perceber e ver resultados práticos. O e-mail que disponibilizaria as informações para a criação das matérias dos jornais data do dia 25 e era composto a partir de perguntas e respostas – que apesar de extenso para os padrões de textos de e-mails, tornava seu conteúdo de fácil assimilação e entendimento, tanto para os jornalistas quanto para os próprios participantes e integrantes do grupo de e-mails, além dos demais leitores após tal correspondência ter sido encaminhada e compartilhada com outros contatos – novamente, com este caso, uma formação em Rede ocorria de modo explícito.

O texto divulgado no virtual (somado com como se passou a constar na redação dos jornais) resumiria e explicaria o ‘Arte Cultura Rio Claro’ e podemos perceber em mais de um momento que o acúmulo de informações ao longo do tempo na Rede é que estruturaria diversas das respostas feitas, mostrando a questão de formação que gerava alguns resultados enquanto compreensão do processo, e de conceitos. Importante e interesse destacar para este trabalho de pesquisa que nos textos das respostas havia, por mais de uma vez, a preocupação por proporcionar melhores entendimentos dos demais cidadãos sobre esta atuação que ocorria na sociedade:

- Quem está convidado?

Não precisa ser necessariamente artista ou ser do meio cultural. O convite é aberto para todas e todos que tiverem interesse de colaborar, sejam pessoas individuais, sem necessariamente estarem ligados a um ou outro grupo, ou sejam pessoas de Associações, Ongs, Grupos, Coletivos, Entidades, Cooperativas, Fundações, Instituições, Conselhos Municipais, Prefeitura, Câmara de Vereadores, entre outros.

- Qual a importância de participar da reunião?

Acredito que a importância é para obter maiores e melhores informações e assim entender nossas intenções, e principalmente para contribuir em um processo e um movimento que já vem ocorrendo e só tende a se fortalecer mais. E participar da reunião não é só entender as nossas atuais intenções, mas acarreta em também interferir nos nossos próximos passos, e elaborar em conjunto, coletivamente, jeitos de viabilizar idéias e projetos de fortalecimento da área cultural no município.

- O que é o movimento artecultura?

É uma mobilização de pessoas, grupos culturais, artistas, fazedores de cultura, produtores e articuladores de Rio Claro, lutando pela valorização de seus trabalhos e de outros que compõem este setor da sociedade e atuando também, portanto, na defesa por avanços nas políticas, com enfoque nas políticas públicas, principalmente as relacionadas às culturas e artes. E nesse processo outras políticas relacionadas acabam sendo

debatidas, afinal pensamos tanto em política cultural, quanto em cultura política.

- Quando se formou?

A formação do Movimento se deu a partir de encontros presenciais marcados e agendados entre integrantes da Rede Articuladora de E-mails “ArteCultura_RioClaro”:

http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro/

Já tivemos reuniões desde 2008 (quando a Rede iniciou suas atividades), mas o fortalecimento do presencial, e conseqüentemente do Movimento, se deu em 2010. Portanto a Rede se formou em 2008, e o Movimento se formou em 2010, depois de muita articulação, colaboração, e trocas e compartilhamentos de idéias e informações.

- Quais setores já se mostraram interessados em aderir ao movimento?

Temos desde setores ligados a arte e sendo diversas linguagens artísticas (teatro, música, dança, circo, audiovisual, plástica, entre outras), incluindo também diversas manifestações culturais como HipHop, Capoeira, Tambú e Congada. Há também pessoas e instituições ligadas a Economia Solidária, Comunicação, Educação, Saúde, Meio Ambiente e Ecologia, entre outros. Juntando desde pessoas de Governos até Punks e outros atores sociais. Há também pessoas ligadas a outros movimentos e redes, o que só vem a somar conosco. Um detalhe interessante é que na Rede há pessoas também de outras cidades que têm contribuído com informações e mensagens para amadurecimento e crescimento do Movimento, este que é mais local (municipal) do que a Rede, porém que ao se articular e se comunicar em Rede também dá força para em outras cidades se avançar nas organizações, articulações e formações.

- Qual o objetivo do movimento?

Atualmente o nosso foco dentro dos avanços de políticas públicas de cultura e para cultura está relacionado a defesa da participação popular e controle social da sociedade civil sobre as ações e gestão do Poder Público, tendo como ferramentas para serem implementadas em Rio Claro, a ocorrência de uma 1ª Conferência Municipal de Cultura a ser convocada pelo Poder Público, a constituição de um Conselho Municipal de Políticas Culturais, um Fundo Municipal de Cultura, um Plano Municipal de Cultura, Mapeamento de Grupos Culturais e Artistas, incluindo maior interatividade entre os mesmos, e a realização de Fóruns Permanentes sobre Políticas Públicas de Cultura. E, além disso, há também outras tantas leis que consideramos importantes de serem debatidas e que somadas às outras ações, ferramentas e instrumentos constituiriam um Sistema Municipal de Cultura, elaborado e aprovado por todos os interessados em colaborar na sua construção.

Nossa tarefa enquanto sociedade é pressionar o Estado para encontrar um arranjo institucional que permita dar condições de existência a arte e ao artista sem atrelá-la a nenhum discurso ideológico, a não instrumentalizá-la a nenhum interesse a não ser o interesse do próprio artista e da própria arte. Quando discutimos um fundo para financiar a cultura e atrelamos as decisões desse fundo a própria sociedade, aos artistas e grupos culturais é disso que estamos falando. O nosso objetivo é, portanto, que se avancem demandas e propostas apresentadas pelos artistas e fazedores de cultura para dentro do Poder Público local, para que assim não dependamos de um ou outro Governo. E então, com maior autonomia fiscalizar e deliberar a partir do povo e sua organização.

- Rio Claro passa por um momento único na cultura. Em sua opinião a que se deve esse fato?

Penso que pelo lado da Prefeitura só de na gestão anterior o Centro Cultural praticamente ser um espaço de difícil entrada, e hoje haver uma liberdade maior de uso de seus espaços já seria um bom argumento para dizer que a cultura na cidade foi mais valorizada. O Bate-Papo Cultural que ocorre pelo Arquivo Público também é uma novidade bastante interessante no município. E ter um pessoal ligado a Juventude e HipHop na Secretaria Municipal de Governo é também marca interessante desse momento único. Há, além dessas ações, parcerias entre poder público e sociedade civil organizada em projeto como o “Portal Memória Viva” e Salões e Mostras. Há também diversos Festivais e Eventos que vêm acontecendo no município – vários deles pensados e concebidos pela sociedade civil e tendo a prefeitura como parceira. E há também as subvenções de mais grupos culturais. Porém penso que a grande questão é a maturidade de grupos culturais e artistas no qual há diversas ações atuais que vem acontecendo no município dentro da lógica de criar e fortalecer parcerias e buscar outros apoios para além do poder público local. Hoje o diferencial que vejo é que há também novas parcerias da sociedade civil consigo mesma, e busca por captação de recursos via diversos meios, por exemplo: a própria Rede ArteCultura_RioClaro; as reuniões dos Setoriais de Audio-Visual e Artes Cênicas (principalmente Teatro, hoje mais do que circo e dança); o Sarau Cultural Paulo Rodrigues (uma ação da sociedade civil organizada em diversas pessoas e grupos); o “Batalha da Amizade” juntando pessoas e grupos ligados ao HipHop (incluindo pessoas de outras cidades); o evento “Olha o auê aí ó” chamado pelo “Grupo AUÊ”, no qual foram apresentados diversos artistas e grupos culturais; o “Grupo Auê”, a equipe do “Rock Feminino” e o Ponto de Cultura da TV Comunitária Cidade Livre na realização de um evento premiado e aprovado no Edital público ProAC-SP 2010; o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva e o Grupo de Pífanos Taquara Rachada na realização de oficinas, sendo tal parceria premiada pela Fundação Nacional das Artes através do Edital II Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura; o grupo “Kino-Olho” e a “Cia Quanta” (dois grupos subvencionados pela Prefeitura) que fizeram parceria para as filmagens de diversos vídeos; a realização do “Quanta Cultura” no Jardim Público no qual sempre são apresentados diversos artistas e grupos culturais; projeto de Circo da Unesp e grupos de HipHop de Rio Claro para realização de oficinas e apresentações; o “Projeto Manifestações Folclóricas” organizado pelo Núcleo de Folclore e Cultura Popular “NÉCTAR” com as meninas do Balaio de Paia no qual sempre foram apresentados diversos artistas e grupos culturais; a própria união das escolas de samba; além de festivais e mostras em espaços como a “Sechi-Island”; o projeto “Tela Kenti” de HipHop também premiado no Edital público ProAC-SP 2010; além do Clirc, N’Arte, Grêmio Seresteiros, Nação Hip-Hop, Black White Crew, Zulu Nation Brasil, Família Afro-Bronx, Fabulosos B’Boys, DCO Urban (grafite e design), Grupo Folclórico Congada e Tambú de São Benedito Rioclareense; os grupos de Folias de Reis; Capoeira (angola e regional); Cia Incômodo e grupos teatrais do SESI; Projeto Guri; Cia Bumba-meu-Baco; Oro-Ari Danças e Ritmos Brasileiros; Projeto EPA (Educação Periferia e Arte); Grupo de Músicos da Banda União dos Artistas Ferroviários de Rio Claro, enfim, são vários os exemplos possíveis para escancarar que a cultura em Rio Claro “tá com fome” e para se alimentar tem se encontrado mais, se articulado mais e se distribuído de forma descentralizada indo para centro, bairros e periferias também. Isso mostra que Rio Claro tem muito mais que um ou outro grupo de teatro, de áudio-visual, banda musical (aliás, temos várias), balés e orquestras. Há toda uma complexa rede que começa a se encontrar mais, se dialogar mais, se articular mais e se organizar mais. Mostra que há uma cultura que vive e resiste, mesmo que ainda não tão valorizada e reconhecida.

- Em sua opinião com a participação da classe artística e da comunidade em geral nesse processo de construção de políticas

públicas para o município, qual será o resultado? Por quê?

Acredito que o passo a ser dado nesta construção tem como resultado uma maturidade para no município se avançar na superação de idéias que hoje são muito mais voltadas a Políticas Eventuais, ligadas a eventos, festivais, shows, espetáculos, e, portanto, uma ou outra remuneração, e um ou outro apoio para transporte para se ir a estes mesmos eventos. Tal superação passa a ser para se pensar em de fato Políticas Culturais, políticas contínuas, de formação e estímulo, que valorizem e possibilitem a remuneração do que já se é produzido pela sociedade, pelo povo, e também não um ou outro artista ou grupo cultural, mas sim ampliar-se para se pensar num todo bem maior e diverso, tendo a cultura também como um bem comum a ser mais compartilhado entre os cidadãos, ou seja, pensar nos diversos artistas e grupos culturais que atuam hoje no município, estimulando até mesmo o surgimento de tantos outros mais.

Imagino e acredito que um resultado possível é de em um futuro breve termos uma realidade bem transformada. Imaginem só se Editais e Concursos Públicos de projetos artísticos e culturais, e de pessoas, forem criados para se avançar em demandas e propostas apresentadas em uma Conferência Municipal de Cultura. Se as verbas para a realização do proposto nestes Editais vierem via um Fundo Municipal de Cultura. Se estes Editais e Concursos forem para se avançar no que for proposto dentro de um Plano Municipal de Cultura, definido em conjunto entre Artistas, Fazedores de Cultura, Grupos Culturais, Produtores Culturais, Movimentos Culturais, Sociedade Civil como um todo, e Governantes –Plano este legitimado na mesma Conferência com a participação de todos interessados acima citados. Se os debates não parassem em Eventos tão Eventuais, como Pré-Conferências e Conferências, mas sim tendo um Fórum Municipal Permanente de Políticas Culturais. E se as formulações e avaliações destes Editais e Fundo fossem via Comissões e através do Conselho Municipal de Políticas Culturais com representantes da sociedade civil junto com pessoas do Poder Público – superariamos a cultura de subvenção e democratizaríamos o acesso aos recursos públicos. E se ainda com tudo isso e um pouco mais (outras Leis Municipais que comporiam o Sistema Municipal de Cultura), ainda houvesse um Movimento Cultural Municipal, ou até melhor, Movimentos Sócio-Culturais no Município. Imaginaram? Esse é um resultado que esperamos e pretendemos com o Movimento ArteCultura_RioClaro

(E-MAIL – por Resposta Coletiva da REDE - de 25 de Abril de 2011)

Maio: A Prefeitura de Rio Claro volta a se sentir pressionada após a realização desta reunião e de sua tamanha repercussão na sociedade. Após passar a ter conhecimento sobre o documento com sugestões propositivas da Rede e Movimento para a Comissão Organizadora da Conferência, a Secretaria Municipal de Cultura, através da ação de uma de suas Diretorias, chamaria algumas pessoas para o dia 05 de Maio em uma primeira reunião para início dos trabalhos na intenção de propor a composição de uma ‘Comissão Cultural’ que organizaria a Conferência Municipal de Cultura e o modelo de Conselho Municipal de Cultura, comprovando assim que a Comissão Organizadora da Conferência e primeira Pré-Conferência na realidade não existia.

Nesta primeira reunião poucas pessoas da lista original de contatos da Secretaria estiveram presentes, e devido à defesa de ideias pelos integrantes da Rede que estavam na reunião foi marcada uma agenda com outros dois encontros marcados (sendo um no dia 09 e outro no dia 14) e estes seriam abertos para demais interessados, e somente após mais estas outras duas reuniões é que se daria o passo de constituição e consolidação de uma Comissão.

No entanto, ainda que uma articulação passasse a ocorrer (inclusive um e-mail intitulado “MOBILIZAÇÃO CULTURA!” do dia 12 de maio). No dia 13 de Maio, véspera da última reunião para se consolidar o passo de organização da comissão, a Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura enviaria um comunicado por e-mail intitulado “Reunião adiada” dizendo que voltaria a entrar em contato com todos para articular em conjunto as próximas ações e que a reunião proposta para o dia 14 seria adiada para semana seguinte, mas esta acabou não ocorrendo mais.

Durante este processo alguns encontros setoriais das ‘Artes Cênicas’ e do ‘Audiovisual’ continuaram a serem realizados propondo avanços para políticas públicas de cultura no município. Apenas em um novo e-mail de 19 de maio intitulado “Encontro Presencial!” é que se voltaria a pautar a possibilidade de uma nova reunião, não mais chamada pelo governo municipal e sim pelo movimento da sociedade civil, ficando decidido o dia 26 de maio como a data deste encontro presencial, havendo pela primeira vez uma mobilização fazendo uso da rede-social “Facebook” – veremos a seguir que de acordo com o documento “Relato Reunião Arte-Cultura (26/05/2011)” compartilhado no grupo de e-mails no dia 27 de maio consta o reconhecimento e valorização de um acúmulo de conhecimento adquirido na Rede e Movimento além de uma preocupação por avançar ainda mais nos estudos sobre documentos relacionados às ferramentas e instrumentos legais e jurídicos constituintes e estruturantes de um ‘Sistema de Cultura’ focando na construção de proposta para um futuro Sistema Municipal de Cultura de Rio Claro, segue aqui parte do conteúdo do documento de relato da reunião:

“Depois de analisar um pouco o nosso processo e o as informações que temos do governo, decidimos que precisamos sistematizar e organizar as nossas propostas pra quando começarem a rolar as pré-conferencias. Se dermos conta dessa agenda entraremos no processo de pré-conferencias bem preparados e fundamentados, e não perdemos todo o acumulo que adquirimos nas discussões. Para isso tiramos um calendário de três reuniões pra gente definir as nossas propostas em três frentes que são estruturantes da política cultural:

- 1) Conselho e Participação Popular (05/06)
- 2) Formação Cultural (12/06)
- 3) Financiamento - Orçamento, Fundo, Mecenato,... (19/06)

Como vocês viram então serão três domingos, das 10h às 13h. Estamos tentando organizar um almoço depois da reunião pra quem quiser continuar conversando. As três reuniões serão no Estúdio de Dança Flamenca (Avenida 04, 122 – esquina com a Rua 02 – o único sobrado do quarteirão).”

“Relato Reunião Arte-Cultura (26/05/2011)”

O ‘Acordo de Cooperação Federativa para Desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura’ seria novamente cobrado no dia 09 de Maio através do e-mail intitulado “Sistema Nacional de CULTURA: RIO CLARO? - Integração dos Municípios ao Acordo de Cooperação Federativa”, no qual constava um sítio virtual com uma listagem sem que a cidade de Rio Claro aparecesse dentre os municípios integrados. Esta e outras questões ligadas à organização da Conferência constaram em uma correspondência (de 30 de Maio) enviada pelo Partido dos Trabalhadores de Rio Claro, convidando pessoas interessadas a participarem das reuniões de domingo agendadas pelo “Marcô – Movimento Arte Cultura Rio Claro”. Esta correspondência fora compartilhada no grupo de e-mails do “Arte-Cultura” através do Diretor da Secretaria Municipal de Cultura, que encaminharia o e-mail respondendo e argumentando sobre algumas questões que constavam no conteúdo do texto (fazia tais respostas na Rede por conta que o Diretor era de outro Partido, ainda que pertencente da coligação, e sentia-se pressionado como gestor público da pasta da Cultura); dentre essas é apresentada uma proposta de realização de Fóruns de Política Cultural na cidade, além de pré-conferências, mostrando nesse momento a participação de um dos membros do Movimento e da Rede na contribuição da organização destas atividades que aconteceriam. Esse foi um dos reconhecimentos por parte do poder público sobre a força do Movimento em articular e se organizar em Rede, além deste demonstrar interesse em garantir avanços nas políticas públicas e não em disputar cargos ou outros poderes.

Junho: No dia 06 de Junho, a Rede ‘Arte-Cultura’ seria, depois de publicado no Diário Oficial Municipal, a primeira a receber a informação de que Rio Claro estava incluso no Sistema Nacional de Cultura com a assinatura do ‘Acordo de Cooperação Federativa’ – no dia seguinte esta questão seria notícia nos jornais

locais municipais e regionais como na edição de 07 de Junho, na página A-8, do Jornal Cidade com a chamada “Governo Federal confirma RC no Sistema Nacional de Cultura”.

Nesse momento é possível perceber a vontade de estimular a formação também a partir do que já se havia de acúmulo nestes anos e meses de atuação da Rede ‘Arte Cultura’ na cidade, com isso uma agenda de encontros presenciais havia se consolidado, estimulando que outros viessem a acontecer.

No dia 05 de Junho acontece, portanto, a reunião aberta do Movimento que estava agendada para tratar sobre conselhos e participação popular, nela foram apresentadas e debatidas algumas questões propositivas sobre as características de um possível futuro Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro. Logo na sequência, na manhã do dia 07 de Junho a Secretaria Municipal de Cultura tratou de se organizar e também divulgar primeiramente para a Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ através do grupo de e-mails a notícia de que haveria o “1º Fórum de Política Cultural” (no dia 17 de Junho) sendo o convidado, novamente Célio Turino – já trazido para cidade através do Movimento ‘Arte-Cultura’.

Dia 12 de Junho, ocorreria mais uma reunião da Rede e Movimento para elencar ideias e propostas sobre ‘Formação Cultural’ em programas e projetos de políticas públicas. Dia 17 de Junho aconteceu a primeira formação via Fórum de Política Cultural que seria noticiada nos jornais locais e regionais através da comunicação da prefeitura, que publicaria no dia 15 pela imprensa oficial municipal, a matéria “Fórum na sexta-feira começa preparação para Conferência da Cultura de Rio Claro”, que continuaria no dia seguinte (18 de Junho) com o curso, também coordenado por Célio Turino, sob o título “Uma Gestão Cultural Transformadora”. Na sequência – dia 19 de Junho – aconteceria mais uma reunião aberta do Movimento que trataria sobre ‘Financiamento’.



(Figura 23 – Fórum de Política Cultural edição de Junho com Célio Turino)

3.4 – Segundo semestre: organização da 1ª Conferência Municipal

Neste momento um dos integrantes da Rede e Movimento desde o início, já comporia a Gestão Pública fazendo parte da equipe da Secretaria Municipal de Cultura com a principal função de organizar e fazer acontecer a Conferência Municipal de Cultura, as Pré-Conferências e os Fóruns. É neste contexto que é feita finalmente uma publicação no Diário Oficial Municipal convocando através do Decreto 9321 de 07 de Junho de 2011 a realização da “1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro”. Esta Conferência que ocorreria, portanto, por demanda local, devido à cobrança da sociedade civil, sendo a parte do calendário de Conferências Nacionais e Estaduais.

Julho: Do final do mês de junho até o começo de julho ocorreriam importantes reuniões abertas para redação compartilhada pela Secretaria Municipal de Cultura

possibilitando participação da sociedade civil na elaboração do texto do Regimento da Conferência, incluindo temas de Fóruns e agendamento tanto destes quanto das Pré-Conferências – estas reuniões tiveram visibilidade nos jornais locais e regionais como em 28 de Junho foi noticiado no Jornal Cidade na página C-2 com o título “Reunião preparatória para Conferência de Política Cultural nesta terça”, sendo a descrição da foto da matéria “O 1º Fórum de Política Cultural realizado neste mês de junho, teve como palestrante Célio Turino. O Evento foi preparatório para a I Conferência de Política Cultural”, com o subtítulo evidenciando a característica participativa e pública que teria tal reunião com o texto “Populares podem participar de reunião que acontece nesta terça, às 19 horas, no cinema do centro cultural”, e logo no primeiro parágrafo era divulgado pela primeira vez a data de realização da Conferência (dias 21 e 22 de outubro).

Podemos perceber que os avanços na organização da Conferência, a partir de Junho e Julho (portanto, já no meio do ano), se deram justamente através da articulação do Movimento e de suas lideranças trabalhando dentro da Prefeitura (que só se formalizaria no final de Agosto), na Secretaria de Cultura, para proporcionar a efetivação da realização da Conferência. Em Janeiro ocorreu uma primeira Pré-Conferência, que não constou com o caráter real de uma Pré-Conferência (sendo propositiva) e sim com características de uma Palestra ou Seminário – assim como era previsto e proposto pela Rede articulada e mobilizada naquele momento do começo do ano. Fato que demonstra a eficiência do Movimento ao se fortalecer-se com uma maturidade política ao compreender o momento e oportunidade de viabilizar algumas das pautas que seus membros participantes reivindicavam nas suas organizações desde a criação do grupo de e-mails, ainda em 2008, como o próprio Conselho Municipal de Cultura – já entendido que deveria ser um Conselho Municipal de Política Cultural componente de um Sistema Municipal de Cultura. Essa questão também demonstra-nos que a própria Secretaria Municipal de Cultura compreendeu e entendeu (após diálogos, explicações e cobranças por parte da sociedade civil organizada) a oportunidade existente ao criar importantes instrumentos políticos que marcariam sua gestão na história da cidade com apoio executivo prático por parte dos agentes de cultura e artistas que estavam organizados em um Movimento, e articulados em Rede.

Agosto: Segue aqui parte da repercussão desta questão dentro do grupo de e-mails 'Arte Cultura Rio Claro, que foi elogiada por integrantes da Rede também de outras cidades como Campinas, São Carlos, e Santos:

“(...) Hoje de manhã foi o meu 1º Dia dentro da Secretaria Municipal de Cultura. Compartilho aqui com tod@s esta informação por acreditar que isto é também resultado de nossa atuação em Rede. De nossa Organização, em encontros, escritos, pautas, reuniões, propostas, reivindicações, articulações, mobilizações... Agora, internamente, a idéia continua sendo colaborar na construção da 1ª Conferência Municipal de Cultura. Sei que teremos bastante trabalho para pouco tempo. E quero que esta notícia de agora eu estar colaborando internamente motive a tod@s para juntos fazermos pulsar, na cidade toda, a importância de se avançar nas Políticas Culturais em Rio Claro. Quero com este e-mail injetar estímulo. E farei isso daqui para frente mais e mais, para além de e-mails: com telefonemas e encontros presenciais (incluindo visitas, e os Fóruns e Pré-Conferências). Vamos Redefinir a agenda e calendário oficial. Divulgar. E mobilizar. Estamos tentando definir toda uma agenda... um calendário oficial até o dia Conferência... Para daí fazer uma arte de divulgação única e chamar o maior número de pessoas. Por conta disso é que talvez iremos alterar algumas datas, para dar tempo de fazer melhor a divulgação também nas mídias locais (...)”

(E-MAIL – por Agente Cultural - de 22 de Agosto de 2011)

“(...) tenho a certeza que tua contribuição vai ser de extrema importancia...e penso mais, creio que irá contribuir para o avanço da produção artistica de nossa cidade, pois não podemos nos esquecer que é de extrema importancia pensar em politicas publicas para cultura, mas nunca se esquecer que a as artes são caminhos e obrigações a serem contruidas pela Pasta de Cultura...pois pensar em cultura é algo genérico como o simples fato de comer um prato de arroz e feijão, ou beber cerveja com amigos...no entanto, criar meios a producao e difusao artistica em nossa cidade tbm é algo a ser feito, pra que a politica publica nao limite a pensar cultural enquanto politiquismo. Forte abraço e boa sorte!!!! Fico feliz com a noticia.”

(E-MAIL – por Artista Multimida - de 24 de Agosto de 2011)

Do final de Agosto até a primeira metade de Setembro teriam que ser definidas a programação e a agenda de todos os Fóruns e Pré-Conferências que aconteceriam até a data de realização da I Conferência Municipal de Política Cultural, que aconteceria em 21 e 22 de Outubro. Sendo assim, a divulgação e mobilização ficariam comprometidas com o escasso tempo que existia.

Setembro: Ainda assim, no dia 13 de Setembro uma publicação no Jornal Guia Rio Claro já divulgaria as primeiras atividades que compunham a programação de eventos de organização da Conferência sendo o título “Eventos de Audiovisual

em Rio Claro”, com subtítulo “Iniciativas de discussões de políticas culturais na cidade de Rio Claro fomentadas pela aproximação da I Conferência da Cultura ampliam o debate”, e no conteúdo da reportagem seria comprovada a notoriedade que a Rede e o Movimento havia conquistado como espaço de articulação, mobilização e formação, conforme seguem aqui alguns trechos:

“O estopim da retomada de discussões de política cultural democrática e coletiva no município de Rio Claro foi dado pelos encontros presenciais promovidos pelo *Marcô (Movimento Arte Cultura Rio Claro) – grupo de emails criado com a intenção de funcionar como um Fórum Virtual Permanente sobre principalmente Arte e Cultura na Cidade de Rio Claro/SP (e “Região”)*. Essa perspectiva passa pela construção da Conferência Municipal de Cultura e sua inserção no Sistema Nacional de Cultura. (...) É preciso lembrar, contudo, a sensibilidade da atual administração em perceber a efervescência da sociedade civil e, junto com ela, compor nesse processo de construção da Conferência Municipal de Cultura. Exemplo disso foi a organização da 1ª Pré-Conferência (no primeiro semestre) e as reuniões abertas chamadas junto à população. (...) Tal articulação entre grupos tão diferentes acabou por potencializar o processo de construção de políticas no setor e está reverberando na realização do 1º Fórum Municipal do Audiovisual na próxima 4ª feira dia 14 (...) Agenda: Fórum Municipal de Audiovisual: 14/09 - 9h - Auditório IB UNESP / Pré-Conferência Municipal do Setor Audiovisual : 15/09 – 20h30 - Auditório IB UNESP (Instituto de Biotecnologia, Universidade Estadual Paulista)”.



(Figura 24 – Abertura do Fórum Municipal de Audiovisual)

No mesmo dia 13 de Setembro, além da matéria de jornal, uma correspondência no grupo de e-mails solicitava ampla divulgação, articulação e

mobilização, corrigindo o local onde ocorreria a Pré-Conferência Municipal de Audiovisual. Esta passaria a ser realizada no Bar Cultural “Sujinhos”, no qual uma programação de exibição de filmes já estava planejada; com isso respeitando e potencializando ações, jeitos e estilos de organização que já eram promovidos pela população neste setor.

Veremos que outros setores tiveram este mesmo importante tratamento, garantido não apenas diversidade de segmentos como nos modos destes serem abordados junto à sociedade – o que consideramos ser necessário para uma participação mais efetiva por parte dos munícipes: por proporcionar a garantia de identidades e lógicas de organização próprias de cada um, facilitando aprendizagens e compreensões.

Na mesma correspondência do dia 13 de Setembro era também divulgada a realização de mais um Fórum Municipal de Política Cultural que abordaria o tema: “A construção de um Conselho” – este evento seria noticiado no Jornal Cidade no dia 14 de Setembro, na página C-1 com o título “Secretaria de Cultura promove Fórum de Política Cultural dia 16”, tendo subtítulo “O evento será realizado na próxima sexta-feira no Centro Cultural e terá como convidada Telma Olivieri, Coordenadora de Artes e Cultura de São Carlos”, e legenda da foto sendo “Município tem realizado diversos encontros visando à I Conferência Municipal de Política Cultural, como a Pré-Conferência de Cultura, em Janeiro” – esta edição do Fórum seria novamente noticiada também no Canal Rio Claro com mesmo título, no dia 15 de Setembro, e teria na rede social ‘Facebook’ o uso da ferramenta “evento” para ampliar a visibilidade da realização de tal atividade sendo convidadas (e diretamente informadas) mais de três mil pessoas.

No dia 14 de Setembro era aprovada pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados Federais a proposta de realização de Audiências Públicas Regionais sobre o Projeto de Lei conhecido como “Lei Cultura Viva” (dos Pontos de Cultura), neste mesmo dia era proposto de durante a agenda de atividades de organização da I Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro realizar-se, então, ou um Fórum ou uma Pré-Conferência Cultura Viva – o que acabou ocorrendo, e compondo a programação que ainda seria divulgada no dia 23 de Setembro através da correspondência intitulada “I Conferência CULTURA VIVA -

Rio Claro / SP (dia 10/10)” compartilhada e encaminhada para tantos grupos de e-mails regionais, estaduais, temáticos, nacionais e internacionais relacionados ao ‘Cultura Viva’ e ‘Pontos de Cultura’ - dando imensa visibilidade para a Conferência de Rio Claro, que teria em São Paulo inicialmente no dia 05 de Outubro e ocorrendo em 14 de Outubro a sua Audiência Pública Oficial sobre o assunto.

Além do motivo da propositura de se realizar uma atividade com o tema do ‘Cultura Viva’ em época de debate e campanha sobre a Lei Federal Cultura Viva, as personalidades convidadas para comporem a programação de Fóruns e Pré-Conferências também garantiam fortalecimento do processo organizativo no próprio município e da cidade de Rio Claro no cenário nacional – era o caso, por exemplo, da atividade seguinte (do dia 21 de Setembro), quando na edição do Fórum Municipal de Política Cultural de tema “Políticas Culturais em Rede” haveria a participação de Leonardo Barbosa Rossato (conhecido como “Leo BR”) que na época era um dos principais articuladores em Brasília e no Brasil da proposta nacional de pautar questões culturais, nos Estados, Municípios e União junto a Partidos Políticos conhecida como ‘Partido da Cultura’, e para o debate do Fórum ele estaria acompanhado de Ricardo Rodrigues que era Presidente do Conselho Municipal de Cultura de São Carlos além de coordenador geral da Rádio UFSCAR e do Festival Contato que tinha visibilidade nacional através da Rede Fora do Eixo.

A atividade seguinte, agendada na programação do calendário, ocorreria no dia 26 de Setembro, a Pré-Conferência de Artes Visuais (Artes Plásticas, Artesanato e Fotografia) e seria no ‘Casarão da Cultura’ local - que na época já estava consolidado na cidade como um espaço de exposição de quadros e mostras de artes visuais diversas incluindo esculturas e outras. Seria realizado com a presença de Livia Martucci (do Setorial Artes Visuais no Conselho Nacional de Cultura) acompanhada de Renê Mainardi (Artista Plástico e Multimídia da cidade e região). Pelas características do local, e dos mediadores convidados esta seria mais uma atividade realizada respeitando e potencializando ações, jeitos e estilos de organização que já eram promovidos pela população neste setor.

Interessante e importante destacarmos que as articulações e divulgações eram promovidas nas Redes Sociais e grupos de e-mails locais e municipais de modo potencializado à partir das personalidades locais convidadas a mediar e

auxiliarem os trabalhos que estavam estimuladas pelo Movimento e pela organização da agitada agenda, como era o caso da correspondência de divulgação desta Pré-Conferência de Artes Visuais distribuída tanto no grupo de e-mails 'Arte Cultura Rio Claro' quanto para outros contatos locais no dia 20 de Setembro pelo próprio Renê Mainardi que, ao final de sua redação chamava outras personalidades locais para estarem presentes e replicarem a informação convidando outros possíveis interessados em cada um dos segmentos que seriam debatidos neste setor. Outro exemplo é a correspondência de 23 de Setembro intitulada "Pré-Conferência Municipal de Cultura Digital e Comunicação" de Camilo Cazonatto, comunicador social, auxiliador na realização da própria pré-conferência (que ocorreria no dia 29 de Setembro), juntamente com Julio Pedroso (engenheiro computacional e coordenador de 'Cultura Digital' no Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva) – nesta correspondência ele estaria convidando as instituições jornais, rádios, revistas, e seus profissionais e trabalhadores, além de outros munícipes (incluindo pessoas relacionadas às mídias livres) para prestigiarem a atividade que teria como expositor o jornalista Renato Rovai, editor do periódico 'Revista Fórum', que também proporcionava ampla visibilidade para a organização que se dava no município de Rio Claro – esta atividade seria uma das que teria respeitadas algumas características próprias do setor como, por exemplo, possibilitar a participação e interação pelo virtual com o envio de perguntas por e-mail, transmissão on-line e filmagem por mais de uma mídia livre e informal local além de sistematizações de redações simultâneas registrando o que ocorreria.



(Figura 25 – Fórum e Pré-Conferência de Comunicação e Cultura Digital com Renato Rovai)

A arte de divulgação e a agenda completa só ficariam prontas durante a programação, embora outras publicações foram feitas para dar visibilidade ao evento. As vias de divulgação foram: redes sociais, grupos de e-mails, ou matérias e reportagens em jornais como nos casos: do Jornal Regional que no dia 24 de Setembro, na página 04, ampliaria o alcance para que a população acompanhasse o que havia ocorrido durante a Pré-Conferência de Audiovisual com a notícia intitulada “Pré-Conferência define propostas” e subtítulo “Setor audiovisual do município discutiu e aprovou propostas a serem encaminhadas para a Conferência de Política Cultural”; e do Jornal Cidade que no dia 27 de Setembro, na página C-6, anunciaria parte da agenda de atividades (Fóruns e Pré-Conferências) que compunham a programação da I Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro com o título da notícia sendo “RC realiza pré-conferências de Política Cultural”. E para além das atividades da programação, a Rede e o Movimento acompanhariam alguns detalhes do que avançava, naquele momento, dentro da Gestão Municipal como no caso da correspondência enviada no grupo de e-mails do ‘Arte Cultura Rio Claro’ intitulada “Sec. de CULTURA – Rio Claro” de 28 de Setembro na qual informava que estavam ocorrendo reuniões entre Secretaria Municipal de Cultura, Arquivo Histórico Público Municipal e Fundação Municipal Ulysses Guimarães para tratar de assuntos como: I Conferência Municipal de Política Cultural, Sistema Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Política Cultural, Fundo e Orçamento, Plano Decenal Municipal de Cultura, Intersetorialidade (principalmente na Cultura entre os três entes municipais - Secretaria, Arquivo e Fundação), Políticas Culturais, e Projetos, Planos, Programas; e seriam os três entes municipais que constariam, em nome da prefeitura, no material gráfico de divulgação da “I Conferência Municipal de Política Cultural – Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura”.

Sobre a arte produzida para veicular e divulgar a Conferência podemos perceber a intenção provocativa e, ao mesmo tempo, educativa na proposta da elaboração do material gráfico que circularia tanto na versão impressa quanto pelos meios virtuais e digitais.

A peça publicitária era composta de quatro páginas. Na capa, a provocação estava no visual não convencional dentro do padrão das publicações que

costumavam ser feitas em nome da Prefeitura, contendo muitas cores, sem qualquer logomarca de governo, e com um questionamento que poderia dar a entender ser um material muito mais de reivindicação e protesto contra a própria gestão do que produzido por ela mesma – justamente para instigar a participação popular e social no apontamento de críticas, e também na apresentação de demandas e propostas, conforme é possível ver na imagem que se segue aqui a intitulada como “Capa”:



(Figura 26 – Capa de divulgação da Conferência)

A segunda página tem explicitamente a preocupação de garantir que o material não fosse apenas informativo, e sim também formativo, de modo que com perguntas e respostas explicasse algumas das questões relacionadas tanto à organização da Conferência quanto em conceitua-la para o público em geral (por exemplo, sobre o que seriam os Fóruns e as Pré-Conferências), e dizendo da importância na participação social da população junto às políticas públicas. Segue aqui a “Página 02” do material:



Rio Claro | SP - 21 e 22 de Outubro de 2011
1ª Conferência Municipal de Política CULTURAL
 Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura

Como está a Cultura em Rio Claro?
 A cultura em Rio Claro melhorou, e sempre pode avançar e melhorar mais. Venha e participe deste momento único em nossa cidade, a 1ª Conferência Municipal de Política Cultural. Traga críticas, idéias e propostas de como a cultura pode progredir!

O que é uma Conferência?
 É um espaço público de debates, um mecanismo institucional da democracia participativa onde a comunidade pode participar diretamente do Governo Municipal. A Prefeitura convoca, organiza e coordena, mas quem realmente faz a conferência acontecer é VOCE!
 Não se trata de um evento partidário e quanto mais participantes melhor.

Fórum?
 Nos fóruns, temos a fala de convidados, porém o mais importante é a troca de idéias, o compartilhamento de conhecimentos, com a platéia. Portanto, não é simplesmente uma fala de um lado com uma escuta do outro, é um diálogo aberto entre todos os presentes.

Pré-Conferências? Para que servem?
 Em cada Pré-Conferência são listadas diversas questões, que por sua vez são transformadas em propostas. Todas elas são organizadas em um mesmo documento que será aprovado na Plenária Final da Conferência. O resultado da Conferência será uma somatória de todas as Pré-Conferências dos mais variados temas.
 Para que no dia da Plenária Final você possa votar a favor ou contra uma proposta é necessário ter participado de pelo menos uma Pré-Conferência.

ORGANIZE VOCÊ UMA PRÉ-CONFERÊNCIA! Que tal?
 Além de todos poderem participar de todas as Pré-Conferências agendadas pela Prefeitura, também há outra maneira de participar deste processo: organize VOCÊ mesmo uma Pré-Conferência LIVRE!
 Junte um Grupo de pessoas: uma Associação, uma ONG, o pessoal do Bairro, da Escola, uma Banda, um Bando, Amigos, enfim, com quem sentir maior afinidade de idéias – depois entre em contato com a Secretaria Municipal de Cultura, fale com Luiz Carlos 'Curinga' ou 'Binho' Riani Perinotto e agende sua Pré-Conferência.
 As Pré-Conferências LIVRES deverão ser realizadas até o dia 13 de Outubro.

Cultura? Então é só para artistas?
 NÃO! O debate está relacionado a cultura, o que também envolve a arte, mas não apenas os artistas. Todos nós estamos envolvidos com cultura vista de um modo mais amplo. Somos nós que fazemos a sociedade, que nos manifestamos de diversos modos na vida e que nos relacionamos de tantas maneiras. Portanto, a Conferência é para todas as pessoas, sem restrições.

(Figura 27 – Página 02 de divulgação da Conferência)

A importância da formação foi uma das demandas da Rede e do Movimento desde o começo de suas reuniões com a organização da Conferência como pauta – e teria reconhecimento da efetividade do objetivo proposto sobre o material produzido com elogios sendo feitos pela Vice-Prefeita, que na época afirmou ser este um modelo de divulgação para tantas outras possíveis e futuras Conferências que pretendessem garantir a ampliação da participação da população; avançando-se assim em uma democracia cada vez mais participativa não apenas nos discursos, mas sim na sua prática tendo melhor entendimento e compreensão por parte da sociedade civil. A terceira página do material gráfico de divulgação cumpriria este mesmo propósito formativo, no caso focando o tema e os conteúdos que seriam abordados na Conferência:

Construindo nosso Sistema Municipal de Cultura

O objetivo principal desta 1ª Conferência Municipal de Política Cultural é avançar na construção e implementação de um Sistema Municipal de Cultura. Abaixo listamos alguns pontos necessários para composição do Sistema:

- Presença de no mínimo um órgão público gestor de cultura.

No caso de Rio Claro temos 3 órgãos que são:

- Secretaria Municipal de Cultura, responsável direta pelo futuro Sistema
- Arquivo Histórico Público Municipal
- Fundação Municipal Ulysses Guimarães

- Conselho Municipal de Política Cultural.

É uma instância colegiada que garante maior participação da sociedade civil e tem a função de propor, aprovar, acompanhar, apreciar e fiscalizar as mais diversas políticas culturais públicas implementadas no município.

Rio Claro ainda não possui tal conselho.

- Sistema Municipal de Financiamento à Cultura.

Ao firmar um pacto federativo, a Verba Municipal para a Cultura irá aumentar. Consta neste item a criação de um Fundo Municipal de Cultura, além de avanços nos seguintes itens:

- Lei Municipal de Incentivo por renúncia fiscal
- Subvenções
- Orçamento da Cultura
- Outras formas de Investimentos

- Programa de Formação na área da cultura.

Planejamento de cursos, seminários, oficinas, para capacitação e qualificação nas diversas áreas culturais.

- Sistema de informações e Indicadores Culturais.

Mapeamentos, diagnósticos, cadastros e censos. Coleta, organização, análise e armazenamento dos dados.

- Sistemas Municipais Setoriais de Cultura.

São subsistemas que serão criados de acordo com a demanda de cada setor. Exemplos: Sistema de Bibliotecas, Sistema de Patrimônio Cultural, entre outros.

- Plano Municipal de Cultura para os próximos 10 ANOS!

Nele se estabelecem estratégias e metas, definem-se os prazos e os recursos necessários à sua implementação, independente do governo vigente.

- Realização da Conferência.

Mais informações, nível federal: (Sistema) blogs.cultura.gov.br/snc/ (MinC) www.cultura.gov.br/site/ (Plano) blogs.cultura.gov.br/pnc/

Aproveite e participe também da Consulta Pública do Plano Nacional: <http://pnc.culturadigital.br/teaser/>

(Figura 28 – Página 03 de divulgação da Conferência)

Somente na quarta página do material gráfico de divulgação da Conferência, constam as logomarcas da Prefeitura: Secretaria de Cultura, Arquivo Público e Histórico, e Fundação Ulysses Guimarães. As logomarcas acompanhavam a programação completa de Fóruns e Pré-Conferências, mostrando a diversidade e amplitude temática que haveria nas organizações de demandas e propostas que seriam apresentadas, além de mostrar a vinda de tantas personalidades de fora da cidade valorizando e referenciando também alguns dos municipais e locais:

PROGRAMAÇÃO - 1ª Conferência Municipal de Política Cultural

14/09 - 09h00 - Anfiteatro 2, IB, UNESP - Fórum de Audiovisual
Coordenação: I-Mago, Kino-Olho e Núcleo Audiovisual de Guerrilha Fudidos&Malpagos

15/09 - 19h00 - Sujinho's Bar - Pré-Conferência de Audiovisual
Coordenação: I-Mago, Kino-Olho e Núcleo Audiovisual de Guerrilha Fudidos&Malpagos

16/09 - 19h00 - Centro Cultural - Fórum de Participação Popular em Conselho de Cultura
Exposição: Telma Olivieri (Gestora Pública de Cultura de São Carlos/SP)

21/09 - 19h00 - Centro Cultural - Fórum de Políticas Culturais em Rede
Exposição: Léo BR (PCult e Fora do Eixo) e Ricardo Rodrigues (São Carlos)

26/09 - 19h00 - Casarão da Cultura - Pré-Conferência Artes Visuais (Artes Plásticas, Fotografia e Artesanato)
Coordenação: René Mainardi (Artista Multimídia) - **Exposição:** Livia Martucci (Setorial Artes Visuais C.N.C.)

27/09 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Patrimônio e Memória
Coordenação: Marizilda (Diretora de Patrimônio) - **Exposição:** Bernadete Castro (IGCE/DEPLAN - UNESP)

28/09 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Hip Hop
Coordenação: Kizile (Assessora de Integração Racial) e Oráculo (MC)

29/09 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Cultura Digital e Comunicação
Exposição: Renato Rovai (Editor Revista Fórum) e Julio Pedroso (Ponto de Cultura)

30/09 - 19h00 - Gabinete de Leitura - Pré-Conferência de Livro, Leitura e Literatura
Coordenação: Secretaria Municipal de Cultura - **Auxílio:** Cristina Baboni

01/10 - 14h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Cultura Popular e Tradicional
Exposição: Marcelo das Histórias (Ação Griô) e Ivan Bonifácio (Ass.Cruzeiro do Sul)

03/10 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Música Popular
Exposição: Nando Pires (Músico - Araras) e Vivian Guilherme (Grupo Auê)

04/10 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Dança
Exposição: Solange Borelli (São Paulo)

05/10 - 20h00 - Arquivo (NAM) - Pré-Conferência LIVRE do Arquivo (Memória e história da/na cidade)
Exposição: Prof. Romualdo Dias (UNESP) e René Mainardi (Artista Multimídia)

06/10 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Música Erudita
Coordenação: Secretaria Municipal de Cultura

07/10 - 16h00 - Anfiteatro 2, IB, UNESP - Pré-Conferência de Cultura e Educação (SEPed)
Coordenação: Secretaria Municipal de Cultura

07/10 - 19h00 - Centro Cultural - Pré-Conferência de Teatro e Circo
Exposição: Geo Britto (Teatro do Oprimido - RJ)

10/10 - 19h00 - Centro Cultural - *Pré-Conferência LIVRE Lei e Programa Cultura Viva
Exposição: Célio Turino (Idealizador do Programa), Alexandre Santini (Rede Pontos de Cultura - RJ) e Chris Lafayette (Rede Pontos de Cultura - SP)

17/10 - 19h00 - Centro Cultural - Fórum "Financiamento e Economia da Cultura"
Exposição: Walmir Pinto (Secretário de Cultura de Suzano)

21/10 - 19h00 - Centro Cultural - Abertura: 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro

22/10 - 08h30 - Centro Cultural - 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro
 Grupos de Trabalho e Plenária Final

*Pré-Conferências LIVRES podem e devem ser chamadas pela população. Entre em contato com a secretaria para obter informações.



PREFEITURA DE RIO CLARO
Secretaria de Cultura



FUNDAÇÃO
ULYSSES GUIMARÃES
RIO CLARO - SP



Arquivo
Público Histórico
Rio Claro

Maiores informações: 3522.8000 - Secretaria de Cultura
 Luiz Carlos 'Curinga' e/ou 'Binho' Riani Perinotto
www.rioclaro.sp.gov.br/cultura/index.php
www.rioclaro.sp.gov.br/imprensa/

(Figura 29 – Página 04 de divulgação da Conferência)

As artes de publicidade, quando prontas, passaram a ser divulgadas e compartilhadas para a sequência da programação que iria até o final de Outubro. Novamente destacando as articulações e divulgações promovidas nas Redes Sociais e grupos de e-mails locais e municipais potencializadas a partir das personalidades locais convidadas a mediar e auxiliarem os trabalhos que estavam estimuladas pelo Movimento e pela organização da agitada agenda.

Outubro: Temos como exemplo do afirmado acima a correspondência de 29 de Setembro intitulada “Pré-Conferência de Culturas Populares e Tradicionais” e escrita por Ivan Bonifácio (articulador de projetos voltados às culturas populares locais e regionais) que era o auxiliador convidado pela Secretaria de Cultura para a realização da Pré-Conferência de Culturas Populares e Tradicionais. Ivan teria a companhia do expositor convidado “Marcelo das Histórias” articulador e mobilizador nacional e regional sudeste da ‘Ação Griô’, que lidava com os saberes e oralidades dos mestres e das mestras de tantas culturas populares e tradicionais, principalmente as afrodescendentes.

Esta pré-conferência, que ocorreria no dia 1º de Outubro, seria uma das poucas que se aconteceria em roda (assim como a de Hip-Hop) e começaria e terminaria com batuques e cantos tradicionais. A realização de uma Pré-Conferência nesse formato permitiu o respeito às culturas tradicionais, potencializando, assim, as ações, e os estilos de organização que já eram promovidos pela população neste setor, como por exemplo, a forte relação de respeito as mais velhas e os mais velhos presentes no círculo de debates propositivos, proporcionando uma participação mais efetiva por parte dos munícipes ao garantir algumas de suas identidades e lógicas próprias, facilitando aprendizagens e compreensões dos presentes sobre a questão de um possível futuro Conselho, e da própria Conferência, além de tantas outras pautas municipais, e outras propostas de projetos que já ocorriam no Brasil, no Estado de São Paulo e no município, por exemplo, através do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Rio Claro.

Percebemos que no começo do mês de outubro já é possível avaliarmos êxitos na Rede e Movimento pelos esforços de tempos atrás, uma vez que a pauta do Conselho Municipal de Política Cultural ia sendo entendida e propagada através

de tantos segmentos, instituições, pessoas, bairros, e através de outros Conselhos como algo importante, o que proporcionaria que o assunto passasse a ser percebido e debatido por outros servidores públicos da prefeitura para além da Secretaria de Cultura e do próprio Prefeito e Vice-Prefeita.

Podemos também perceber o quanto a agenda de atividades e eventos com Fóruns e Pré-Conferências promovia uma agitação na cidade cada vez com maior divulgação e alcance, que conjuntamente com os Fóruns e Pré-Conferência ia informando a população e explicando algumas das questões relacionadas ao assunto – é caso, por exemplo, do dia 1º de Outubro em que na mesma edição do Jornal Cidade haveria duas publicações a respeito das Pré-Conferências: uma primeira logo na página A-2 com a sessão ‘Click do Dia’ mostrando uma foto de Francisco Marchiori Netto com a sala de cinema do Centro Cultural Municipal Roberto Palmari com diversos munícipes presentes na atividade mediada por Camilo Camizonatto, cuja legenda trazia o texto “A Pré-Conferência de Cultura Digital e Comunicação aconteceu na noite de quinta-feira no Centro Cultural. O público pôde conversar com Renato Rovai (editor da Revista Fórum) e Júlio Pedroso, do Ponto de Cultura”. A segunda publicação, na página C-2, convidava toda a população para a primeira Pré-Conferência Livre na cidade desta Conferência Municipal (lembrando que a primeira Conferência de Cultura em Rio Claro havia sido uma Conferência Livre em 2009 durante o 11º Encontro Municipal de Adolescentes). A Pré-Conferência Livre tinha como tema “Memória e História da e na cidade” sendo promovida pela Autarquia ‘Arquivo Público e Histórico Municipal’ e seria realizada em seu prédio onde habitualmente já eram realizadas algumas de suas atividades, como o ‘Bate-Papo Cultural’ – o título da reportagem era “Arquivo Público promove pré-conferência livre no dia 5 de Outubro na sede da autarquia”. Outra Pré-Conferência que também respeitaria a localidade para se sediar a atividade era de ‘Livro, Leitura e Literatura’ que ocorreria no dia 30 de Setembro no Gabinete de Leitura.

No dia seguinte duas publicações no jornal (dia 02 de Outubro): uma edição do Jornal Cidade traria novamente uma divulgação da realização de mais uma pré-conferência – na página D-1, constava a reportagem “Pré-Conferência de Política Cultural na segunda-feira irá abordar “música popular”” que tinha como subtítulo “A atividade acontece nesta segunda-feira, às 19 horas, no Centro Cultural “Roberto

Palmarí”, e os expositores serão Nando Pires e Vivian Guilherme”, e na legenda da foto constava a seguinte redação “Nando Pires é jornalista, músico e compositor e, entre outras atuações, foi diretor e secretário de Cultura da cidade de Araras em 2009” – e uma última matéria jornalística seria publica no dia 04 de Outubro comentando-se sobre algumas das demais atividades que ocorreriam por aqueles dias, com o seguinte título “Município realiza pré-conferências de cultura”.

Esta pré-conferência de música popular seria, assim como tantas outras, também divulgada e compartilhada por parte dos responsáveis em auxiliar e assessorar os trabalhos no dia da atividade. Foi assim também que ocorreu com a Pré-Conferência de Teatro e Circo, na qual a atriz de Rio Claro Aline ‘Negra’ Silva (umas das coordenadoras do Setorial Artes Cênicas – ‘Teatro e Circo’ que vinha se reunindo nos últimos tempos) divulgaria tal pré-conferência que teve como expositor o Geraldo Britto Lopes (conhecido como “Geo Britto”) – referência internacional no Teatro do Oprimido criado por Augusto Boal e inspirado em Paulo Freire, (em sua obra ‘Pedagogia do Oprimido’) – personalidade que também garantiria visibilidade e fortalecimento nacional para a Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro.

Outras pré-conferências ocorreram, conforme consta na programação indicada na página 04 do material de divulgação da Conferência. Além delas outras três mais ocorreriam, todas convocadas como Pré-Conferências Livres sendo: uma sobre “Cultura para a Terceira Idade” ocorrendo em parceria com o Conselho Municipal do Idoso, projetos sociais municipais da Secretaria Municipal de Ação Social, Assessoria Especial do Idoso – da Prefeitura, e projetos de extensão da UNESP Campus Rio Claro; outra garantindo diversidade etária e geracional na Conferência teria como tema “A Cultura Jovem Urbana: o FreeStep em Rio Claro” e sendo organizada por grupos do estilo de dança ‘FreeStep’ juntamente com o Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva, tendo como experiência a outra Conferência Livre realizada em 2009 com adolescentes e jovens durante o 11ºEMA; a terceira Pré-Conferência Livre que inseriu-se na programação e última Pré-Conferência desta I Conferência Municipal de Política Cultural ocorreria no dia 12 de Outubro e mostraria a atuação do gênero feminino na participação por políticas públicas de cultura para mulheres através do grupo “Encontros... Experiências... Expressões”.

No dia 10 de Outubro ocorreria a última Pré-Conferência Livre organizada com apoio da Prefeitura através da Secretaria Municipal de Cultura tendo como título “Pré-Conferência LIVRE Lei e Programa Cultura Viva”, que conforme já apresentado neste trabalho era motivada devido as Audiências Públicas que ocorreriam no Brasil sobre a proposta do Projeto de Lei conhecido como Lei Cultura Viva inspirada no Programa Governamental Federal Cultura Viva dos Pontos de Cultura – da audiência realizada em São Paulo no dia 14 de Outubro dois resultados se desdobrariam diretamente sobre a cidade de Rio Claro: um primeiro foi a notícia, valorizando a Conferência que ocorria na cidade, sendo divulgada entre os presentes na audiência de que na mesma semana havia ocorrido uma Pré-Conferência Livre tratando sobre o assunto tendo nela a presença de participantes da Rede dos Pontos de Cultura reconhecidos nacionalmente como articuladores do Cultura Viva; o segundo era o contato que seria feito durante a audiência com um Pontão de Cultura cujo projeto possibilitava a publicação de um ‘Jornal Cultural’ para Pontos de Cultura interessados em divulgar demandas e ações que aconteciam em suas atividades e seus municípios – no grupo de e-mails este contato consta na correspondência de 24 de Outubro com o título “Produza um jornal cultural para o seu Ponto - Parceria” – e em Rio Claro o jornal que seria produzido tornar-se-ia, no ano seguinte, em 2012, no material impresso mais importante para veiculação da campanha pela criação da Lei Municipal do Conselho Municipal de Política Cultural.

Pode-se perceber a importância que as questões de diversas políticas culturais e a economia da cultura passariam a ter para a Rede e Movimento, por causa dos acúmulos de tempos anteriores com encontros presenciais e compartilhamento de informações com envio de materiais e documentos através do grupo de e-mails, e principalmente devido à “Pré-Conferência LIVRE Lei e Programa Cultura Viva” que abordaria de modo crítico os modos de repasse de recursos públicos atualmente vigentes para grupos culturais e, além da própria realização da Conferência, e também devido ao último Fórum de Políticas Culturais, antes da Conferência, intitulado “Financiamento e Economia da Cultura” (ocorrido em 17 de Outubro). Podemos comprovar essa importância dada com o aumento de divulgações, ainda no próprio mês de outubro, através de correspondências no grupo de e-mails ‘Arte Cultura Rio Claro’ com assuntos abordando formação e capacitação como cursos e workshops de temas ligados ao assunto, é o caso dos e-

mails: em 11 de Outubro - “Pré-Conferência Cultura Viva / Lei de Incentivo Municipal”; em 18 de Outubro - “Encontro de Políticas para as Artes”; 26 de Outubro - “Em Limeira -GRATUITO- Concepção, Planejamento e Formatação de Projetos”; 27 de Outubro - “Seminário Internacional de Cultura e Transformação - inscrições abertas”; 28 de Outubro - “Cursos de gestão cultural, prestação de contas e captação de recursos em SP”; 31 de Outubro - “Cultura Digital - RIO CLARO: Software Livre (Workshop - UNESP)”.

3.5 – A realização da 1ª Conferência Municipal

Dias 21 e 22 de Outubro ocorreria a I Conferência Municipal de Política Cultural, mas na véspera, no dia 20 de Outubro, outra notícia no Jornal Diário do Rio Claro a divulgaria com o título “Conferência define políticas para setor cultural”, e no dia 21 de Outubro (na página C-6) haveria mais uma matéria no Jornal Cidade com o título “Primeira Conferência de Políticas Culturais de Rio Claro acontece nesta Sexta e Sábado”. Ainda no próprio dia 21 uma correspondência enviada ao grupo de e-mails intitulada “Conferência Chegou!” expõem um importante resumo que do que o Movimento e a Rede haviam cumprido de papel social até então, destacando o caráter formativo de entendimentos e compreensões sobre diversos temas e assuntos ligados a questão do avanço das políticas públicas de cultura no município:

“Aeeee Galera! É hoje, hein. Primeira Conferência de Cultura de Rio Claro! Foi um longo caminho até aqui. Tava vendo que as reuniões presenciais do Arte-Cultura que contribuíram no processo começaram a mais de dois anos. E quanta coisa foi estudada, discutida, os almoços na casa da Sandra, os embates, as idéias, tentativas, erros, acúmulos, os corres, os aprendizados. Agora vamos lá, vamos fazer o nosso melhor pela Cultura de Rio Claro e consolidar estas metas pra cidade!”
(E-MAIL - por Administrador Público - de 21 de Outubro)

Além dos dois dias agendados para a programação, foi necessário acrescentar mais um dia, devido à extensão de tempo dedicada para detalhes dos

primeiros itens de debate, com o primeiro sendo a pauta principal - vinda desde a criação da Rede: o 'Conselho Municipal de Política Cultural'. Outro motivo para o tempo planejado não ter sido o suficiente se daria pela conduta da Mesa Coordenadora não ter seguido rigorosamente o próprio Regimento Interno que havia sido tão amplamente debatido tempos atrás e aprovado no início dos trabalhos desta Conferência, propiciando um espaço de debates cujas conclusões e decisões demorariam mais a se definirem por possibilitarem abertura de falas sem os controles prescritos em tal Regimento. Por fim, o dia marcado para a continuidade seria o dia 29 de Outubro (uma semana depois, final de semana seguinte).

Somadas as participações em Pré-Conferências, temos ao todo o número de 306 pessoas (porém algumas estiveram presentes em mais de uma das Pré-Conferências), e no total, o número de participantes durante a programação da Conferência, incluindo os Fóruns e as Pré-Conferências, somam-se mais de 215 pessoas, comprovando quantitativamente a ampliação que as demandas e pautas passaram a ter de alcance na população quando comparam-se esses dados com os de reuniões anteriores (cuja a maioria dos encontros tinha cerca de 10 pessoas), as quais por mais divulgação e visibilidade que tivessem mantinham-se presentes e permanentemente ativas somente uma mesma pequena parte do próprio grupo de e-mails da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' - percebe-se, assim, também a ampliação do processo de formação social.

<u>PRÉ-CONFERÊNCIA</u>	<u>DIA</u>	<u>Nº Pessoas Presentes</u>
Audiovisual	15.Setembro	31 pessoas
Artes Visuais	26.Setembro	11 pessoas
Patrimônio e Memória	27.Setembro	29 pessoas
Hip-Hop	28.Setembro	13 pessoas
Cultura Digital e Comunicação	29.Setembro	54 pessoas
Livro, Leitura e Literatura	30.Setembro	08 pessoas
Cultura Popular e	01.Outubro	18 pessoas

Tradicional		
Música Popular	03.Outubro	21 pessoas
Dança	04.Outubro	07 pessoas
LIVRE – Memória e história da/na cidade	05.Outubro	18 pessoas
Música Erudita	06.Outubro	03 pessoas
Cultura e Educação	07.Outubro	CANCELADA
Teatro e Circo	07.Outubro	21 pessoas
LIVRE – 3ª idade	10.Outubro	13 pessoas
LIVRE – Lei e Programa Cultura Viva	10.Outubro	37 pessoas
LIVRE - A Cultura Jovem Urbana: o FreeStep em Rio Claro	11.Outubro	12 pessoas
LIVRE – “Encontros... Experiências... Expressões”	12.Outubro	10 pessoas
TOTAL		306 pessoas

(Figura 30 – Tabela de presenças em Pré-Conferências, baseada nos relatórios da I Conferência Municipal de Política Cultural; organizada por Fábio Riani Costa Perinotto em 28/03/2014)

Do total da I Conferência Municipal de Política Cultural foram apresentadas cerca de 450 demandas e propostas, com 428 aprovadas compondo o documento final. O grande volume para ser avaliado e analisado, e posteriormente aprovado ou não, também foi um dos motivos que propiciou a necessidade de realizar mais um dia de Conferência no dia 29 de Outubro, portanto, além das questões do não cumprimento do Regimento Interno, agora, neste caso, o empecilho para não se dar conta das atividades dentro do prazo previsto de dois dias havia sido a metodologia

de sistematização que disponibilizou para todos os participantes da Plenária Geral da Conferência o acúmulo quase total do que havia sido gerado nas Pré-Conferências com a preocupação mais em catalogar tais demandas e propostas em novas categorias que não por segmentos, linguagens ou manifestações como haviam sido realizadas as Pré-Conferências, e menos preocupação em fundir e juntar tantas das propostas levantadas (ainda que este trabalho tivesse sido realizado também, incluindo algumas supressões e adaptações antes do texto ir para a Plenária da Conferência) – todas estas críticas foram pontuadas em partes durante a própria Conferência quanto também em correspondências no grupo de e-mails ainda antes da atividade continuar no dia 29.

Por um lado este trabalho da sistematização de propostas foi importante para mostrar a todos a não necessidade de segregação e segmentação que pode gerar sectarismos, unificando as ideias e reflexões próximas que poderiam se fortalecer independentemente das linguagens artísticas ou manifestações culturais. Por outro lado este trabalho quase que proporcionaria apenas uma dispersão de vontades, algumas talvez irrealizáveis por serem tão peculiares e específicas como segue aqui o exemplo mais extremo que encontramos no documento com esta característica:

“Realização de um Concurso para elaboração de uma nova Bandeira para a cidade de Rio Claro, com apresentação das propostas e eleição da nova bandeira no dia de aniversário da cidade: concurso com regras e acompanhamento elaborados pelo Conselho Municipal de Política Cultural. – Proposta de Mudança da Bandeira de Rio Claro: “Quieta non, movere!” – acrescentando-se a vírgula e a exclamação.”

Sendo assim, o resultado da I Conferência Municipal de Política Cultural quase que proporcionaria uma atividade sem que o produto final possibilitasse o passo a ser dado após a realização da mesma - que é a aplicação e realização na prática destas demandas e propostas organizadas em prioridades com prazos e objetivos. E, e isto só não ocorreu, principalmente, por conta de no dia 29 de Outubro (o terceiro dia acrescido na realização da Conferência) ter sido apresentada uma nova proposta, a partir do que já havia sido discutido no primeiro item debatido do dia 22 a respeito do Conselho Municipal de Política Cultural. A proposta apresentada seria um modelo rascunhado de Projeto de Lei de criação do Conselho, fazendo com que o documento tivesse o peso político relevante necessário na

sociedade e este passaria sim a fortalecer toda essa história de luta e construção para a criação de instrumentos e ferramentas que proporcionassem estrutura para avanço nas políticas públicas de cultura do município.

3.6 – A Rede após a 1ª Conferência Municipal

Em Outubro e Setembro, portanto, a agenda de atividades havia sido bastante extenuante e intensa, e na Rede 'Arte Cultura Rio Claro' no dia 08 de Outubro uma correspondência dentro do grupo de e-mails fazia uma homenagem à Sandra Brás - uma personalidade local que vinha se destacando em sua atuação e participação em toda esta agenda, nos Fóruns e Pré-Conferências, além de ter sido anfitriã cedendo sua casa cultural de dança flamenca para ser sede de mais de uma reunião do MARCÔ – Movimento Arte Cultura Rio Claro. Desta correspondência haveria cerca de oito e-mails respostas diretamente tratando sobre o tema, e mais cinco e-mails em outros assuntos que também trariam elogios e referências para a atuação de Sandra, demonstrando os laços afetivos que foram se construindo e se consolidando na Rede o que promoveria ainda mais unidade entre seus participantes, e motivações para continuarem em uma luta coletiva com engajamento para conquistarem alguns dos objetivos da Rede e Movimento 'Arte Cultura Rio Claro'.

Novembro: Após a I Conferência Municipal de Política Cultural, no grupo de e-mails, ao longo dos dias e semanas, a Rede comportar-se-ia como meio de divulgações com encaminhamentos de eventos, projetos, cursos, oportunidades de emprego, editais para captação de recursos, e pouco usada para debates e construção de ideias como já havia servido em outras vezes, na correspondência de 11 de Novembro intitulada "ONGs" é declarada esta questão quando o corpo do texto da mensagem enviada começava com: "Já que o grupo mudou o seu foco de um local de discussão para veiculação de informes, segue a contribuição (...)" – nela

havia o compartilhamento de importantes documentos relacionados a marcos legais e propostas de mudanças de leis, incluindo alterações nos repasses de recursos públicos para organizações não-governamentais, sendo assim, não deixando de o Movimento continuar a cumprir um papel de formação em Rede com o compartilhamento de informações e colaboração no acesso à conteúdos importantes para os que atuavam no meio social com projetos assistenciais e culturais.

Em 15 de Novembro todas as propostas aprovadas na I Conferência Municipal de Política Cultural seriam enviadas para todos os que participaram da programação, desde Pré-Conferências e Fóruns até as Plenárias Gerais. No mês de Novembro a programação cultural continuaria a acontecer no município como, por exemplo: toda uma extensa agenda de atividades para o Mês da Consciência Negra; a Terceira Edição do Festival Internacional de Cinema Independente – Kino-Olho (FIK) teria maior projeção internacional; o projeto ‘Memória Viva’ pelo Arquivo Público e Histórico Municipal começava a ser exibido na TV Comunitária Cidade Livre; e começaria a organização na sede do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva para a criação de um Foto-Clube rio-clarense. E ainda que com tantas novas parcerias e propostas interessantes estivessem acontecendo para a cultural local, não se conseguia marcar uma reunião de continuidade das mobilizações devido a Conferência, foi tentado no mês de Novembro apenas uma única vez, porém sem repercussão e adesão impulsionados por e-mails dos dias 12 e 13 com títulos “Pré-Conferência” e “Conferência”.

Uma infelicidade agravaria a possibilidade de reencontro para o aprofundamento dos debates para além da agenda de atividades de programações culturais na cidade: o episódio sobre a saúde de Sandra Brás (agente cultural participante da Rede e Movimento – que no mês anterior era tão elogiada). A correspondência de 13 de Novembro intitulada “Urgente Sandra Brás”, que teria mais de 10 respostas, traria a notícia de que a agente cultural havia passado muito mal durante o evento ‘Festa das Nações’ e teria sido internada em Hospital; no dia 15 de Novembro a correspondência “Boas notícias Sandra Brás” teria outras 23 respostas; dia 19 de Novembro o e-mail intitulado “sobre a Sandra – notícias fresquinhas” teria mais 6 respostas; em 20 de Novembro a correspondência “sandra brás” teria mais 20 respostas; no dia 29 de Novembro mais um e-mail com a chamada “alguém tem notícias da Sandra?” teria mais outras 10 respostas; até que

no dia 01º de Dezembro a correspondência “sandra brás”, com 20 respostas, traria a notícia de que a elogiada agente cultural havia falecido. Ao longo do mês de Dezembro muitas outras correspondências seriam compartilhadas pela Rede dentro do grupo de e-mails tratando sobre a Sandra Brás – mais de outras 60 correspondências desde o dia 01º de Dezembro até 20 de Dezembro seriam dedicadas para a agente cultural, com títulos que foram variando-se ao longo dos dias de acordo com os assuntos que vinham sendo apresentados: “para guardar – sandra brás” (01º de Dezembro); “Organizar uma HOMENAGEM NOSSA a SANDRA” (02 de Dezembro); “Organizar uma HOMENAGEM NOSSA a SANDRA - Bazar da Sandra” (07 de Dezembro); “definição: HOMENAGEM NOSSA a SANDRA” (08 de Dezembro); “Pedido: Foto Sandra” (10 de Dezembro) – por fim no dia 11 de Dezembro ocorreria um concerto da Banda União dos Artistas Ferroviários com uma singela homenagem dedicada a Sandra Brás, e a homenagem proposta pela Rede e Movimento ficaria para o começo de 2012 (sendo que ocorreria, por fim, com maior expressividade, durante a ocupação do plenário da Câmara de Vereadores na mobilização pela aprovação da Lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural).

Dezembro: Somente na metade do mês de Dezembro, ainda que em parte houvesse o clima de luto, é que se daria sequência nas organizações e reivindicações para possibilitar continuidade do processo após realização da I Conferência Municipal de Política Cultural. A correspondência de 13 de Dezembro traria uma provocação de um dos integrantes da Rede, provocando principalmente a Secretaria Municipal de Cultura – o e-mail intitulado “Ação Civil Pública – Sistema Municipal de Cultura” proporia uma possível necessidade de fazer uso deste tipo de ação se acaso a Prefeitura não acatasse a proposta de Lei de Conselho Municipal de Política Cultural apresentado e aprovado em Conferência.

Era nesse tom ofensivo que a pauta de políticas culturais municipais voltava a ser debatida dentro da Rede e Movimento naquele momento, devido ao esvaziamento ocorrido durante a Conferência novamente por parte do Secretário Municipal de Cultura e alguns de seus assessores e diretores – assim como já havia ocorrido na polêmica Pré-Conferência de Janeiro; e nesse caso de Dezembro com o receio por parte da Rede e Movimento de que alguns itens importantes definidos na

proposta de Lei do Conselho aprovada pudessem ter sido alterados por parte da Gestão Municipal (como, por exemplo, o caráter deliberativo do Conselho).

Outra correspondência, já da segunda metade de Dezembro, no dia 21, apresentaria a intenção de uma integrante da Rede em que houvesse um projeto de reformas no Centro Cultural Municipal, e durante as respostas haveria alguns questionamentos críticos quanto a não sequência de outras demandas e pautas já priorizadas na Conferência, tanto que um dos e-mails traria uma compilação de propostas da Conferência destacando os tópicos de demandas listados no Relatório da Conferência “Resignificando Espaços”, “Novo Equipamento Culturais (Espaços Físicos)” e “Centros de Formação na Área Cultural e Artística”. Outro e-mail crítico questionaria também os recursos públicos para tais construções além de pautar a importância do Conselho e de um Fundo na relação entre sociedade civil e poder público orientando-se a partir das demandas da Conferência.

Ao final do dia 21 de Dezembro mais uma correspondência dentro das respostas no mesmo tópico provocaria a Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura mais envolvida com a organização da Conferência para que apresentasse ao prefeito a minuta da Lei conforme aprovada durante a Conferência, e a Diretoria em resposta dentro do grupo de e-mails da Rede ‘Arte Cultura’ responderia de modo ríspido para as provocações dizendo de modo bastante direto e objetivo a seguinte afirmação: “(...) ajuda muito aquele que não atrapalha (...)” – suscitando uma discussão crítica, conforme segue:

“e também ajuda os gestores que explicitam as ações da secretaria, coordenam e informam ações para implementação de deliberações aprovadas em conferência... tudo isso além de ajudar serve para que realmente não possam colocar em dúvida a vontade política de fazer acontecer a implantação de um conselho, plano, fundo, acima de qualquer desavença ou jogo político municipal (...)”
(E-MAIL por Geógrafo e Músico - de 21 de Dezembro de 2011)

“Ah, entendi ... QUIETA NON MOVERE – Está na bandeira de Rio Claro. Desculpe por buscar que as pessoas conheçam a inocuidade de determinadas ações ao invés de incentivá-las a empreitadas para produzir documentos de gaveta. Falando em documentos de gaveta, associando com o sutil cala boca, aguardaremos ansiosos pelo projeto de lei do conselho municipal de políticas culturais, fundo municipal de cultura e incentivos fiscais municipais, com as pequenas alterações que certamente serão realizadas, conforme salientou Renê na Conferência Municipal de Políticas Culturais. Falando nisso, para não atrapalhar mais, esclareça sobre os procedimentos que estão sendo realizados para a implantação do sistema municipal de cultura. Não aguardo resposta direta verossímil, mas sim os trâmites repressivos dos bastidores. Seguindo o princípio da

transparência proposto pela atual gestão, a suposição é que o documento encaminhado para a análise do jurídico é aquele aprovado pela plenária na Conferência. Caso tenha havido alguma modificação, sendo uma gestão democrática, a sociedade civil tem o direito de saber quais alterações houveram. Havendo modificações, solicitamos o compartilhamento da minuta do projeto de lei sobre o conselho municipal de política cultural encaminhado para o jurídico. Curinga, ajuda muito aquele que não atrapalha. Coloque as cartas na mesa.”

(E-MAIL - por Educador Físico e Capoeirista de 21 de Dezembro de 2011)

“Bom, vamos lá. Com base nas discussões da PRIMEIRA Conferencia Municipal de Política Cultural, a Secretaria de Cultura fecha o ano encaminhando os passos pós Conferencia. 1º - Tiramos como prioridade 3 diretrizes;- Criação do Conselho Municipal de Política Cultural;- Criação do Fundo Municipal de Cultura;- Criação de uma lei própria de Incentivo a Cultura. 2º - Sistematizar as propostas, encaminha-las para o Conselho (após ser formado) e elaborar o Plano Municipal de Cultura. O Que já foi feito? Já encaminhamos as minutas de leis do item 1º para o Jurídico da Prefeitura que posteriormente encaminhará para a Câmara Municipal. O Que estamos fazendo no momento? Hoje, 22 de Dezembro, próximo às festividades do Natal, estamos aguardando que as devidas leis sejam criadas pela Câmara, para assim darmos sequencia no que foi planejado. Além disso, estamos fechando o cronograma de ação para o ano de 2012, já que no mesmo dia de HOJE, encerramos as atividades do ano de 2011 aqui na Secretaria de Cultura, com a apresentação da Academia de Dança Ivani Ballet e com o encerramento do Natal Luz no Shopping com a apresentação da Banda União dos Artistas Ferroviarios e o Coral da Guarda Municipal. Em breve disponibilizaremos o cronograma de atividades do ano que vem.”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 22 de Dezembro de 2011)

“Olá pessoas. Curinga, por favor disponibilize a minuta enviada para o setor jurídico. E não coaduna com a sua postura de homem público pedir para que alguém se cale (conforme e-mail enviado ao Ivan). Receio que esta Secretaria Municipal de Cultura tenha alterado a minuta. (...) O Curinga até ficou bravo: "quer fazer? Então faz do jeito que quiser)". Esta Prefeitura não firmou um pacto federativo em que se comprometia a entrar para o Sistema Nacional de Cultura? Oras, o Sistema Nacional de Cultura exige que a maioria das cadeiras no Conselho seja da sociedade civil. Esta Secretaria de Cultura vai ter coragem de retirar a maioria das cadeiras da sociedade civil? Vai retirar seu caráter deliberativo também? Quer dizer que eu perdi tempo em ir pra Conferência? Estamos de olho! E eu vou ser o primeiro a denunciar essa manipulação da Conferência na mídia desta cidade e a bater panela em frente às salas mofadas do Centro Cultural. É preciso que nós todos desta lista entendamos a Conferência como o órgão mais importante de deliberação de política cultural! Ou este não é um governo popular? Nada de mudar a minuta de lei!

Curinga, disponha nesta lista o **projeto exato** que vocês mandaram para o setor jurídico. Estou farto desta gestão pouco transparente(...)”

(E-MAIL - por Cineclubista - de 22 de Dezembro de 2011)

“Quero aproveitar essa ansiedade do Ivan e convidar a todos do Arte e Cultura para uma reunião no Cinema do Centro Cultural. Data: 11 de Janeiro (Quarta-Feira) - Horário: 20h Pauta da Reunião: Próximos Passos pós Conferência”

(E-MAIL – por Diretor de Cultura - de 22 de Dezembro de 2011)

A Rede passa nesse momento a voltar a ter engajamento e se articular organizando-se como um Movimento que pauta a Secretaria de Cultura assim como uma Conferência indiretamente acaba propondo por possibilitar reunião de demandas e propostas além de avaliações e críticas. Os debates e discussões vão ficando mais intensos e agressivos, ao mesmo tempo que confusos para parte dos membros da Rede (como nos casos dos e-mails intitulados “Indignação” de 27 de Dezembro e “Libélula Azul” de 28 de Dezembro).

Os integrantes do ‘Arte Cultura Rio Claro’ percebem então que é importante e necessário haver uma reunião da Rede e Movimento para antes daquela que a Diretoria da Secretaria Municipal de Cultura convidava e seria realizada no ano começo do ano seguinte, e é nesse contexto que é rememorada a importante reunião na história do ‘Arte Cultura’ que havia ocorrido no final de 2010 para na época se organizar um Seminário sobre Políticas Culturais que se transformaria pelo poder público na polêmica primeira Pré-Conferência sem levantamento de propostas de Janeiro de 2011. A correspondência que apresentaria a proposta de um reencontro ainda no final de Dezembro de 2011 evidenciaria esta relação com a reunião de Dezembro de 2010 com seu próprio título como uma provocação sobre a data “29 de Dezembro – Parte II”, e em seu conteúdo proporia a reunião em questão da seguinte maneira:

“Prezados. Considero haver um marco histórico no movimento: 29 de dezembro. Segue em anexo o relato da reunião acontecida no dia 29 de dezembro de 2010. Vale lembrar que o seminário previsto pelo Grupo Arte Cultura para o dia 29 de janeiro de 2011 se tornou a “I Pré Conferência Municipal de Políticas Culturais”, com a presença participativa de Henry Durante, que compartilhou uma belíssima apresentação de slides, a qual está disponível em: <http://blogs.cultura.gov.br/> - Teve a presença daquele outro rapaz, que quase não falou, não recordo seu nome (...) De qualquer maneira, havendo quórum, poderíamos nos reunir nessa quinta feira, 20 hs, no Centro de Voluntariado. Além de uma agradável conversa, poderá ser apreciada a reforma em andamento naquele prédio, ação realizada por Júlio e Leandro com recursos próprios da entidade. Realizem outra proposta de data ou confirmem a presença. QUIETA NON MOVERE. E-MAIL de 21 de Dezembro – por Educador Físico e Capoeirista



(Figura 31 – 2 fotos com Poder Público: reunião de 29/12/2011)



(Figura 32 – 2 fotos somente Sociedade Civil: reunião de 29/12/2011)

Nesta reunião, além da sociedade civil participante ativamente da Rede 'Arte Cultura Rio Claro', estiveram presentes algumas pessoas do Poder Público Local – como um Assessor Especial da Secretaria Municipal de Ação Social membro do Conselho Municipal do Idoso, um Assessor da Fundação Municipal Ulysses Guimarães, a Superintendente do Arquivo Público e Histórico Municipal, e o Diretor de Eventos da Secretaria Municipal de Cultura.

Foi decidida como ponto principal, a necessidade de maior visibilidade e conhecimento por parte do Prefeito sobre todas as questões aprovadas na Conferência, com foco na proposta de Lei do Conselho Municipal de Política Cultural, seguida de outras duas principais demandas: a criação do Fundo Municipal de Cultura e do Plano Decenal Municipal de Cultura. Também havia ficado decidido a importância deste processo não ser entendido como partidário de algum Partido

Político, e sim organizativo por parte da sociedade civil interessada nos avanços das políticas públicas municipais de cultura a partir dos acúmulos de conhecimentos gerados sobre tais causas desde o começo da Rede 'Arte Cultura' com a criação do grupo de e-mails em 2008, seguido das reuniões presenciais a partir de 2009 e 2010 e em 2011 com a realização da Conferência, sendo assim proposto, então, uma organização para viabilizar reuniões com os Partidos Políticos locais no ano seguinte.

O ano de 2011 terminaria, novamente (assim como em 2010), agitado mesmo sendo já final de Dezembro. Porém, diferentemente do ano anterior nesta vez não seria um documento de relato que proporia melhor entendimento sobre a situação e o contexto, mas sim a redação de duas Cartas Oficiais em nome do MARCÔ – Movimento Arte Cultura Rio Claro, sendo uma propondo reunião com o Prefeito (e não mais uma conversa apenas com o único Diretor da Secretaria Municipal de Cultura que demonstrava interesse na pauta sobre o Conselho) e outra propondo reuniões com os diversos Partidos Políticos locais. Portanto, novamente a Rede e o Movimento priorizaram e preocuparam-se com a manutenção de suas características de formação para que mais pessoas, no caso principalmente líderes políticos, compreendessem pelo o que e porque se motivava tal articulação e mobilização na cidade.

DO LEGÍTIMO AO LEGAL – DA REDE AO CONSELHO

4.1 – Cartas aos políticos, e Plano Diretor Municipal

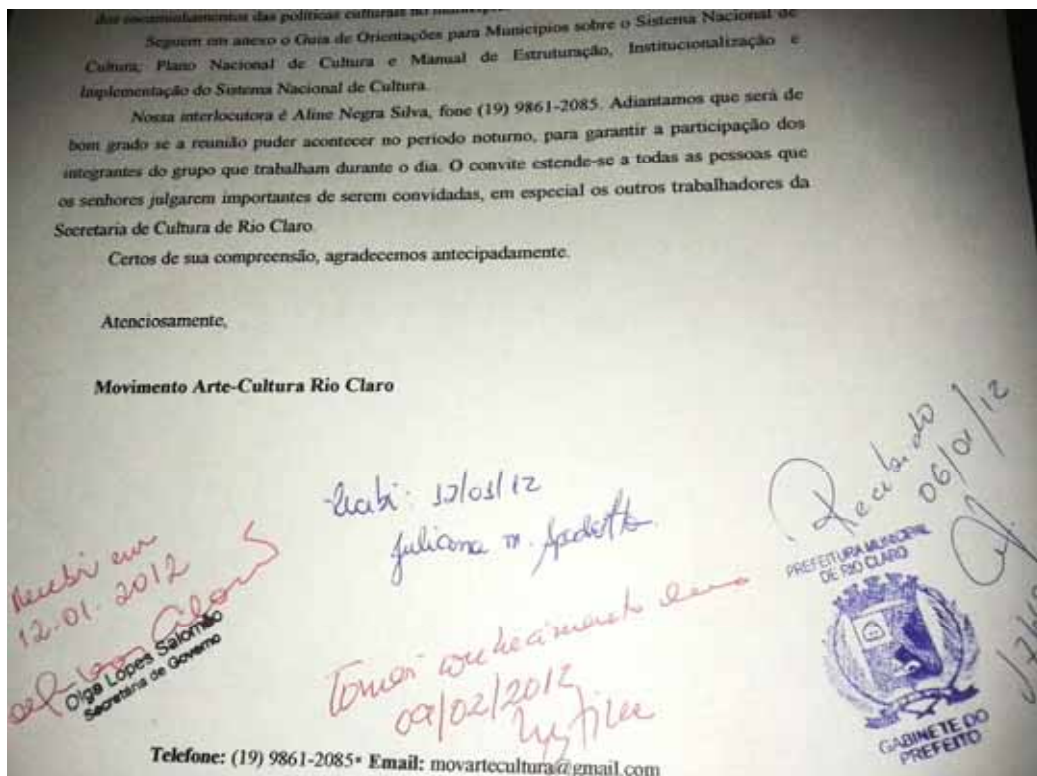
O último capítulo focará no ano de 2012, analisando os trâmites que finalizam o processo pesquisado nessa monografia: o ciclo iniciado em 2008 com a criação do grupo de e-mails, cuja primeira pauta foi o “Conselho de Cultura”, passando pela estruturação do Movimento – o MARCÔ “Movimento Arte Cultura Rio Claro”, que surge de mobilizações que lutaram pela criação de uma proposta de “Conselho Municipal de Política Cultural” (a partir de um modelo de Minuta de Lei aprovado na I Conferência Municipal de Política Cultural), e que foi finalizado somente em 2012, com a aprovação da Lei de Criação do Conselho.

Janeiro: Ao final de 2011 e nos primeiros dias de Janeiro de 2012 foram redigidas duas importantes cartas, ambas escritas coletivamente e com o aval compartilhado do grupo de e-mails e do Movimento: uma “Carta ao Prefeito” (direcionada também à vice-prefeita, para o secretário municipal de cultura e secretário municipal de negócios jurídicos), e uma “Carta aos Partidos” (direcionada para todos os partidos políticos). A intenção das cartas era o agendamento de reuniões para apresentação das propostas aprovadas na I Conferência Municipal de Política Cultural de 2011, com destaque para a criação do Conselho Municipal de Política Cultural, e no caso da reunião com o Prefeito, havia o reconhecimento da possível necessidade desta passar a ter um caráter de Audiência Pública. As cartas tinham ainda outro objetivo: a compreensão das lideranças políticas sobre a importância do avanço municipal com um Sistema Municipal de Cultura, iniciado pela realização da Conferência, seguido da aprovação de um Conselho, e justamente conhecerem todo o trabalho que vinha sendo realizado pela Rede e Movimento, esclarecendo, assim, suas vontades e pautas.

Uma das motivações para utilizar essa estratégia de reuniões, baseou-se na avaliação de que o diálogo com a Secretaria de Cultura através de uma de suas Diretorias já havia chegado ao limite, sem uma construção propositiva por parte do próprio Secretário e outras Diretorias e Assessorias. O próprio Diretor, que fazia parte da Rede, também havia chegado nessa conclusão, conforme consta em sua sua correspondência de 09 de Janeiro, no qual ele cancelou a reunião do dia 11 (proposta por ele durante a reunião de 29 de Dezembro de 2011), argumentando que os próximos passos da relação do Movimento com a Prefeitura se dariam fora dos limites dos poderes que cabiam ao cargo dele.

A estratégia direcionada aos Partidos Políticos tinha duas razões: primeiramente estabelecer contato entre os que estavam com gestões no Poder Executivo e no Poder Legislativo, portanto promover possibilidades de concretizar, na prática, as intenções do Movimento com apoio daqueles que tinham o poder decisão e aprovação durante o atual mandato. A segunda razão seria o momento político de 2012: ano eleitoral municipal, entendido pela Rede e Movimento como espaço de enraizamento das pautas, que deveriam ser mantidas pelos futuros governantes no âmbito das políticas culturais; e fortalecer a base das demandas e propostas trazidas pela população através do único espaço público oficial e formal de participação social: a I Conferência Municipal de Política Cultural - Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura.

As reuniões com os Partidos Políticos foram marcadas conforme agendamento individual. A “Carta ao Prefeito” foi entregue no gabinete do prefeito no dia 06 de Janeiro, enviada de modo formal via protocolo da prefeitura no dia 12 de Janeiro, constando como ‘Processo nº756/12’. Além disso, cópias foram entregues nos ambientes de trabalho e em mãos para os destinatários ou para representantes presentes no momento da entrega. Esta ocorreu em datas diferentes: a do gabinete do prefeito no dia 06 de Janeiro, na secretaria de negócios jurídicos e secretaria de governo no mesmo dia do protocolo (dia 12 de Janeiro), e secretaria de cultura somente em Fevereiro, motivada ainda por desinformação e resistência por parte do próprio secretário na época – conforme consta nos anexos abaixo:



(Figura 33 – Assinaturas de Recebimento da “Carta ao Prefeito”)



(Figura 34 – Protocolo de Recebimento da “Carta ao Prefeito”)

Esta ação também teria visibilidade na mídia local através do Jornal Guia Rio Claro, na edição de 06 de Janeiro, por meio de uma participante do grupo de e-mails

que trabalhava neste jornal e esteve presente em algumas das reuniões presenciais da Rede. Por não ser uma mídia impressa, disponível apenas no meio virtual, o Movimento pautaria a redação redigida, propondo edições e alterando o texto para que a jornalista acompanhasse as definições coletivas do MARCÔ, ou seja, feitas principalmente nas reuniões presenciais e consultas pelo grupo de e-mails. A matéria jornalística teria, então, como título: “Arte e Cultura na pauta da Política Municipal”. A redação da notícia feita sob aconselhamento do Movimento foi:

"Tendo em vista a continuidade das ações pela elaboração e implantação do Sistema Municipal de Cultura, com base nas deliberações da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro, o grupo da sociedade civil organizada autodenominado “ArteCultura Rio Claro”, faz saber que encaminhou e protocolou junto ao Poder Público Municipal um documento nominal ao Sr. Prefeito Dú Altimari, Vice-prefeita Olga Salomão, Secretário Municipal de Cultura e Secretaria Ney Fina e Secretário Municipal de Negócios Jurídico Gustavo Perissinotto, solicitando uma reunião para debater o posicionamento do governo e oferecer a contribuição da sociedade civil na construção desse processo."

(Jornal Guia Rio Claro de 06 de Janeiro)

Podemos perceber pelo conteúdo da “Carta ao Prefeito” que existe a intenção clara de contribuição por parte do Movimento para que avanços nas políticas culturais ocorressem, inclusive propondo auxílio na articulação para encaminhamentos do Executivo junto ao Legislativo sobre as questões pautadas. Fica também evidente nos posicionamentos declarados que há a defesa em manter a redação de Lei de criação do Conselho conforme aprovada na I Conferência Municipal de Cultura e que, para quaisquer eventuais propostas de alterações o Movimento se colocaria a disposição para dialogar e explicar motivos e justificativas com as argumentações que se amadureceram com o tempo de atuação no setor. Segue aqui a “Carta ao Prefeito”:



Rio Claro, 06 de janeiro de 2012

Ilustríssimo Senhor Du Altinari
Prefeito Municipal

Ilustríssima Senhora Olga Salomão
Secretaria de Governo e Vice-Prefeita

Ilustríssimo Senhor Ney Pignatari Fina
Secretário de Cultura de Rio Claro

Ilustríssimo Senhor Gustavo Perinotto
Secretaria de Negócios Jurídicos

Senhoras(as) Gestoras(as).

O Movimento Arte-Cultura vem solicitar reunião com vossa excelência para que sejam debatidos temas relativos aos encaminhamentos da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro.

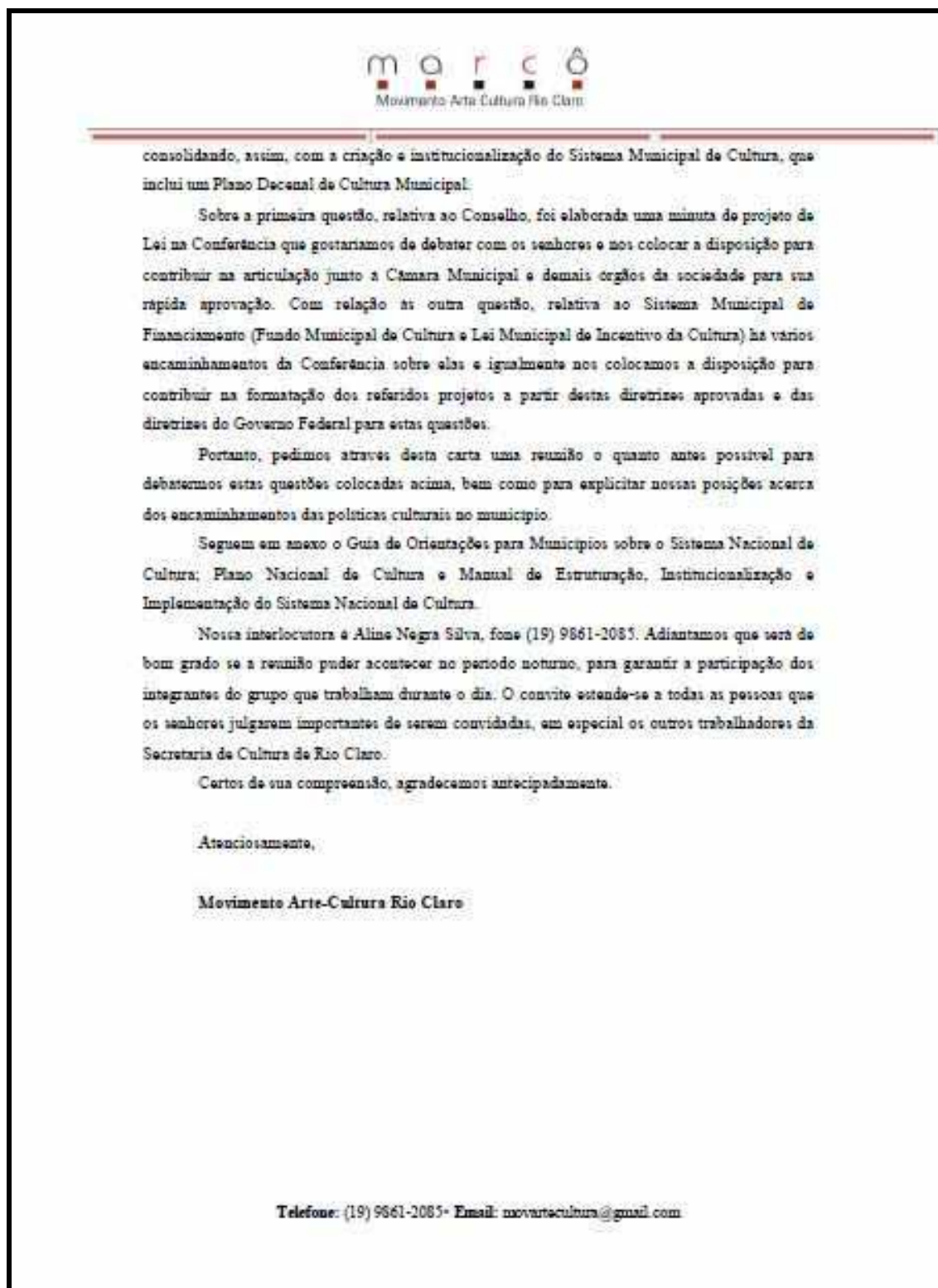
O Movimento Arte-Cultura consiste em um conjunto de grupos e pessoas ligadas ao setor cultural da Cidade que vem debatendo as políticas culturais no país e no município desde Agosto de 2008. Temos acompanhado a construção e aplicação do Sistema Nacional de Cultura e discutido alternativas para sua implementação em Rio Claro, principalmente a partir dos documentos oficiais e da experiência de outros municípios que tiveram êxito na execução das suas políticas culturais.

Participamos ativamente dos debates relativos a construção da 1ª Conferência de Políticas Culturais em nossa cidade, a qual terminou por ocorrer nos dias 21, 22 e 29 de outubro de 2011, convocada pelo decreto nº 9321 de 07 de junho de 2011, presente no Diário Oficial Municipal de 10 de Junho de 2011, sendo que consideramos esta conferência um marco histórico para a Cultura em Rio Claro.

Estamos, neste momento, preocupados com a continuidade deste processo e não pretendemos deixar que este assunto seja esquecido. Consideramos de extrema importância o encaminhamento com urgência das principais propostas aprovadas, principalmente aquelas necessárias a adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura, a saber: a criação do Conselho Municipal de Política Cultural, e a criação do Sistema Municipal de Financiamento (principalmente a Lei do Fundo Municipal de Cultura e a Lei Municipal de Incentivo a Cultura).

Telefone: (19) 9861-2085 • Email: movartecultura@gmail.com

(Figura 35 – Página 01 da “Carta ao Prefeito”)



(Figura 36 – Página 02 da “Carta ao Prefeito”)

No ano de 2012, o Movimento MARCÔ estava confiante que teria a conquista da criação do Conselho Municipal de Política Cultural ainda no primeiro

semestre, mas esta viria apenas mais ao final do ano. No entanto, outra conquista constaria no histórico da Rede 'Arte-Cultura': a pauta sobre as questões culturais dentro do Plano Diretor Municipal a partir da revisão de tal lei que ocorreria ainda no começo do ano. No dia 03 de Janeiro uma correspondência dentro do grupo de e-mails intitulada "RIO CLARO: Plano Diretor - Consulta pública será dia 05" geraria mais estímulos para que a mobilização politizada na Rede continuasse. Como resultados haveriam estudos sobre o documento do Plano Diretor vigente na época; um comparativo com as tantas propostas e demandas apresentadas na I Conferência Municipal de Política Cultural; encontros presenciais para debate, e elaboração de textos; além de estudos para que a Rede entendesse melhor sobre o um Plano Diretor Municipal e como as reivindicações poderiam constar neste tipo de documento. Outras conquistas seriam as reuniões com alguns Partidos Políticos e a entrega de cópias da "Carta aos Partidos" (mesmo aos partidos que recusaram as reuniões) juntamente com alguns dos documentos que a Rede e Movimento consideravam importantes e relevantes como: "Guia de Orientações para Municípios sobre o Sistema Nacional de Cultura"; "Plano Nacional de Cultura"; "Manual de Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura"; e "Propostas aprovadas – 1ª Conferência Municipal de Política Cultural de Rio Claro - SP: 2011".

Alguns resultados positivos das mobilizações já eram perceptíveis nas primeiras semanas de Janeiro de 2012, como no dia 10, quando é divulgada uma proposta pela Secretaria Municipal de Cultura de cadastramento cultural de artistas e grupos culturais da cidade através de uma página na internet coordenada por uma das Diretorias da secretaria. No dia 11 de Janeiro o Movimento 'Arte-Cultura' receberia a primeira resposta de um Partido Político local, era o Partido dos Trabalhadores e viria a público para os demais membros da Rede através da correspondência intitulada "REUNIÃO COM PT". À partir dela seriam feitos mais contatos para viabilizar agendamento e garantir que a reunião ocorresse. O segundo Partido Político a responder e propor reunião seria o PRP, em outra correspondência também no mesmo dia 11 de Janeiro. No dia 12 de Janeiro haveria uma reunião na sede do Ponto de Cultura – Centro de Voluntariado para o Movimento debater e entender um pouco mais sobre como pautar as políticas culturais dentro da nova redação para um futuro Plano Diretor Municipal, e para tal atividade estaria presente a Arquiteta e Urbanista que foi uma das redatoras da proposta de Lei que vinha

sendo debatida e que também já era integrante da Rede e participante do grupo de e-mails. Nesta reunião foram listados alguns tópicos para alteração nos itens que constariam nas questões ligadas à cultura dentro do plano, e um início de novas redações que passariam por aprovação da Rede, dentre elas a criação e implantação de um Sistema Municipal de Cultura e seus componentes.

Os dias 16 e 17 de Janeiro seriam bastante intensos para o MARCÔ. No dia 16 foi confirmada uma agenda de reunião com o Partido PCdoB (cujo presidente era o próprio Diretor da Secretaria Municipal de Cultura) na sede do Ponto de Cultura – Centro de Voluntariado, o que geraria estímulo para que fosse enviado ao grupo de e-mails do ‘Arte-Cultura’ a correspondência de 23 de Janeiro denominada “Programa Cultural – PCdoB Rio Claro”, na qual seria compartilhada a proposta do partido para a gestão municipal ainda na composição do governo (quatro anos antes, em 2008). Ainda no dia 16 a Rede ‘Arte-Cultura’ também receberia em seu grupo de e-mails a informação de que no dia seguinte, 17, pela manhã (a partir das oito horas), haveria um debate sobre alguns dos setoriais componentes do Plano Diretor que incluiria “Criança e Adolescente”, “Mulher”, e “Cultura”, e seria realizado na Casa dos Conselhos. No dia 16 ainda seria publicada uma reportagem no ‘O Jornal’ e ‘Jornal Rio Claro’ (ambos virtuais disponíveis de modo não impresso, somente na versão digital) com o título da matéria sendo “RIO CLARO: Arte, Cultura e políticas públicas municipais estão em debate” e traria em seu conteúdo que a Rede existia desde 2008, marcaria a importância da realização da Conferência em 2011 explicando parte da relevância de se criar um Sistema Municipal de Cultura, e divulgaria tanto a agenda que vinha sendo combinada com os Partidos Políticos mostrando-se um Movimento aberto para o diálogo e interessado na política pública, quanto também divulgaria que havia sido protocolado o documento “Carta ao Prefeito”. Por fim, a reunião que haveria no dia 17 com o PT seria adiada para o sábado dia 21 quando estariam presentes também demais integrantes do Diretório Municipal do Partido, porém como no mesmo dia e horário já estava marcada outra reunião com o PRP, o Movimento se dividiria e esta segunda proposta de reunião com Partidos seria a primeira a ser realizada tendo a presença de parte dos integrantes da Rede. Ainda no dia 17, a reunião pela manhã (na casa dos Conselhos), apesar da presença com relevantes falas de membros do Movimento e Secretaria de Cultura, trataria mais sobre as temáticas que envolviam a “Assistência Social” remarcando, então, o debate sobre “Cultura” no Plano Diretor. Foi agendado, então, para o dia 20, sexta-

feira, no Centro Cultural Municipal na qual o Secretário de Cultura se ausentaria novamente, mas contando com um dos Diretores da Secretaria, sociedade civil - principalmente os já atuantes pelo MARCÔ - além de outros convidados próximos do próprio Movimento que já vinham acompanhando os trabalhos através da Rede e e-mails para além do grupo de e-mails.

A reunião com o PCdoB (Partido Comunista do Brasil) seria remarçada do dia 20 para o dia 23 e mais uma vez com o Movimento fazendo uso da sede do Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva – Centro de Voluntariado. Dia 21 ocorreu a reunião com nova agenda combinada entre o Movimento e todo o Diretório Municipal do PT (Partido dos Trabalhadores), na sede do Partido – na qual seria feito o combinado para uma segunda reunião com os vereadores do partido que estavam com mandato no Poder Legislativo. Dia 21 também seria divulgada no Jornal Regional (versão impressa – página 13) a reportagem intitulada “Artistas solicitam reunião com prefeitura”, com subtítulo “Movimento pretende se reunir com o poder público a fim de contribuir para construção de políticas públicas de cultura” e na legenda da foto constando “Artistas, gestores e público em geral em pré-conferência no ano passado” – a reportagem teria em sua redação a importância da realização da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural em 2011, traria que o Movimento havia protocolado documento solicitando tal reunião, assim como estavam ocorrendo reuniões com Partido Políticos. O texto teria dois tópicos, um tratando sobre “Sistema de Cultura” e outro sobre “Movimento Artecultura”. Dia 26 o Movimento se reuniria com o Partido PHS. E no dia 24 haveria uma reunião não apenas com um ou outro Partido, mas sim com um Movimento denominado “Caminhada da Cidadania” que contemplava naquele momento quatro Partidos: PDT (Partido Democrático Trabalhista), PV (Partido Verde), PPS (Partido Popular Socialista) e PTC (Partido Trabalhista Cristão) – sendo esta uma organização de articulação se propondo a ser uma Coligação Partidária para o período eleitoral municipal de 2012 que começaria no decorrer dos meses. A reunião do ‘Arte-Cultura’ com o “Caminhada da Cidadania” seria novamente na sede do Ponto de Cultura, porém devido a interesses políticos eleitorais esta teria que ser remarçada para outro local correndo o risco de alterar inclusive a data devido a um constrangimento e distorções que haveria na intenção em se realizar tal encontro conforme podemos perceber na emissão do convite enviado “Caminhada da Cidadania” e a resposta da instituição Centro de Voluntariado que mantinha o projeto Ponto de Cultura (ambos seriam

publicados em algumas Redes-Sociais e grupos de e-mails, além de jornais e mídias locais):

“PDT, PV, PPS e PTC lançam o Movimento “Caminhada da Cidadania”

Neste sábado (21) o grupo político formado por PDT, PV, PPS e PTC farão lançamento do Movimento “Caminhada da Cidadania”, com articulação suprapartidária e participação da sociedade civil, às 09h30, no Hotel Central Park em Rio Claro, o evento é aberto a todos os partidos políticos que queiram se engajar no movimento, bem como entidades e instituições da sociedade civil, público em geral. Coordenado por lideranças partidárias de PDT, PV, PPS e PTC, o movimento tem como objetivo servir de fórum para discussões sobre os problemas e soluções, para os principais desafios enfrentados pela sociedade rio-clarense. A expectativa da coordenação do Movimento, é poder reunir a comunidade, num espaço para diálogos, debates e reflexões sobre a cidade de Rio Claro e a necessidade da realização de políticas públicas, que tenham como objetivo transformar para melhor a vida dos rio-clarenses. Benedito Fernandes Costa, Presidente do PTC, enfatiza que “Abrir espaço para dialogar com a sociedade, aproximar os partidos políticos do cidadão, e procurar construir um plano de trabalho com a população. Esse é o principal desafio para quem pretende atuar a frente de uma administração pública municipal em sintonia com a coletividade. Para que esse desafio seja vencido, é preciso que haja propósito sério, ético e experiente, que atue de forma transparente, democrática e que promova inclusão social, sobretudo para os mais empobrecidos”. Com metodologia de atuação inovadora, o Movimento “Caminhada da Cidadania”, organizará debates, reuniões, fóruns, encontros e manifestações, para através dessas ações desencadear um processo que culmine com a elaboração de propostas para o desenvolvimento sustentável de Rio Claro. Rui Barbosa de Paula Lopes, Presidente do PDT local informa que “Além das reuniões e debates, o Movimento “Caminhada da Cidadania” também percorrerá os bairros e distritos de Rio Claro, dialogando com lideranças comunitárias, para observar de perto e melhor compreender as dificuldades da população rio-clarense. Para iniciar a fase de debates e encontros, faremos o lançamento neste sábado, no Hotel Central Park, e o primeiro seminário do Movimento, discutirá “**Cultura como Agente Transformador das Pessoas e das Cidades**”, dia 24/01, no Centro Voluntariado de Rio Claro, e dia 28/01 discutiremos com a sociedade o desempenho do Legislativo Rio-clarense, no Sindicato dos Químicos”. Outros temas como saúde, segurança, infra-estrutura, desenvolvimento social, meio-ambiente, esportes e funcionalismo público, serão objetos de discussão, e oportunamente serão divulgados dias e locais dos debates em relação a estes temas. Charles Carvalho, Presidente do PV, comenta que “A proposta inicial do grupo é que até o mês de abril, ou maio, sejam levantados dados e informações sobre os principais problemas enfrentados pela população, permitindo a construção de um diagnóstico da cidade. De posse do diagnóstico, a idéia é lançar em maio, um documento com as propostas dos seminários, objetivos e metas, de como Rio Claro pode desatar o nó da estagnação e da baixa dinâmica social, apresentando o plano finalizado como projeto de governo nas eleições 2012”. Francisco Quintino, Presidente do PPS local, idealiza que “O povo de Rio Claro deseja um governo que respeite o cidadão, que atue de forma democrática no relacionamento com a sociedade, que valorize suas raízes, que promova e proteja sua história e seu meio ambiente, que marque presença junto aos jovens e as pessoas da melhor idade, que crie mais mecanismos de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, que pratique a cultura da paz e promova a igualdade de oportunidades, que seja solidário com as mulheres e as crianças, que valorize o funcionalismo municipal

incentivando as boas práticas, e que transforme nosso município em um lugar de aconchego, solidariedade e oportunidades. É nessa direção que iniciaremos a caminhada, e que pretendemos seja um sonho construído em conjunto com toda a sociedade” finaliza.”

(Convite de Lançamento e Atividades – “Caminhada da Cidadania”)

“Nota Pública - O Centro de Voluntariado esclarece a sociedade rio-clarense que a reunião chamada para acontecer em sua sede no dia 24 de Janeiro às 18h é uma reunião, chamada pelo movimento autônomo “Arte-Cultura Rio Claro”, de divulgação das propostas aprovadas na 1ª Conferência Municipal de Política Cultural. Desde o começo do mês o Arte-cultura tem realizado reuniões com setores da sociedade para divulgação dessas propostas, incluindo entidades da sociedade civil, governo e partidos políticos. O Centro de Voluntariado, comprometido com este importante movimento da sociedade civil por políticas culturais, tem cedido seu espaço para as reuniões e atividades do grupo. No caso dos Partidos Políticos foi encaminhada carta a todos os partidos com diretório em Rio Claro para agendarem suas reuniões. Quatro partidos, a saber, PV, PDT, PPS e PTC, pediram para que a reunião acontecesse conjuntamente devido as afinidades programáticas entre os partidos. De acordo com a possibilidade da reunião conjunta o Movimento Arte-Cultura agendou para o dia 24 a referida reunião e solicitou o uso da sede do Centro de Voluntariado, que prontamente atendeu a solicitação como fez em todas as outras oportunidades em que a Sociedade Civil e os movimentos sociais e culturais autônomos da cidade solicitaram o seu uso. Entretanto, fomos surpreendidos por nota divulgada pelos 4 partidos em questão onde há uma deturpação dos fatos. Nesta nota fala-se da realização de um suposto seminário chamado pelos partidos em questão e que aconteceria na sede do Centro de Voluntariado, dessa forma deturpa-se o caráter da reunião, que fora chamada pelo Movimento Arte-Cultura, e não por eles, e trata-se de uma reunião de trabalho e apresentação das propostas e não um seminário. Diante do ocorrido solicitamos ao Movimento Arte-Cultura do qual somos integrantes, entusiastas e parceiros, que não realize mais a reunião com os 4 partidos em nossa sede já que isto pode ocasionar junto a sociedade dificuldades de entendimento do real papel da instituição. Aproveitamos para dizer que o espaço continua aberto para este movimento para realização de qualquer outra reunião ou atividade, esperando dessa forma contribuir para vida longa e sucesso nas ações do movimento. Destacamos que o Centro de Voluntariado utiliza para realização de projetos sociais e culturais o prédio em questão desde 2004. Ao longo destes anos o espaço foi utilizado por diversos grupos da sociedade civil. Neste momento utilizam o prédio cerca de 08 grupos e existem conversas avançadas para que o espaço seja utilizado por outros grupos, além dos Projetos do próprio Centro de Voluntariado. A saber, alguns grupos que já se encontram ou são sediados no espaço administrado por nós, como a Associação Cultural Cruzeiro do Sul, Nar-Anon, Grupo de dança Free-Step “Angel In The Sky”, Grupo Conexão, Batalha da Amizade (Hip-Hop), JUNERC (Juventude Negra de Rio Claro), Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva, além de diversos grupos musicais que utilizam o espaço para ensaios. O Centro de Voluntariado tem como objetivos, neste momento, transformar-se num espaço de encontro da diversidade cultural, em especial das juventudes da cidade, esperando que desse encontro possam sair novas práticas mais democráticas de vida, além de movimentos coletivos e sociais de transformação da Cidade. Mesmo contando com a parceria da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura, enfrentamos diversas dificuldades de manutenção e estruturação do prédio, mas temos conseguido utilizá-lo como este espaço democrático de encontro da juventude e dos movimentos culturais da cidade. É neste sentido que recebemos o Movimento Arte-Cultura com muito orgulho como qualquer

outro movimento que queria discutir a cidade e a possibilidade de uma convivência mais solidária na Cidade. Colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento e parceria com grupos sérios, autônomos e que tenham como seus princípios a prática da democracia, da solidariedade, da ética e queiram contribuir no processo de organização da sociedade no sentido das transformações sociais.

(Nota Pública de Esclarecimento de 20 de Janeiro – Centro de Voluntariado de Rio Claro)

Ainda no dia 24, além de a reunião com o Movimento “Caminhada da Cidadania” (no Sindicato dos Químicos), haveria também uma Audiência Pública durante a noite para apresentação e debates sobre a redação do Plano Diretor, no qual o ‘Arte-Cultura’ já havia se organizado para estar presente. Os itens voltados diretamente para ‘Cultura’ dentro do Plano Diretor seriam abordados no dia 26 em mais uma Audiência Pública. O Movimento ‘Arte-Cultura’, presente através de alguns de seus representantes, faria a defesa e a explicação das propostas de nova redação e teria uma importante conquista no fortalecimento das políticas públicas de cultura para Rio Claro com a aprovação integral de toda a redação escrita e defendida pelo ‘Arte-Cultura’, ampliando, assim, o entendimento e esclarecimento sobre o histórico da Rede e suas lutas, de modo a alcançar outros grupos e setores da sociedade. Importante destacar nessa pesquisa, que houveram elogios por parte de lideranças influentes na cidade que falaram durante a Plenária da Audiência Pública do Plano Diretor, sobre o caráter pedagógico e argumentativo que elucidaria os presentes no debate das questões apontadas pelos defensores das propostas na pauta do setor cultural – conforme consta no documento “Ata da Audiência Pública Plano Diretor Municipal de 26 de Janeiro de 2012”. No e-mail de 27 de Janeiro em resposta a correspondência intitulada “Hoje: Cultura (e outros Setores Sociais) no Plano Diretor” a conquista e vitória na Audiência Pública seria comentada com entusiasmo:

“Foi um marco histórico essa aprovação! E um avanço histórico para o PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO! Eu fiquei descreditada com a potencia de direito a voto direito de fala! direitos que NÓS, o povo, tínhamos dentro da sessão ou mesmo colocando suas propostas de modificação...Foi uma experiencia que todos devem presenciar e entender cada vez mais! Espero mesmo que a Câmara avalie com carinho e entenda para o bem de que a CULTURA merece o espaço, e que a saúde, o transporte e mobilidade urbana, a educação, a Assistência social, economia tecnologia e outras demandas de Rio Claro... PARABÉNS A TODOS QUE FICARAM ATÉ O FINAL DE ONTEM... 01H00!!!! PARABÉNS A NOSOS

MOVIMENTO LINDO E FORTE QUE TÁ AMADURECENDO, CRESCENDO E APRENDENDO! É ISSO AE GALERA! BOLA PRA FRENTE QUE NOSSO CAMINHO APENAS COMEÇOU!
(E-MAIL de 27 de Janeiro – por Atriz participante da Rede)

No final de Janeiro de 2012 o Movimento já tinha, portanto, duas grandes vitórias reconhecidas pelos integrantes do próprio 'Arte-Cultura', conquistas que só haviam sido possíveis devido às mobilizações e articulações em Rede, e também devido à disposição de garantir participação social com engajamento junto às "Instituições de Participação" ou "IPs" (no caso a Conferência, e a Audiência Pública). Além da viabilização e realização da própria Conferência em 2011-considerada uma vitória por ter ocorrido em um ano de não realização de conferências nacionais e estaduais de cultura -, portanto, que ocorreu somente devido à pressão, cobrança e organização da sociedade civil mobilizada.; Enfim, as duas conquistas eram: o convencimento de muitos Partidos Políticos sobre a importância de se avançar nas políticas públicas de cultura para o município, com todos que foram feitos contatos até aquele momento apoiavam a causa; e em segundo lugar a reformulação do texto do Plano Diretor que subiria para a Câmara de Vereadores com a demanda da criação de um Sistema Municipal de Cultura e seus componentes (incluindo implantação de um Conselho Municipal de Política Cultural e não mais 'Conselho Municipal de Cultura' como constava na redação anterior). Outro ponto foi a inclusão ou adaptação de outras demandas já aprovadas na Conferência, com o entendimento de outros setores da cidade e suas lideranças. E, ainda no final de Janeiro, uma reunião com os vereadores do PT seria agendada para o dia 03 de Fevereiro, conforme já havia sido combinado na reunião que o Movimento havia tido com o partido – assim avançava-o diálogo da Rede com o Poder Legislativo local, porém no Poder Executivo, pelo Secretário Municipal de Cultura e pelo Prefeito Municipal de Rio Claro (ambos do PMDB), pouco se avançaria ainda até aquele momento. Dia 03 também seria agendada mais uma reunião com outro Partido, para o dia 08 com o PSL – mas que depois seria cancelada e não mais marcada.

Fevereiro: O mês de Fevereiro, para as ações da Rede na pauta de políticas públicas de cultura, seria marcado pela sequência da reunião com a bancada do PT na Câmara de Vereadores do dia 03 que viabilizou uma reunião com o Poder Executivo, no Gabinete do Prefeito no dia 09 de Fevereiro, mediada e agendada

pelo Vereador Sérgio Desiderá. Desta reunião entre Movimento e Prefeitura segue o relato que consta da correspondência de 10 de Fevereiro com o título “Caminhando...”:

“Dando sequência ao processo de construção do Sistema Municipal de Cultura (SMC), alguns membros do “Movimento ArteCultura Rio Claro” estiveram reunidos com representantes do governo municipal na quinta-feira, 09 de Fevereiro de 2012, no gabinete do prefeito. Sob mediação do vereador Sérgio Desiderá entraram em pauta alguns pontos fundamentais dos encaminhamentos da 1ª Conferência Municipal de Políticas Culturais, realizada em Outubro de 2011 aqui em nossa cidade. Sobre a criação do conselho e visando o consenso entre as partes envolvidas, o Secretário Municipal de Negócios Jurídicos, Gustavo Perissinotto, assinalou em favor de que se evite que o instrumento seja rotulado entre “consultivo” e/ou “deliberativo”, deixando para as suas atribuições a possibilidade de ficarem demarcadas as formas de atuação do mesmo. Assim, mantém-se entre as sugestões construídas em conferência, a deliberação do conselho sobre o Fundo Municipal de Cultura que também deverá ser criado para formar o SMC.

O outro destaque do encontro ficou por conta da composição do conselho. A fim de respeitar uma tradição local dos conselhos municipais ativos, um novo consenso foi estabelecido e a sugestão inicial da conferência, de que houvesse a representatividade de 2/3 do povo, deu lugar à possibilidade de uma representação paritária entre poder público e sociedade civil. Porém, os representantes do ArteCultura pontuaram a importância da apropriação, por parte da população, das políticas culturais em todos os âmbitos e assim, solicitou-se que a paridade seja estabelecida a partir da manutenção das cadeiras da sociedade civil, requeridas pelos diversos setores culturais que participaram de todo o processo de conferência. A reunião foi produtiva e a essência das propostas apresentadas pelos delegados da 1ª Conferência Municipal de Políticas Culturais de Rio Claro foram mantidas e respeitadas. Um avanço no processo de construção que se faz longo, tendo em vista que, desde 1992 o município se propõe à construção do Conselho de Cultura, um importante instrumento de participação popular, e que hoje se faz mais do que necessário, por fazer parte de um conjunto de ferramentas que juntas irão compor nosso Sistema Municipal de Cultura.

As deliberações da conferência continuam sendo analisadas pelo setor jurídico da prefeitura para que ainda sejam aparadas algumas arestas, mas com o comprometimento, por parte do governo, de serem submetidas a uma consulta popular antes de encaminharem os projetos para a Câmara, respeitando assim o processo democrático já iniciado.”

(E-MAIL de 10 de Fevereiro – por Comunicador Social membro da Rede)

O início do ano também seria agitado nas Produções Culturais e Artísticas com a principal Companhia de Teatro, a ‘Cia. Quanta de Teatro’, declarando que não estaria mais em Rio Claro a partir daquele período, ao mesmo tempo que no mês se iniciaria a organização de um Sarau Cultural com lançamento de filme feito em parceria com mais de um Grupo e Coletivo cultural e artístico da cidade (o Première Sarau – do filme “Cor... O, Lida”) com apresentações de outros vídeos e filmes, obras cênicas e de artes visuais, músicas e poesias. Haveria também a criação de

um grupo que dialogaria Cultura e Diversidade Sexual (o Grupo Conexão Rio Claro), além de o evento Rock Feminino estar se preparando para realizar sua edição de 10 anos. No começo de Fevereiro seriam divulgadas as atividades que comporiam o Carnaval da cidade – e pela primeira vez na gestão municipal a Secretaria de Cultura começaria a enviar e-mails com programações artísticas e culturais da Prefeitura, além dos Bate-Papos Culturais e Conversas Griôs que continuavam a ser realizados pelo Arquivo Público Municipal. Inclusive a 2ª Edição da Recepção Cultural aos Calouros da UNESP, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultural desde a criação da Comissão Cultural do Campus UNESP Rio Claro. Em Março seriam divulgadas algumas outras atividades que incluiriam oficinas e cursos pontuais, também shows e eventos, além do resgate de projetos como o Cine-Cultura na sala de cinema do Centro Cultural Municipal de Rio Claro, e mais outras novas atividades como a ‘Mostra Rio Claro de Arte Contemporânea’ e outras diversas que ocorriam no espaço ‘PORTAL das Artes’. Ocorreria ainda a atividade ‘Circuito Sesc de Artes’ e a Exposição de fotos do ‘Rio Claro Revela sua História’, além do aniversário de um ano do grupo de capoeira Paraguassu e de concertos de coral e das orquestras e banda sinfônica da cidade. A cidade teria ainda destaque com um rio-clarense tornando-se membro da Associação Brasileira de Cinematografia, e a Revista Cineminha sendo referência inclusive indicada a Prêmio Dynamite 10 anos. Toda essa programação proporcionaria o retorno do projeto pela Secretaria Municipal de Cultura de viabilizar um “Calendário Cultural” na versão impressa e entregue gratuitamente.

Março e Abril: Em meio a esses processos culturais, as lutas pelos possíveis avanços e fortalecimentos de políticas públicas municipais de cultura passariam por um momento sem que fossem pautadas, com a interrupção temporária das conquistas decorrentes. Em 23 de Março uma correspondência no grupo de e-mail da Rede intitulada “Publicação sobre Patrimônio”, enviada por um Educador Físico, Capoeirista, e membro ativo na Rede e Movimento, traria uma constatação que incomodaria alguns dos participantes, porém sem grande consequência que desse origem a uma mobilização por parte do Movimento na época. A notícia dizia respeito a implantação do Sistema Municipal de Cultura e sobre a documentação que constava junto ao Ministério da Cultura, no qual somente havia o Acordo de Cooperação Federativa entre Governo Federal e Governo Municipal, ainda faltava constar o envio do registro da realização da Conferência. Estava também sem o

plano de trabalho, e nem mesmo com o nome do responsável municipal. Outra questão ligada aos temas e pautas do Movimento sobre políticas públicas é que somente em 12 de Abril a revisão do Plano Diretor proposto pelo Poder Executivo começaria a ser discutido pelo Poder Legislativo Municipal.

Abril e Maio: Na Rede, muitas informações sobre as políticas de cultura tanto na instância Estadual quanto Nacional (incluindo Poderes Executivos e Legislativos) seriam debatidas e teriam mais de uma informação compartilhada como estímulo à formação em rede, com a troca de reflexões críticas a respeito principalmente do Sistema Nacional de Cultura (como a Audiência Pública – Sistema Nacional de Cultura que ocorreria em São Paulo em 16 de Maio) e seus avanços em outros municípios (como o caso de Diadema que seria a primeira cidade paulista a lançar seu Plano Municipal de Cultura), e das crises que constavam no Ministério da Cultura na época inclusive sobre o Programa Cultura Viva dos Pontos de Cultura.

4.2 - Lei de Conselho na Câmara Legislativa

Na correspondência de 16 de Abril intitulada “O Papel do Legislativo – Álbum de Fotografias” voltaria a ser mencionado que a “Carta ao Prefeito” não obteve resposta, afinal a única reunião que ocorreu no Gabinete do Prefeito havia se dado por intermédio de um Vereador, depois de muito tempo sem que o Poder Executivo tivesse se posicionado sobre o contato estabelecido pelo Movimento no começo de Janeiro. Porém, para a surpresa positiva de todos da Rede ‘Arte-Cultura’, a correspondência de 02 de Maio traria a notícia de que constava na Câmara Municipal de Vereadores um projeto de Lei de nº103 datado de 17 de Abril assinado pelo Prefeito tratando da criação do Conselho Municipal de Política Cultural, e já na mesma correspondência (enviada por Agente Cultural membro da Rede) um chamado para que todas as pessoas interessadas comparecessem em uma reunião no dia 10 de Maio (5ªFeira) na Sala de Reuniões da própria Câmara Municipal de Vereadores no final da tarde e começo da noite (com horário previsto entre 17h30 e 19h00), possuindo o debate e avaliação da proposta encaminhada aos vereadores como pauta.

A notícia de que um projeto de Lei já constava na Câmara gerou diversos e-mails com respostas entusiasmadas, e também um novo debate sobre a importância de conseguir aprovar um Conselho desde que as produções artísticas e culturais não ficassem em segundo plano frente as políticas públicas de cultura. Esta provocação viria em parte por artistas, que argumentavam que havia grupos e pessoas que mais falavam e discursavam do que faziam e produziam, também em parte por um receio a partir do fortalecimento político que estava sendo gerado em algumas novas lideranças e possíveis futuros candidatos nas eleições municipais, e por fim também pelo receio de a democratização das políticas públicas que vinham sendo debatidas e construídas democratizassem os recursos para outros – para além dos que tinham acesso ao menos de um pouco da verba pública e apoios locais. Porém, foi bem argumentado que a cidade tinha uma ampla diversidade de ações, projetos, grupos, coletivos, artistas, atividades, eventos, e que não se fazia necessário pensar na lógica de primeiramente as artes e culturas e depois as políticas uma vez que uma não impedia a outra, e inclusive justamente o contrário devido que aqueles que pautavam o avanço das políticas culturais e artísticas estavam envolvidos em mais de um projeto cultural e artístico na cidade e região.

O debate gerado cumpriria um papel formador na troca de experiências e compartilhamentos de ideias críticas, inclusive por acabar abordando tanto a questão da economia da cultura com o foco de se almejar um sustento da vida a partir das artes e culturas sendo o meio e modo de viver na sociedade para os que se dedicam para isso, quanto também sem que estes se eximam do compromisso social e político, além de reconhecerem e valorizarem aqueles que têm na política engajada e na militância social outros modos de viver, que também se estruturam e se organizam para garantirem seus sustentos. Tais questões ficariam evidenciadas para todos da Rede quando alguns dos artistas de Rio Claro, que estavam criticando a questão política em detrimento das artes haviam sido aprovados em Edital Público viabilizando recursos públicos para seus projetos através do Fundo Municipal de Cultura com comissão composta por membros do Conselho Municipal de Cultura de São Carlos e outros indicados pelo próprio Conselho, ou seja, a viabilização de uma política cultural organizada com instrumentos e ferramentas estruturantes como Conselho e Fundo possibilitaria sustento e remuneração para artistas e outros agentes e grupos culturais.

Haveria uma repercussão na mídia local dando maior visibilidade para a reunião marcada para o dia 10 de Maio. No dia 07 no Guia Rio Claro seria publicada uma matéria com o título “Artistas discutem Projeto de Lei em RC”, e a imagem utilizada para ilustrar a reportagem seria a capa do informativo da I Conferência Municipal de Política Cultural com o questionamento “Como está a Cultura em Rio Claro?”.

No dia 09 de Maio no Jornal Diário constaria uma chamada na capa da edição com o título “Projeto de Lei para Conselho Municipal de Cultura será discutido na Câmara” e a reportagem na página foi, “Artistas rio-clarenses discutem Projeto de Lei” com subtítulo “Autoridades, produtores e população em geral também estarão presentes na discussão”. No dia 10 no Jornal Cidade, na página C-8, a matéria seria “Artistas se reúnem para discutir sobre Lei de criação do Conselho de Cultura”, como legenda da foto o texto: “A I Conferência Municipal de Cultura aconteceu em outubro do ano passado e resultou na redação da proposta de lei”. Na reunião estariam presentes pela Câmara de Vereadores, novamente, apenas os da bancada do PT, que já haviam realizado outra reunião com o Movimento no começo do ano. Desta reunião do dia 10 de Maio foram feitos os destaques para alterações no projeto de Lei readequando-a conforme havia sido proposta na I Conferência Municipal de Política Cultural já com o acúmulo de outros combinados estabelecidos com o Governo Municipal, isso se daria devido que a prefeitura mesmo após reunião em Gabinete do Prefeito, e se ausentando de outros momentos, havia modificado alguns detalhes que provocavam grandes mudanças de interpretação e diminuindo poderes de atuação do Conselho.

No dia 11 de maio um texto publicado em página virtual pessoal de um dos integrantes do Movimento seria compartilhado no grupo de e-mails trazendo um resumo histórico da Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ incluindo breve relato sobre a reunião do dia anterior, e serviria como a produção de mais um material que auxiliaria no trabalho de esclarecimento por parte dos interessados em entender as causas e motivações que estimulavam as lutas sociais do Movimento por garantia de fortalecimento das políticas públicas de cultura – o título era “Quer um Conselho?”, e segue aqui na íntegra:

“A necessidade da formação de um “Conselho Municipal de Cultura” em Rio Claro, vem há tempos sendo debatido, mas parece enfim estar maduro e pronto para se tornar realidade. Ao longo do tempo tivemos inúmeras tentativas, até porque mais do que uma vontade, a consolidação dessa ferramenta de participação está prevista há mais de 20 anos em nosso “Plano Diretor”, além de também ser citada na “Lei Orgânica do Município”. Sem o devido sucesso alcançado no decorrer dos anos, aumentaram ainda mais os anseios populares por esta tão nobre causa. É fato que de 4 anos para cá os debates sobre conselho e demais mecanismos de política cultural ganharam peso significativo. A partir de uma iniciativa do articulador Binho Riani Costa Perinotto, do Centro de Voluntariado de Rio Claro (que tem acompanhado a construção do Sistema Nacional de Cultura através da rede Nacional de Pontos de Cultura) se articulou uma rede. Começou com debates e estudos virtuais e depois se tornou um movimento capaz de contribuir com estudos e propostas essenciais para chegarmos às vias de fato na consolidação de propostas que constituirão o Sistema Municipal de Cultura. Vale lembrar que hoje, o Ministério da Cultura exige a criação de um Sistema Municipal de Cultura par adesão ao Sistema Nacional de Cultura (SNC). Toda a distribuição de recursos financeiros e técnicos deste Ministério estará direcionada para os municípios que aderirem ao Sistema Nacional, como é com o SUS na saúde e o SUAS na assistência social. Além do conselho será necessário ainda criarmos um plano decenal e um fundo específico para a cultura para captação e direcionamento transparente dos recursos aos projetos. Outras duas etapas Rio Claro já cumpriu, que são a criação da Secretaria de Cultura e a realização da “Conferência de Política Cultural”, realizada no final do ano passado. Por este motivo a criação do Conselho se faz tão importante nesse momento, restando apenas mais dois passos para que cumpramos todas as etapas par adesão ao SNC. Dentro deste processo mais recente tivemos na quinta-feira 10 de Maio de 2012 talvez a última reunião formal junto ao legislativo antes que projeto, que já está na câmara, seja votado pelos nossos vereadores. Após ampla divulgação por diversos meios, cerca de 10 pessoas ligadas ao Movimento ArteCultura foram recebidos pela bancada do PT e puderam analisar e aparar possíveis arestas em relação ao texto final encaminhado pelo executivo. Sem grandes alterações, até porque o projeto de lei enviado foi fruto de muito empenho e trabalho em uma relação participativa entre governo e sociedade civil organizada, pudemos enxergar um avançado instrumento de controle social cada vez mais próximo de ser concretizado. Quando falamos de cultura estamos falando das manifestações da população de Rio Claro. Estamos falando nos modos e jeitos de ser e estar no mundo. Nas visões que temos de sociedade e na sociedade que queremos ter. É fundamental termos políticas públicas que estimulem a produção e a circulação das produções artísticas do nosso povo, sem falar da formação cultural para o surgimento de novos artistas. A criação precisa ser livre, portanto o Conselho deve ser o mais democrático possível. A maior agonia do Artista é ver sua Arte ser direcionada por interesses do Mercado, ou do Estado. O papel do conselho é garantir condições para uma produção livre, autônoma da sociedade. É por isso que temos que acompanhar de perto a tramitação deste projeto na Câmara de Vereadores para que o projeto seja votado logo e do jeito que foi construído nos inúmeros debates pelos fazedores de Cultura”

(E-MAIL – por Comunicador Social - de 11 de Maio de 2011)

Do meio para o final de Maio começaria a divulgação de algumas atividades que ocorreriam durante as comemorações de aniversário da cidade de Rio Claro que iriam até o final de Junho. Além disso, se iniciaria uma organização em Rede no município chamada “Artistas-Públicos”, que primeiramente tinha como objetivo fazer intervenções de modo artístico na cidade, principalmente em espaços públicos de modo permanente e teria alguns integrantes do ‘Arte Cultura’ além de outros menos atuantes ou até não participantes no Movimento MARCÔ. Conforme foram se realizando reuniões do “Artistas-Públicos” ficaria decidido que a primeira intervenção seria no aniversário da cidade, no desfile cívico – conseguindo uma abertura através de combinado com representantes da Secretaria Municipal de Educação para intervir de modo artístico dentro e durante o próprio desfile. As chamadas e os convites para tais reuniões eram feitos pelo grupo de e-mails do ‘Arte Cultura’ e também através da Rede-Social Facebook e elas ocorreriam na sede do Ponto de Cultura e no Centro Cultural Municipal – a chamada para o terceiro encontro resumiria este objetivo que existia no “Artistas-Públicos”:

“3º Encontro ‘Artistas Públicos – Ocupações Culturais’: Dia 30/05 (4ªFeira) - 20h00 – no Centro Cultural no Saguão Inferior (sala ao lado do ACESSA SP). A ideia central, no momento, é ocupar artisticamente a cidade de Rio Claro no dia de seu aniversário (24 de Junho) – para tanto já temos abertura da Secretaria de Educação para fazermos intervenções durante o desfile cívico no Bloco de sua responsabilidade composto por 07 alas, 21 escolas municipais e mais de 220 pessoas entre crianças e professores, além desta abertura há também um espaço no desfile já garantido para a Cia Tempero D’alma como herança das conquistas da Cia Quanta de Teatro, e a intenção é integrar esses potenciais levando Arte e Cultura para dentro do Desfile da Cidade, que este ano tem como temática “O Lixo”. Além disso, queremos também fazer intervenções visuais no Jardim Público e na região ao redor de onde se concentra o desfile cívico na madrugada do dia anterior (dia 23 para o dia 24) para a cidade amanhecer ocupada artisticamente em seu aniversário, e assim concretizando mais uma ação de Ocupação Cultural na Cidade.”

(E-MAIL - por Agente Cultural - de 28 de Maio de 2011)

Junho: Paralelamente a esta articulação, se iniciaria mais uma intenção de estimular a realização de produções culturais na ‘Casa Paulo Rodrigues’ (mesma figura pública da cidade homenageada no Sarau já relatado aqui neste trabalho) – desta vez no dia 05 de Junho, a casa que havia sido de Paulo Rodrigues teria uma primeira reunião de pessoas principalmente do Hip-Hop e de estudantes do Campus

Rio Claro da UNESP e no dia 06 de Junho estes começariam a chamar reuniões ampliadas para ver como viabilizar quais tipos de atividades e agendas ocorreriam no espaço, que geraria a realização do “Cine-Banzo” em noite de mais de um dia da semana durante as semanas de Junho.

No dia 12 de Junho o Jornal Diário do Rio Claro, na página 07, traria a seguinte notícia “Projeto “Pontão de Cultura” acontece em Rio Claro” com subtítulo “Oficina de Jornalismo acontece para promoção de Grupos Culturais”. O material produzido tornar-se-ia no material impresso mais importante para veiculação da campanha pela criação da Lei Municipal do Conselho Municipal de Política Cultural – sendo que a parceria para viabilização deste produto era um dos desdobramentos positivos do ano anterior quando na época de “Pré-Conferência LIVRE Lei e Programa Cultura Viva” e Audiência Pública (de 14 de Outubro de 2011) que ocorrera em São Paulo sobre a proposta do Projeto de Lei Federal conhecida como Lei Cultura Viva inspirada no Programa Governamental Federal Cultura Viva dos Pontos de Cultura.

No dia 17 de Junho de 2012 uma correspondência no grupo de e-mails do ‘Arte-Cultura’ divulgaria que na quarta-feira, dia 20, na Câmara de Vereadores, ocorreria a ‘Primeira discussão de votação da proposta de Lei de criação do Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro’. No mesmo dia 17, uma pequena nota no Jornal Cidade, na página C-8, traria com destaque a Lei do Conselho dentre o total de cinco projetos que constavam na pauta da sessão do dia 20 de Junho.

O texto “Manifesto do dia 20 de Junho – Para a Cultura em Rio Claro” escrito por um dos Agentes Culturais do MARCÔ evidenciaria uma unidade entre as três questões: a ‘Casa Paulo Rodrigues’, o ‘Artistas-Públicos’, e o ‘Conselho Municipal de Política Cultural’; uma vez que neste dia seria realizada a primeira reunião do “Artistas-Públicos” dentro da ‘Casa Paulo Rodrigues’ após a sessão da Câmara que teria como uma das pautas pela primeira vez a Lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural.



(Figura 37 – Capa do “Manifesto do dia 20 de Junho – Para a Cultura em Rio Claro”)

4.3 – Primeiro pedido de vistas e suas reações por meio da Rede

Ainda que no Manifesto mostrasse unidade na articulação cultural que ocorria naquele momento histórico para a cidade, a comemoração prevista da possível aprovação da lei seria infelizmente adiada em função de um "pedido de vistas" feito pela câmara de Vereadores, o que inibiu a aprovação da Lei de Criação do Conselho naquela noite. Com isso, a votação foi adiada, o que gerou nos "Artistas Públicos" um direcionamento para que o ato que realizariam no dia 24, durante desfile cívico de aniversário da cidade, pudesse conter também um protesto referente a não votação do projeto de lei do conselho.

Apesar de os integrantes do MARCÔ saberem que existia a possibilidade do adiamento da votação (por ser este um direito que os legisladores eleitos têm e devido ao não compromisso assumido pelo Poder Executivo desde antes da realização da I Conferência Municipal de Política Cultural), não havia a compreensão de que isto ocorreria, uma vez que, de acordo com o documento “Ordem do Dia Complementar nº023/2012 – Sessão Ordinária 20/06/2012” o parecer Jurídico nº119/2012, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça nº044/2012, o parecer da Comissão de Administração Pública nº022/2012, e o parecer da Comissão de Políticas Públicas nº023/2012, todos se apresentaram pela aprovação e pela legalidade da proposta, constando no processo nº13508 apenas as emendas em separado de autoria do vereador Sérgio Desiderá – que somente as fez de acordo com o combinado e negociado com o Movimento na reunião realizada na Câmara alguns meses antes, ainda no começo do ano. Ainda assim, consta do ‘Pedido de Vista’ de 20 de Junho um requerimento com validade por mais 180 dias para melhor análise e conclusão, assinado pelos vereadores do DEM, Sérgio Carnevale e Ricardo ‘Campeão’, com apoio de votos acima do mínimo necessário para validação de tal ‘Pedido de Vista’, que era a metade da Câmara, ou seja, 06 votos. Esta ação levaria a votação do projeto de lei do conselho para o segundo semestre.

A sessão da primeira discussão em plenário da Câmara, no dia 20, esteve esvaziada, e sem grandes repercussões na mídia local. Ao ser aceito o “Pedido de Vistas” já na mesma noite o “Artistas-Públicos”, em sua reunião que já estava marcada para ocorrer após a votação dos vereadores, começaria a se mobilizar juntamente com o MARCÔ para propor estratégias que fizessem reverter a situação.

No dia seguinte, dia 21 de Junho, no Jornal Guia Rio Claro, a matéria que tratava sobre o assunto tinha como título “Vereadores impõem derrota à Cultura em RC”, com a imagem sendo os rostos de cada um dos seis vereadores que votaram a favor do adiamento da discussão em plenário e junto aos rostos a chamada “Eles Pediram ‘Vistas’ de 180 Dias”, e o subtítulo era “Com um pedido de vistas, vereadores do DEM e do PTB impedem a criação do Conselho de Cultura na cidade e inviabilizam a captação de recursos financeiros que poderiam vir de Brasília a fundo perdido” – fazendo assim menção ao atraso na criação do Sistema Municipal de Cultura com Conselho, Fundo, Plano e outros componentes; e ainda que o texto da matéria fizesse uma crítica correta aos Partidos que se juntaram para votarem

pelo “Pedido de Vistas” apenas para fazerem oposição ao Governo Municipal ainda mais em um ano de Eleições Municipais (como se a Lei viesse da boa vontade dos gestores e não da articulação e cobrança da sociedade civil que inclusive vinha conversando abertamente com tantos outros Partidos Políticos), também a reportagem estaria desinformando ao misturar pautas e assuntos ao longo da reportagem, inclusive incitando e fomentando uma junção errônea entre cargos que seriam eleitos para comporem o Conselho com cargos de confiança e comissionados, começando, assim, também uma campanha de distorções dos fatos dando a entender, equivocadamente, que as pessoas seriam remunerados pela função de conselheiras.

No dia 22 de Junho, no Jornal Cidade, o tema seria tratado com chamada em pequena nota na capa da edição com o título “Projeto da Cultura é engavetado”, e na página C-8 (a última) com dois espaços: um no tópico ‘Nota Zero’ comentando que a redação do jornal estava dando nota zero para o engavetamento do projeto que propunha a criação do Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro, afirmando “Voto político tem limite”; e o outro com grande destaque na página de título “Pedido de Vistas ao projeto do Concult foi voto político, desabafa Desiderá”, e subtítulo “Vereador deixou o plenário no meio da sessão em protesto contra a aprovação de um pedido de vistas ao projeto de 180 dias”, e na legenda da foto o texto “Pedido de vistas a projeto de criação do Conselho de Política Cultural gerou protestos da base e apoio a Du Altimari na Câmara Municipal de RC”.

Ainda no dia 22, também no Jornal Cidade, na página A-3, na sessão ‘A palavra é sua!’, traria o exemplo de que as mobilizações e articulações da Rede ‘Arte-Cultura’ estavam tendo resultados em alcançar outros públicos na sociedade com suas pautas e causas, pois dentro da sessão na categoria ‘Cultura’ havia a opinião de uma cidadã rio-clarense, que não era participante e integrante da Rede e Movimento, que dizia estar inconformada da lei para criação do Conselho de Cultura não havia sido aprovada parecendo ser até uma piada de mau gosto para a cidade.

No aniversário da cidade de Rio Claro, dia 24 de Junho, no Jornal Cidade na sessão ‘Cidade Livre’ o item “Cultura” (na última página) traria que o assunto do engavetamento do projeto da criação do Conselho Municipal de Política Cultural não deveria acabar tão cedo. Um dos motivos para esta afirmação se daria pela atuação

do “Artistas-Públicos” que vinha se mobilizando e articulando dando visibilidade de suas ações e propostas na Rede-Social Facebook.

No dia 24 de Junho, durante o desfile cívico a intervenção do “Artistas-Públicos” teria várias críticas abordando a relação entre Cultura e Lixo (tema ligado ao meio-ambiente escolhido para a apresentação de escolas públicas municipais e outros projetos sociais e sócio assistenciais que participaram do desfile), uma delas traria a crítica aos fascismos contemporâneos, outra contra o machismo, uma abordaria uma reflexão para os egos e vaidades da sociedade, outra dizendo que as urnas eleitorais não eram cestos de lixos, entre outras, tendo uma que abordaria a temática “Quer um Bom Conselho? Cultura não é Lixo” fazendo crítica ao pedido de vistas da Câmara para o projeto de Lei de criação do Conselho Municipal de Política Cultural.

O Jornal Diário do Rio Claro, de 26 de Junho, traria uma pequena nota em sua capa sobre a ação do “Artistas-Públicos” dizendo “Manifestante reivindica Lei de Política Cultural em RC” e na reportagem da página 04 o título seria “Criação do Conselho Municipal de Política Cultural é solicitada durante desfile”, com o subtítulo “Munícipe carregava cartaz com os dizeres “Quer um Bom Conselho? Cultura não é Lixo”, e a legenda da foto era “Cartaz foi exibido durante o desfile cívico de domingo (24)”.



(Figura 38 – foto do “Artistas-Públicos” veiculada no Jornal Diário do Rio Claro)



(Figura 39 – foto do “Artistas-Públicos” veiculada nas Redes-Sociais)

No dia 24 de Junho, além da manifestação no desfile cívico que também geraria um vídeo de registro compartilhado nas redes-sociais, houve ainda uma importante reunião do MARCÔ, na Casa Paulo Rodrigues, para que fosse organizada a mobilização que ocorreria no dia 27, na Câmara de Vereadores, no sentido de cobrar para que o pedido de vistas fosse retirado.

Da reunião deliberou-se, conforme o documento “Ata – Reunião arte-cultura, aniversário da cidade, na casa Paulo Rodrigues”, 05 ações estratégicas: 01 – haveria uma reunião entre o Líder do Partido DEM, Sérgio Carnevale, e integrantes da Rede ‘Arte-Cultura’ (que não tivessem filiação com nenhum partido político, para que assim se evitasse uma possível conotação partidária) no sentido de explicar e esclarecer o histórico e os motivos incluindo os enfrentamentos que haviam ocorrido com a própria Prefeitura; 02 – busca de apoiadores através de listas de assinaturas para exemplificar a dimensão de pessoas e grupos a fim da criação do Conselho Municipal de Política Cultural; 03 – garantir fala na Tribuna da Câmara por algum representante da Rede e Movimento; 04 – realizar ação cultural no Jardim Público, no mesmo dia 27 e com algumas horas de antecedência, para mobilizar ainda mais pessoas para estarem presentes na sessão camarária durante a fala na Tribuna; 05 – enviar texto para as redações dos Jornais locais divulgando da ação de protesto pacífico chamado “Conselho de Cultura JÁ!” que ocorreria na Câmara, tendo as falas e depoimentos para a reportagem sendo com alguém do Movimento que não

fosse jovem para, assim, as ações da Rede não continuarem ser tachadas como algo feito de modo juvenil conforme já havia sido discursado por alguns dos Vereadores e outras lideranças da cidade.

Dos desdobramentos desta reunião viriam importantes resultados positivos: 01 – consta em documento de 26 de Junho a declaração do vereador líder do DEM na câmara, Sérgio Carnevale, que recebeu em seu gabinete alguns dos integrantes do Movimento para abordar o assunto do Conselho Municipal de Política Cultural; 02 – A lista de apoiadores passaria dos 60 grupos e instituições - todos estes seriam lidos na sessão durante o pronunciamento na Tribuna; 03 – a fala na Tribuna ocorreria com respaldo das instituições ‘Grupo Auê’, sendo proferido um discurso escrito coletivamente entre integrantes destas instituições e colaboradores, a leitura seria feita pela atriz Aline ‘Negra’ Silva que já havia representado e secretariado o Movimento ‘Arte Cultura Rio Claro’ nos contatos e reunião com os Partidos Políticos no começo do ano; 04 – a ação cultural no Jardim Público ocorreria com atrações artísticas da cidade e tendo como atração principal uma presença internacional vinda da Bolívia, possibilitando visibilidade e mobilização para que mais pessoas estivessem presentes na sessão camarária durante a fala na Tribuna - o grupo Boliviano ‘Compa TRONO’ participaria (através da articulação do ‘Ponto de Cultura - Centro de Voluntariado’ com “Cultura Viva” e com a “Caravana por La Vida” ligada ao evento ‘Rio + 20’; 05) – no dia da sessão da câmara, dia 27, no Jornal Cidade em sua última página viabilizaria uma reportagem com o título “Sociedade se une para contestar pedido de vistas ao Conselho de Cultura de RC”, trazendo falas de Ciça Alves uma artista plástica e visual do município foi professora de artes na cidade e já havia aposentado; no mesmo dia uma matéria seria veiculada pelo Guia Rio Claro com a chamada “Artistas fazem manifestação na região central” e subtítulo “Movimento cultural na praça pública, que acontece a partir das 17h na quarta-feira (27), busca regulamento do Conselho de Cultura em RC”. Sendo assim, todas as propostas aprovadas na reunião do dia 24 na Casa Paulo Rodrigues haviam sido executadas com sucesso, possibilitando o caráter formador da Rede com mais pessoas da cidade tendo melhor entendimento sobre a pauta da aprovação da Lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural.



(Figura 40 – primeira arte de divulgação da campanha “Conselho de Cultura JÁ!”)

Segue aqui o texto lido na Tribuna do dia 27, na íntegra, porém sem a listagem total de apoiadores:

“Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Sociedade em Geral.

Meu nome é Aline Negra Silva, brasileira, rio-clarense, negra, atriz, artista e estou aqui usando esta tribuna em nome de todas as entidades que participaram do processo de construção da lei para a criação do Conselho Municipal de Política Cultural. Gostaríamos de apelar aos Senhores Vereadores que revejam sua posição no que diz respeito ao pedido de vistas deste projeto. Esta carta que entregamos ao Presidente desta Casa conta com o apoio das seguintes entidades, grupos, coletivos e movimentos culturais:

Gostaria de expor em nome de todos que para a elaboração deste projeto que está nas mãos dos senhores, foram muitas horas, dias e muito trabalho de pessoas que como eu, enxergam a cultura como uma forma de transformar a sociedade, melhorar a convivência entre as pessoas e alimentar de esperança a alma de uma população que já sofre com a dura realidade atual. A Conferência que aconteceu em setembro do ano passado, ocorreu somente porque todos nós nos unimos e tencionamos para que essa Conferência fosse realizada. Em 21 encontros entre Conferência e pré-conferência, mais de 200 pessoas saíram de suas casas, faltaram do serviço, deixaram de passar um tempo com suas famílias para ir até o Centro Cultural e outros pontos espalhados pela cidade, se desdobraram para discutir Políticas para a Cultura em Rio Claro. O que argumentamos aqui é que, hoje, este projeto de Lei que está na mão dos senhores vereadores é fruto de um trabalho conjunto, feito pela sociedade civil, sem partido, sem preconceitos e sem interesses, comprometidas tão somente com o desenvolvimento cultural do município, e que antes de tudo são cidadãos rio-clarenses que produzem, que divulgam, que valorizam e apóiam a arte e a cultura. E por que queremos um Conselho? Um Fundo

Municipal? Há muito tempo, grande parte dos grupos culturais da cidade atuam sem reconhecimento e vivem à margem das decisões do Governo, sobretudo, onde gastar os recursos destinados para a pasta da cultura. Como empregar emendas destinadas à cultura? Por desconhecerem as reais necessidades de nós artistas, estes governantes acabam por destinar esses recursos em necessidades não prementes. O que queremos é poder realmente fazer valer a democracia e participar das decisões do governo e, principalmente, fiscalizar. Ainda, além disso, há outra questão muito mais importante neste tema: a criação do Sistema Nacional de Cultura. O SNC que já funciona de forma exemplar em cidades vizinhas como São Carlos, possibilita o direcionamento de verbas federais para o município fundo a fundo, ampliando a capacidade financeira da cultura, que hoje em Rio Claro não recebe nem 1% do orçamento municipal. Isso significa uma ampliação de investimentos, o que pode significar uma melhoria dos equipamentos culturais já existentes e a verdadeira valorização do que significa a cultura para a formação pessoal dos indivíduos em uma comunidade. Queremos ressaltar ao público presente e também aos senhores vereadores, que o Conselho não implica em uma contratação de cargos comissionados ou qualquer outro tipo de contratação que onere o município. Isso pode ser comprovado com a leitura do projeto entregue à Câmara. Quero lembrar que o conselho Municipal de Cultura já é uma discussão antiga em nosso município. A Lei Orgânica já fala da necessidade de sua criação desde 1990. O primeiro plano diretor criado em 1992 também traz esta obrigação. Diversos movimentos e grupos culturais ao longo destes 22 anos discutiram a importância da criação do conselho, sem sucesso na sua implementação. E se hoje estamos aqui é porque percebemos que sem tencionar, sem promover este enfrentamento enquanto sociedade civil, nunca veremos o nosso sonho, e nosso direito de ter um Conselho e um setor cultural mais atuante, ser realizado. A instituição do conselho é simplesmente reconhecer a existência e importância da cultura para o município. Ou seja, uma prova de que o poder público está atento para as transformações sociais e disposto a atender as demandas que vem de baixo para cima, do povo para os representantes, e não ao contrário. Para finalizar gostaríamos de lembrar a frase do sociólogo e ativista dos direitos humanos, Herbert José de Souza, o Betinho, e adaptá-la para a nossa condição municipal: “Um município não muda pela sua economia, sua política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura”. É por isso, que gostaríamos, Senhor Presidente, se fosse possível passar a palavra ao Vereador Sérgio Carnevale para que, diante do exposto, pudesse se posicionar sobre a retirada do pedido de vistas, de forma a acelerar a votação do projeto para a primeira sessão depois do recesso da Câmara (em agosto), uma vez que é de extrema importância a criação desse instrumento para a cultura de Rio Claro.”

(Discurso Tribuna, dia 27 de Junho de 2011 – por Grupo AUÊ e leitura de Aline Negra Silva)



(Figura 41 – Compa TRONO, da Bolívia, com seu Caminhão/Palco no Jardim Público de Rio Claro – ato Pró-Conselho de Política Cultural no dia 27 de Junho de 2012)



(Figura 42 – Tribuna da Câmara com atriz Aline ‘Negra’ Silva, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”)



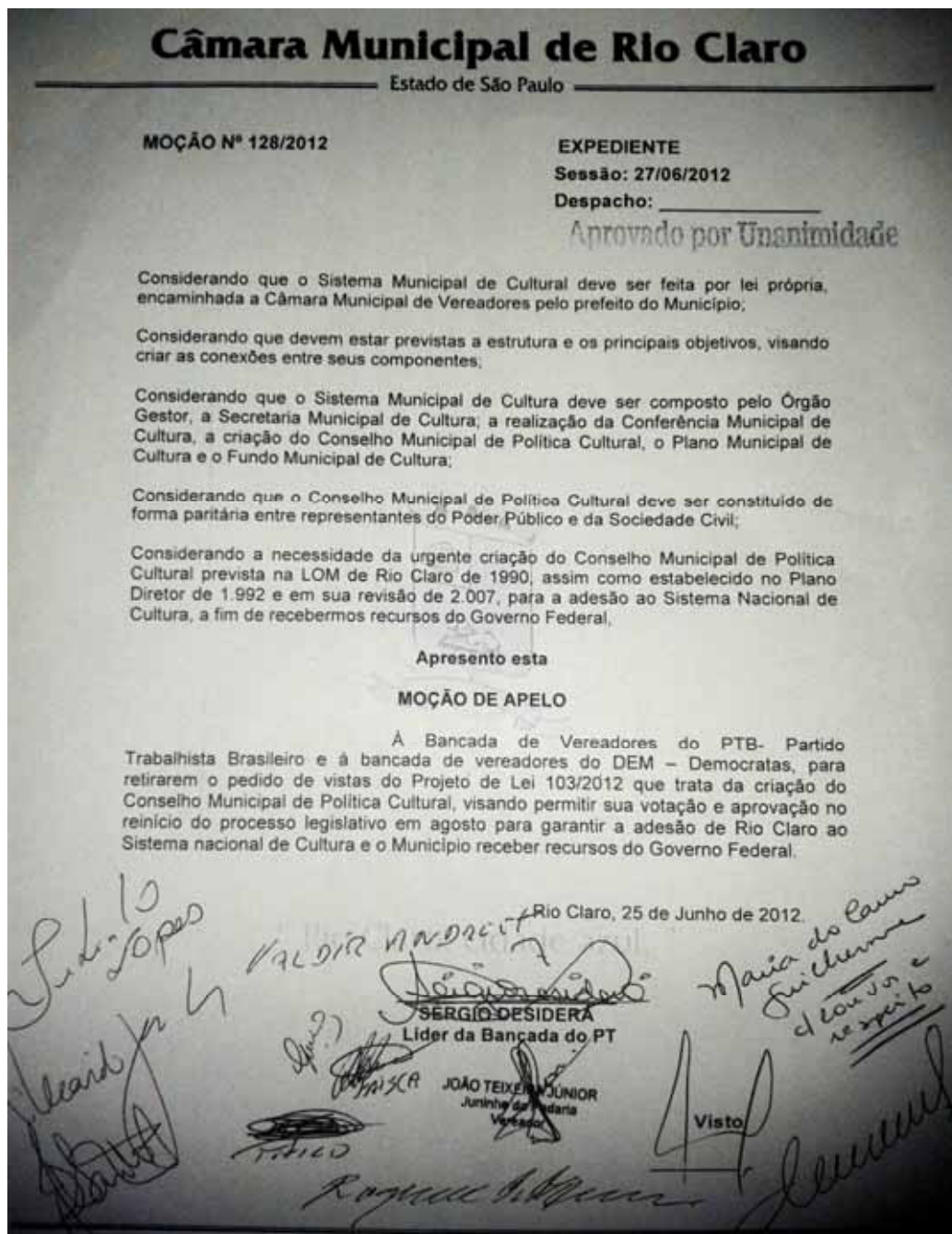
(Figura 43 – Tribuna da Câmara com o Plenário cheio, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”)



(Figura 44 – Tribuna da Câmara com a Homenagem a Sandra Brás, no dia 27 de Junho de 2012. Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”)

A Rede ‘Arte-Cultura’ teria mais uma vitória, agora com a mobilização realizada, conseguindo com que a Moção de Apelo nº128/2012 proposta por Sérgio Desiderá, vereador líder da Bancada do PT na Câmara, fosse aprovada por unanimidade - recolhendo assinatura de todos os vereadores e vereadoras. A moção trataria da retirada do pedido de vistas visando a votação e aprovação da Lei no reinício do processo legislativo em Agosto, após recesso de férias de meio de ano. No dia seguinte à sessão camarária, em 28 de Junho, constaria na capa do Jornal Cidade a nota intitulada “Conselho de Cultura será votado”, e na página B-8 a reportagem com a chamada “Pedido de vistas será retirado e criação do Conselho de Cultura será votada”, e a legenda da foto “Integrantes de diversos movimentos culturais lotaram o auditório da Câmara e protestaram contra o pedido de vistas que engavetou a criação do Conselho de Política Cultural”. No dia 29, mais uma pequena nota na última página do Jornal Cidade traria um item com título ‘Bom Exemplo’ e nele constaria que artistas, dirigentes culturais e simpatizantes fizeram manifestação em prol da votação do projeto que cria o Conselho Municipal de Política Cultural respeitando o regimento interno da Câmara, e saíram de lá vitoriosos. No dia 30, o Jornal Regional na página 09 o título sobre o assunto era “Protesto de artistas e agentes culturais marca sessão da Câmara Municipal” o jornal também daria destaque na capa de sua edição com foto ‘meia-página’ e a legenda da mesma com a seguinte redação:

“Protesto – Na última quarta-feira (27), diversos artistas e agentes culturais do município de Rio Claro estiveram reunidos no plenário do poder legislativo durante a sessão ordinária, para manifestar contra o pedido de vistas de 180 dias aprovado pela Câmara, que protelava a criação do Conselho de Política Cultural. Com faixas e cartazes, os presentes realizaram uma manifestação pacífica”
(Jornal Regional – Capa – de 30 de Junho de 2012, sábado)



(Figura 45 – Moção de Apelo nº128/2012 Aprovada por Unanimidade)

Julho: No mês de Julho ficaria pronto o Jornal “Ocê Vê! sente – fala – ouve – pensa” com 1500 impressões produto da oficina de jornalismo coordenado pelo

projeto 'Pontão Jornal do Ponto' da Associação dos Jornais do Interior do Estado de São Paulo (a ADJORI-SP) no qual trataria sobre a Cultura na cidade sob o ponto de vista do 'Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva - Centro de Voluntariado' suas atividades e envolvimento. Ele trataria da Campanha "Conselho de Cultura JÁ!" e seria um material bastante utilizado pelo Movimento e Rede 'Arte Cultura Rio Claro' como instrumento para explicar a população interessada em entender um pouco mais o que havia acontecido naquele final de primeiro semestre, e todo um histórico sobre o 'Arte-Cultura'.



(Figura 46 – Capa do Jornal “Você Vê! sente – sala – ouve – pensa”)

No mês de Julho uma formação sobre a Lei Rouanet seria a referência de ações que ocorreriam na cidade no quesito políticas públicas de cultura. No dia 26 de Julho, às 15h00 - o palestrante era o professor Nilson Santos, conselheiro pela sociedade civil na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, que estava de passagem na cidade por passeio familiar e através de contato feito pela Superintende do Arquivo Público Municipal também participante da Rede 'Arte-Cultura' o convite foi feito e a reunião marcada já para o dia seguinte. O palestrante tratou na reunião sobre a aplicação da Lei Rouanet e seus mecanismos para obtenção de recursos. A presença de uma diversidade de grupos, segmentos, e instituições só seria possível devido à articulação em Rede que estava constituída na cidade naquele momento a partir do Movimento 'Arte Cultura Rio Claro'. Durante a roda de conversa, após a explanação do professor, o assunto Conselho Municipal de Política Cultural foi abordado por alguns dos presentes e somaria esforços de mobilização para o segundo semestre.



(Figura 47 – Foto 01 'Roda de Conversa': Lei Rouanet com Nilson Santos, em 26/06/2012)



(Figura 48 – Foto 02 'Roda de Conversa': Lei Rouanet com Nilson Santos, em 26/06/2012)

4.4 – 2º semestre de 2012: defesa por um Conselho Deliberativo

Agosto: No dia 01º de Agosto o Jornal Cidade, em sua última página, reportaria que “Vereadores retomam as sessões na Câmara” colocando em destaque no texto da reportagem o projeto de lei que criaria o Conselho Municipal de Política Cultural, dizendo que outros dois importantes projetos a serem votados no segundo semestre de período eleitoral eram o Plano Diretor do Município e o Orçamento 2013 – da redação não traria que o “Pedido de Vistas” havia sido retirado, mas sim que a tentativa de engaveta-lo havia sido revertida tanto por conta da moção quanto pela mobilização e protesto, e por isso deveria ser um dos primeiro projetos a integrar a pauta de votações. No dia 02 de Agosto, no Jornal Cidade novamente, na última página, o título seria “Vereadores evitam polêmicas em sessão”, com a seguinte legenda da foto “Vereadores de Rio Claro evitam entrar em temas polêmicos na primeira sessão do último semestre de legislatura atual. Período eleitoral leva parlamentares a medir os ataques e críticas”, a reportagem também teria um único índice na redação com o título “Conselho de Cultura” e neste trecho seria afirmado que não havia sido retirado o pedido de vistas, contrariando tanto promessa feita em plenário quanto desrespeitando a moção aprovada por unanimidade.

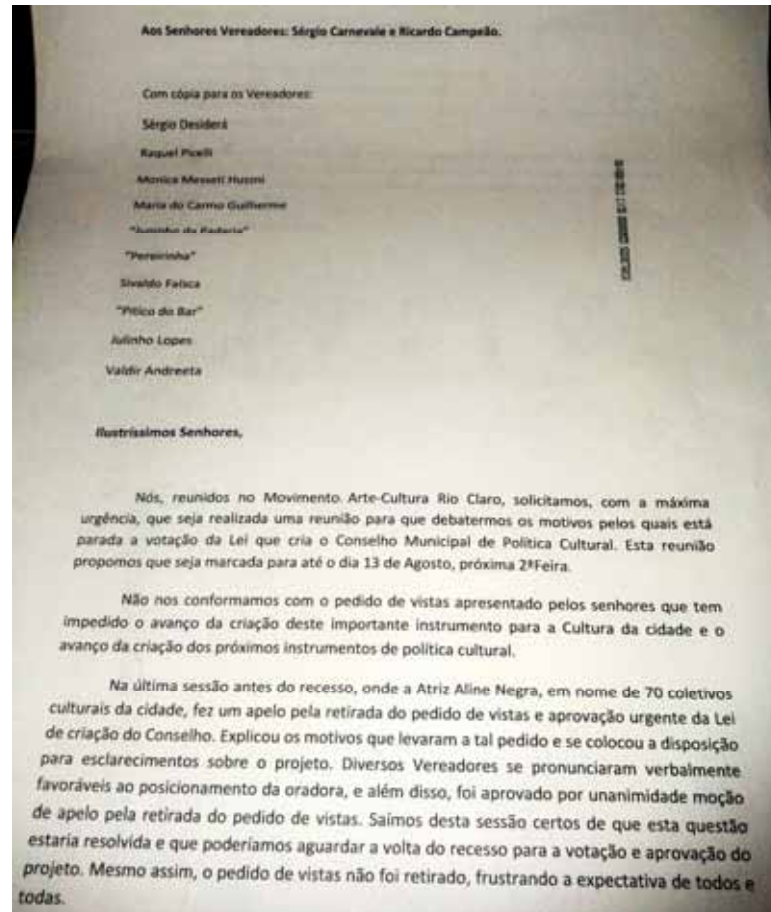
No retorno do recesso de férias do meio de ano da Câmara de Vereadores, a Rede ‘Arte-Cultura’ voltaria a se comunicar e se articular para viabilizar que o Projeto de Lei de criação do Conselho Municipal de Política Cultural entrasse para votação o quanto antes. Dentre as propostas de organização e mobilização da Rede havia uma intenção de reunião no dia primeiro de Agosto, uma vez que neste dia só seriam discutidos na Câmara alguns requerimentos, e no dia 02 haveria reunião dos líderes de partido com representação na câmara. E nessa reunião de líderes que se definem as pautas das sessões. Porém, para a surpresa de todos, percebia-se pelas informações recebidas, que apesar de aprovada a “Moção de Apelo”, o “Pedido de Vistas” ainda se mantinha.

No dia 04 de Agosto, na última página do Jornal Cidade, no tópico 'Nota Zero' seria comentando que a redação do jornal estava dando nota zero "Para a tentativa de engavetar o projeto que cria o Conselho Municipal de Política Cultural em Rio Claro. É preciso olhar além dos partidos". No dia 05, novamente na última página do Jornal Cidade, na sessão "Cidade Livre" um item "Cultura" afirmaria: "Ao que tudo indica, permanecerá engavetado o projeto que cria o Conselho Municipal de Política Cultural". Também no dia 05, na mesma edição do Jornal, a página A-6 a sessão de entrevistas nomeada "Café JC" seria toda dedicada para a questão do Conselho Municipal de Política Cultural com a chamada "Sem o Conselho de Política Cultural nossa cidade perde", e subtítulo "Favari Filho, presidente do Grupo AUÊ, fala das ações do grupo e da expectativa de criação do conselho municipal de política cultural em Rio Claro", o texto daria destaque a seguinte afirmação "Os artistas de Rio Claro precisam de mecanismos que garantam o direito de fazer sua arte. O Conselho é um começo".

Ainda que o grupo de e-mails fosse bastante utilizado para comunicações e articulações, muitas das mobilizações da Rede 'Arte Cultura' já passavam a ser feitas através da rede-social Facebook, o que inclusive acarretaria em uma queda quantitativa de mensagem no total dos meses - e ela vinha sendo usada desde antes da manifestação na Câmara, e também para dar visibilidade às ações que eram tomadas a partir de decisões ainda definidas no presencial ou no grupo de e-mails.

No dia 07 de Agosto a correspondência 'CONSELHO – Câmara', enviada por um Agente Cultural do Movimento no grupo de e-mails da Rede, traria uma proposta estratégica para tentar reverter a situação e fazer valer a moção já aprovada. Esta estratégia não seria mais através de cartazes e manifestação de protesto, mas sim pela diplomacia em reunião, uma vez que o vereador Líder do DEM mantinha sua assinatura no pedido de vistas com a argumentação de ainda possuir dúvidas sobre o projeto, mesmo após uma reunião já realizada em seu gabinete, e da fala na Tribuna com o plenário lotado - o que foi interpretado pelos integrantes do Movimento como um ato muito mais político do que um pedido de esclarecimento - sendo assim, uma carta foi redigida coletivamente e aprovada pela Rede; um gesto final que, caso não desse certo, o movimento voltaria a pensar em manifestações e protestos. A carta seria protocolada na Câmara no dia 08, quarta-feira, antes da

sessão começar, endereçada aos dois vereadores do DEM e com cópia para todos os demais – segue aqui a carta protocolada:



(Figura 49 – Página 01 da Carta protocolada na Câmara aos Vereadores do DEM - 08/08/2012)



(Figura 50 – Página 02 da Carta protocolada na Câmara aos Vereadores do DEM - 08/08/2012)

Somente neste momento, do dia 07 para o dia 08 de Junho, o Diretor da Secretaria Municipal de Cultura se posicionou, colocando-se disponível para a Rede e Movimento caso fosse preciso. Os integrantes do movimento avaliaram o gesto em seu caráter partidário, muito mais do que no caráter de defesa de um servidor público na garantia da construção das políticas culturais da cidade uma vez que seu cargo colocava nele a competência de ação para que a aprovação da Lei do Conselho Municipal de Política Cultural ocorresse e, se assim houvesse interesse e vontade, mas ele também era presidente de um partido em período eleitoral municipal.

Ocorre também no mesmo dia 08, a publicação na capa do Jornal Cidade, afirmando que “DEM quer Conselho de Cultura sem autonomia” com o subtítulo “Ideia é tornar o Conselho de Política Cultural apenas opinativo. Projeto segue com pedido de vistas de 180 dias”. A última página era dedicada para a questão com o título “DEM propõe tirar autonomia do Conselho de Política Cultural” e subtítulo “Ideia é tornar o conselho apenas consultivo. Segundo Sérgio Carnevale, o Conselho não pode ser autônomo”.

A notícia desgastando tal Partido Político em ano eleitoral municipal, somada com a Carta entregue e protocolada foram suficientes para que o Vereador Ricardo Campeão (do DEM) entrasse em contato com um Agente Cultural da Rede 'Arte Cultura Rio Claro' por telefone (o conteúdo da conversa foi publicado no grupo de e-mails através de correspondência no próprio dia 08 de Agosto), dizendo do interesse em se marcar uma reunião até a segunda-feira seguinte e que na sessão da noite, a pauta do Conselho constaria entre os assuntos a serem abordados. E então, durante a sessão, finalmente o "Pedido de Vistas" de 180 dias havia sido retirado.

No dia seguinte à sessão da Câmara na capa do Jornal Cidade a chamada era "DEM recua em favor da Cultura", na última página o título foi "DEM retira pedido de vistas e libera projeto do Conselho de Política Cultural para ser votado".

O Movimento em Rede nesse momento sabia que viriam emendas feitas pelo Partido DEM com apoio de coligados do PTB, que compoem a maioria na Câmara poderiam alterar a proposta do projeto e aprovar com as alterações feitas por eles. Por saber desta possibilidade a Rede continuaria suas mobilizações e enviaria uma solicitação ao Ministério da Cultura para que esses fizessem alguma intervenção em apoio ao Movimento, uma vez que algumas informações vinham sendo distorcidas por parte dos Parlamentares opositores ao projeto de lei (afirmando inverdades como se fossem baseadas em documentos do próprio Governo Federal).

No dia 10 de Agosto, em sua última página, o Jornal Cidade traria na sessão "Cidade Livre" uma nota: "Cultura" que afirmaria "A sessão foi marcada também pela retirada do pedido de vistas de 180 dias ao projeto que propõe a criação do Conselho Municipal de Política Cultural. Com isso, o projeto poderá ser votado". Além do Ministério da Cultura a Rede divulgaria por redes-sociais e grupos de e-mails a seguinte mensagem também no dia 10 de Agosto com o intuito de cumprir um caráter de formação ao explicar conceitos e históricos de todo o processo de modo resumido, para não haverem mais distorções e as questões serem esclarecidas:

"- A proposta de LEI que cria o Conselho Municipal de Política Cultural foi construída pela Sociedade Civil interessada em garantir a criação de uma Política Pública de Cultura mais organizada na localidade, e que tal política fosse, portanto, com mais ferramentas e instrumentos afim de possibilitar Participação Oficial e Efetiva. Tal política organizada vai para além do Conselho. Ele seria apenas um dos primeiros passos. A intenção é a

criação de todo um Sistema Municipal de Cultura. Sistema este com: Conferências periódicas, Conselho Municipal, Secretaria de Cultura, Fundo Municipal e Plano Decenal.

- A proposta de LEI que cria o Conselho Municipal de Política Cultural foi inicialmente elaborada e aprovada durante a I Conferência Municipal de Política Cultural que ocorreu em Outubro de 2011 em Rio Claro. Tal Conferência só aconteceu na cidade por conta da pressão, mobilização e organização da Sociedade Civil. Tanto assim é que ela se dá em descompasso de tempo com as Conferências Estadual e Federal, por se tratar de uma demanda local, própria do município.

- A proposta de LEI que cria o Conselho Municipal de Política Cultural teve, desde a Conferência, algumas adaptações. Porém, ao longo do processo, as mudanças propostas no Projeto de Lei tiveram seus espaços e momentos para, em reuniões, possibilitar a construção em conjunto entre Sociedade Civil e Governo.

- Mesmo assim o Projeto de LEI que acaba dando entrada na Câmara de Vereadores, por parte da Prefeitura, depois de meses, tem adaptações e mudanças que não seguiam todas as decisões propostas e aprovadas nas reuniões anteriores.

- Parte dos Vereadores interessados em garantir que se desse continuidade no processo, respeitando-se o Movimento e Grupos Culturais, chamou a todos para mais uma reunião aberta com a finalidade de em conjunto elaborarem as Emendas ao Projeto apresentado pela Prefeitura.

- Outra parte dos Vereadores, interessados em não aprovar um projeto de lei vindo da Prefeitura, pelo simples motivo de serem 'oposição', fizeram 'Pedido de vistas' sem apresentação de justificativas, prorrogando a votação do Projeto de Lei que cria o Conselho por 180 dias (o que acarretaria em votação apenas para o próximo ano - 2013, ao se levar em consideração os períodos de recessos).

- Na última sessão antes do recesso de meio de ano a Sociedade Civil se organizou e em Movimento fizeram ocupação do plenário da Câmara, e também fizeram uso da Tribuna Livre para falar durante a sessão solicitando que o 'Pedido de vistas' fosse retirado. Neste momento todos os Vereadores e Vereadoras assinaram a Moção de Apelo pela retirada do 'Pedido de vistas'. Tal mobilização foi elogiada por todos, incluindo as mídias locais e regionais. Foi um sucesso e uma vitória pontual. Porém, mesmo assim, mesmo a Moção sendo assinada por todos, o 'Pedido de vistas' não havia sido retirado.

- Apenas na sessão da Câmara de Vereadores desta semana (4ªFeira - dia 08) é que foi retirado o 'Pedido de vistas' liberando o projeto para ser votado. Porém pretendendo-se serem feitas algumas emendas.

- Tais emendas, correm o risco de não serem pactuadas diretamente com o Movimento, com as pessoas, artistas, grupos, coletivos, que há 04 anos vem se encontrando e debatendo e lutando para que as Políticas Culturais na localidade avancem com Participação. Corre-se o risco de uma destas emendas serem relacionadas quanto ao Espírito do Projeto: tolhendo a autonomia e retirando a qualidade de deliberar sobre o futuro Fundo Municipal de Cultura que ainda virá a ser criado.

- Seguindo o Documento GUIA para Municípios (do Ministério da Cultura sobre a criação dos Sistemas de Cultura) temos na página 26 do mesmo que: "2.6. PERGUNTAS MAIS FREQUENTES SOBRE SISTEMA MUNICIPAL DE FINANCIAMENTO À CULTURA 1.Quem deve gerir o Fundo Municipal de Cultura? O Projeto de Lei 6.722/2010, que institui o Procultura, determina que a transferência de recursos aos Fundos Municipais de Cultura seja condicionada à existência de "(...) plano de cultura, de fundo de cultura e órgão colegiado oficialmente instituído para a gestão democrática e transparente dos recursos culturais, em que a sociedade civil tenha representação no mínimo paritária." Esse órgão colegiado é o Conselho Municipal de Política Cultural, que deve gerir e controlar o Fundo Municipal de Cultura. No entanto, a ordenação de

despesas, os desembolsos e a prestação de contas devem estar a cargo do Poder Executivo local, exercido pelo titular da Secretaria Municipal de Cultura ou órgão equivalente."

- A votação do Projeto de Lei que cria o Conselho será nesta 4ªFeira (dia 15). E as emendas podem ser protocoladas até 2ªFeira (dia 13) às 17h00. (E-MAIL de 10 de Agosto – por Agente Cultural)

No dia 11 de Agosto o jornal Tribuna 2000, na sua página 01 traria a notícia intitulada "Criação do Conselho da Cultura agora sai". No dia 13 de Agosto, pela manhã, uma matéria do Guia Rio Claro pautaria o tema trazendo o título "Conselho de Cultura volta à pauta da Câmara" e subtítulo "Com a retirada do pedido de vistas de 180 dias pelo vereador do DEM, Sérgio Carnevale, o polêmico projeto que cria o Conselho de Cultura em Rio Claro é o centro das atenções na próxima Ordinária". E em sua redação traz a informação de que "Nas redes sociais corre um chamado para que artistas e pessoas ligadas à produção cultural da cidade compareçam à Ordinária para pressionar a aprovação do projeto" – este chamado era organizado pelo Movimento de modo a esclarecer a população interessada.



(Figura 51 – Imagem de mobilização para Campanha "Conselho de Cultura JÁ!" divulgada nas redes-sociais chamando os interessados para o dia 15 de Agosto)

No mesmo dia 13, no período da noite, ocorreria uma reunião articulada e convocada pela Rede na sede do Ponto de Cultura – Centro de Voluntariado tendo a presença e participação de Frederico Chapeval Roth, do Ministério da Cultura - Regional São Paulo (que esteve presente na Pré-Conferência chamada pela Prefeitura em Janeiro de 2011), e outras pessoas interessadas. No dia 14, o Jornal

Cidade traria em sua última página na sessão “Cidade Livre” uma nota que afirmaria “Na pauta desta quarta está o projeto que propõe a criação do Conselho Municipal de Política Cultural. A medida será apreciada em primeira discussão”. No mesmo dia 14 a Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ teria contato com um documento propondo emendas ao projeto contendo o nome de sete vereadores (com um do PSDB para além dos seis da coligação DEM e PTB que já haviam feito o pedido de vistas por 180 dias), este número de parlamentares, por ser maioria, seria o suficiente para votar tais emendas já no dia seguinte com poder para aprova-las.

Em função das emendas terem sido apresentadas nos últimos momentos de funcionamento da secretaria no dia 13 de Agosto (antes da reunião com o Ministério da Cultura acontecer), a Rede voltaria a se organizar para uma reunião de urgência que ocorreria no próprio dia 14, novamente na sede do Ponto de Cultura - Centro de Voluntariado, a fim de estudar as emendas apresentadas e viabilizar respostas explicativas sobre o motivo de manter-se o texto original.

A intenção da reunião do dia 14 de Agosto era a elaboração de um documento de última hora para ser entregue no dia 15 antes do começo da sessão. O objetivo era promover a compreensão dos vereadores na câmara e da população de um modo geral utilizando repasse de informações através das redes-sociais, grupos de e-mails, e na forma impressa na concentração antes de entrar na câmara e também dentro do plenário – buscando, assim, o maior número de esclarecidos sobre as características das emendas propostas e as definições e conceitos que sustentariam a argumentação em manter um posicionamento contrário às emendas. Seguem abaixo as três páginas do documento, no qual consideramos relevante a leitura atenta de todos os itens ‘argumento’ que se configuram como os trechos com características de formação, ao informar, diretamente aos interessados no debate, com conceituações e históricos:

Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho de Cultura

Em vista das emendas apresentadas pelos vereadores Juninho da Padaria, Sérgio Carnevale, Ricardo Campeão, Pereirinha, Valdir Andreetta, Monica Hussni Messeti e Pitico do Bar, consideramos por bem fazer alguns esclarecimentos sobre a perda da autonomia do Conselho de Política Cultural, que foi amplamente discutido em mais de uma dezena de prês-conferências divididas por segmentos culturais, por centenas de artistas, entidades e grupos de cultura, além de uma Conferência de Política Cultural que teve duração de dois dias, se estendendo para um terceiro dia para a finalização dos trabalhos.

Abaixo trechos do projeto de lei que foi encaminhado para a Câmara, o teor das emendas apresentadas por esses vereadores e a argumentação da sociedade civil organizada apresentando o retrocesso para o desenvolvimento do setor cultural do município, que vai tirar os artistas e agentes culturais da marginalidade; e para a democracia participativa, que tem como exemplo as políticas públicas aplicadas em nível Estadual e Federal; além de outros municípios que já tiveram avanços significativos na organização das Políticas Culturais.

1.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 1 - Monitorar a elaboração e implementação do Sistema Municipal de Cultura.

EMENDA: Suprimir totalmente o Inciso 1

ARGUMENTO: É importante a participação da sociedade civil no monitoramento e elaboração do Sistema Municipal de Cultura, uma vez que todo o sistema é formado pela realização de Conferências de Cultura, pelo Fundo Municipal de Cultura, pela gestão do Fundo, o próprio Conselho, e um Plano Decenal de Cultura. Ou seja, medidas importantes que definirão os próximos dez anos das políticas culturais rio-clarenses. Com o monitoramento e participação da sociedade civil, todo o processo será mais transparente e democrático. Dessa forma, é um retrocesso deixar a elaboração do sistema apenas nas mãos do poder público.

2.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 5 - Deliberar sobre a destinação dos recursos, para os projetos a serem financiados do Fundo Municipal de Cultura, em conformidade com o Plano Municipal de Cultura e com o Comitê Gestor do Fundo.

EMENDA: Suprimir no Inciso 5 a palavra deliberar e substituí-la por propor.

ARGUMENTO: Importante destacar que o Fundo Municipal de Cultura não é e nem faz parte do orçamento municipal destinado à secretaria de cultura. O dinheiro do fundo é um aditivo que virá de recursos federais e estaduais. Isso significa que a aplicação dos recursos anuais, sobretudo as subvenções, convênios e outros, não será alterada pela atribuição de "deliberação" do Conselho sobre o fundo. Ser deliberativo indica que o Conselho decide onde serão aplicados os recursos do fundo, mas em função do Conselho ser subordinado à secretaria de cultura a gestão continua sendo do poder executivo. O Conselho decidir sobre os projetos que receberão recursos quer dizer que o conselho terá que criar um sistema justo de seleção pública. Recomenda-se os modelos do Ministério da Cultura ou da Secretaria de Cultura do Estado que

(Figura 52 – Página 01 de "Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho" – de 14/08/2012)

faz editais. No edital está dito o que a "Cidade" (representada no conselho) espera deste projeto no atendimento das metas estabelecidas no Plano. Os grupos ou indivíduos inscrevem os seus projetos que passarão por um sistema de pontuações (pré-definidos no edital). Por fim, os projetos mais bem pontuados são escolhidos, recebem os recursos, são executados e presta-se contas.

3.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 6 – Fiscalizar as atividades culturais promovidas pela prefeitura municipal, bem como das entidades culturais que tenham atuação no município, que utilizem recursos públicos para execução dos seus projetos.

EMENDA: Suprimir a palavra fiscalizar e substituí-la por acompanhar

ARGUMENTO: No momento em que o Brasil todo está debatendo a transparência dos governos, é necessário garantir os avanços de instrumentos que fiscalizem o trabalho dos governantes. Com isso, o conselho, órgão de gestão compartilhada entre sociedade civil e governo, se torna fiscalizador, e não tem apenas a atribuição de acompanhar as atividades em questão.

4.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 9 – Auxiliar na confecção de normas e diretrizes para financiamento de projetos culturais

EMENDA: Suprimir totalmente o inciso 9 que passará a ter seguinte redação: Opinar sobre as normas e diretrizes para financiamento de projetos e convênios culturais com as entidades já previamente cadastradas e regularizadas na secretaria de cultura

ARGUMENTO: O Brasil tem entendido que a cultura é produzida por agentes que não necessariamente estão organizados em entidades. Os principais órgãos de financiamento, como o Ministério da Cultura e a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, financiam projetos de indivíduos ou grupos culturais sem personalidade jurídica. Assim, alterar os Incisos vai contra os princípios da política cultural dos governos estadual e federal, que visa ampliar o acesso aos recursos, fazendo chegar aos mais diversos fazedores de cultura.

5.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 10 – Auxiliar na confecção de normas e diretrizes para a celebração de convênios culturais.

EMENDA: Suprimir totalmente o inciso 10

ARGUMENTO: É importante que a sociedade civil, baseada no Plano Municipal de Cultura, avalie se os convênios culturais estão atingindo as metas do plano.

6.

PROJETO DE LEI: Artigo 2, Inciso 11 - Encaminhar proposta orçamentária anual para investimentos no setor, como também para elaboração do projeto de lei sobre diretrizes orçamentárias do município.

EMENDA: Suprimir totalmente o inciso 11 que passa a ter a seguinte redação: Auxiliar nas propostas orçamentárias anuais visando incrementar os investimentos em benefício da cultura rio-clarense

ARGUMENTO: Esta emenda de fato aprimorou a proposta do projeto.

7.

PROJETO DE LEI: Artigo 4, Parágrafo 2 – A composição do conselho poderá ser alterada mediante deliberação de 2/3 de seus conselheiros.

EMENDA: Suprimir totalmente o parágrafo 2 do artigo 4 que passara a ter a seguinte redação: A composição do conselho somente poderá ser alterada mediante decisão do prefeito ou do secretário municipal de cultura.

ARGUMENTO: Não faz sentido em um Conselho no qual os representantes são eleitos pelos seus pares de forma direta que, em caso de substituições, passem a ser indicados pelo prefeito ou secretário municipal de cultura. As alterações na composição dos membros do Conselho durante o mandato devem ser decididas pelo próprio Conselho.

Este Conselho de Política Cultural gera resistência em função de ser o primeiro Conselho na história de Rio Claro a ser de fato representativo da sociedade civil, já que a eleição de seus membros é feita de forma direta por seus pares.

Esse modelo é um avanço na democracia direta, na democracia participativa, na qual a sociedade fiscaliza as ações e participa efetivamente das decisões do governo.

Movimento da sociedade civil organizada

(Figura 54 – Página 03 de “Vereadores querem tirar a autonomia do Conselho” – de 14/08/2012)

No Guia Rio Claro, também no dia 14 de Agosto, mesmo com o jornalista coordenador geral da entidade presente na reunião do Movimento no dia anterior com o convidado do Ministério da Cultura, o texto que seria publicado viria com um tom de crítica, baseado em distorções das lutas e das conquistas até aquele momento – o título era “Quais os riscos de uma cultura oficial?”. Tal matéria do jornal

publicada em noite véspera ao dia de sessão camarária incomodaria muito o Movimento, e um de seus integrantes buscaria direito de resposta dentro do próprio Jornal, e conseguiria dias depois.

No dia 15 de Agosto, dia de votação na câmara, o Jornal Cidade traria na capa a chamada “Vereadores votam em sessão ordinária criação do Conselho de Política Cultural” com o subtítulo “Projeto volta à pauta após retirada do pedido de vistas de 180 dias. Se aprovada, medida depende de uma segunda votação e sanção do prefeito” e a reportagem na última página de título “Criação do Conselho de Política Cultural vai a plenário hoje” e legenda da foto “Vereadores de Rio Claro se reúnem nesta quarta-feira (15) e votam dois projetos em sessão que tem início às 19 horas”. Também no dia 15, no Jornal Diário do Rio Claro, na página 03, a reportagem foi intitulada “Projeto elaborado no ano passado será votado pelos vereadores” com subtítulo “O projeto foi elaborado no ano passado durante a I Conferência de Política Cultural realizado na cidade por conta de pressão e organização de populares” tendo na foto a legenda “Pedido de vistas foi retirado apenas na última sessão e liberado para votação”.

Assim como na época das reuniões com os Partidos Políticos do começo do ano o Movimento “Caminhada da Cidadania” havia marcado um Seminário, agora no mesmo dia 15 de Agosto esse Movimento (já consolidado como uma coligação dos Partidos PDT, PV, PPS, PTC e o PSL para as eleições locais) aproveitaria a oportunidade da visibilidade que a pauta cultural tinha no cenário municipal em pleno período eleitoral e organizou, durante a tarde, no Jardim Público, uma Roda de Conversa sobre ‘Cultura e Sustentabilidade’ e convidaria os munícipes a estarem presentes na Câmara em uma “Caravana da Cidadania” durante a sessão da noite para apoiarem a votação sobre a Lei que criaria o Conselho.

A sessão do dia 15 com a ‘primeira discussão de votação da proposta de Lei de criação do Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro’, seria polêmica e tensa, tendo no plenário a presença de mais de 40 pessoas apoiando a aprovação da Lei com as emendas que foram feitas nas reuniões abertas e divulgadas entre o Movimento e a Bancada do PT e contra as emendas que foram feitas pela oposição ao Governo na Câmara composta por DEM, PTB e PSDB. Ao final desta primeira discussão o PL do Conselho teria algumas emendas feitas. A maioria das emendas

apresentadas pelo vereador Líder do PT na Câmara, Sérgio Desiderá, foram aprovadas, e as apresentadas pelo DEM, PTB e PSDB não seriam aprovadas, com destaque para a principal, que alteraria o caráter deliberativo e tiraria a autonomia do conselho. Isso ocorreu em função da mudança de voto da vereadora do PSDB que havia se solidarizado com a Rede e compreendido a questão colocada sob o ponto de vista do Movimento 'Arte-Cultura'.

Os jornais do dia seguinte, 16 de Agosto, trariam algumas distorções e informações afirmadas equivocadamente, atrapalhando o trabalho de esclarecimento e formação que os membros do MARCÔ vinham cumprindo nas redes-sociais. No Jornal Cidade o título na capa era “Conselho de Cultura passa com emendas” e equivocadamente afirmava no subtítulo “Projeto vai à segunda votação. Emendas que tiram sua autonomia foram incluídas” – já na última página o título era “Conselho de Política Cultural é aprovado com emendas que tiram sua autonomia”. No Guia Rio Claro o destaque dado no título era correto dizendo “Conselho de Cultura segue Deliberativo”, porém no subtítulo o jornal insistiria em sua campanha iniciada na reportagem de 21 de Junho confundindo seus leitores quanto a remuneração de conselheiros ainda que umas das emendas aprovadas explicitaria justamente o contrário – o texto do subtítulo era “Em primeira votação, vereadores aprovam por unanimidade a criação do Conselho Municipal de Cultura. Entre os pontos polêmicos, a possibilidade de cargos remunerados e o fato do Conselho ser deliberativo na aplicação dos recursos”.



(Figura 55 – Plenário da Câmara durante Votação do dia 15 de Agosto)



(Figura 56 - Plenário da Câmara com a Campanha “Conselho de Cultura JÁ! - 15/08/2012)

Nas redes-sociais, e no grupo de e-mails do ‘Arte Cultura’ durante o dia 16 de Agosto não haveria comemorações, pois era sabido que ainda havia uma segunda sessão de discussão para aprovação da Lei e muita coisa poderia mudar. O que haveria seriam ainda mais explicações e relatos contando alguns momentos da história sob o olhar dos envolvidos diretamente nas questões pelo lado de dentro das mobilizações da Rede, e posicionamentos respondendo algumas das declarações que vereadores fizeram durante a sessão do dia 15. No dia 17 de Agosto, na última página do Jornal Cidade, no índice ‘Cidade Livre’ o assunto seria tratado em três pequenas notas sendo elas:

“‘DEIXA COMIGO’ – Ao ver rejeitada a emenda que faria o Conselho Municipal de Política Cultural passar de deliberativo para consultivo, Andreeta disse: “Deixa comigo, era para votar isso em bloco. Mas deixa comigo, na próxima sessão não ter isso não”. A contradição é que Mônica Hussni (PSDB), que votou contra a emenda foi uma das autoras da mesma, conforme consta da Ordem do Dia Complementar da sessão da Câmara.” - “Presidente da Câmara, Valdir Andreeta demonstrou certo desconforto ao ver a vereadora Mônica Hussni votar contra a emenda para que o Conselho de Cultura fosse consultivo.” - “MANIFESTO – Artistas e membros de grupos culturais fizeram novo manifesto na plateia da Câmara. Tudo no Regimento.”

(Jornal Cidade – Última Página – ‘Cidade Livre’: 17/08/2012)

No dia 17 de Agosto seria chamada mais uma reunião presencial da Rede ‘Arte-Cultura’, agendada para o dia 19 (um domingo) na Casa Paulo Rodrigues a fim de encaminhar as decisões para a sessão que ocorreria na quarta-feira dia 22.

Neste dia o Ministério da Cultura, através do Chefe da Representação Regional de São Paulo, responderia aos integrantes do MARCÔ sobre as inverdades proferidas pelo parlamentar municipal, Sérgio Carnevale, Líder do Partido DEM na Câmara, que foram reproduzidas em reportagem no Jornal Cidade, dia 16 de Agosto, conforme segue abaixo:

“(...) pode divulgar os seguintes fatos:

- 1) É óbvio que a Ministra é favorável ao Sistema. Se não fosse, não estaríamos realizando seminários por todo o estado;
- 2) O Fundo Nacional de Cultura já existe desde a aprovação da Lei Rouanet (1992). Tem sido fortalecido e, quando o Procultura for aprovado, será ainda mais. Basta olhar na página do Minc para ver a grande quantidade de editais que são lançados com recursos do FNC;
- 3) O processo de aprovação da emenda do SNC realmente ainda não foi concluído. Mas avançou muito. Além disso, o Sistema já está previsto na lei do Plano Nacional de Cultura, esta sim, já aprovada e sancionada. Não há nenhuma divergência no governo quanto à PEC do SNC. Tanto é assim que houve um grande esforço para a sua aprovação em dois turnos na Câmara dos Deputados.

Conte com a gente no que for possível.”

(E-mail de 17 de Agosto por Valério da Costa Bemfica - Chefe da Representação Regional São Paulo - Ministério da Cultura)

No dia 18 de Agosto a capa do Jornal Cidade traria a foto de destaque com o plenário cheio e os cartazes da Campanha “Conselho de Cultura JÁ!”, com a seguinte legenda: “Representantes das mais diversas manifestações culturais se mobilizam para ter um Conselho de Cultura autônomo aprovado” e com o título: “Artistas de RC defendem o Concult”. Na última página, a reportagem principal seria toda dedicada ao assunto: “Artistas se manifestam em defesa do Conselho de Política Cultural e SNC” destacando que “Afirmações feitas pelo vereador Sérgio Carnevale em plenário levaram artistas a se manifestarem nas redes sociais” comprovando assim que as articulações do MARCÔ estavam dando bom resultado e tendo repercussão para além do grupo de e-mails, ainda com o objetivo de instruir e informar corretamente a população sem perder a intenção de explicar as importâncias das pautas que eram defendidas – a foto utilizada na reportagem traria a legenda “Integrantes de diversos movimentos culturais de Rio Claro protestaram novamente na plateia da Câmara Municipal, na sessão realizada na quarta-feira (15)”.

Na reunião da Rede ‘Arte-Cultura’ do dia 19 de Agosto foi combinado de nos próximos dias serem evitados tumultos e polêmicas nas redes-sociais e e-mails, e

que a principal tarefa seria levar pessoas para a Câmara durante a sessão - uma vez que a avaliação era de que o Movimento estaria se enfraquecendo e se desgastando com o passar do tempo de acordo com o que parecia ser a vontade dos opositores à aprovação. Uma decisão de ação aprovada em reunião seria a busca por mais apoio do Governo Federal, pelo Ministério da Cultura. No intuito de chamar pessoas e grupos para marcar presença na sessão, foram delegadas tarefas para que alguns dos membros atuantes e participantes ativos da Rede entrassem em contato com instituições e coletivos informais. Também foi feita uma arte convidando as pessoas, que foi compartilhada e divulgada em meios e espaços virtuais que fossem viáveis e possíveis. Segue aqui a imagem elaborada como convite:



(Figura 57 - Convite da Campanha “Conselho de Cultura JÁ!” à sessão camarária de 22/08/2012)

No dia 21 de Agosto, seria publicada no Guia Rio Claro a matéria escrita por um dos integrantes da Rede e Movimento 'Arte-Cultura', que havia buscado direito de resposta depois das distorções publicadas na reportagem do dia 14 de Julho – a matéria teria o título “Conselho Municipal de Política Cultural”. No dia 21 o Jornal Cidade também traria uma pequena nota na sessão 'Cidade Livre' dizendo “A Câmara Municipal vota nesta quarta-feira, em segunda discussão, o projeto que cria o Conselho Municipal de Política Cultural”. Porém, no dia seguinte, em 22 de Julho (dia da sessão na Câmara) o Jornal Cidade traria no título da matéria que tratava sobre o assunto a seguinte afirmação tendenciosa “Ingerência em Conselho de Cultura pode recair sobre prefeito, diz tribunal”, em seu subtítulo trazia que “Discussão sobre dar ou não autonomia ao Conselho Municipal de Política Cultural continua na Câmara nesta quarta-feira a partir das 19 Horas”, e na legenda a afirmação era “Vereadores voltam a plenário nesta quarta-feira (22) para votar projeto que propõe criação do Conselho de Política Cultural” – a reportagem geraria incomodo nos participantes da Rede e algumas respostas de alguns dos membros viriam a publico tanto pelas redes-sociais, quanto no espaço de comentários que o próprio jornal disponibiliza em sua página virtual, segue aqui uma destas respostas:

Para esclarecer: O Conselho pretende deliberar sobre a destinação do fundo. Isso quer dizer que a partir das diretrizes apontadas no Plano Municipal de Cultura (o qual será elaborado pela primeira gestão do conselho juntamente com o poder público) será definido o plano de ação. A intenção do movimento cultural é que todos os recursos oriundos do fundo sejam disponibilizados através de editais públicos. Quem firma convênio com as entidades e acompanha a prestação de contas é o poder público. O conselho pode acompanhar as ações, mas quem fiscaliza e realiza medidas administrativas para a execução dos planos de trabalho dos projetos que serão apresentados é o poder público. Atualmente as poucas atividades de formação cultural acontecem por meio de subvenções, sem nenhuma especificação acerca do monitoramento e avaliação dessas ações. Alegar receio com a prestação de contas é demonstração de ignorância do proposto. Caso alguém tenha interesse em ler a minuta que cria a lei do conselho, encontrará que a eleição dos representantes da sociedade civil serão eleitos pelos seus pares. Essa eleição acontece através de chamadas públicas amplamente divulgadas. A oposição tem extrema dificuldade em compreender processos democráticos, pautados na transparência pública. Talvez seja essa uma boa oportunidade para vivenciar um procedimento inédito em suas carreiras, demonstrando uma maturidade política no fortalecimento das instâncias de controle social. Sugiro também que realmente estudem os documentos para que possamos qualificar o debate. De qualquer maneira, o Ministério da Cultura foi notificado e colocou foco sobre a questão. Pretendemos relatar todo o processo para que outros municípios possam se precaver perante as situações vivenciadas em Rio Claro. Por fim, a PEC 416 que cria o Sistema Nacional de Cultura foi

aprovada em duas votações na Câmara Federal, seguindo no dia 28 de junho para o Senado.
(Carta do Leitor – de Educador Físico e Capoeirista)

No dia 22 ainda, pouco antes da sessão da Câmara começar, a Rede receberia mais uma correspondência de apoio por parte do Ministério da Cultura:

“O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Articulação Institucional, celebra Acordos de Cooperação Federativa com Estados e Municípios com a finalidade "estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessária para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura". O município de Rio Claro - SP assinou o Acordo de Cooperação em maio de 2011(processo 01400.008485/2011-09). Uma das cláusulas do acordo versa sobre os conselhos, conforme destaque abaixo: CLÁUSULA NONA – DOS CONSELHOS - Os Conselhos de Política Cultural constituem espaços de pactuação de políticas públicas de cultura, devendo apresentar, pelo menos, as seguintes competências: a) Elaborar e aprovar os planos de cultura a partir das orientações aprovadas nas conferências, no âmbito das respectivas esferas de atuação; b) Acompanhar a execução dos respectivos planos de cultura; c) Apreciar e aprovar as diretrizes dos Fundos de Cultura no âmbito das respectivas esferas de competência; d) Fiscalizar a aplicação dos recursos recebidos em decorrência das transferências entre os entes da federação; e) Acompanhar o cumprimento das diretrizes e instrumentos de financiamento da cultura. - Parágrafo Único. Os Conselhos de Política Cultural terão caráter deliberativo e consultivo e serão compostos por no mínimo 50% de representantes da sociedade civil, eleitos democraticamente. Aproveito a oportunidade para enviar, em anexo, o Documento base do SNC – “ Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC” com grafos na pagina 53 (que trata dos Conselhos Municipais de Política Cultural.), bem como a Lei 12.343/2010, que institui o Plano Nacional de Cultura e dispõe no § 1º do Art. 3º , que o Sistema Nacional de Cultura é o principal articulador do plano.”

(E-MAIL de 22 de Agosto – por Pedro Ortale, Coordenador Geral da Coordenação Geral de Institucionalização e Monitoramento do SNC na Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura)

4.5 – Segundo pedido de vistas e Eleições Municipais

Por fim, apesar dos tantos esforços e empenhos, na polêmica sessão da Câmara os vereadores aprovariam mais um “Pedido de Vistas” por mais 40 dias. No dia 23, no Guia Rio Claro a matéria seria “Cultura enfrenta problemas de vistas”. E

nas duas edições seguintes do Jornal Cidade ficaria evidente a postura do Presidente da Câmara quando na sessão da semana anterior havia afirmado que a questão que trataria sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural “teria troco” quanto ao item que o caracterizaria deliberativo para alguns efeitos como a gestão do futuro Fundo Municipal de Cultura. Na reportagem de 23 de Agosto o título era “Câmara Municipal aprova novo pedido de vistas e engaveta projeto da Cultura” e traria na redação que “Em plenário houve intensa discussão pelo fato do presidente da Câmara, Valdir Andreeta, ter colocado o projeto em votação e logo após ter mencionado a votação do pedido de vistas”. Na edição do dia 24 na sessão ‘Cidade Livre’ do Jornal Cidade quatro notas comporiam o total de redações sobre o assunto que são as que seguem:

“Vistas Depois – Na sessão de quarta (22), o presidente da Câmara, após anúncio do projeto que propunha a criação do Conselho de Política Cultural (Concult), abriu-o para votação, dizendo inclusive que o projeto dependia de maioria absoluta, devendo os vereadores votar pelo painel eletrônico”. - “Mudou – Em seguida, Andreeta disse que se achava em sua mesa um pedido de vistas de 40 dias ao projeto. Nesse momento foi interpelado pelo vereador Sérgio Desiderá (PT). “Senhor presidente, o projeto já está em votação”. Maria do Carmo Guilherme também engrossou o coro e protestou. Andreeta disse que o que tinha de ser votado primeiro era o pedido de vistas, o qual acabou sendo aprovado em plenário.” - “Manifesto – A medida fez plateia se manifestar de forma intensa”. - “Vereadores da situação vão questionar possível equívoco cometido pelo presidente da Câmara, Valdir Andreeta, ao colocar o projeto do Conselho de Cultura em votação”. (Jornal Cidade – Última Página – ‘Cidade Livre’: 24/08/2012)

O agitado mês de Agosto terminaria com todos respeitando o tempo estabelecido de mais 40 dias após novo “Pedido de Vistas” estabelecido de modo conturbado. Neste meio tempo alguns se dedicariam mais às campanhas eleitorais municipais que estavam em seus últimos meses, afinal pelo prazo imposto, o pedido de vistas deixaria de existir liberando o Projeto de Lei do Conselho apenas para depois do período eleitoral. Ainda assim mais duas matérias de jornais seriam publicadas sobre o assunto. No Jornal Diário do Rio Claro da edição de 29 de Agosto o título fazia menção ao termo utilizado pelo Presidente da Câmara e vereador pelo PTB afirmando “Bancada do DEM dá o troco e isola projeto de cultura”, e subtítulo “Depois de ver o Projeto de Lei que cria o Conselho Municipal de Política Cultural (Concult), a bancada “engaveta” projeto por 40 dias”. No Guia Rio

Claro, no dia 30 de Agosto, traria a reportagem intitulada “Conselho de Cultura adiado, nenhuma surpresa”.

Setembro: em Setembro, a Rede ‘Arte-Cultura’ acompanharia e debateria a mudança de ministras com a saída da Ana de Hollanda e entrada de Marta Suplicy. Também acompanharia informes referentes ao Sistema Nacional de Cultura (SNC) como no dia 12 de Setembro seria repassada a informações de que 20% dos municípios paulistas já haviam aderido ao SNC, e no mesmo dia que o SNC havia sido aprovado no Senado – tal notícia seria entregue em cada um dos gabinetes dos vereadores em uma ação estratégica do Movimento Arte Cultura Rio Claro. Na edição de 29 de Setembro do Jornal Cidade, no caderno ‘Eleições 2012’ (página A-5), seria divulgada uma coletânea de entrevistas com candidatos a vice no Poder Executivo intitulada “Futuro da Cultura em Rio Claro é debatido por candidatos a vice-prefeito”.

Podemos perceber a importância da pauta política que o Conselho de Cultura havia conquistado junto à comunidade rio-clarense através desta peça jornalística de 29 de Setembro. A segunda pergunta feita aos candidatos era “Qual a sua visão sobre o Conselho Municipal de Cultura?”, e a primeira era idêntica à utilizada nas divulgações da I Conferência Municipal de Política Cultural de 2011 “Como está a Cultura em Rio Claro?”. Nas respostas nenhum dos candidatos colocou-se contra a criação do Conselho. Apenas o candidato pelo PTB, acompanhando ideias de sua coligação (PTB – DEM), teria um posicionamento contrário à forma da proposta apresentada na Câmara, alegando ser importante ouvir a população reunindo pessoas para criarem juntas um modelo de Conselho; o que seria o oposto do declarado corretamente pela candidata do PT que destacaria que o projeto a ser aprovado na Câmara seria resultado da 1ª Conferência Municipal de Política Cultural. Ela também voltaria a mencionar a relevância da conferência na sétima pergunta “Qual seu plano para desenvolver ações culturais na cidade?” afirmando que “Acredito que as mais de 500 propostas aprovadas na 1ª Conferência Municipal de Política Cultural já são base para um bom Plano de Cultura na cidade”.

Outubro: No dia 03 de Outubro, na última página do Jornal Cidade, a matéria traria o título “Legislatura atual deve deixar no mínimo 6 projetos para próxima” e

subtítulo “Projetos polêmicos, cuja votação está sendo adiada por meio de pedidos de vistas, dever ser empurrados para 2013” trazendo na redação o seguinte texto:

“Existem outros projetos que tiveram a votação adiada por meio de pedidos de vistas, mas que retornam ao plenário ainda neste ano com chances de votação. Um deles é o PL que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural em Rio Claro. No final de Junho, a Câmara aprovou pedido de vistas de 180 dias ao projeto. Após intenso protesto no plenário da Câmara por parte de integrantes de diversos grupos culturais de Rio Claro, o pedido foi retirado com promessa de votação ainda neste ano. A votação foi novamente adiada por um novo pedido de vistas que venceu na última segunda-feira (1º). Agora, a proposta deve ser encaminhada na reunião de líderes desta quinta-feira (4) para ser colocada novamente em votação na próxima sessão”.

(Jornal Cidade – Última Página: 03/10/2012)

A-5 - Sábado, 29 de setembro de 2012 Jornal Cidade do Rio Claro

ELEIÇÕES 2012

Futuro da Cultura em Rio Claro é debatido por candidatos a vice-prefeito

Antonio Ardhangelo

Candidatos a vice-prefeito comentam sobre o futuro da Cultura em Rio Claro, e quais setores culturais que mais se destacam na Cidade Azul. Entre os assuntos debatidos está a manutenção de áreas culturais, como o Centro Cultural, e a criação de novos espaços, além da criação do polémico Conselho Municipal de Cultura. Confira:



Questões	Rosângela Franco (PSB)	Olga Salomão (PT)	Tu Reginato (PTB)	Anderson Golucci (PTC)
1- Para você, como está a Cultura em Rio Claro?	Nossa visão do Rio Claro tem que passar mais na área da Cultura, pois dispomos de um grande número de grupos e de pontos envolvidos na Cultura, que não estão sendo devidamente aproveitados em nossa cidade.	A Cultura em Rio Claro está bem feita em nossa cidade. O tempo do Centro Cultural é um exemplo disso. Isso evidencia de que forma muito importante, e hoje o poder público tem consciência e está o poder público buscando trabalhar para que o Rio Claro não seja a Paraíba, como foi Cultura e o mesmo caso do Museu de Arte de São Paulo, que foi abandonado há décadas e se tornou um lixo.	Infelizmente a Cultura sempre foi a prioridade para a cidade. A Cultura sempre foi a prioridade para a cidade, mas o equilíbrio necessário que falta é não em trabalhar para a tranquilidade administrativa da gestão pública. Então, o futuro da Cultura em Rio Claro é muito bom, mas precisa ser melhorado, que precisa ser melhorado.	É muito bom em muitos aspectos. Há pontos em Rio Claro que são ótimos, porém, falta a um plano de longo prazo. Está na hora de criarmos condições para termos nosso Conselho Cultural e melhorar o trabalho nessa estrutura.
2- Qual sua visão sobre o Conselho Municipal de Cultura?	O Conselho Municipal de Cultura é importante e precisa ser fortalecido em todas as áreas, pois é um órgão de orientação e acompanhamento cultural em nossa cidade.	É legal muito importante para a cidade de Rio Claro, pois como já é importante o Conselho de Saúde e Conselho de Criança e Adolescente, então também precisa. Precisamos fortalecer esse órgão que já existe de criação do Conselho, que está na Câmara de Vereadores, é resultado de 11 Comissões Municipais de Política Cultural. Em seguida segue o nome do Conselho Municipal de Política Cultural. Tem que estar que a Cultura em associação com política pública em nossa cidade e Rio Claro não precisa também nesse sentido.	O Conselho Municipal de Cultura é essencial, mas há falta de recursos para sua implementação. É preciso criar e fortalecer os pontos para depois fazer o projeto, segundo modelo dos grandes estados governamentais, mas um grupo de servidores e secretários de cultura para apoiar e criar um conselho que não precise se sujeitar ao Poder Executivo para decisões para a implementação do projeto de cidade.	Tem um papel fundamental no desenvolvimento cultural. Sua função é promover a participação dos vários segmentos da sociedade que compõem a cidade cultural, com o objetivo de garantir a defesa e exercício dos direitos culturais, além de promover a participação e o diálogo das manifestações culturais. Deve também atuar para que seja incorporada aos planos da população e às prioridades de investimentos na área.
3- Em quais setores culturais Rio Claro se destaca?	Rio Claro se destaca na dança com grupos de hip-hop, jazz, além de teatro e dança, ainda desenvolvem trabalhos musicais como o Samba, folclórico de tradições da dança, raramente, festas populares.	Rio Claro se destaca na música e teatro com grupos e também possui uma boa estrutura. Há uma grande variedade de grupos e eventos. O hip-hop em Rio Claro tem um bom destaque, com grupos e eventos, e também o teatro com grupos e eventos. Há também uma boa estrutura de trabalho em dança, com grupos e eventos. Há também uma boa estrutura de trabalho em dança, com grupos e eventos. Há também uma boa estrutura de trabalho em dança, com grupos e eventos.	No música, sem dúvida. O teatro, em Rio Claro, também tem momentos importantes. E os artes plásticas, que foram inauguradas também graças a iniciativa do professor Olego, quando abriu o espaço cultural do Brasil, em diversos pontos do mundo, sempre bastante atualizado.	Há pontos de referência. Particularmente gosto muito do Espaço Sertão. Também gosto muito do teatro, que está em expansão. E os eventos culturais, que foram inaugurados também graças a iniciativa do professor Olego, quando abriu o espaço cultural do Brasil, em diversos pontos do mundo, sempre bastante atualizado.
4- É favorável a subvenções culturais? Para quais entidades e valores?	As subvenções culturais são importantes, pois permitem que as entidades culturais possam desenvolver projetos culturais, desde as atividades de teatro até as atividades de artes plásticas e artes visuais.	As subvenções são um instrumento importante, pois permitem que as entidades culturais possam desenvolver projetos culturais, desde as atividades de teatro até as atividades de artes plásticas e artes visuais.	A subvenção cultural deve ser feita de forma adequada. O governo tem que promover a cultura, mas não pode ser o único responsável. É preciso que a sociedade também participe.	São, necessariamente, aquelas que ajudam a fortalecer as entidades e que são de acordo com o plano de desenvolvimento da cidade. Não pode ser apenas para o teatro.
5- Reforma do Centro Cultural é primordial? Por quê?	A reforma do Centro Cultural é primordial, pois é um espaço cultural que precisa ser revitalizado e modernizado, para que possa oferecer melhores condições de trabalho para os artistas e o público.	A reforma é importante, pois é um espaço cultural que precisa ser revitalizado e modernizado, para que possa oferecer melhores condições de trabalho para os artistas e o público.	É fundamental. Porque é o espaço e base da organização cultural da cidade para o cidadão que quer trabalhar e desenvolver sua atividade cultural e artística em um espaço de formação e de encontro para o público de encontro entre intelectuais e para de Rio Claro em busca do mesmo trabalho, a cultura.	Devemos reformar o Centro Cultural e criar outros espaços culturais em nossa cidade. Não pode ser apenas para o teatro.
6- Como a prefeitura pode incentivar a participação local de empresas no que determina a Lei Rouanet?	A Lei Rouanet é um instrumento importante para incentivar a participação local de empresas no que determina a Lei Rouanet. A prefeitura pode criar incentivos e facilitar o acesso das empresas ao sistema.	A Lei Rouanet é um instrumento importante para incentivar a participação local de empresas no que determina a Lei Rouanet. A prefeitura pode criar incentivos e facilitar o acesso das empresas ao sistema.	Há a possibilidade de incentivar a participação local de empresas no que determina a Lei Rouanet. A prefeitura pode criar incentivos e facilitar o acesso das empresas ao sistema.	É importante que haja uma parceria entre a prefeitura e as empresas para que possam participar do sistema de incentivo cultural. Não pode ser apenas para o teatro.
7- Qual seu plano para desenvolver ações culturais na cidade?	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.
8- Quais principais locais para a expressão artística e cultural? Rio Claro necessita de novos locais?	Centro Cultural, escolas, centros comunitários, centros comunitários, locais públicos e privados, parques, praças, clubes, centros comunitários.	Há muitos locais para a expressão artística e cultural em Rio Claro. No entanto, há a necessidade de criar novos espaços e revitalizar os existentes.	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.	Meu plano é que se desenvolva a Cultura dentro das escolas, através de oficinas, cursos, palestras e eventos culturais em todas as escolas da cidade.

(Figura 58 - Jornal Cidade, caderno 'Eleições 2012', página A-5 – 29/09/2012)

4.6 – Vitória da Rede: criação do Conselho

Apenas no dia 10 de Outubro na Rede 'Arte-Cultura' o assunto voltaria a ser pautado através de uma correspondência no grupo de e-mails:

“Pessoal, que tal voltarmos a discutir o Conselho de Cultura? A situação é a seguinte: o prazo do pedido de vistas de 40 dias já se esgotou, isso quer dizer que a lei do Conselho pode entrar na pauta para votação a qualquer momento. Porém na reunião dos líderes de partido da quinta-feira passada isso não foi pautado, o que significa que não será votado hoje! Acho que precisamos nos organizar para cobrar que a lei entre na pauta. Amanhã terá a reunião dos líderes de partido que definirá a pauta da quarta-feira da semana que vem. E aí, o que fazemos?”

(E-MAIL - por Agente de Cultura Digital - de 10 de Outubro)

A Rede 'Arte-Cultura', então, se articularia e mobilizaria para garantir que o Projeto de Lei do Conselho Municipal de Política Cultural fosse definido na reunião dos líderes de partido como uma das pautas de votação para a semana seguinte – e com êxito ele constaria na sessão do dia 17 Outubro.

No dia da votação seria reforçada a estratégia política articulada pela Rede: naquele momento não haver intensa mobilização como das outras vezes, e dependendo do resultado dessa votação é que seria avaliado se haveriam ou não protestos ou outras ações. No dia 16 de Outubro, no Guia Rio Claro, o assunto seria abordado na reportagem intitulada “Conselho de Cultura e permuta na Ordinária” com subtítulo “Dois projetos prometem esquentar a sessão Ordinária nesta quarta-feira, quando em segunda votação serão analisados o Conselho de Política Cultural e a permuta do imóvel por onde está sendo construída a passagem na Avenida Sete”, e legenda da foto “Ambos os vereadores não foram reeleitos e devem encerrar os últimos debates dessa legislatura”.

O Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro seria finalmente criado em Lei no dia 17 de Outubro de 2012, com uma Câmara de Vereadores sem a grande presença da população como vinha acontecendo no final do primeiro semestre e começo do segundo. O Guia Rio Claro, no dia 18 de Outubro noticiaria com o título da reportagem “Câmara aprova Conselho de Política Cultural”. No mesmo dia 18, uma nota pública seria divulgada nas redes-sociais e grupos de e-mails, ainda com a Rede e Movimento cumprindo seu papel de informar e

compartilhar conhecimentos mantendo, assim, sua característica formadora inclusive de de opinião, conforme segue na sequência abaixo:

“Grande Conquista! - Foi aprovado na sessão da câmara de 17 de outubro de 2012, o Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro. Uma grande vitória tendo em vista as lutas e a pressão ocorrida ao longo de mais de 20 anos em que a criação deste instrumento esteve previsto na Lei Orgânica do Município e no primeiro Plano Diretor elaborado em 1992. A partir do Governo Lula, o setor cultural passou a ser olhado de outra maneira no Brasil. Para além das expressões artísticas, a Cultura enquanto processo e conjunto das expressões do povo brasileiro passa a ditar o ritmo e não se encontra mais restrita apenas à elite intelectual do país. Assumimos de vez que a Cultura é do povo, de cada cidadão, dos grupos e do coletivo. Cultura é isso, é aquilo e aquilo outro, é o produto de viver em sociedade. A partir desse novo olhar, o Estado teve que se adequar e repensar sua forma de atuação. A enxurrada de pontos de cultura, interações estéticas, produção, formação e fruição cultural exigiu uma nova política pública, que foi organizada no Sistema Nacional de Cultura (SNC). A Política Cultural passa a ter um norte, com objetivos, planejamento e principalmente instrumentos para acontecer de fato. É a batuta na mão do maestro, pois além do que já foi citado, o sistema prevê uma gestão compartilhada entre o poder público e a sociedade civil. Ao entender que quem faz cultura é o povo, mas que o Estado tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural, os conselhos terão o papel de traçar as principais diretrizes da política cultural.

Por aqui, muitos foram os grupos que batalharam pelo conselho. Há 4 anos surgiu um movimento denominado ArteCultura Rio Claro que dedicou-se a estudos, leituras e trocas de experiências com a finalidade de ter clareza de como deveria funcionar a política cultural no município. Nesse movimento passaram artistas, gestores e agentes culturais que mesmo com a resistência de diversos setores da sociedade não desanimaram e nem arredaram pé, pois tinham a clareza de que todo o engajamento, aliado às informações vindas de outras cidades e principalmente do Governo Federal trariam bons frutos para os rio-clarenses. E assim foi! A aprovação do conselho foi apenas mais um passo dentro dessa caminhada. Agora temos que formá-lo e isso será trabalhoso, já que a lei criada prevê eleição direta dos conselheiros pelos seus pares demandando certa organização, mas sendo a forma mais democrática de garantir representatividade. Depois ainda temos outras etapas do sistema a cumprir, como a elaboração de um plano decenal e a criação de um Fundo Municipal de Cultura, instrumentos também obrigatórios para adesão ao SNC.

Por fim gostaria de homenagear uma grande companheira dessa luta que esteve presente em todas as reuniões do ArteCultura e também em todas as pré-conferências realizadas em 2011. Apesar de não estar mais entre nós, ela nunca desanimou e nem desistiu de todo o processo. Em nome dela saúdo a todas as pessoas do Movimento Cultural por essa grande conquista – salve Sandra Brás, La Almafuerle!”

(E-MAIL “Grande Conquista” - por Comunicador Social - de 18 de Outubro)

No dia 19 de Outubro, o Jornal Diário do Rio Claro daria grande destaque à conquista da criação do Conselho em Lei com uma chamada na capa intitulada “Conselho de Política Cultural é aprovado pela Câmara” e legenda da foto “A aprovação do projeto ocorreu na noite da última quarta-feira (17) durante sessão

camarária – na página 11 o título era “Vereadores aprovam Conselho de Política Cultural” com subtítulo “Após um pedido de vistas de 40 dias no mês de Agosto o Legislativo aprovou a Lei em seguida discussão” e legenda da foto “O projeto anteriormente já havia sido aprovado em primeira discussão no mês de Agosto, mas um pedido de vistas de 40 dias foi protocolado pelos vereadores adiando a aprovação”.

Novembro: O dia 29 de Outubro de 2012 registraria a Lei nº 4409 que cria o Conselho Municipal de Política Cultural de Rio Claro – ela entraria em vigor no dia 01º de Novembro com a publicação no Diário Oficial Municipal do ano III nº441, e divulgada no dia 05 de Novembro com a impressão de 1000 exemplares, além da versão digital disponível para acesso virtual. No dia 06 de Novembro o Jornal Cidade, na sessão ‘Cidade Livre’ traria uma nota intitulada “O Conselho Municipal de Cultura de Rio Claro agora é lei. Medida foi publicada na última edição do Diário Oficial do Município” e a redação deu destaque aos debates na Câmara a respeito dos recursos destinados para cada Secretaria Municipal da Prefeitura, com na sessão daquela semana a pasta da Cultura como um dos principais assuntos debatidos. Também no dia 06 de Novembro, no Jornal Diário do Rio Claro, o assunto constou através da reportagem “Recursos destinados à cultura são debatidos na Câmara Municipal” de subtítulo “Neste período de estudos, os vereadores verificam, entre outros pontos, os recursos destinados à cada secretaria” e legenda da foto “Na última sessão ordinária, a pasta de Cultura foi um dos assuntos debatidos”.

Podemos aqui perceber o avanço conquistado pela Rede ‘Arte Cultura’ quando comparado à edição de 21 de Dezembro de 2008, sob o título: “Novo governo gera expectativa de mais investimento à Cultura”, o Jornal Cidade entrevistaria uma ou outra pessoa atuante na Rede, e nestas reportagens de Novembro de 2012 que abordavam também a questão dos recursos para a Cultura o Conselho e um futuro Fundo eram referências já consolidadas.

No dia 07 de Novembro, na capa do Jornal Cidade a chamada era “Prefeito sanciona lei que cria Conselho de Cultura” - na última página a matéria sobre o assunto seria “Prefeito cria Conselho de Política Cultural em RC”. No dia 08 de Novembro, na página 07 do Jornal Diário do Rio Claro, o título da reportagem era

“Conselho de Política Cultural é criado pelo prefeito” com subtítulo “Mandato dos conselheiros terá duração de dois anos, coincidindo com a realização da Conferência Municipal de Política Cultural”. Ambas trariam em suas redações que a Secretaria de Cultura estaria se organizando para realizar a eleição dos conselheiros que de acordo com o projeto de lei aprovado pela Câmara, para a eleição da primeira gestão do Conselho Municipal de Política Cultural, a prefeitura municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura chamaria uma reunião pública com todos os segmentos propostos e assim faria a eleição dos seus respectivos conselheiros e suplentes, de acordo com as normas para as eleições estabelecidas pela Secretaria de Cultura. Esta eleição do Conselho só ocorreria no ano de 2013. com o novo mandato de gestão municipal a partir da posse dos eleitos em 2012.

Dezembro: No dia 30 de Novembro de 2012 o Jornal Cidade, na página B-6, noticiaria a promulgação do Sistema Nacional de Cultura no Congresso Nacional. Na Rede ‘Arte Cultura Rio Claro’ seria compartilhada e divulgada, no dia 05 de Dezembro de 2012, a listagem organizada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal de Legislações Municipais sobre os Sistemas Municipais de Cultura em algumas das diversas cidades do Brasil.

No mesmo dia 05 de Dezembro a correspondência intitulada “Roda de Conversa”, enviada dentro do grupo de e-mails do ‘Arte-Cultura’, teria mais de 20 respostas, e proporcionaria mais um encontro presencial entre parte dos integrantes da Rede no dia 15 de Dezembro de 2012.

Ao final de 2012 apenas 49 e-mails ao todo seriam enviados dentro do grupo de e-mails do ‘Arte-Cultura’, tanto por outras ferramentas e rede-sociais serem cada vez mais utilizadas pelos seus participantes quanto pelos principais sentidos dados à Rede já terem sido cumpridos: a criação do Conselho, e um meio para compartilhar conhecimentos sendo uma Rede de formação política e estabelecer troca de informações sobre políticas culturais que acabaram canalizadas para a aprovação da lei do Conselho Municipal de Política Cultural - conforme seria avaliado na reunião do dia 15 de acordo com o documento “Relatos do Encontro Arte-Cultura de 15 de Dezembro de 2012”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste trabalho tínhamos como objetivo geral demonstrar, a partir da rede 'Arte Cultura', a importância da participação cidadã nas políticas públicas através de organização social no município de Rio Claro; com o seguinte objetivo específico: entender este processo de participação como um processo educativo da população (educação não formal). Podemos verificar, ao final, ambos objetivos alcançados através do uso das metodologias escolhidas que fizeram com que o trabalho tivesse o detalhamento histórico do processo possibilitando na narrativa os casos de formação em Rede baseados nos documentos e registros, tanto dos vínculos pela virtualidade quanto na transformação do real e material a ponto de possibilitar a criação exitosa do Conselho Municipal de Política Cultural após a realização de uma primeira Conferência Municipal de Política Cultural.

De acordo com Gohn (2003) na educação não-formal temos que o grande educador é sempre o "outro", ou seja, é aquele com quem interagimos ou nos integramos, é aquela que capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo, abrindo janelas de conhecimento a partir do mundo ao redor dos sujeitos e suas relações sociais. Na lógica de funcionamento de trocas e relações entre os participantes da Rede podemos observar isto acontecer, assim como Romão (2006) nos apresenta na leitura sobre os Círculos de Cultura pela pedagogia freiriana que quando somadas com a visão de Gomez (2004) e a Pedagogia da Virtualidade nos dá ainda mais sentido para os conhecimentos e aprendizagens em Rede.

Na educação não-formal, segundo Gohn (2005), seus objetivos se constroem pelas interações que geram processos educativos, assim como quando potencializados com a cybercultura e os ambientes virtuais geram-se e compartilham-se conhecimentos em uma proposta conectivista através das conexões e articulações da Rede entre seus participantes e membros ativos, possibilitando: consciência e organização no como agir em grupos coletivos com suas diversidades e adversidades (aprendizado das diferenças e balizamento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente), além de pensar e repensar estratégias de como realizar práticas nas comunidades e territórios,

também a construção da identidade coletiva de um agrupamento articulado em Rede. Todas estas questões se dão no caso estudado da Rede 'Arte Cultura Rio Claro'. Gohn também traz algumas preocupações quanto a metodologias na educação não-formal ao afirmar:

“O que falta na educação não-formal: (...) • Definição mais clara de funções e objetivos da educação não formal; • Sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano; • Construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho que vem sendo realizado; • Construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do trabalho realizado; • Criação de metodologias e indicadores para estudo e análise de trabalhos da Educação não formal em campos não sistematizados. Aprendizado gerado por atos de vontade do receptor tais como a aprendizagem via Internet (...) • Mapeamento das formas de educação não formal na auto aprendizagem dos cidadãos”
(GONH, 2003. Pág. 33)

Entendemos que nossa metodologia escolhida através da Descrição Densa Etnográfica (GEERTZ, 1997) proporciona um relato descritivo analítico com detalhes sobre o cotidiano da Rede e seus trabalhos, possibilitando acompanhamento das atividades e ações ao longo da história, que agora em estudo direcionado e focado às ciências pedagógicas desloca e direciona a visão do etnógrafo na análise dos documentos criando possibilidades de gerar alguns indicadores de educação não-formal mesmo em um campo de atuação não sistematizado para tal fim, com sujeitos aprendendo tanto via internet quanto como cidadãos atuando cada vez mais politicamente junto a sociedade. Obviamente que não dá conta da totalidade dos conhecimentos que ocorreram na Rede e através da Rede, porém supriu grande parte das necessidades para que o estudo pudesse ser realizado.

Terminamos este trabalho afirmando a importância que há em cada vez mais darmos atenção para as redes de aprendizagens, em uma educação não-formal potente, que ocorrem em uma sociedade mais e mais informatizada (CASTELLS, 2003) com o passar dos anos. Por isso consideramos ser relevante finalizar este trabalho de pesquisa destacando o marco histórico que é o Brasil estar em 2014 avançando no Mundo com a regulação dos usos do ambiente virtual através do Marco Civil da Internet que contrasta com outras propostas de controle das virtualidades como a 'SOPA' e 'PIPA' nos Estados Unidos da América.

REFERÊNCIAS

Livros:

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais?. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTOUN, Henrique. **Democracia, multidão e guerra no ciberespaço.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2004

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa; Rio de Janeiro: Difel, s.d.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede:** a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Acção Política.** Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Janeiro de 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, Clifford. **Do ponto de vista dos nativos:** a natureza do entendimento antropológico". In: GEERTZ, Clifford. *O Saber Local.* Petrópolis: Vozes, 1997. p. 85 - 107.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa:** por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. p. 13-41.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* 4ª edição. São Paulo. 2002.

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, M. G. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede**. Brasília: LiberLivro, 2010.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

HINE, Cristine. **Etnografia Virtual**. Barcelona: Editora UOC, 2004.

HINE, Cristine. **Virtual Ethnography**. Londres: SAGE Publications, 2000.

HINE, Cristine. **Virtual methods: Issues in social research on the internet**. New York: Palgrave USA, 2005.

HOWARD, Rheingold. **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1993.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 4ª.ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory**. New York: Oxford University Press, 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LOISELLE, J.; ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÜDKE, M.; M. E. D. A, ANDRÉ. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

PIRES, Roberto Rocha C. **Efetividade das instituições participativas no Brasil**: estratégias de avaliação'. Brasília: Ipea, 2011.

SAVIANI, D. **Primeiras aproximações**. Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1990.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Teses:

MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. **Circulo de cultura**: origem histórica e perspectivas epistemológicas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Revistas:

ABREU, S. E. A. **Pesquisa e Análise Documental**. In: XVI Seminário de Práticas Docentes: competências docentes no século XXI e em outros também, 2008,

Anápolis. Anais do XVI Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2008. p. 26-28.

CASTELLS, Manuel. **Communication, power and counter-power in network society**. International journal of communication. USC: California. v. 1, 2007.

COSTA, Rogério. **Por um novo conceito de comunidade**: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Botucatu: Interface, v. 9, n. 17, p.235-248, ago, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio. **Círculo Epistemológico**: Círculo de Cultura como Metodologia de Pesquisa. Educação e Linguagem: Globalização. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

Documentos e Arquivos:

Documento 'Portifólio Institucional 2009' – Centro de Voluntariado de Rio Claro. Dezembro 2009.

Documento “18 Pontos para a Cultura de Rio Claro” - Rede Arte Cultura Rio Claro. Setembro 2010.

Documento “Ata da Audiência Pública Plano Diretor Municipal de 26 de Janeiro de 2012” – Prefeitura Municipal de Rio Claro - Secretaria de Governo / Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente – Comissão de Elaboração do Plano Diretor. Fevereiro 2012.

Documento “RELATORIO FINAL - EMA 11_2009” – Centro de Voluntariado de Rio Claro. Dezembro 2009.

Documento de Sistematização: “I Conferência Municipal de Política Cultural – Construindo Nosso Sistema Municipal de Cultura”. Prefeitura de Rio Claro - SP / Secretaria de Cultura / Diretoria de Eventos Populares. Setembro 2011.

Documento “Projeto Tuxáua – Relatório – Rio Claro” – Centro de Voluntariado de Rio Claro. Junho 2010.

Documento Projeto “Desescondendo o Interior Paulista: Rio Claro e Região” – Centro de Voluntariado de Rio Claro. Março 2009

Online:

FRANCO, Augusto. **A REDE** - São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://escoladeredes.net/>>. Acesso em: 27 Março 2014.

http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2011/01/GUIA_ORIENTACOES_MUNICIPIOS-SNC-PERGUNTAS_E_RESPOSTAS_23MAI2011.pdf - “Guia de Orientações para Municípios – Sistema Nacional de Cultura – Perguntas e Respostas”. Governo Federal / Ministério da Cultura / Secretaria de Articulação Institucional – Coordenação Geral de Relações Federativas e Sociedade. Maio de 2011. - Consulta feita em 10/03/2014.

http://br.groups.yahoo.com/group/artecultura_rioclaro/

<http://diariodorioclaro.com.br/>

<http://imprensa.rioclaro.sp.gov.br/>

<http://www.cultura.gov.br/culturaviva> - “Secretaria de Cidadania Cultural em Números”. Governo Federal / Ministério da Cultura / Secretaria de Cidadania Cultural. Consulta feita em 10/03/2013.

<http://www.camararioclaro.sp.gov.br/>

<http://www.canalrioclaro.com.br/>

<http://escoladeredes.net/>

<http://www.guiarioclaro.com.br/>

<http://www.jornalcidade.net/>

<http://www.jornalrioclaro.com.br/>

<http://www.jrrioclaro.com.br/>

<http://www.rioclaro.sp.gov.br/>

http://www.rioclaro.sp.gov.br/publicacoes/publicacoes_leis.php

Siemens, George (2004). Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital.

Disponível em: http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo

_____ (2008a). Uma breve história da aprendizagem em rede. Disponível em:

http://www.4shared.com/get/202265222/4766eae6/Uma_breve_historia_da_aprendiz.html

_____ (2010). A informação torna-se conhecimento através das conexões.

Disponível em: <http://www.educare.pt/educare/Educare.aspx>.

<http://www.tvcidadelivre.com/jornal.html>

<http://www.visiterioclaro.com.br/>

Titulo: Políticas Culturais, Participação e Educação: o caso da Rede “Arte Cultura Rio Claro - SP” (2008 – 2012).

Orientando: Fábio Riani Costa Perinotto_____

Orientadora: Profª Drª Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro_____